



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Estatística, IP

2015



**INCLUI AUTOAVALIAÇÃO,
NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO
E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)**



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Estatística, IP

2015



**INCLUI AUTOAVALIAÇÃO,
NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO
E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)**

Abril de 2016

FICHA TÉCNICA

Título

Relatório de Atividades do INE, I.P. 2015 - Inclui autoavaliação no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

50 exemplares

ISSN 1647-3728

ISBN 978-989-25-0353-0

Depósito Legal 321715/11

Periodicidade Anual

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2016

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P. como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

	<i>Página</i>
<i>Nota prévia</i>	5
<i>Apresentação</i>	7
<i>Sumário executivo</i>	9
I. Nota Introdutória	13
1. Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017	14
2. O Programa Estatístico da Comissão 2015	18
3. Objetivos operacionais no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) 2015	20
II. Autoavaliação	23
1. Desenvolvimentos da Atividade Estatística	23
1.1. A Atividade Estatística e o impacto na Sociedade	23
1.2. Metodologia Estatística e Tecnologias de Informação e Comunicação	25
1.3. Recolha de Informação	29
1.4. Produção Estatística	34
1.4.1. População e Sociedade	35
1.4.2. Território e Ambiente.....	43
1.4.3. Economia e Finanças.....	46
1.4.4. Comércio Internacional	52
1.4.5. Agricultura, Floresta e Pescas	53
1.4.6. Indústria, Energia e Construção.....	54
1.4.7. Serviços	55
1.4.8. Inovação e Conhecimento.....	56
1.5. Difusão e Procura de Informação Estatística	57
1.6. Cooperação Estatística Internacional	66
1.6.1 No âmbito do Sistema Estatístico Europeu e com organizações internacionais	66
1.6.2. Atividades de Cooperação Estatística no seio da CPLP e com outros países.....	67
1.7. Gestão da Qualidade	69
1.8. Auscultação dos Utilizadores de Informação Estatística	70
1.8.1. Inquéritos à Satisfação dos Utilizadores/Clientes de Informação Estatística	70
1.8.2. Sistema de Sugestões e Reclamações.....	78
2. Recursos Humanos e Financeiros	80
2.1. Afetação de Recursos	80
2.2. Execução Financeira	82
3. Sistema de Controlo Interno	85

3.1. Ações de Avaliação Externas e Comparações Internacionais	85
3.2. Estrutura Organizacional.....	85
3.3. Política de Formação	87
3.4 Procedimentos de Controlo Administrativo	90
3.5. Fiabilidade dos Sistemas de Informação	93
4. Medidas de Modernização Administrativa (DL nº 73/2014, de 13 de maio)	95
III. Balanço Social 2015 - Análise sintética	97
IV. Avaliação Final do QUAR 2015	105
1. QUAR 2015	105
1.1. Objetivos Operacionais e Indicadores de Desempenho	105
1.2. Método de Avaliação Quantitativa e Qualitativa.....	110
2. Disponibilização e atualização do QUAR 2015	111
3. Autoavaliação	114
3.1. Resultados por objetivo e por indicador.....	114
3.2. Menção da autoavaliação e respetiva fundamentação.....	123
3.3. Auscultação interna sobre a autoavaliação.....	125
3.4. Medidas a implementar para o reforço do desempenho em 2016	127
3.5. Balanço das medidas preconizadas em 2015.....	129
3.6. Inquérito à satisfação dos colaboradores	132
Anexos	
1. Disponibilidade de Informação e Edição de Publicações em 2015.....	135
1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015.....	136
1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2015.....	170
2. QUAR 2015	175
2.1. Síntese	175
2.2. Fichas de indicadores	183
2.3. Avaliação dos resultados dos indicadores com histórico	209
3. “ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”	213
4. Metodologia de cálculo do custo total da atividade estatística.....	215
5. Balanço Social 2015	216

O Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativo a 2015 foi elaborado conforme estabelecido na Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), no âmbito da Autoavaliação do seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), bem como de acordo com as orientações emanadas pelo Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços, através da Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros.

Como habitualmente, parte do seu conteúdo integrará o Relatório a apresentar ao Conselho Superior de Estatística, o qual abrangerá, ainda, as atividades desenvolvidas em 2015 pelas Entidades com Delegação de Competências (EDC) do INE.

Este Relatório explicita, assim, de forma tão detalhada quanto possível, o grau de execução das ações previstas no Plano de Atividades do INE para 2015, bem como a avaliação final do QUAR 2015 e a respetiva Autoavaliação.

Não pode deixar de salientar-se que, no cumprimento da sua Missão, o INE desenvolve um vasto conjunto de outras atividades que vão muito para além das que transparecem no seu QUAR que, dado o seu objetivo último e enquanto exercício sintético, apresenta sobretudo uma avaliação das atividades voltadas essencialmente para a vertente externa.

Abril de 2016

O presente relatório sistematiza a informação relevante relativa à execução das atividades desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2015.

A sua estrutura obedece ao estipulado nas orientações emanadas pelo Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços, através da Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros.

Encontra-se, assim, organizado da seguinte forma:

- I. Nota Introdutória**, que sintetiza o enquadramento em que se desenvolveu a Atividade Estatística em 2015 — nomeadamente o quadro estratégico estabelecido pelos Sistemas Estatísticos Nacional e Europeu — e apresenta os objetivos do INE para 2015 no âmbito do seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR 2015).
- II. Autoavaliação**, que descreve o grau de execução das atividades previstas no Plano de Atividades do INE para 2015, ao longo do processo produtivo; alguns indicadores que demonstram o impacto da atividade do INE na sociedade; os resultados dos inquéritos à satisfação dos utilizadores de informação estatística; as atividades de âmbito internacional; o Sistema de Controlo Interno; a afetação de recursos humanos e financeiros afetos a estas atividades, bem como a sua expressão no QUAR; e o Sistema de Controlo Interno, que descreve alguns dos mecanismos de controlo em prática no INE, incluindo os resultados das avaliações externas e comparações internacionais.
- III. Análise Sintética do Balanço Social – 2015.**
- IV. Avaliação Final do QUAR 2015**, que detalha a metodologia utilizada para o apuramento da avaliação do INE, em termos quantitativos e qualitativos, e contém a proposta da menção a atribuir ao seu desempenho em 2015.

Anexos:

- 1. Informação Disponibilizada e Edição de Publicações em 2015**, onde se descreve, de forma exaustiva, toda a informação difundida pelo INE, no quadro da produção de estatísticas oficiais anuais.
- 2. QUAR 2015**, que reúne os quadros síntese subjacentes à avaliação do INE e informação detalhada sobre cada um dos indicadores utilizados.
- 3. “ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”.**
- 4. Metodologia de cálculo do custo total da atividade estatística.**
- 5. Balanço Social 2015.**

O desenvolvimento da atividade estatística do INE em 2015 continuou a ter como enquadramento o Programa Estatístico Anual da Comissão e o Plano de Atividades do INE para 2015, documentos operacionais para as estratégias de médio prazo, europeia e nacional, estabelecidas, respetivamente, no “Programa Estatístico Comunitário para as Estatísticas Europeias” e nas “Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial” (LGAEO) 2013-2017.

Os objetivos definidos para o INE, no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2015 (QUAR), avaliados no contexto do presente relatório, tiveram naturalmente em consideração a Missão do INE e a sua Visão, bem como o Plano de Atividades 2015:

Objetivos de Eficácia

- O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade;
- O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade, identificar as necessidades dos utilizadores, alargar a oferta de informação estatística oficial e melhorar a sua acessibilidade;
- O3: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP;
- O4: Completar, com sucesso, o processo de *Peer Review* ao Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e assegurar a implementação das recomendações dele resultantes.

Objetivos de Eficiência

- O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade;
- O6: Intensificar os contactos e estudos para a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, designadamente, entre outros, visando a adoção de um novo modelo censitário em 2021;
- O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística (recolha, transferência e armazenamento de dados).

Objetivos de Qualidade

- O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade.

Do vasto conjunto de atividades desenvolvidas pelo INE ao longo de 2015, são de destacar as seguintes, devidamente identificadas no Plano de Atividades:

- a) No âmbito da **redução dos custos e da carga** sobre os respondentes:
 - Continuação das iniciativas que visam alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, em diversas áreas estatísticas, merecendo destaque o novo modelo censitário para 2021 e a realização de um inventário de fontes administrativas junto dos organismos do Ministério da Economia.
 - Elaboração do estudo “Fontes administrativas potenciais para fins estatísticos” no contexto do Grupo de Trabalho para a Simplificação Estatística no âmbito da Rede Interministerial para a Modernização Administrativa (RIMA), do qual o INE faz parte.

- Alargamento da Transmissão Automática de Dados aos Inquéritos aos Hospitais (IHSP) e aos Trabalhos de Reparação/Comércio Internacional, Importação e Exportação (IREPIMP e REPEXP), a qual passou a abranger 14 operações.
 - Intensificação da utilização da recolha eletrónica e introdução de novos procedimentos, permitindo, nomeadamente, a redução de custos de correio e comunicações.
- b) No âmbito da melhoria de eficiência nos **processos de recolha de informação**:
- Continuação do estudo para a recolha eletrónica de preços e quantidades de produtos comercializados por relevantes cadeias nacionais (*scanner data*), nomeadamente no que se refere à definição da sua especificidade na componente operacional. Implementação de um Processo Integrado de Análise de Coerência, através da comparação da informação reportada pelas empresas aos diversos inquéritos do INE, bem como à Informação Empresarial Simplificada (IES).
 - Intensificação da utilização da recolha eletrónica de dados nos inquéritos às empresas, com o seu alargamento a mais operações estatísticas, bem como com a utilização da Transmissão Automática de Dados por XML.
 - Disponibilização da Informação Personalizada à Empresa, como contrapartida do seu esforço na resposta aos inquéritos do INE, para sensibilização relativamente à utilidade da informação estatística e como instrumento para conhecimento do seu posicionamento relativo no aparelho produtivo nacional.
- c) No âmbito da **produção/divulgação estatística**:
- Realização do estudo de viabilidade para a adoção de um novo modelo censitário, a aplicar em 2021, apoiado, na medida do possível, na incorporação de dados provenientes de fontes administrativas.
 - Elaboração do inventário de fontes e métodos das Contas Nacionais, em cumprimento de regulamentação da União Europeia.
 - Reformulação do inventário do Procedimento dos Défices Excessivos, adaptando-o às alterações decorrentes da mudança de base das Contas Nacionais e da implementação do SEC2010.
 - Antecipação da disponibilização das Contas Nacionais Anuais para t+21 meses, face ao calendário estabelecido no programa de Transmissão do SEC 2010 (t+36 meses).
 - Conclusão da Conta Satélite da Cultura 2010-2012 e da Conta Satélite da Saúde 2010-2014.
 - Realização e divulgação dos resultados do Inquérito aos Custos de Contexto das Empresas.
 - Divulgação dos resultados do “Inquérito às Perspetivas de Exportação de Bens – 2015”.
 - Divulgação, pela primeira vez, de dados preliminares relativos às estatísticas das Filiais das Empresas Estrangeiras para o ano 2014.
 - Atualização da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), de acordo com a Nova Base das Contas Nacionais.
 - Realização do Inquérito às Despesas das Famílias, de periodicidade quinquenal, tendo por referência o ano de 2015.
 - Divulgação dos principais resultados do Inquérito Nacional de Saúde (INS) 2014, realizado em articulação com o Instituto Ricardo Jorge.

- Divulgação dos resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) de 2014 - provisórios e definitivos.
- Divulgação dos principais resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) de 2015 (pela primeira vez no próprio ano em que foi realizado o inquérito) a 18 de dezembro.
- Realização do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego, sobre organização do trabalho e do tempo de trabalho.
- Produção e divulgação de resultados da edição de 2015 do Índice de Bem-estar para Portugal (IBE).
- Início da realização do Inquérito ao Turismo Internacional, de periodicidade irregular, tendo como referência 2015/2016.
- Reformulação do Inquérito ao transporte rodoviário de mercadorias, para implementação em 2016.
- Produção, pela primeira vez em Portugal, de estatísticas relativas ao uso de pesticidas em articulação com a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).
- Divulgação do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (11ª edição).
- Divulgação dos resultados da nova versão do estudo estatístico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) e respetivos índices parciais de competitividade, coesão e qualidade ambiental para as NUTS 2013 de nível 3, com melhoria do padrão de disponibilização de informação em 9 meses.
- Disponibilização de novos indicadores no Portal, nomeadamente sobre estimativas de fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho e estimativas mensais de emprego e de desemprego.
- Disponibilização no Portal de Estatísticas Oficiais de cerca de 600 novos indicadores com desagregação de acordo com a geografia NUTS 2013.
- Disponibilização da informação estatística programada no prazo previsto em 98,6% das situações.

d) No âmbito da **Cooperação estatística**:

- Participação em *Task forces* relevantes a nível europeu, designadamente nas seguintes: “Implementação das alterações ao Regulamento 223/2009 sobre as Estatísticas Europeias”; “*Peer Reviews* ao SEE – Ronda 2014/2015; “Visão 2020 para o SEE” e “*Single Market Statistics* (SIMSTAT)”.
- Implementação do Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 3 (2015), no contexto da CPLP.
- Realização do *Peer Review* a Portugal dirigido ao INE e às Entidades com Delegação de Competências (EDC), sobre o nível de implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, a função coordenação do INE no âmbito do SEN e sobre questões ligadas à cooperação/integração ao nível do Sistema Estatístico Europeu (SEE).

Assim, o desempenho do INE em 2015 pode ser aferido através dos seguintes indicadores:

- A autoavaliação do QUAR 2015 atingiu 122,658%, justificando, conseqüentemente, a proposta de atribuição da menção de BOM.

- A taxa de execução global do Plano de Atividades 2015 situou-se em 87,7%, utilizando um volume de efetivos superior em 0,6% ao planeado e envolvendo uma despesa efetiva inferior ao previsto em cerca de 14,8%.
- A manutenção de níveis elevados de satisfação do cliente/utilizador de informação estatística, medidos através dos inquéritos à satisfação realizados regularmente cujo valor médio foi de 0,617 SRE para um intervalo esperado de (0,53 - 0,63).

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A atividade do Sistema Estatístico Nacional (SEN) em 2015 teve como enquadramento estratégico natural as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial (LGAEO) para 2013-2017, que representam o compromisso assumido pelos produtores de estatísticas oficiais para com os seus utilizadores.

O Programa Estatístico da Comissão para as Estatísticas Comunitárias para 2015, estabelecido pela Decisão da Comissão na sua Estratégia Política Anual e pela Decisão do Parlamento Europeu e do Conselho no Programa Estatístico Comunitário Quinquenal (2013-2017), constituiu outro dos documentos enquadramentos da atividade estatística nacional em 2015.

Os objetivos e indicadores estabelecidos para o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do INE para 2015 foram naturalmente associados à execução do Plano de Atividades do INE para 2015, o qual se encontrava devidamente alinhado com os objetivos estratégicos e linhas de atuação fixadas nas LGAEO 2013-2017.

Dada a vasta e diversificada atividade do Instituto, estabeleceram-se 8 objetivos, classificados segundo a tipologia definida no Artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), em objetivos de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade, a que foram associados 20 indicadores e respetivas metas. Ainda assim, os objetivos e indicadores estabelecidos no contexto do QUAR não cobrem um vasto conjunto de atividades, cuja execução concorre decididamente para a produção das estatísticas oficiais divulgadas pelo INE, sendo, assim, indispensáveis ao adequado cumprimento da sua Missão. Essas atividades, grande parte das quais devidamente explicitada no presente Relatório, inserem-se nas áreas da Metodologia Estatística, das Tecnologias de Informação e Comunicação, da Recolha de Informação, da Produção Estatística propriamente dita e da Difusão de informação, bem como em outras áreas de natureza transversal, como o Planeamento, a Gestão da Qualidade, a Cooperação Internacional e os Recursos Humanos e Financeiros.

O resultado final do processo de avaliação da execução do QUAR 2015 situou-se em 122,658%, sendo de salientar os resultados parciais mais relevantes.

Assim, um dos importantes indicadores para a avaliação do desempenho do INE incluídos no QUAR é a percentagem de operações estatísticas que disponibilizaram informação dentro do calendário previsto no Plano de Atividades (O8/Ind.17) que atingiu 98,6% em 2015.

Globalmente, em 2015, o INE disponibilizou 99,5% da informação estatística a que se comprometera no Plano de Atividades, nível idêntico ao de anos anteriores.

Recorde-se que o fim último da atividade de qualquer autoridade estatística é a difusão das estatísticas oficiais (de qualidade) de cuja produção está incumbida. Nesta vertente, o cumprimento dos prazos estabelecidos para a divulgação das estatísticas oficiais continuou (e continuará) a assumir particular relevância, porque “testemunha” o impacto que a atividade do INE tem na Sociedade.

A execução global do Plano de Atividades de 2015 atingiu 87,7%, nível que pode considerar-se compatível com a Autoavaliação BOM apresentada superiormente.

1. LINHAS GERAIS DA ATIVIDADES ESTATÍSTICA OFICIAL 2013-2017

Apresentam-se os objetivos estratégicos plurianuais e respetivas Linhas de atuação para a atividade estatística oficial 2013-2017, salientando-se que ao longo deste relatório é feita referência, sempre que pertinente, ao objetivo/linha de atuação predominantemente relacionado com a atividade reportada.

Objetivo 1: Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais, garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico.

Linhas de atuação (LA) do objetivo 1

LA1. Implementar o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e o Compromisso Público do Sistema Europeu de Bancos Centrais no domínio das estatísticas europeias e monitorizar o seu cumprimento.

LA2. Assegurar a intervenção das Autoridades Estatísticas desde o início dos processos de conceção/revisão de atos administrativos, a fim de garantir a sua utilização para fins estatísticos.

LA3. Alertar as entidades da administração direta e indireta do Estado detentoras de dados administrativos para a importância da sua cedência para a produção das estatísticas oficiais e fomentar, junto daquelas, mecanismos que facilitem e desenvolvam o processo de apropriação de dados.

LA4. Inventariar e reforçar a utilização de fontes administrativas na produção das estatísticas oficiais, visando a racionalização dos recursos que lhes estão afetos e a redução da carga sobre os respondentes.

LA5. Prosseguir o desenvolvimento do novo modelo censitário da população e da habitação centrado essencialmente na utilização de ficheiros administrativos.

LA6. Prosseguir a estratégia de reengenharia dos processos de produção e difusão entre os diferentes domínios estatísticos, promovendo a integração de sistemas e infraestruturas e o desenvolvimento de estatísticas com objetivos múltiplos.

LA7. Fomentar o desenvolvimento e inovação dos sistemas de informação que suportam a produção das estatísticas oficiais.

LA8. Proceder à integração das estatísticas económicas, sociais e ambientais, tendo designadamente em conta as recomendações do Relatório Stiglitz-Sen-Fitoussi.

LA9. Prosseguir a redução dos custos associados à produção das estatísticas oficiais (carga estatística sobre os respondentes e custos financeiros), através da adoção de metodologias científica e tecnologicamente inovadoras que garantam a qualidade dos resultados produzidos e de estímulos à resposta de famílias e empresas aos inquéritos do Sistema Estatístico Nacional.

LA10. Promover a implementação de sistemas de produção estatística flexíveis que permitam uma adaptação célere e eficaz a alterações nas necessidades dos utilizadores e minimizem os custos.

LA11. Intensificar a dimensão espacial das estatísticas oficiais através de uma crescente integração da Infraestrutura Estatística de Referência Geográfica nas atividades de produção e divulgação.

LA12. Dinamizar parcerias, nomeadamente com a comunidade científica, para o desenvolvimento da investigação em diferentes domínios das estatísticas oficiais.

LA13. Implementar novas metodologias estabelecidas no Manual do Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC2010) e na 6ª edição do Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional do FMI (BPM6), entre outras.

LA14. Assegurar uma resposta do Sistema Estatístico Nacional à nova legislação da União Europeia sobre a prevenção e correção dos desequilíbrios macroeconómicos na área das finanças públicas.

LA15. Prosseguir o desenvolvimento das Contas Nacionais Portuguesas, nomeadamente com a produção das contas do património dos setores institucionais (em linha com o enquadramento conceptual ao Sistema Europeu de Contas SEC 2010) e aumentar a informação a disponibilizar.

LA16. Promover os estudos necessários à minimização da dimensão e frequência das revisões da informação difundida.

LA17. Consolidar a produção das estatísticas da área económica e ambiental e aperfeiçoar os mecanismos de monitorização dos compromissos assumidos pelo País a nível nacional e internacional.

LA18. Produzir e disponibilizar informação em novas áreas, ou em áreas com insuficiente cobertura estatística, nomeadamente na área social possibilitando o acompanhamento de questões emergentes nos domínios das condições de vida das famílias, das desigualdades e dos indicadores de bem-estar.

LA19. Continuar o alargamento da produção de séries cronológicas para os indicadores mais relevantes.

LA20. Prosseguir com o aumento da desagregação geográfica para indicadores relevantes, assegurando o equilíbrio utilidade/custo.

Objetivo 2: Satisfazer, com qualidade e oportunidade, as necessidades de informação estatística da Sociedade, contribuindo para o reforço da confiança nas estatísticas oficiais e a sua melhor utilização, aperfeiçoando a comunicação e promovendo a literacia estatística.

Linhas de atuação (LA) do objetivo 2

LA1. Aumentar e aperfeiçoar a informação disponibilizada assegurando o cumprimento dos princípios, políticas e critérios de qualidade que enformam as estatísticas oficiais, nomeadamente no que respeita ao cumprimento dos prazos (pontualidade), à manutenção de séries longas e à acessibilidade dos dados e respetiva metainformação (continuação do esforço de harmonização dos conteúdos) e à publicitação da revisão dos dados.

LA2. Aprofundar instrumentos e agilizar mecanismos que permitam antecipar novas necessidades de produção estatística e propiciar uma resposta atempada às mesmas.

LA3. Adotar estratégias de comunicação diferenciadas que permitam ir ao encontro das necessidades dos vários segmentos de utilizadores e procurar responder com eficácia às alterações no modo como as estatísticas são atualmente procuradas e acedidas.

LA4. Aperfeiçoar os canais de comunicação e difusão estatística, reforçando a utilização daqueles que facilitem a interação com os utilizadores.

LA5. Melhorar a capacidade de resposta das Autoridades Estatísticas às necessidades crescentes e diferenciadas de utilizadores de informação estatística, em termos de rapidez, eficiência e qualidade, respeitando em simultâneo as regras da confidencialidade vigentes a nível nacional e europeu.

LA6. Promover de forma articulada, no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, o aumento da literacia estatística e a eliminação de barreiras que dificultem a utilização das estatísticas oficiais, no que se inclui os cidadãos com necessidades especiais.

LA7. Avaliar regularmente os níveis de satisfação dos utilizadores da informação estatística oficial, assim com a utilização e a procura dirigida aos diferentes produtos estatísticos.

LA8. Adotar uma atitude pró-ativa antecipando as alterações que tenderão a ocorrer na Sociedade, avaliando o seu impacto na produção de estatísticas oficiais e interagindo sempre que se justifique a nível europeu, face às tendências identificadas na produção de estatísticas europeias.

LA9. Apoiar proactivamente a investigação e a realização de estudos baseados em estatísticas oficiais.

Objetivo 3: Otimizar o funcionamento do Sistema Estatístico Nacional, reforçando e consolidando os mecanismos de coordenação e de cooperação interinstitucional, nos planos nacional e internacional.

Linhas de atuação (LA) do objetivo 3

LA1. Promover iniciativas que reforcem a cooperação institucional no seio do Sistema Estatístico Nacional, favorecendo uma resposta eficiente e eficaz a novas exigências e desafios da Sociedade, nomeadamente através da partilha de boas práticas e do intercâmbio de conhecimentos.

LA2. Estimular e coordenar ações no domínio da produção e da difusão estatística, tendo como princípio orientador a partilha e a reutilização de funcionalidades e experiências já disponíveis no seio das autoridades estatísticas nacionais e internacionais.

LA3. Conceber e implementar mecanismos que permitam ao Conselho Superior de Estatística, nos termos das suas competências, assegurar a observância dos princípios consagrados na Lei do Sistema Estatístico Nacional (Autoridade estatística, Independência técnica, Segredo estatístico, Qualidade, Acessibilidade estatística e Cooperação entre autoridades estatísticas) e proceder ao respetivo acompanhamento junto das Autoridades Estatísticas.

LA4. Criar mecanismos que permitam ao Conselho Superior de Estatística a realização de auditorias e de outras ações, junto das entidades às quais é cedida informação estatística confidencial, nos termos da Lei do Sistema Estatístico Nacional.

LA5. Assegurar e reforçar o envolvimento do Conselho Superior de Estatística no acompanhamento do processo de alterações metodológicas das operações estatísticas de grande impacto económico e social, quando envolvam quebras de série ou descontinuidade de variáveis.

LA6. Intensificar o recurso a auditorias estatísticas e a outros mecanismos para atestar a qualidade das estatísticas oficiais, no sentido de assegurar a confiança e credibilidade no SEN.

LA7. Alertar o Governo para a importância do cumprimento da disposição de consulta prévia ao Conselho Superior de Estatística, prevista no artigo 14º da Lei nº 22/2008 de 13 de maio (Lei do Sistema Estatístico Nacional), que permitirá a eliminação de eventuais redundâncias na produção estatística e o aumento das oportunidades de apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, reduzindo, assim, o seu custo para a Sociedade.

LA8. Prosseguir a construção e atualização de ficheiros únicos no Sistema Estatístico Nacional, ferramentas indispensáveis para a harmonização, a racionalização de meios e a qualidade das estatísticas oficiais.

LA9. Assegurar a participação ativa nas instâncias estatísticas internacionais, em particular no que se refere ao desenvolvimento estratégico do Sistema Estatístico Nacional, contribuindo para o reforço da projeção do país, em termos internacionais, na União Europeia e no seio da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

LA10. Contribuir para o desenvolvimento e capacitação dos sistemas estatísticos de outros países, reforçando as relações bilaterais e multilaterais em particular com os países de língua portuguesa, no âmbito das prioridades da política de cooperação nacional.

LA11. Garantir a formação técnica, a melhoria de competências, a valorização profissional e a criação de condições para a fixação dos trabalhadores do Sistema Estatístico Nacional, promovendo ações de formação em parceria com outras instituições, designadamente do Ensino Superior.

2. O PROGRAMA ESTATÍSTICO DA COMISSÃO 2015

O Programa Anual para as Estatísticas Europeias para 2015 foi definido em função das seguintes prioridades:

- Objetivos estabelecidos no Programa Estatístico Europeu 2013-2017 e implementação do Quadro Financeiro Plurianual 2014-2020.
- Prioridades do Programa da Comissão para 2014 e as mencionadas nas conclusões do Conselho das Estatísticas Europeias, em particular a governação económica na zona do euro e na UE.
- Ações apresentadas na *Communication on the production method of EU statistics: a vision for the next decade* e na *joint European Statistical System (ESS) strategy paper*, que enunciam os princípios para o Sistema Estatístico Europeu, a fim de implementar a Comunicação, tomando em consideração os resultados da *ESS Task Force Vision 2.0*.
- *Commission's Communication to the EP and Council 'Towards robust quality management for European statistics'*, incluindo uma abordagem preventiva para a verificação das estatísticas das finanças públicas, com vista ao reforço da governação económica. Esta constitui uma das mais importantes atividades em 2015.
- *Europe 2020 Strategy on smart, sustainable and inclusive growth and of the GDP and beyond initiative* e follow-up do *Stiglitz-Sen-Fitoussi Report on the measurement of economic performance and social progress* e os aspectos estatísticos do documento final da Conferência Rio + 20 *The future we want*. Estes continuarão a ser focos centrais do SEE de 2015 em diante.

O Programa Anual para as Estatísticas Europeias para 2015 constitui um instrumento para a implementação do Programa Estatístico Europeu 2013-2017, conforme a decisão da Comissão 2012/504/EU de 17 setembro 2013. Consequentemente, todas as atividades contribuem para o cumprimento dos objetivos específicos traçados no Programa Estatístico Europeu 2013-2017, constituindo igualmente as principais prioridades do Programa Anual de 2015.

Em 2015 mantiveram-se os fortes constrangimentos financeiros em todos os Estados-membros e no Eurostat, sendo necessário um equilíbrio entre os reduzidos recursos disponíveis para a produção de estatísticas e a crescente necessidade de estatísticas europeias de suporte às novas e às atuais políticas europeias.

Áreas prioritárias e principais objetivos definidos:

- Europa 2020:
 - No contexto da Estratégia *Europe 2020 – A strategy for smart, sustainable and inclusive growth* e da avaliação do progresso, bem-estar e desenvolvimento sustentável, constitui objetivo do SEE produzir estatísticas relevantes que permitam monitorizar, desenvolver e avaliar as políticas da UE.
 - Produção de indicadores estatísticos a nível europeu, nacional e regional, em particular em áreas como o uso eficiente de recursos, sustentabilidade, emprego, investigação e desenvolvimento, inovação, energia, alterações climáticas, educação, ambiente, proteção social, risco de pobreza e exclusão social.
 - Contributo para a preparação de uma revisão intercalar da estratégia Europa 2020.

- Governação económica:
 - Apoio à governação económica da UE providenciando *input* estatístico para o reforço do Pacto de Estabilidade e Crescimento.
 - Verificação da correta implementação do SEC 2010 e continuação do desenvolvimento de um sistema robusto de monitorização da qualidade das estatísticas para o quadro dos desequilíbrios macroeconómicos.

- Globalização económica:
 - Continuação do desenvolvimento de indicadores e de informação estatística disponível sobre globalização económica e cadeias de valor globais.
 - Fortalecimento do *EuroGroupRegister* para obtenção de informação de qualidade para a análise da estrutura e competitividade das empresas pertencentes a grupos multinacionais.

- Desempenho económico e social:
 - Disponibilização de um conjunto de indicadores macroeconómicos para análise das flutuações económicas e facilitar o processo de decisão.
 - Reforço da disponibilidade atempada de estatísticas sociais, em particular sobre desigualdades, pobreza e exclusão social, especialmente pertinentes no contexto da atual crise económica.
 - Preparação das contas satélites para a saúde, educação e proteção social.
 - Alargamento da cobertura das estatísticas do setor dos serviços e continuação da reformulação dos sistemas de produção das estatísticas das empresas e do comércio.

- População:
 - Desenvolvimento de um plano de modernização das estatísticas da população, incluindo uma estratégia renovada para os censos da população e da habitação a partir de 2020.
 - Desenvolvimento metodológico e produção de indicadores de qualidade no contexto da revisão intercalar da estratégia *Education and Training 2020* e das novas solicitações na área das estatísticas da saúde e da proteção social.

- Estatísticas setoriais:
 - Continuação da integração da informação geo-espacial com a informação estatística, nomeadamente nas áreas social, económica e ambiental.
 - Continuação da adaptação e otimização das estatísticas da energia, como suporte à estratégia *Energy 2020*.

- Novos métodos de produção das estatísticas da União Europeia:
 - Continuação do processo de exercício de *Peer Review*.
 - Continuação do processo de modernização da produção estatística.
 - Continuação do reforço da parceria e governança no âmbito do SEE, através da cooperação com o Sistema Europeu de Bancos Centrais, bem como com as organizações europeias e internacionais envolvidas na produção de dados para fins estatísticos ou administrativos.

3. OBJETIVOS OPERACIONAIS NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR) 2015

O Quadro de Avaliação e Responsabilização do INE para 2015 (QUAR 2015), publicado no Portal do INE, foi estabelecido segundo a metodologia definida para o SIADAP 1 na Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro - alterada pelas Leis n.ºs 55-A/2010, de 31 de dezembro e 66-B/2012, de 31 de dezembro - tendo como linhas orientadoras a Missão do INE, as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial (LGAEO) 2013-2017 e o Plano de Atividades para 2015.

Missão do INE

O Instituto Nacional de Estatística tem por Missão produzir e divulgar de forma eficaz, eficiente e isenta, informação estatística oficial de qualidade, relevante para toda a Sociedade.

Visão do INE

O INE é reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma autoridade estatística de excelência, enquanto:

- Produtor e fornecedor de informação estatística oficial de qualidade;
- Organização independente e credível;
- Grande impulsionador da Literacia Estatística na Sociedade;
- Entidade empenhada e eficaz na cooperação internacional.

Assim, para avaliar o seu desempenho em 2015, o INE estabeleceu um conjunto de objetivos classificados segundo a tipologia definida no Artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), bem como os respetivos pesos. A cada objetivo foram associados indicadores.

Na definição dos indicadores de desempenho foram tidos em consideração os princípios de Pertinência, de Credibilidade, de Facilidade de recolha, de Clareza e de Comparabilidade, nos termos do artigo referido.

De acordo com as boas práticas, no conjunto de indicadores manteve-se um subconjunto estável de dez indicadores para possibilitar o acompanhamento da evolução do desempenho em algumas áreas ao longo dos anos.

Não pode deixar de salientar-se a especificidade de alguns dos indicadores utilizados, como os relacionados com a recolha de informação e com o prazo de resposta aos pedidos de informação dos utilizadores, em que as metas estabelecidas se situavam (e vão continuar a situar-se) num patamar muito elevado e, conseqüentemente, exigente.

A manutenção desses patamares constitui, por si só, um grande desafio para o INE, face à redução progressiva dos seus recursos, muito especialmente dos recursos humanos e ao (felizmente) contínuo aumento do número de solicitações por parte dos utilizadores. Ou seja, a manutenção dos patamares em que o INE se posiciona nesta matéria representa, só por si, um critério para a superação.

O processo de elaboração do QUAR 2015, em estreita articulação com o SIADAP 2, contou com a participação dos responsáveis por todas as Unidades Orgânicas, de acordo com o n.º 3 do Artigo 12º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro).

Verifica-se, necessariamente, uma correspondência entre os objetivos estratégicos (plurianuais) do Sistema Estatístico Nacional para 2013-2017 e as respetivas LGAEO e os objetivos operacionais (anuais) definidos no âmbito do QUAR, conforme se observa no quadro seguinte. Ao longo do relatório é feita referência ao Objetivo/Indicador do QUAR 2015 nas atividades relacionadas.

Objetivos operacionais para 2015

Objetivos de eficácia	Objetivos Estratégicos/LGAEO 2013-2017
O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade	Obj1/LA17, Obj1/LA18
O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade, identificar as necessidades dos utilizadores, alargar a oferta de informação estatística oficial e melhorar a sua acessibilidade	Obj2/LA16
O3: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP	Obj3/LA10
O4: Completar, com sucesso, o processo de <i>Peer Review</i> ao Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e assegurar a implementação das recomendações dele resultantes	Obj1/LA1
Objetivos de eficiência	Objetivos Estratégicos/LGAEO 2013-2017
O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade	Obj1/LA9
O6: Intensificar os contactos e estudos para a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, designadamente, entre outros, visando a adoção de um novo modelo censitário em 2021	Obj1/LA2, LA3, LA4 e LA5
O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística (recolha, transferência e armazenamento de dados)	Obj1/LA6 e LA7
Objetivos de qualidade	Objetivos Estratégicos/LGAEO 2013-2017
O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade	Obj2/LA1, LA4, LA5 e LA7

1. DESENVOLVIMENTOS DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA

1.1. A ATIVIDADE ESTATÍSTICA E O IMPACTO NA SOCIEDADE

A atividade do Instituto Nacional de Estatística – enquanto autoridade estatística nacional – pelo seu conteúdo e pela Missão de prestação de serviço público que lhe está associada, tem um impacto evidente na Sociedade portuguesa.

As autoridades estatísticas nacionais e o Eurostat, enquanto autoridade estatística europeia, são responsáveis, respetivamente a nível nacional e a nível europeu, pela produção de estatísticas europeias, com observância do princípio da subsidiariedade.

O presente capítulo descreve as atividades realizadas em 2015 pelo INE ao longo das várias fases do Processo Estatístico, envolvendo Metodologia e Tecnologias de Informação, Recolha de Informação, Produção Estatística e Difusão.

O Processo Estatístico é um processo complexo, que se encerra, em última análise, junto da Sociedade, através da disponibilização de estatísticas relevantes, de qualidade, credíveis e de acesso fácil, em escrupuloso cumprimento pelos princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias.

O impacto das estatísticas oficiais na Sociedade é medido não só através dos objetivos eleitos para o QUAR, mas também da execução de um conjunto vasto de outras atividades estruturantes na atividade do INE, tal como inscritas no respetivo Plano de Atividades.

É neste contexto que a atividade do INE é enquadrada, a nível europeu pelo Programa Estatístico Europeu – que procura dar resposta às necessidades de informação estatística a nível da União Europeia, para formulação, aplicação, acompanhamento e avaliação das políticas europeias – e, a nível nacional, pelas Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial, com objetivo idêntico no âmbito das políticas nacionais.

A atividade das autoridades estatísticas vem assumindo um impacto cada vez mais relevante na sociedade de hoje, justificadamente chamada “sociedade de informação”, ao serem responsáveis por um importante instrumento para o conhecimento da realidade e para a tomada de decisão a todos os níveis, público e privado, individual e coletivo, central, regional e local. As autoridades estatísticas protagonizam ainda um papel crucial na promoção da literacia estatística, junto da Sociedade em geral e, em particular, junto das camadas mais jovens da população, futuros decisores do amanhã.

Alguns indicadores que quantificam a dimensão do impacto, na Sociedade, do serviço prestado pelo INE.

O INE na Imprensa:

- 285 destaques disponibilizados à Comunicação Social.
- 778 pedidos de informação de jornalistas.
- 15 868 notícias sobre a atividade do INE em 133 Órgãos de Comunicação Social: 24% em meios de imprensa escrita nacional; 44% em meios *online*; 6% em rádio e 26% em TV.

Atendimento e Apoio a Clientes:

- 12 041 pedidos de informação estatística ou de esclarecimento, 6 485 foram recebidos via Portal/e-mail e 5 784 através de contactos telefónicos.
- 547 utilizadores nas bibliotecas do INE.

Atendimento e gestão do respondente de inquéritos por autopreenchimento:

- 54 739 contactos telefónicos recebidos de empresas.
- 90 115 contactos telefónicos efetuados para empresas.

Difusão de dados e acesso ao Portal de Estatísticas Oficiais:

- 1 196 530 acessos.
- 9 429 918 páginas visionadas.
- 7 983 indicadores disponíveis na Base de Dados de Difusão.
- 601 849 publicações consultadas/descarregadas.
- 848 099 destaques consultados/descarregados.
- 637 ocorrências/momentos de disponibilização de informação de operações estatísticas.
- 60 publicações de informação estatística divulgadas, 30 gratuita e exclusivamente no Portal.

Promoção de literacia estatística:

- 978 visitantes (entre estudantes e docentes) recebidos em 34 visitas de estudo.
- 35 pontos de acesso à Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES).
- 488 ações / 9 744 participantes nas ações de formação/divulgação da RIIBES: 42 ações / 933 participantes asseguradas pelo INE e 446 ações / 8 811 participantes asseguradas pelos Parceiros.
- 789 participantes (em média) nos desafios apresentados no Projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada.
- 74 sessões / 1 060 participantes na formação para professores de um amplo leque de disciplinas no âmbito do protocolo entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação.

Eventos (co) organizados pelo INE:

- *Task Force on Quality Framework for Monthly Unemployment*, Lisboa, 10-11 fevereiro, (organização INE/Eurostat) 15 participantes.
- Sessão de “Assinatura de Protocolo” com o Turismo de Portugal, Lisboa, 25 março (organização INE/TdP), 44 participantes.
- Sessão “No Universo INE: como fazer para melhor servir?”, Lisboa, 26 maio (organização INE), 110 participantes.
- Sessão de lançamento do livro "INE 80 anos UM OUTRO OLHAR", Lisboa, 29 maio (organização INE), 74 participantes.
- *Workshop* “Nova Conta Satélite da Economia Social”, Lisboa, 23 julho (organização INE/CASES), 62 participantes.
- Sessão de apresentação da “Conta Satélite da Cultura 2010/2012”, Lisboa, 27 agosto (organização INE/DGEPAC), 54 participantes.
- DGINS 2015, Lisboa, 23-25 setembro (INE/Eurostat), 134 participantes.
- *Workshop* "Custos de Contexto: a Perspetiva das Empresas", Lisboa, 14 outubro (organização INE), 124 participantes.
- Dia Mundial da Estatística, Lisboa, 20 outubro (organização INE), 92 participantes.

1.2. METODOLOGIA ESTATÍSTICA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Métodos Estatísticos	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Criação de um grupo de reflexão interno para o estudo dos impactos da utilização de <i>Big Data</i> na produção estatística, nomeadamente ao nível das metodologias, qualidade da informação, das infraestruturas tecnológicas e da especificidade dos perfis de competências necessários. [LGAEO Obj.1/LA7]</p>	<p>Não concretizada.</p> <p>No entanto, no âmbito dos <i>Big Data</i> procedeu-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> i) Indigitação de técnicos para estudar o tema; ii) Participação em <i>workshop</i> internacional e reporte interno do mesmo (ISTAT – <i>Form-big Data in Official Statistics</i>); iii) Participação em <i>webinars</i> (GSTEP - A Face Visual do <i>Big Data</i> e Qlik - <i>Big Data to Big Insight: Understanding the Customer Journey to Business Value</i>); iii) Acompanhamento dos desenvolvimentos promovidos pelo Eurostat e organizações internacionais.
<p>Estudo para a implementação da recolha eletrónica em operações estatísticas às famílias (CAWI), cujas amostras se baseiam em esquemas de rotação, designadamente o Inquérito ao Emprego. [LGAEO Obj.1/LA7]</p>	<p>Não concretizada.</p> <p>A concretizar no âmbito do Grupo de Trabalho interdepartamental a constituir para o Inquérito ao Emprego em 2016.</p>
<p>Harmonização das <i>Core Social Variables</i> das operações estatísticas às famílias, no âmbito da elaboração dos respetivos questionários. [LGAEO Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> i) Estudo do relatório final da <i>Task Force on Core Social Variables</i>; ii) Compilação das últimas versões dos questionários dos inquéritos às famílias em curso; iii) Preparação de um inventário com os textos e protocolos das questões <i>core</i> dos vários questionários, assim como de informação adicional essencial à harmonização.
<p>Definição de um <i>template</i> de relatório de qualidade das operações estatísticas realizadas no âmbito do SEN, à semelhança do já concretizado para o documento metodológico. [LGAEO Obj.1/LA1]</p>	<p>Concretizada parcialmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> i) Levantamento e breve caracterização de práticas adotadas por outros países; ii) Inventariação e análise da estrutura dos Relatórios da Qualidade relativos a Operações Estatísticas (OE) do INE, cuja implementação obrigatória decorre de regulamento comunitário; iii) Elaboração de proposta de um formato <i>standard</i> orientado para os utilizadores, tendo por base o Manual de referência do Eurostat - <i>ESS Handbook for Quality reports</i> 2014, Documentos Metodológicos de OE do INE e Relatórios da Qualidade já produzidos pelo INE, reunindo indicadores nas óticas produtor/utilizador da informação estatística.
<p>Realização de estudos visando o reforço da qualidade das estimativas, através das revisões metodológicas necessárias (Inquérito ao Emprego e Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias). [LGAEO Obj.1/LA7]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Desenvolvimento e conclusão de um estudo de revisão da metodologia do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias, designadamente ao nível i) da atualização do FUE (veículos), ii) da metodologia de amostragem (definição da base de amostragem e critérios de estratificação) e iii) da estimação de resultados (implementação a partir do primeiro trimestre de 2016).</p>

Bases de Unidades Estatísticas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Conceção e desenvolvimento de um sistema de informação de moradas das unidades estatísticas, harmonizadas de acordo com a Diretiva INSPIRE (Base de moradas do INE/BMI), para suporte às operações estatísticas às famílias, empresas e outras entidades.</p> <p>[QUAR Obj.7/Ind.16] [LGAE0 Obj.1/LA7]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Estudo preliminar de integração das moradas do FNA e do FUE e aplicação das disposições de execução da Diretiva INSPIRE definidas para o tema “Endereços” (tema 5 do Anexo I da Diretiva).</p> <p>O processo foi desenvolvido numa amostra de registos de ambos os ficheiros pertencentes à Cidade da Maia e assentou em 6 etapas:</p> <p>(i) harmonização de dados; (ii) georreferenciação das moradas do FUE; (iii) integração de dados; (iv) criação do conjunto de dados geográficos; (v) criação de metadados; (vi) harmonização dos dados ao modelo INSPIRE.</p> <p>O estudo tem enquadramento estratégico e técnico no processo de implementação da Diretiva INSPIRE em Portugal sob a coordenação da Direção Geral do Território e nas discussões temáticas em curso nos respetivos Grupos de Trabalho.</p>
<p>Melhoria da qualidade das moradas do Ficheiro Nacional de Alojamentos, decorrente do trabalho desenvolvido por um Grupo de Trabalho Interno.</p> <p>[LGAE0 Obj.3/LA8]</p>	<p>Concretizada:</p> <p>i) Realizado um trabalho contínuo de exploração e melhoria da qualidade das moradas, suportado por um sistema para apoio à sua correção e atualização;</p> <p>ii) Produção de indicadores para identificação de inconformidades nas moradas e monitorização da evolução da sua qualidade;</p> <p>iii) Identificação de situações prioritárias na melhoria da qualidade para otimização dos recursos disponíveis.</p>
<p>Teste e análise do impacto da aplicação do novo conceito de Unidade Estatística (empresa) no FUE, e em outros sistemas relacionados, com base nas mais recentes recomendações metodológicas do Eurostat. Este trabalho enquadra-se nas iniciativas que visam reforçar a harmonização de conceitos e processos no âmbito da constituição de um <i>European Statistics Business Register</i> (ESBR).</p> <p>[LGAE0 Obj.3/LA8]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Trabalho desenvolvido no âmbito do <i>Grant “Improvement of national business registers and testing of European profiling”</i>, que permitiu:</p> <p>i) descrever as dificuldades existentes com a delimitação da “nova unidade empresa”; ii) reconhecer a necessidade de criação de atividades de <i>profiling</i>, bem como iii) identificar parte do impacto que uma alteração deste tipo irá trazer para as estatísticas das empresas e Contas Nacionais.</p>
Infraestrutura de Georreferenciação	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Georreferenciação do FUE e integração deste com a BGE (Base Geográfica de Edifícios).</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA11]</p>	<p>Concretizada:</p> <p>i) Teste de metodologias de georreferenciação de unidades estatísticas a partir de dados de morada com recurso a <i>locaters</i> geográficos e processos de <i>adress matching</i>;</p> <p>ii) Operacionalização do processo de georreferenciação e integração no FNA, para um subconjunto de estabelecimentos do FUE (IPC) com identificação do respetivo edifício ou criação de novo edifício.</p>

<p>Criação do subsite GeoPortal, no Portal do INE, com o objetivo de facilitar a partilha, pesquisa e disponibilização de dados espaciais do INE, nomeadamente com as seguintes funcionalidades:</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA11]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de Metadados: serviço de pesquisa e consulta do catálogo de metadados do INE, que permite dar a conhecer a existência e disponibilidade da Informação Geográfica do Instituto; • Bases de Dados Online: conjunto de aplicações que possibilitam a consulta de dados do INE; • Visualizador de Mapas: serviço de visualização e <i>download</i> de mapas e de informação geoespacial do INE. 	<p>Não concretizada.</p> <p>Adiada para 2016. A realizar no contexto do projeto "INE-Portal - Portal de Estatísticas Oficiais", candidato ao Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública (SAMA2020).</p>
--	---

Tecnologias de Informação e Comunicação

Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Expansão do papel do Sistema de Metainformação (SMI) no processo de produção estatística e da integração com os demais sistemas de informação integradores, como o SIGINQ e o SIGUA.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Continuação da definição de variáveis e classificações (tabelas de descodificação) com vista à sua utilização nos sistemas aplicacionais de produção e difusão estatística.</p>
<p>Implementação de mecanismos de <i>Disaster Recovery</i>, de acordo com os resultados do estudo realizado em 2014. [LGAEO Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Implementação de mecanismos de <i>Disaster Recovery</i> envolvendo a execução de cópias de <i>backups</i> entre Lisboa e Porto (bidireccional) e de Coimbra, Évora e Faro para Lisboa (unidireccional).</p>
<p>Continuação da implementação da recolha eletrónica nas operações estatísticas às famílias.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA7]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Conceção de uma página no Weblnq para apresentação das operações estatísticas às famílias, independentemente do seu método de recolha (apresentação, calendário, instruções de como responder, <i>download</i> de ficheiros e um <i>link</i> para a informação metodológica no SMI).</p>
<p>Introdução de melhorias na navegabilidade, funcionalidades e informação disponível no Portal.</p> <p>[LGAEO Obj.2/LA4]</p>	<p>Concretizada:</p> <p>i) Migração da base de dados de suporte ao Portal e indicadores para Oracle 11;</p> <p>ii) Migração do software de suporte ao gestor de conteúdos para a versão mais recente;</p>

	<p>iii) Migração para uma solução <i>Opensource</i> do <i>application server</i> do Portal (Wildfly);</p> <p>iii) Introdução de uma nova forma de pesquisa no Portal com uma estrutura em forma de árvore, a partir de uma “designação de difusão”, para consulta dos indicadores estatísticos;</p> <p>iv) Criação de aplicação mobile para iOS e Android com acesso a indicadores, destaques, respetivo calendário e últimas publicações.</p>
<p>Apoio à elaboração do Estudo de Viabilidade para a adoção de um novo modelo Censitário em 2021, designadamente na vertente que se refere à interligação das diferentes bases de dados encriptados provenientes de fontes administrativas de diversas entidades, designadamente recorrendo a técnicas de <i>matching</i>.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA5]</p>	<p>Concretizada:</p> <p>i) Desenvolvimento e disponibilização aos fornecedores de dados administrativos de uma aplicação para validações de dados (NIF, NISS e NIC), encriptação e abreviatura de campos, compactação e envio de ficheiros de dados de forma segura para a Cloud privada do INE;</p> <p>ii) Receção, carregamento, análise e normalização da informação administrativa proveniente das diversas entidades;</p> <p>iii) Investigação e sistematização de métodos de <i>record linkage</i>, <i>matching</i> e de técnicas de limpeza e normalização de dados administrativos para a comparação e interligação das diferentes bases de dados recebidas no INE;</p> <p>iv) Constituição de uma matriz de indícios de residência e base de população residente, através da comparação e interligação das diferentes bases de dados encriptados e sua ligação aos Censos 2011.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>SIGINQ-IE: [LGAE0 Obj.1/LA6]</p> <p>i) Conclusão da conceção e desenvolvimento do SIGINQ-IE, sendo substituído o subsistema AMAE pelos subsistemas FNA e SIGUA-UA e desenvolvimento de novas funcionalidades na aplicação GPIREG e da aplicação GEO-IE, cuja integração permite a atualização de moradas do FNA de uma forma mais célere e com maior qualidade;</p> <p>ii) Desenvolvimento da aplicação GEO-DIST para consulta de distâncias entre a residência do entrevistador e um edifício selecionado na amostra, para aperfeiçoamento do controlo do pagamento aos entrevistadores.</p> <p>SIGINQ-IAP: [LGAE0 Obj.1/LA6]</p> <p>Conclusão da migração de todos os inquéritos às empresas para o subsistema RUEP (ferramenta criada internamente com base em metainformação técnica para criação de formulários eletrónicos de uma forma integrada, mais célere e seguindo as mesmas regras).</p> <p>IPCED: [LGAE0 Obj.1/LA7]</p> <p>Participação no projeto europeu “<i>Multipurpose price statistics - The use of electronic devices for price collection</i>”, através da conceção, desenvolvimento e realização de um inquérito piloto ao IPC, pela primeira vez com recurso a <i>tablets</i> para recolha de preços nos estabelecimentos.</p> <p><i>Simstat</i>: [LGAE0 Obj.3/LA9]</p> <p>Participação na <i>Task Force</i>, que concebeu e desenvolveu todo o sistema informático de suporte.</p>

1.3. RECOLHA DE INFORMAÇÃO

O processo de recolha de dados na produção das estatísticas oficiais, através de inquéritos, continuou a ser objeto de medidas de modernização e de simplificação, visando o aumento da eficácia e da eficiência do INE, em linha com as LGAEO 2013-2017, em particular com o seu Objetivo 1: “Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais, garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico”.

Assim, nesta matéria, no ano de 2015 registaram-se os seguintes desenvolvimentos:

- Continuação do alargamento da utilização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA), com criação de novas bases de amostragem nos inquéritos às famílias. **[LGAEO Obj.3/LA8]**
- Alargamento dos indicadores de aferição da qualidade do FNA, designadamente através do registo de devoluções de circulares dirigidas aos alojamentos no lançamento dos inquéritos e das atualizações de moradas em resultado dos contactos para entrevistas, bem como a alteração de moradas de alojamentos não selecionados nas amostras, mas identificadas no processo de recolha e caracterização dos alvos de inquirição. **[LGAEO Obj.3/LA8]**
- Desenvolvimento e teste dos Mapas de Pagamentos no Sistema de Gestão de Entrevistadores (ENTR), nos Inquéritos ao Emprego e às Rendas de Habitação, que permitem o cálculo automatizado e a gestão dos pagamentos de honorários aos entrevistadores e entrarão em utilização corrente no primeiro trimestre de 2016. **[LGAEO Obj.1/LA 7]**
- Alargamento da Transmissão Automática de Dados aos Inquéritos aos Hospitais (IHSP) e aos Trabalhos de Reparação/Comércio Internacional, Importação e Exportação (IREPIMP e REPEXP), a qual passou a abranger 14 operações. **[LGAEO Obj.1/LA9]**
- Alteração das estratégias de contacto com os respondentes para a obtenção de respostas, que, em conjugação com a introdução de algumas simplificações do processo de contencioso, conduziu a um aumento das taxas de resposta nos inquéritos por autopreenchimento. **[LGAEO Obj.1/LA 9]**
- Disponibilização da Informação Personalizada à Empresa (nova funcionalidade do WebInq), como instrumento de reconhecimento do seu esforço na resposta aos inquéritos do INE e de melhoria da sua perceção relativamente à utilidade da informação estatística para conhecimento do seu posicionamento relativo no aparelho produtivo nacional. Destaca-se o alargamento desta iniciativa a outros tipos de entidades, como Municípios e a automatização da sua produção. **[QUAR Obj.8/Ind.18]**
[LGAEO Obj.2/LA4]
- Intensificação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados, designadamente o *Business Objects* (BO), bem como dos paradados, durante o processo de recolha — tanto nos inquéritos às empresas e às famílias, como na recolha de preços — que permitirá a adoção, em tempo útil, de medidas para a melhoria/correção da qualidade dos dados recolhidos, bem como a implementação de um *dashboard* de atualização constante, para acompanhamento de desvios face às metas estabelecidas. **[LGAEO Obj.1/LA9]**
- Alargamento da análise dos paradados, em especial os referentes aos comportamentos de resposta CAWI no Inquérito Nacional de Saúde 2014, cujos resultados serão tidos em consideração na conceção de outros inquéritos designadamente no Teste a realizar, em 2016, no âmbito do Estudo de Viabilidade para a Adoção de um Novo modelo Censitário em 2021. **[LGAEO Obj.1/LA9]**

- Alargamento dos inquéritos de opinião aos entrevistadores de todos os inquéritos às famílias, incluindo aspetos relativos às condições concretas relacionadas com a recolha direta, visando a correção de práticas deficientes e a adoção de melhores práticas. [LGAE0 Obj.1/LA 7]

Operações não correntes com particular impacto na atividade de preparação e execução da recolha

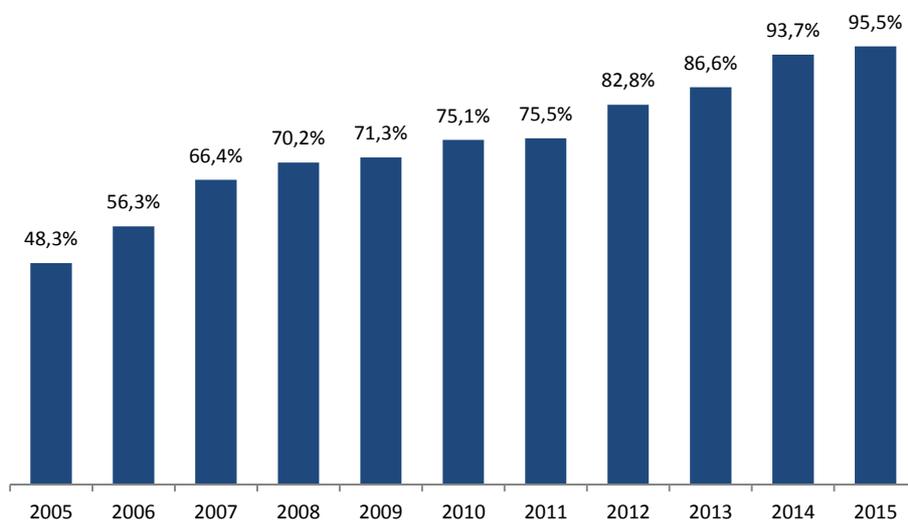
- Inquérito ao Turismo Internacional 2015/2016: início da recolha em fronteiras dos modos terrestre, aéreo e marítimo. [LGAE0 Obj.1/LA17]
- Inquérito às Despesas das Famílias 2016: preparação. [LGAE0 Obj.1/LA18]

Recolha Eletrónica – WebInq

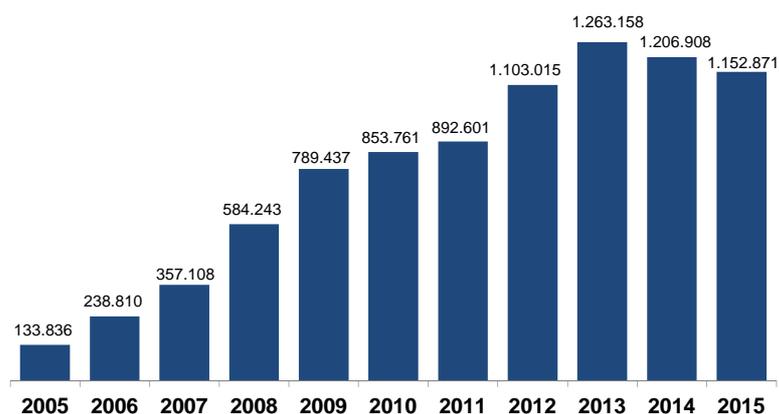
Prosseguiu a intensificação da utilização da recolha eletrónica de dados nos inquéritos às empresas, com o alargamento de sistemas eletrónicos a mais operações estatísticas, bem como da disponibilização da Transmissão Automática de Dados por XML. [QUAR Obj.7/Ind.15] [LGAE0 Obj.1/LA 9]

Como resultado, 95,5% das respostas nas operações de recolha por autopreenchimento foram recebidas no INE por via eletrónica — através do sistema de recolha de dados pela Internet, disponível via Portal (WebInq) que recebeu 1,1 milhão de visitas e 798 562 questionários. O número de visitas ao WebInq diminuiu apesar do número de questionários entregues ter aumentado, em resultado da maior eficiência do processo de resposta (reestruturação do site no final de 2014 e disponibilização de um maior número de operações de recolha com resposta via *upload* de ficheiro e via Transmissão Automática de Dados), o que permitiu reduzir o número médio de visitas necessárias à entrega de um questionário no WebInq.

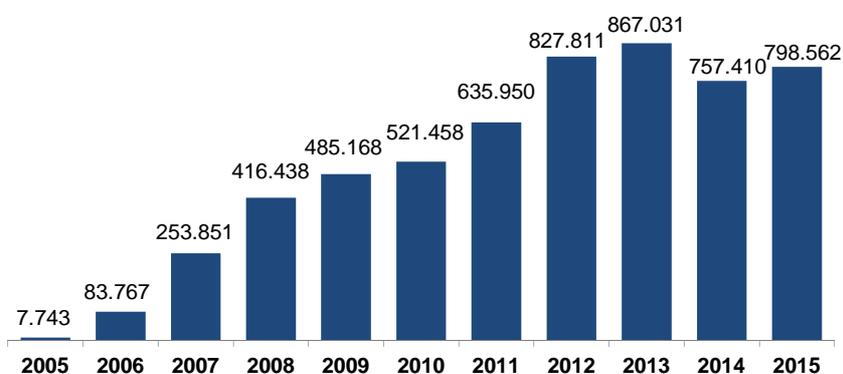
Recolha Eletrónica - % de respostas recolhidas



Número de visitas anuais ao WebInq

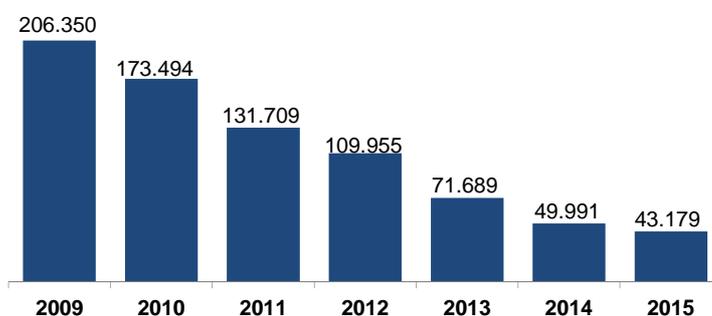


Número de entregas de questionários anuais no WebInq



A intensificação da utilização da recolha eletrónica e a introdução de novos procedimentos continuaram a ter como resultado a redução de custos de correio e comunicações, que entre 2009 e 2015 se situou em 80% (- 658 mil euros).

Evolução dos custos com correio e comunicações nos inquéritos às empresas



Recolha Telefónica (CATI)

Prosseguiu o recurso ao modo de recolha telefónico (CATI) e a sua gestão e supervisão centralizadas através do Sistema Integrado do Centro de Contactos do INE (SICC-IE) e promoveu-se a melhoria

generalizada das taxas de resposta, através da adoção de medidas que tiveram em consideração vários aspetos específicos, designadamente os relacionados com os perfis dos respondentes. [LGAE0 Obj.1/LA9]

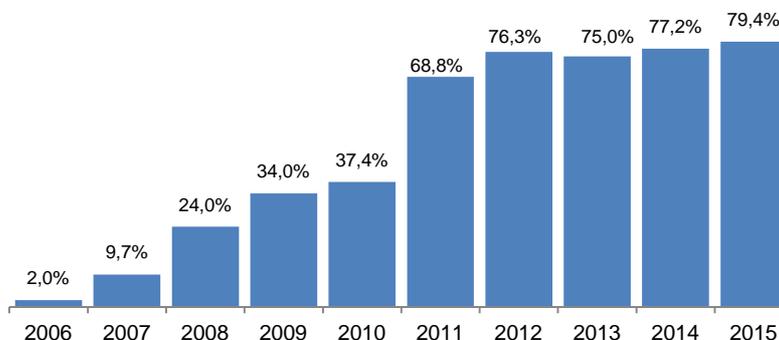
Operação Estatística	Recolha	Total de Respostas	% Respostas CATI
Inquérito ao Emprego	CAPI e CATI	67.350	70,6%
Inquérito às Deslocações dos Residentes	CAPI e CATI	23.350	85,1%
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	CATI	10.943	100%
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (novo)	CATI	12.939	100%
Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída	CATI	6.592	100%
Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias	CAPI e CATI	8.716	60,6%
Inquérito às Rendas de Habitação	CAPI e CATI	4.897	79,4%
Total		134.787	79,4%

Assim, em 2015 foram asseguradas 107 059 entrevistas CATI (+2,2 p.p. face a 2014), o que representa cerca de 79% no total das entrevistas passíveis de realização por telefone e a superação da meta estabelecida. [QUAR Obj.5/ Ind.9]

Destaca-se o Inquérito ao Emprego, em que 70,6% das entrevistas conseguidas foram recolhidas por telefone, ou seja, +1,3 p.p. face ao ano anterior.

Simultaneamente, e para maior rigor da informação prestada pelo respondente, intensificaram-se as medidas para concentração das entrevistas deste inquérito nas duas semanas seguintes à semana de referência, tendo-se atingido um nível de 91,3%, que representa o cumprimento da meta estabelecida. [QUAR Obj.5/Ind.11] [LGAE0 Obj.1/LA9]

Recolha Telefónica - % de entrevistas conseguidas



Procedimentos de Gestão e Controlo da Qualidade

Nesta matéria, registaram-se os seguintes desenvolvimentos:

Consolidação do modelo de gestão da qualidade na recolha de dados, designadamente através da definição documentada de compromissos de níveis de serviço e de procedimentos de recolha e da elaboração de relatórios anuais de recolha por operação. Em 2015 foram acordados níveis de serviço para todas as operações de recolha por autopreenchimento. [LGAE0 Obj.1/LA9]

Início da implementação de um Processo Integrado de Análise de Coerência, através da comparação da informação reportada pelas empresas aos diversos inquéritos do INE, bem como à Informação Empresarial Simplificada (IES). [LGAE0 Obj.1/LA9]

Consolidação dos procedimentos de controlo de qualidade da informação recolhida, especialmente da monitorização das entrevistas e do acompanhamento do trabalho de campo realizado pelos entrevistadores. [LGAE0 Obj.1/LA9]

Atualização e disponibilização de novas funcionalidades no sistema de gestão de processos de recolha (SIGINQ) abrangendo diversos domínios, designadamente Gestão de Processos de Recolha por Autopreenchimento (GPaP) e de Processos de Recolha por Entrevista (GPie). [LGAE0 Obj.1/LA6]

Ampliação dos conteúdos da área “Recolha de dados” na *wiki* do INE, enquanto meio de divulgação interna de indicadores associados às diversas operações e modos de recolha.

Aprofundamento do estudo para implementação de um processo de codificação automática das atividades e profissões, nomeadamente a consolidação de dicionários e a preparação para entrada em produção da codificação de variáveis sobre atividades e profissões nos inquéritos às famílias. [LGAE0 Obj.1/LA7]

Continuação do estudo para a recolha eletrónica de preços e quantidades de produtos comercializados por relevantes cadeias nacionais (*scanner data*), designadamente no que se refere à definição da sua especificidade na componente operacional. [LGAE0 Obj.1/LA7]

Avaliação do alargamento da recolha centralizada de preços de âmbito nacional no IPC, quer através do recurso à internet, quer através de recolha presencial numa única loja de “Cadeias Comerciais Nacionais”. Implementação de melhorias nas aplicações de recolha do IPC, promovendo a sua integração crescente no Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos e reduzindo a lógica regional que a aplicação do IPC ainda apresenta. [LGAE0 Obj.1/LA7]

No âmbito do projeto de adaptação da aplicação de recolha do IPC a equipamentos móveis (*Grant IPCED*), realizou-se o primeiro piloto experimental e preparou-se a realização de um segundo piloto a decorrer no início de 2016. [LGAE0 Obj.1/LA10]

Aumento da dimensão da amostra do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), para permitir a apresentação de resultados a nível de NUTS II em 2018, e consolidação do processo de validação da recolha e de ampliação do plano de indicadores de validação interna. [LGAE0 Obj.1/LA10]

Disponibilização regular de indicadores sobre honorários de entrevistadores. [LGAE0 Obj.1/LA9]

No âmbito da monitorização da recolha telefónica, foi definido um sistema de alertas para sinalização de incumprimento dos procedimentos definidos com vista à melhoria da qualidade da informação recolhida. [LGAE0 Obj.1/LA9]

Outras iniciativas

- Elaboração do *paper* “*Personalized feedback to increase the cooperation of survey respondents: the experience of Statistics Portugal*” para a *Conference of Statisticians* (UNECE). [LGAE0 Obj.3/LA9]
- Apresentação da candidatura (aprovada) ao projeto europeu “*Price statistics - methodological and practical improvements and developments*” que abrange o estudo da utilização da técnica de *Web Scraping* para a recolha automática de preços para o IPC nos *sites* das empresas de comércio a retalho. [LGAE0 Obj.3/LA 9]
- Participação na “*New Techniques and Technologies for Statistics (NTTS) Conference 2015*” e apresentação interna dos principais tópicos apresentados. [LGAE0 Obj.3/LA 9]

1.4. PRODUÇÃO ESTATÍSTICA

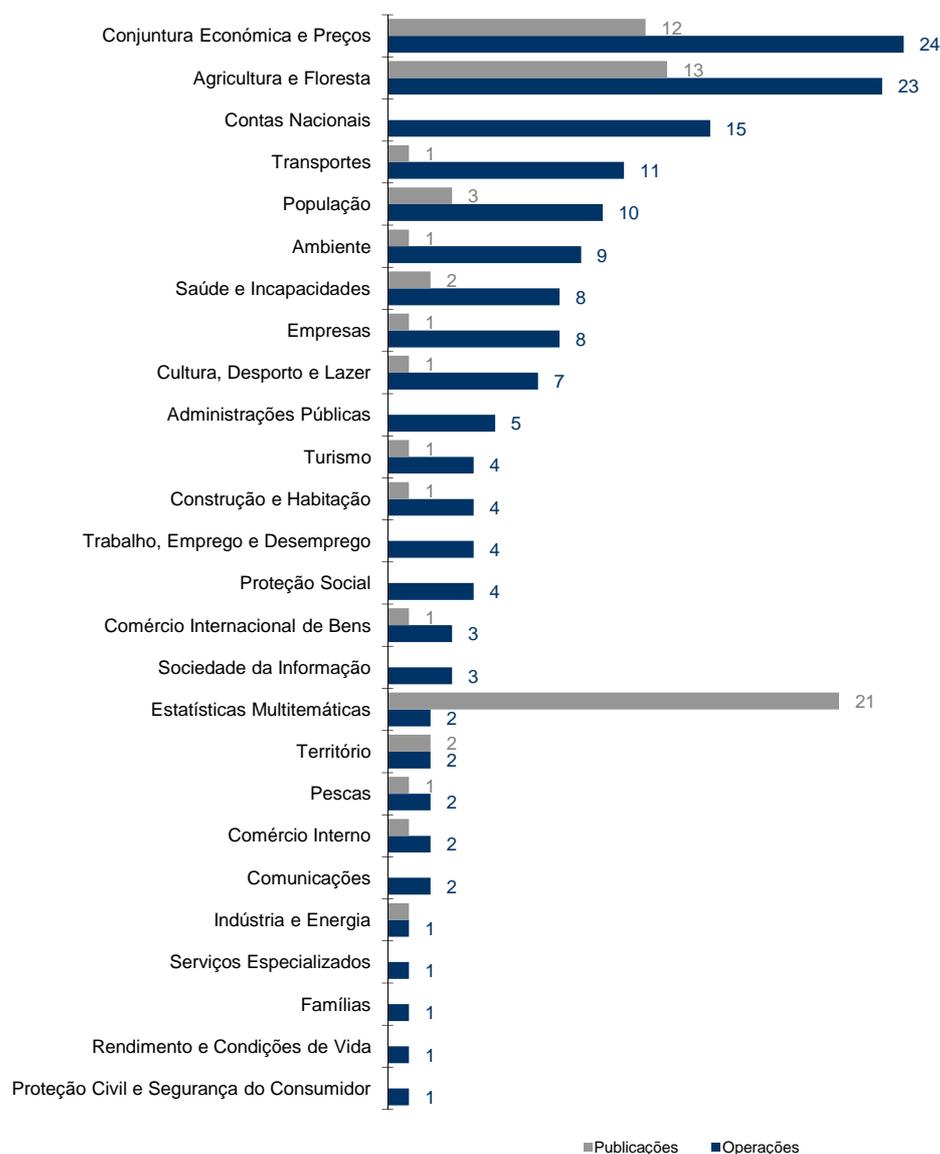
No Plano de Atividades para 2015 estava prevista a realização de 157 operações estatísticas, a que correspondiam 644 ocorrências/momentos de disponibilização de informação e a edição de 63 publicações.

Foram efetivamente concretizadas 99,5% das ocorrências previstas, sendo-o 98,6% na data prevista ou com antecipação [QUAR Obj.08/Ind.17]. A não concretização de 4 ocorrências — Divórcios e separações de pessoas e bens 2014; Pessoal de saúde 2014; Óbitos por causas de morte 2014; Vacinações e morbilidade 2014 — não foi da responsabilidade do INE.

Para além destas, apenas ficaram por disponibilizar 3 ocorrências: Unidades de cuidados de saúde primários 2013/2014; Inquérito às empresas de gestão e proteção do ambiente 2014; Inquérito à utilização das TIC nos estabelecimentos hoteleiros 2015 (suspensa devido a escassez de recursos humanos).

As operações estatísticas e publicações editadas distribuíram-se por 26 áreas estatísticas.

Operações Estatísticas e Publicações, por Área Estatística (Nº)



Descrevem-se, sucintamente, as principais atividades desenvolvidas em 2015, por área estatística, de acordo com o previsto no Plano de Atividades. Maior detalhe da informação estatística divulgada e das publicações editadas, assim como as justificações dos eventuais atrasos na sua disponibilização, estão disponíveis em anexo a este Relatório.

1.4.1. População e Sociedade	
População	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Recenseamento da População e da Habitação:</p> <p>Elaboração do Estudo de viabilidade para a adoção de um novo modelo censitário, a aplicar em 2021, para avaliação do grau possível de incorporação de fontes administrativas.</p> <p>[QUAR Obj.1/Ind.3]</p> <p>[QUAR Obj.6/Ind.12]</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA5]</p>	<p>Concretizada de acordo com calendário estabelecido.</p> <p>i) Estudo das metodologias e instrumentos adequados para proceder à análise e ligação de grandes bases de dados em situação de inexistência de “número único” do cidadão;</p> <p>ii) Análise de 12 bases de dados (de mais de 80 milhões de registos), provenientes de vários organismos da administração pública, cujo acesso pelo INE foi enquadrado pela deliberação nº 929/2014 da CNPD;</p> <p>iii) Elaboração de estudo de consistência, por comparação entre a informação recolhida nos Censos 2011, para avaliação da qualidade/exaustividade da informação administrativa recebida, o qual permitiu concluir que 12 das 27 variáveis definidas na regulamentação europeia prevista para os Censos 2021 já se encontra disponível na AP;</p> <p>iv) Construção de uma Base de Dados de População Residente, a partir de informação administrativa, a qual integra 47 variáveis com origem em 7 fontes diferentes de informação, as quais concorrem para o apuramento de 15 variáveis de natureza censitária.</p> <p>v) Conceção de um novo modelo censitário inovado em quatro áreas chave:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recurso à via postal, sendo supletivo o contacto presencial. • Utilização da Internet como primeiro canal de resposta. • Reforço do uso das mais recentes TIC no trabalho de campo, quando este se torne necessário. • Utilização de informação administrativa para redução da carga estatística e avaliação da qualidade dos dados. <p>vi) Início da preparação de Inquérito-Teste em 2016, abrangendo três freguesias do Continente, de diferentes tipologias.</p>
<p>Disponibilização das Estimativas Provisórias da População Residente relativas a 31 de dezembro de 2014, por sexo, idade e municípios (série pós censitária – Censos 2011) na geografia CAOP 2013, nas versões NUTS 2002 e NUTS 2013.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Adicionalmente:</p> <p>i) Disponibilização de Estimativas Provisórias da População Residente relativas a 31 de dezembro para 2011, 2012 e 2013, na versão CAOP 2013 e NUTS 2013 e Estimativas Provisórias da População Residente relativas a 31 de dezembro de 2014 na geografia CAOP 2010;</p>

	<p>ii) Disponibilização interna com antecipação de calendário das Estimativas Preliminares de População Residente em 31 de dezembro de 2014 por sexo, idades e NUTS I, II e III (geografia NUTS 2013) para utilização no âmbito das taxas mensais de emprego e das Estimativas Mensais de População Residente para 2015 por sexo, idades e NUTS I, II e III (geografia NUTS 2013) para utilização no âmbito da ponderação de resultados amostrais nos inquéritos às famílias.</p>
<p>Disponibilização das Estimativas Provisórias da População Residente relativas a 31 de dezembro de 2014 para Portugal, por sexo, idade, nacionalidade e naturalidade; das Estimativas da Imigração por sexo, idade, nacionalidade, naturalidade e país (grupos) de origem; das Estimativas da Emigração, por sexo, idade, nacionalidade e país (grupos) de destino, incluindo a disponibilização de informação estatística relativa a emigração permanente e temporária; e das estatísticas relativas à Aquisição da nacionalidade portuguesa (exercícios subordinados ao Regulamento (CE) N° 862/2007 sobre Estatísticas das Migrações e Proteção Internacional).</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Adicionalmente:</p> <p>i) Criação e divulgação de novos indicadores relativos à aquisição da Nacionalidade Portuguesa (2008-2014);</p> <p>ii) Introdução da variável "nível de instrução" no Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída 2015 (resultados disponibilizados em outubro na publicação Estatísticas Demográficas 2014).</p>
<p>Divulgação de indicadores demográficos por NUTS III, na versão NUTS 2013, numa série retrospectiva com início em 2011.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Divulgação dos indicadores anuais de 2014 por NUTS 2013 e conclusão do cálculo na série 2011-2013 segundo a NUTS 2013, em junho; antecipação de três meses face ao calendário estabelecido (setembro de 2015).</p>
<p>Divulgação dos resultados do inquérito à "Situação dos Migrantes e seus Descendentes no Mercado de Trabalho" - módulo ad-hoc de 2014 do Inquérito ao Emprego. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Conclusão dos trabalhos contratualizados com o Eurostat e divulgação dos principais resultados em Destaque de 16 de dezembro.</p>
<p>Cálculo das Tábuas Completas de Mortalidade para Portugal e Regiões (nas versões NUTS 2002 e NUTS 2013) e disponibilização das respetivas funções, designadamente o indicador "Esperança de Vida aos 65 anos" para 2014 e, numa base provisória, para 2015.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Cálculo e disponibilização de Tábuas Completas de Mortalidade Prospetivas para Portugal. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Disponibilização de relatório final interno e respetivos resultados, encontrando-se em apreciação o formato a adotar na sua divulgação.</p>

<p>Início do Estudo de viabilidade sobre a utilização da definição de 'residência habitual' (Usual residence population definition: Feasibility studies) nas estimativas de população residente e estatísticas demográficas. [LGAE0 Obj.1/LA7]</p>	<p>Concretizada. Disponibilização ao Eurostat dos dois relatórios contratualizados.</p>
<p>Estudo dos impactos de alteração metodológica de cálculo de indicadores demográficos (e.g. idade média ao nascimento de um filho e idade média ao nascimento do primeiro filho), passando o cálculo a basear-se em taxas (rate based). [LGAE0 Obj.1/LA7]</p>	<p>Concretizada parcialmente, devido a insuficiência de recursos humanos.</p>
<p>Continuação dos estudos de viabilidade para a apropriação de dados administrativos na área das estatísticas das migrações, nomeadamente o estudo para a apropriação de dados de fontes administrativas para o robustecimento da componente de migrações internas das estimativas da população residente. [LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Não concretizada, devido a necessidade de nova informação administrativa, no contexto do desenho do (novo) protocolo com aquela entidade.</p>
<p>Continuação da articulação interinstitucional com o MNE/DGACCP para apropriação de informação administrativa para robustecimento da componente emigração da população portuguesa. [LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Concretizada. Elaboração de relatório interno "Base de Dados Central do Ministério dos Negócios Estrangeiros (inscrições 2012 e 2013) - análise", no qual se descrevem as potencialidades e condicionalismos da informação administrativa gerada no âmbito do Sistema de Gestão Consular.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Divulgação do primeiro destaque relativo à nova coleção "Estatísticas Vitais" (Estatísticas Vitais 2014), a 30 de abril. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p> <p>Divulgação de indicadores adicionais relativos ao exercício Projeções de população residente 2012-2060, em resposta a necessidades de informação para utilizações mais especializadas. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p> <p>Participação na Audição da Comissão de Saúde da AR no âmbito da Resolução (RAR) nº 87/2014 – Aprofundar a proteção das crianças, das famílias e promover a natalidade (13 de janeiro).</p> <p>Apresentação da comunicação "<i>Cohort effects and structural changes in mortality</i>", no <i>workshop</i> da <i>EAPS Health, Morbidity and Mortality Working Group</i>, realizado a 16-18 de setembro. [LGAE0 Obj.3/LA9]</p> <p>Preparação e apresentação da sessão sobre "Dinâmica demográfica em Portugal", aos alunos do Estágio de Verão na Universidade de Lisboa promovido pelo Instituto de Ciências Sociais (junho). [LGAE0 Obj.2/LA9]</p> <p>Participação no <i>workshop</i> "Um sistema de pensões para o futuro da Cidadania Social", Fundação Calouste Gulbenkian (FCG)/<i>Institute of Public Policy</i>, 6 de novembro. [LGAE0 Obj.2/LA9]</p> <p>Participação na <i>Task Force on Population Projections</i> da UNECE, <i>Statistical Division, Geneve</i> 2015/2016. [LGAE0 Obj.3/LA9]</p>

	<p>Participação no Ciclo de Mesas Redondas “Ter Estado” do Instituto de Defesa Nacional, na sessão sobre “Natalidade e Sustentabilidade da Segurança Social”, março 2015. [LGAE0 Obj.2/LA9]</p> <p>Colaborações com a Presidência de Conselho de Ministros/Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG):</p> <ul style="list-style-type: none"> – Monitorização da execução das medidas do V Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e Não Discriminação, 2014-2017 (V PNI). [LGAE0 Obj.3/LA1] – Participação no grupo de trabalho de apoio à CIG, entidade coordenadora do V PNI. [LGAE0 Obj.3/LA1] – Colaboração no Relatório de Execução do V PNI da PCM relativo a 2014 e na calendarização das medidas do V PNI a executar em 2015. [LGAE0 Obj.3/LA1] – Gestão do Dossiê de Género: banco de dados, desagregados por sexo, com 408 indicadores repartidos por 10 áreas temáticas. [LGAE0 Obj.3/LA1] – Participação em duas reuniões internacionais na área da Igualdade de Género, organizadas pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género: “<i>Consultation Meeting on EIGE’s Gender data base</i>”, na qual foi feita a apresentação “<i>INE’s Gender Database: Genesis, updating and challenges</i>”; e “<i>EU Conference: Launch of the Gender Equality Index 2015</i>”. [LGAE0 Obj.3/LA9] <p>Atividades desenvolvidas no seio da Comissão Nacional para os Direitos Humanos (CNDH) do MNE:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Participação nas 15ª e 16ª reuniões plenárias da CNDH e nos Grupos de Trabalho criados para elaborar indicadores setoriais nacionais de direitos humanos, assentes nas matrizes desenhadas pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. [LGAE0 Obj.3/LA2]
--	--

Trabalho, Emprego e Desemprego

Plano	Atividades desenvolvidas
Consolidação da produção e divulgação trimestral dos resultados do Inquérito ao Emprego (IE) e a divulgação, numa base mensal, de estimativas de emprego e de desemprego. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada.
Conceção de uma publicação de base anual sobre estatísticas do mercado de trabalho (na sequência da suspensão da publicação trimestral). [LGAE0 Obj.2/LA1]	Não concretizada. Substituída pela elaboração e divulgação semestral, com início em 2016, de conteúdos analíticos sobre temáticas específicas do mercado de trabalho.
Realização do módulo <i>ad hoc</i> do IE de 2015, sobre Organização do trabalho e do tempo de trabalho. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.

<p>Preparação do módulo <i>ad hoc</i> do IE de 2016, sobre Os jovens no mercado de trabalho. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Disponibilização de novos indicadores no Portal, nomeadamente sobre estimativas de fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho e estimativas mensais de emprego e de desemprego. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Divulgação de estimativas de fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho: taxas de transição entre estados do mercado de trabalho, estimativas do número de pessoas que, no trimestre, transitam entre esses estados (fluxos brutos), cálculo de fluxos líquidos (entradas menos saídas de cada estado).</p> <p>Disponibilização de séries reportadas ao 1º trimestre de 1998.</p>
<p>Preparação e disponibilização da série do Índice de Custo do Trabalho (ICT) tendo 2012 como novo ano de referência. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização de séries retrospectivas para o período do 1º trimestre de 2008 ao 4º trimestre de 2014.</p>
<p>Continuação da articulação com a DGAEP no âmbito do desenvolvimento do sistema de informação sobre o emprego público. [LGAE0 Obj.3/LA2]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Participação nos seguintes eventos nacionais/internacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Audição do INE na AR, na Comissão de Segurança Social e do Trabalho, para “explicitar as metodologias utilizadas na contabilização do emprego e do desemprego” (18 de fevereiro). – Reunião conjunta da Secção Permanente de Estatísticas Sociais e da Secção Permanente das Estatísticas Económicas, do Conselho Superior de Estatística, com apresentação do trabalho “Estimativas mensais da taxa de desemprego: modelos de referência; principais resultados” (26 de março). [LGAE0 Obj.3/LA1] – XII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD) 2015, com a apresentação do trabalho “O cálculo das estimativas mensais de emprego e desemprego em 2014” (10 de abril). [LGAE0 Obj.3/LA2] – <i>Briefing</i> com a Comunicação Social sobre “As Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego divulgadas desde Novembro de 2014” (7 de agosto). [LGAE0 Obj.2/LA1] – 2.ª reunião da <i>Task Force on Monthly Unemployment</i> do Eurostat (10 e 11 de fevereiro). [LGAE0 Obj.3/LA9] – <i>10th Workshop on Labour Force Survey Methodology</i> (Praga, 29 e 30 de abril). [LGAE0 Obj.3/LA9] – <i>Workshop on Labour Costs</i> (Roma, 5 e 6 de maio). [LGAE0 Obj.3/LA9] – 3ª reunião da <i>Task Force on Flows statistics</i> do Eurostat (7 e 8 de maio). [LGAE0 Obj.3/LA9] <p>Participação nos trabalhos da <i>Task Force on Pilot project on estimation of CVs</i> do Eurostat, com vista a estudar nova metodologia de cálculo dos coeficientes de variação das estimativas por país, do <i>Labour Force Survey</i>. [LGAE0 Obj.3/LA9]</p>

Rendimento e Condições de Vida	
Plano	Atividades desenvolvidas
Realização do Inquérito às Despesas das Famílias, de periodicidade quinquenal, com dados de referência relativos a 2015. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Recolha dos dados iniciada em março de 2015 (conclusão em março de 2016).
Antecipação da divulgação dos resultados provisórios do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) referentes a 2014 (em janeiro de 2015) e referentes a 2015 (no final do próprio ano). [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. Divulgação dos resultados de 2014 - provisórios a 30 de janeiro e definitivos a 16 de outubro. Divulgação dos principais resultados de 2015 (pela primeira vez no próprio ano em que foi realizado o inquérito) a 18 de dezembro.
Recolha, apuramento e análise dos dados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) 2015, com incremento da dimensão da nova rotação da amostra no quadro do processo de regionalização NUTS II. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Lançamento do inquérito com aumento da dimensão da nova rotação de 2015. O aumento da amostra com vista à representatividade regional NUTS II será gradual e por rotação nova anual, prevendo-se a sua conclusão em 2018.
Recolha, apuramento e análise dos dados do módulo <i>ad hoc</i> EU-SILC 2015 sobre participação social e cultural e privação material, necessários à monitorização e revisão dos indicadores de <i>privação material no âmbito programa Europe 2020 – A strategy for smart, sustainable and inclusive growth</i> . LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Execução do módulo de variáveis secundárias relativas à participação social e cultural e à privação material, conforme definido pelo regulamento nº 67/2014 de 27 de janeiro de 2014.
Produção e divulgação de resultados da edição de 2015 do Índice de bem-estar para Portugal (IBE). [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada.
Divulgação dos principais resultados da edição de 2013 do Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF), em articulação com o BdP. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Não concretizada. Ocorrência de constrangimentos na aplicação do programa internacional de imputação de não-respostas exigiu o prolongamento do período de tratamento dos dados recolhidos junto das famílias. A recalendarização foi acordada com o BdP, não prejudicando o calendário internacional.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Participação no Seminário da UNECE <i>Seminar on the Role of National Statistics Offices in the Production of Leading, Composite and Sentiment Indicators</i>, com uma apresentação relativa à experiência do Índice de Bem-estar para Portugal e sob o tema “<i>The Well-being Index: the weights of different components: How to limit side-effects of acceptable perceptions</i>”. [LGAE0 Obj.3/LA9] – Participação nas Jornadas de Classificação e Análise de Dados JOCLAD 2015 com duas apresentações na Sessão INE – Desafios nas Estatísticas Oficiais: “A riqueza e o rendimento das famílias em

	<p>Portugal” e “Taxas de pobreza ancoradas no tempo”. [LGAEO Obj.3/LA2]</p> <ul style="list-style-type: none"> – Colaboração na Audição do INE na AR, no âmbito da Resolução (RAR) nº 87/2014, nomeadamente nos aspetos relacionados com o rendimento das famílias, a pobreza e a privação material. – Participação no <i>Workshop on best practices for EU-SILC revision</i> (Londres, 16 e 17 de setembro), com a apresentação “<i>Improving the Portuguese EU-SILC survey: the regionalisation target</i>”. [LGAEO Obj.3/LA9] – Participação na conferência DGINS 2015, realizada em Lisboa no dia 24 de outubro, com a apresentação do artigo “<i>Using microsimulation in EU-SILC for early estimates of income: limitations and strengths</i>”. [LGAEO Obj.3/LA9]
Educação e Formação	
Plano	Atividades desenvolvidas
Reformulação dos indicadores disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais, em articulação com a DGEEC/MEC. [LGAEO Obj.3/LA1]	Concretizada parcialmente. Identificação de cerca de 160 indicadores a disponibilizar pela DGEEC para o Portal de Estatísticas Oficiais.
Integração dos dados administrativos da educação no âmbito do exercício anual do UOE, associado ao Regulamento da UE 452/2008, em articulação com a DGEEC/MEC. [LGAEO Obj.1/LA4]	Concretizada.
Realização da análise de coerência dos resultados de um projeto piloto do Eurostat, sobre mobilidade de estudantes, conduzido no 4º trimestre de 2014 conjuntamente com o IE. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada.
Preparação do Inquérito à Educação e Formação de Adultos de 2016. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada.
Cultura Desporto e Lazer	
Plano	Atividades desenvolvidas
Divulgação dos resultados dos inquéritos anuais aos Museus, aos Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários, às Galerias de Arte, aos Espetáculos ao vivo, ao Financiamento das atividades culturais pelas C.M. e às Publicações periódicas. [LGAEO Obj.2/LA1]	Concretizada.
Continuação da apropriação de informação de dados administrativos para a disponibilização de estatísticas na área do património cultural imóvel (em estreita articulação com a Direção-	Concretizada.

<p>Geral do Património Cultural), do Cinema (em estreita articulação com o Instituto do Cinema e Audiovisual) e do Desporto (em estreita articulação com o Instituto Português do Desporto e Juventude e com a Federação Portuguesa de Futebol). [LGAEO Obj.1/LA4]</p>	
<p>Disponibilização da publicação eletrónica Estatísticas da Cultura 2014 de acordo com a abordagem dos domínios culturais e criativos definidos pelo Eurostat. [LGAEO Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Acompanhamento do desenvolvimento do sistema de informação integrado dos Serviços da Secretaria de Estado da Cultura sob coordenação do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, visando o aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos no sentido de reduzir a carga sobre os respondentes. [LGAEO Obj.1/LA4]</p>	<p>Não concretizada por insuficiência de recursos humanos.</p>
Saúde e Incapacidades	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Divulgação dos principais resultados do Inquérito Nacional de Saúde (INS) 2014, realizado em articulação com o Instituto Ricardo Jorge. [LGAEO Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Disponibilização dos dados agregados de causas de morte 2013 e respetiva meta informação ao Eurostat, de acordo com o regulamento (UE) nº 328/2011 da Comissão de 5 de abril de 2011, de aplicação do Regulamento (CE) nº 1338/2008 no que se refere às estatísticas sobre causas de morte. [LGAEO Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Apuramento e análise dos indicadores relativos à publicação “Risco de morrer 2013”, em colaboração com a Direção-Geral da Saúde. [LGAEO Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada pelo INE.</p>
<p>Apuramento e análise dos indicadores relativos à publicação “Estatísticas da Saúde 2013”, a publicar por ocasião do Dia Mundial da Saúde. [LGAEO Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Continuação dos trabalhos de implementação das recomendações do relatório do Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde do Conselho Superior de Estatística,</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização dos indicadores ECHI no Portal de Estatísticas Oficiais no final de janeiro.</p> <p>Continuação do desenvolvimento dos trabalhos conducentes ao</p>

nomeadamente a publicação dos indicadores ECHI e a continuação da integração de dados administrativos sobre morbilidade e caracterizadores dos prestadores de serviços de saúde em Portugal e respetiva meta informação. [LGAE0 Obj.3/LA1]	aproveitamento e integração de dados administrativos sobre os prestadores de serviços de saúde e a morbilidade, nomeadamente sobre cuidados de saúde primários, hospitais e incidência de tumores malignos. Conclusão do protocolo com o INEM. I.P. para a disponibilização dos dados sobre ocorrências pré-hospitalares no Continente no Portal de Estatísticas Oficiais.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Colaboração na Audição do INE na AR no âmbito da Resolução (RAR) nº 87/2014, nomeadamente nos aspetos relacionados com a saúde.

Proteção Social

Plano	Atividades desenvolvidas
Divulgação dos resultados sobre receitas e despesas de proteção social (SEEPROS) e sobre beneficiários de pensões (SEEPROS), relativos a 2013; e sobre prestações líquidas de proteção social relativos a 2012. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
Recolha da informação necessária aos exercícios SEEPROS 2014 junto dos prestadores de ação social. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
Criação de um interface de acesso aos dados administrativos dos Orçamentos e Contas das instituições particulares de solidariedade social (OCIP) disponibilizados pelo MESS/II, para fins estatísticos do SEEPROS e suportado através de um BIS. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Participação no <i>workshop</i> "Um sistema de pensões para o futuro da Cidadania Social", Fundação Calouste Gulbenkian (FCG)/ <i>Institute of Public Policy</i> , 6 de novembro. [LGAE0 Obj.2/LA9]

1.4.2. Território e Ambiente

Território

Plano	Atividades desenvolvidas
Adoção, a partir de 1 de janeiro de 2015, das NUTS 2013. [LGAE0 Obj.1/LA11]	Concretizada. Disponibilização no Portal de Estatísticas Oficiais de cerca de 600 novos indicadores com desagregação de acordo com a geografia NUTS 2013.
Estabelecimento de parcerias estratégicas, tendo em consideração, nomeadamente, as orientações estabelecidas no Comité Regional para a Europa da iniciativa das Nações Unidas	Concretizada. Estabelecimento de um protocolo com a Direção-Geral do Território orientado para a integração de informação estatística e geográfica, com base em quatro áreas-chave: modernização de processos e

<p>sobre Gestão Global de Informação Geoespacial (UN-GGIM: Europa).</p> <p>[LGAEO Obj.3/LA2]</p>	<p>metodologias; harmonização de conceitos, métodos e procedimentos; desenvolvimento de indicadores estatísticos relevantes e posições concertadas em fóruns internacionais.</p> <p>Participação do INE no relatório “<i>Data Integration – Definition of priority user needs for combinations of data</i>” da iniciativa UN-GGIM: Europe”.</p>
<p>Divulgação dos resultados da nova versão do estudo estatístico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) e respetivos índices parciais de competitividade, coesão e qualidade ambiental para as NUTS 2013 de nível 3. [LGAEO Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Melhoria do padrão de disponibilização de informação em 9 meses: passou de abril do ano n+3 para junho do ano n+2.</p>
<p>Estruturação do Sistema de Informação de suporte à monitorização de contexto e de resultados do ‘Portugal 2020’, tendo em consideração os objetivos associados a cada um dos respetivos domínios, os conteúdos já disponibilizados no sistema de Indicadores de Contexto do QREN, o quadro regular de produção do Sistema Estatístico Nacional e a implementação das NUTS 2013.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Criação, para o efeito, do Grupo de Trabalho “Sistema de indicadores de contexto e resultado” no quadro de funcionamento da Secção Permanente de Estatísticas de Base Territorial do Conselho Superior de Estatística, com mandato até 2016.</p>
<p>Divulgação da edição de 2015 dos Anuários Estatísticos Regionais estruturados com base nas NUTS 2013. [LGAEO Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Aprofundamento do estudo para produção de estatísticas do uso e ocupação do solo harmonizadas com as nomenclaturas definidas ao nível europeu (LUCAS), através da integração de dados com base em Tecnologias de Informação Geográfica, beneficiando do acesso a nova informação de entidades externas e fomentando um quadro de cooperação interinstitucional neste domínio.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Desenvolvimento de uma análise comparativa preliminar entre as estimativas de uso e ocupação do solo com base na Carta de Ocupação do Solo 2010 – versão preliminar e as estimativas LUCAS para os anos de 2009 e 2012, em articulação com a Direção-Geral do Território (DGT).</p> <p>Preparação, com a DGT, da proposta de projeto para financiamento pelo Eurostat “<i>Provision of harmonised land cover / land use information: LUCAS and national systems</i>”, tendo por enquadramento a agenda ao protocolo estabelecido com esta entidade.</p>
<p>Divulgação do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (11ª edição).</p> <p>[LGAEO Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Divulgação da quarta edição do estudo analítico Retrato Territorial de Portugal centrado em três domínios de análise Qualificação territorial, Qualidade de vida e coesão e Crescimento e competitividade.</p> <p>[LGAEO Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Domínios de análise: “<i>As nomenclaturas territoriais relevantes no contexto do Sistema Estatístico Nacional</i>”, “<i>Os trajetos educacionais nas regiões portuguesas</i>” e “<i>A competitividade e a internacionalização nas regiões portuguesas</i>”.</p>

<p>Continuação do processo de integração de informação para a construção de indicadores de caracterização das cidades, aglomerações urbanas e áreas urbanas funcionais, enquanto unidades espaciais associadas ao universo de cidades portuguesas consideradas no âmbito do projeto europeu Auditoria Urbana, e de caracterização das NUTS 3 como base de suporte à política regional e urbana da Comissão Europeia (contrato Eurostat). [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Organização da informação referente às NUTS III e às 25 cidades portuguesas selecionadas no âmbito da Auditoria Urbana (contrato estabelecido com o Eurostat).</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> – Preparação da informação de base para apuramento de novos indicadores decorrentes das estimativas de população residente, estruturados de acordo com a Tipologia de Áreas Urbanas até ao nível das NUTS III, para alargar a informação estatística disponibilizada para avaliação das assimetrias territoriais de desenvolvimento (população residente por sexo; população residente por grupo etário; taxa bruta de natalidade e de mortalidade; índice de envelhecimento; relação de masculinidade; proporção da população residente com 14 ou menos anos, com idade entre 15 e 64, com 65 ou mais anos; e densidade populacional). [LGAE0 Obj.1/LA18] – Participação no GT criado para a preparação do relatório nacional de base à III Conferência Mundial Habitat das Nações Unidas (sob coordenação da DGT). [LGAE0 Obj.3/LA2] – Participação na Comissão Técnica sobre Desenvolvimento Sustentável de Comunidades para a adoção da norma ISO 37120 “Desenvolvimento sustentável de comunidades – indicadores para os serviços urbanos e a qualidade de vida” (presidência assegurada pela DGT). [LGAE0 Obj.3/LA2] – Realização do <i>workshop</i> “Políticas Públicas e Informação Estatística” (INE, 13 de maio), no âmbito do processo de implementação das novas NUTS e dos indicadores estatísticos para o Portugal 2020. [LGAE0 Obj.3/LA2] – Disponibilização da publicação “NUTS 2013: As novas unidades territoriais para fins estatísticos”. [LGAE0 Obj.2/LA1] – Realização de apresentações em fóruns internacionais: <ul style="list-style-type: none"> • <i>The role of Open Data to monitor territorial development - 28th Session of OECD Working Party on Territorial Indicators</i>, Paris, 27 abril. [LGAE0 Obj.3/LA9] • <i>Management of NUTS change in Portugal - Eurostat – Working Group on Regional, Urban and Rural Development Statistics</i> – Luxemburgo, outubro. [LGAE0 Obj.3/LA9] • <i>Bridging geographical and statistical information: a focus on inter-organizational cooperation in Portugal between INE and DGT – European Forum for Geography and Statistics Conference</i>, Viena, 10-12 novembro. [LGAE0 Obj.3/LA9]

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Composite indicators for monitoring regional development – seven years of Portuguese experience – UNECE Seminar on the Role of National Statistical Offices in the Production of Leading, Composite and Sentiment Indicators – Palais des Nations, Genebra, 8-10 dezembro. [LGAE0 Obj.3/LA9]</i>
Ambiente	
Plano	Atividades desenvolvidas
Divulgação de mais indicadores estatísticos, preferencialmente georreferenciados, e continuação do trabalho relativo à economia verde e indicadores de crescimento verde, com particular incidência nas áreas dos recursos naturais e da conservação da natureza, da responsabilidade do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF). [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. “Estatísticas do Ambiente”: incluídos novos indicadores relativos à temática Solo, Biodiversidade e Paisagem, nomeadamente “Áreas classificadas em Portugal”, “Áreas Protegidas por município”, “Sítios de Importância Comunitária por município”, “Zonas de Proteção Especial por município”.
Racionalização dos indicadores sobre o Ambiente constantes no Portal (Indicadores Agroambientais, indicadores de contexto do QREN, indicadores de Desenvolvimento Sustentável, Indicadores estruturais, etc.), em conformidade com o projeto <i>streamlining indicators</i> . [LGAE0 Obj.1/LA17]	Não concretizada. Aguarda concretização do processo de reestruturação do Portal.
Produção de informação relativa aos usos dos pesticidas no âmbito do Regulamento (CE) nº 1185/2009, em articulação com a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV). [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Informação apurada e divulgada pela primeira vez em Portugal.
1.4.3. Economia e Finanças	
Contas Nacionais	
Plano	Atividades desenvolvidas
Recuperação do calendário de produção das Contas Nacionais Anuais, apresentando resultados relativos aos anos 2012 (em março) e 2013 (em setembro), após a implementação da mudança de base e do SEC 2010, alinhando novamente o calendário de produção com as melhores práticas a nível europeu. [LGAE0 Obj.1/LA13]	Concretizada. Atualização de um vasto conjunto de informação a jusante, com destaque para as Contas Trimestrais, Contas Regionais, Contas Satélite e Procedimento dos Défices Excessivos. Antecipação do prazo de disponibilização da informação estabelecida no programa de Transmissão do SEC 2010, de t+36 meses para t+21 meses. Aumento do grau de cumprimento do Programa de Transmissão, com i) o envio, pela primeira vez, de informação sobre <i>stocks</i> de ativos não financeiros, por setor institucional e por ramo de atividade, bem como ii) o desdobramento da “matriz de utilizações” nas componentes nacional e importada para o ano 2010 (informação quinzenal).

Elaboração do inventário de fontes e métodos das contas nacionais, obrigatório por regulamentação da União Europeia. [QUAR Obj.1/Ind.1] [LGAE0 Obj.1/LA13]	Concretizada. Transmissão ao Eurostat, em 31 de dezembro de 2015, respeitando o <i>layout</i> predefinido.
Reformulação do inventário do PDE, adaptando-o às alterações decorrentes da mudança de base das contas nacionais e da implementação do SEC2010. [LGAE0 Obj.1/LA14]	Concretizada.
Continuação do estudo para compilação de estimativas rápidas 30 dias para as Contas Nacionais Trimestrais, após o final de trimestre de referência, ao abrigo de uma subvenção do Eurostat. [LGAE0 Obj.1/LA13]	Concretizada. Elaboração e submissão ao Eurostat do Relatório intermédio (30 de outubro de 2015).
Início dos trabalhos de atualização do inventário de fontes e métodos das contas trimestrais para a base 2011 das contas nacionais. [LGAE0 Obj.1/LA13]	Não concretizada por insuficiência de recursos humanos.
Preparação de séries longas de alguns indicadores macroeconómicos relevantes, compatíveis com a nova série de contas nacionais. [LGAE0 Obj.1/LA13]	Não concretizada por insuficiência de recursos humanos.
Acompanhamento dos trabalhos decorrentes do Relatório <i>Stiglitz-Zen-Fitoussi e GDP and Beyond</i> , nomeadamente participando no <i>Expert Group on Disparities in a National Accounts framework</i> (EG DNA), no intuito de produzir indicadores comparáveis de distribuição de rendimento, consumo e riqueza consistentes com o Sistema de Contas Nacionais. [LGAE0 Obj.1/LA8]	Concretizada. Produção de informação sobre o rendimento, consumo e poupança por quintis de rendimento para 2006 e 2011 e sua transmissão atempada à OCDE. Apresentação dos resultados para Portugal. Redação de contributos para o documento " <i>OECD-CSSP: draft report on the distribution of household wealth</i> ".
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Início dos trabalhos de elaboração do Sistema de Matrizes Input/Output para o ano de 2013 (conclusão e divulgação em 2016). [LGAE0 Obj.1/LA13]
Contas Satélite e Regionais	
Plano	Atividades desenvolvidas
Implementação da NUTS 2013 nas Contas Regionais, início da elaboração de séries retrospectivas desde 2000 e consolidação da compilação particularmente para os anos em que não existem ainda contas nacionais anuais finais. [LGAE0 Obj.1/LA15]	Concretizada. Implementação da nova geografia territorial (NUTS 2013) nas Contas Regionais Finais para 2012 e 2013 e na conta preliminar de 2014. Início dos trabalhos de retroplacação das Contas Regionais para o período 2000 a 2011, em NUTS 2013 (conclusão e disponibilização previstas para o 1º trimestre de 2016).

<p>Continuação do desenvolvimento de novas contas satélite como a cultura, mar e desporto; início da atualização, de acordo com a base 2011 das contas nacionais, das contas satélite da economia social e da conta satélite do turismo; e compilação de contas da energia, conta de bens e serviços ambientais e despesas de proteção ambiental.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA15]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Conta Satélite da Cultura 2010-2012: conclusão e apresentação em sessão presidida pelo Secretário de Estado da Cultura; concluídos os relatórios intermédio e final do projeto.</p> <p>Conta Satélite do Desporto 2010-2012: conclusão do relatório intermédio e finalização dos cálculos para 2010-2012 (protocolo com o IPDJ preconizava resultados para 2010-2011).</p> <p>Conta Satélite do Mar – continuação dos trabalhos de compilação para 2010-2012 (o protocolo com a DGPM e o “projeto” inicial previam apenas a produção de resultados para 2010 e 2011). O desenvolvimento do projeto foi prejudicado por insuficiência de recursos humanos.</p> <p>Contas do Ambiente/novos módulos (energia, bens e serviços ambientais e despesas de proteção ambiental): concretização dos trabalhos previstos no âmbito do <i>Grant</i> do Eurostat (<i>Pilot Studies for the development of the three new modules of European Environmental Economic Accounts: Environmental Protection Expenditure Accounts (EPEA), Environmental Goods and services Sector Accounts (EGSS) and Physical Energy Flow Accounts (PEFA)</i>); compilação de resultados preliminares; e à elaboração do relatório final.</p> <p>Conta Satélite da Economia Social – assinado o protocolo com a CASES para a elaboração da conta para 2013. Os trabalhos decorreram nos moldes previstos, tendo sido iniciados no 2º semestre de 2015, com a organização de um <i>workshop</i> de apresentação do novo exercício, onde participaram os principais utilizadores.</p> <p>Conta Satélite do Turismo – início dos trabalhos de acordo com o previsto, nomeadamente com o acompanhamento da implementação do ITI (Inquérito ao Turismo Internacional) e reuniões com o Turismo de Portugal.</p>
<p>Implementação do novo manual metodológico e do futuro Regulamento da Conta Satélite da Saúde. [LGAE0 Obj.1/LA15]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Publicação da Conta Satélite da Saúde para o período 2010-2014 (disponibilizado um novo indicador: Despesa do SNS, per capita).</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p><i>No âmbito das Contas Satélite:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> – Compilação das rendas e preços de terrenos agrícolas relativos a 2010-2014, no âmbito do <i>Grant</i> do Eurostat (<i>Data collection system for agricultural land prices and rents following the common target methodology</i> e elaboração do relatório final. [LGAE0 Obj.1/LA15] – Participação nos trabalhos de revisão das propostas de indicadores para os objetivos de desenvolvimento sustentável (IAEG-SDG) e preparação da apresentação do INE sobre IDS no dia da estatística (20 de outubro). [LGAE0 Obj.1/LA15] – Apresentações da Conta Satélite da Economia Social: i) no STATEC (Luxemburgo), ii) na DG <i>Research & Innovation</i> (Bruxelas) e iii) no CIRIEC (Lisboa). [LGAE0 Obj.3/LA9] – Colaboração, por solicitação da Direção-Geral da Política do Mar, no Projeto de “Monitorização e Indicadores” da Estratégia Nacional para o Mar (SEAMind). [LGAE0 Obj.3/LA2]

	<p><i>No âmbito das Contas Regionais</i></p> <ul style="list-style-type: none"> – Divulgação das estimativas regionais preliminares de emprego total (indivíduos) para 2014, em cumprimento das obrigações de reporte estabelecidas no programa de transmissão SEC 2010. [LGAEO Obj.1/LA15] – Disponibilização de indicadores preliminares das Contas Regionais em NUTS 2013. [LGAEO Obj.1/LA15] – Início da elaboração do relatório metodológico das contas anuais dos setores institucionais (<i>Grant</i> do Eurostat). [LGAEO Obj.1/LA15]
Conjuntura Económica e Preços	
Plano	Atividades desenvolvidas
Início da preparação da mudança de base dos indicadores de curto prazo (base 2015), avaliando e implementando com suficiente antecedência o reforço das amostras que permita garantir a recolha atempada da informação, evitando situações de inquirição retrospectiva que sobrecarregam os respondentes. [LGAEO Obj.1/LA17]	<p>Concretizada.</p> <p>Definição de novas amostras para o IPI e do IPPI (mercado nacional e externo).</p> <p>Definição das especificações informáticas para o encadeamento anual ao nível de produto elementar do IPPI.</p> <p>Definição das especificações informáticas para teste do novo método de imputação nos IVNE.</p>
Divulgação de dados do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC) com base numa nova amostra, apresentando dados retrospectivos consistentes. [LGAEO Obj.1/LA17]	<p>Concretizada.</p> <p>Publicação dos resultados do IQCC com base numa nova amostra.</p> <p>Elaboração de séries retrospectivas consistentes.</p>
Preparação da mudança das amostras dos Inquéritos Qualitativos às Empresas, tendo em vista o início da inquirição simultânea em maio de 2015. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada.
Revisão do Índice de Custos de Construção de Habitação, integrando nova informação do LNEC e procedendo a uma alteração profunda no cálculo do índice relativo a mão-de-obra. [LGAEO Obj.1/LA17]	<p>Não concretizada, por indisponibilização de informação por parte do LNEC.</p> <p>Elaborado estudo para adoção de método alternativo em 2016.</p>
Implementação faseada do projeto de produção de Índice de Preços nos Serviços, em linha com as exigências comunitárias. [LGAEO Obj.1/LA17]	<p>Concretizada.</p> <p>Produção dos índices de preços dos serviços de telecomunicações e de transporte aéreo de passageiros.</p> <p>Início dos trabalhos para alargamento do indicador a um segundo grupo de serviços.</p>
Lançamento da operação de recolha de preços da indústria por mercado, de modo a produzir índices de preços na indústria para o mercado externo (zona Euro e não Euro). [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada.

<p>Desenvolvimento e finalização dos trabalhos da base 2010 dos preços e índices de preços dos produtos agrícolas e dos meios de produção na agricultura (PRAG output e input); retopolação ao ano 2000 dos índices anuais e trimestrais; entrada em rotina da informação mensal, trimestral e anual.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada parcialmente por ausência de colaboração do MADR/SIMA.</p>
<p>Atualização da estrutura de ponderação anual do IPC e IHPC, com base em informação das Contas Nacionais, bem como de fontes complementares. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Introdução de melhorias de qualidade em algumas áreas do IPC/IHPC, como sejam os pacotes turísticos e cinema, concertos e teatro. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Início da utilização de informação de <i>scanner data</i> na produção regular do IPC/IHPC.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA6]</p>	<p>Não concretizada.</p> <p>Dificuldade de acesso regular a informação detalhada de <i>scanner data</i> das grandes cadeias de distribuição, para integração na produção mensal do IPC/IHPC.</p> <p>Produção do relatório final relativo à subvenção “<i>Enhance the use of scanner data for multi-purpose consumer price statistics</i>”.</p>
<p>Compilação do Inventário de fontes e métodos e do relatório de qualidade do IHPC para reporte ao Eurostat. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p>
<p>Consolidação do inquérito mensal às rendas de habitação, dando continuidade aos trabalhos de identificação de formas de atualização regular da base de amostragem, de modo a captar novos fluxos de arrendamento. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p>
<p>Consolidação da produção de índices de preço da habitação (IPHab) com recurso a informação de natureza fiscal. [LGAEO Obj.1/LA4]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>O IPHab passou a integrar o conjunto de indicadores do SDDS Plus, de transmissão regular.</p>
<p>Elaboração de estudos para avaliação da possibilidade de extensão da produção de informação na área do património não financeiro a outros indicadores relevantes, como sejam os índices de preços de propriedades comerciais, acompanhando os desenvolvimentos a nível europeu. Estes estudos beneficiarão de uma exploração mais intensa da informação fiscal e administrativa já disponível, como sejam as bases de dados do IMI e do IMT. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Elaboração de relatório técnico final sobre o desenvolvimento de novos indicadores na área da habitação.</p> <p>Produção de índices experimentais de preços de propriedades comerciais.</p>

<p>Potenciação da utilização de <i>scanner data</i> no domínio do <i>Multipurpose Price Statistics</i>, como fonte privilegiada na obtenção de comparações espaciais e temporais de preços, melhorando desenhos de amostra e ponderadores, incluindo métodos para integrar o <i>scanner data</i> com preços recolhidos de outras fontes. [LGAEO Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Intensificação dos contactos com as duas principais cadeias retalhistas, de forma a estabelecer as condições para obter informação numa base mensal, não tendo sido possível concretizar o acesso regular à informação devido a constrangimentos apresentados pelos fornecedores de informação.</p> <p>Continuação da ligação da codificação ao nível de produto presente no <i>scanner data</i> com a Classificação do Consumo Individual por Objetivo (COICOP).</p> <p>Estudo de ligação de <i>scanner data</i> com o modo tradicional de recolha de preços, beneficiando da experiência de outros países.</p> <p>Avaliação do impacto de substituição da recolha tradicional de preços por <i>scanner data</i>: exploração de métodos de processamento de <i>scanner data</i> em diferentes fases da compilação do IPC.</p> <p>Desenvolvimento de ferramentas informáticas de base.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> – Preparação de <i>workshop</i> sobre <i>seasonal adjustment</i>, a realizar em janeiro de 2016. [LGAEO Obj.3/LA2] – Participação no grupo de trabalho do Eurostat para alteração do sistema de transmissão de dados para SDMX, estando prevista a migração até final de 2016. [LGAEO Obj.3/LA9] – Produção de indicadores da taxa de juro por NUTS I, cuja divulgação se iniciará no início de 2016. [LGAEO Obj.1/LA17] – Participação em grupos de trabalho, com vista à implementação dos “grupos de empresas”, no contexto do FRIBS. [LGAEO Obj.3/LA9] – Participação como membro efetivo no grupo de <i>experts</i> sobre JDEMETRA <i>plus</i>. [LGAEO Obj.3/LA9] – Adaptação da metainformação dos indicadores de curto prazo de acordo com os padrões do Eurostat. [LGAEO Obj.1/LA17]
Empresas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Atualização da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), de acordo com a Nova Base das Contas Nacionais. [QUAR Obj.1/Ind.2] [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Continuação da reformulação metodológica do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras (ITENF). [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Teste de vários modelos de estimação e extrapolação dos dados, sem resultados satisfatórios.</p>
<p>Realização do Inquérito aos Custos de Contexto das Empresas, para caracterização dos custos referentes ao enquadramento da atividade empresarial em Portugal, nomeadamente os de natureza administrativa. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Divulgação da publicação “Custos de contexto: a perspetiva das empresas 2015”.</p> <p>Realização de um <i>workshop</i>, em que participaram decisores de políticas públicas e dirigentes de associações empresariais, para divulgação dos principais resultados e realização de uma primeira reflexão sobre a sua importância efetiva.</p>

<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Reformulação dos impressos relativos ao Anexo R – Informação sobre estabelecimentos das sociedades não financeiras, no contexto da Informação Empresarial Simplificada (tendo em conta as necessidades da Direção-Geral das Atividades Económicas do Ministério da Economia). [LGAEO Obj.1/LA17]</p> <p>Divulgação, pela primeira vez, de dados preliminares relativos às estatísticas das Filiais das Empresas Estrangeiras para o ano 2014. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>
---	---

Administrações Públicas

Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Aumento progressivo do número de variáveis trimestrais corrigidas de sazonalidade, e de efeitos de calendário no domínio das Contas de Setores Institucionais, antecedendo, se possível, os compromissos estabelecidos no programa de transmissão SEC 2010.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA13]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Realização de um primeiro ensaio de ajustamento de sazonalidade de um conjunto alargado de séries trimestrais dos setores, ainda não suscetíveis de divulgação. Divulgação de resultados ajustados de sazonalidade para o total da despesa, total da receita e saldo global das Administrações Públicas.</p>
<p>Promoção da melhoria de qualidade da informação, no âmbito das contas das Administrações Públicas, sobre a Administração Local, em articulação com a Direção-Geral do Orçamento e através do aprofundamento da colaboração com a Direção-Geral das Autarquias Locais ou, caso não seja possível, através de mecanismos autónomos de recolha de informação pelo INE. [LGAEO Obj.1/LA13]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Acordado com a Direção-Geral das Autarquias Locais o acesso do INE ao Sistema Integrado de Informação das Autarquias Locais (SIIAL). Proposta, no âmbito do SIIAL, de novos módulos com informação sobre Parcerias Público-Privadas e Concessões estabelecidas pelos municípios, bem como informação adicional sobre o Setor Empresarial Local.</p>

1.4.4. Comércio Internacional

Comércio Internacional de Bens

Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Desenvolvimento do Sistema de Comércio Internacional (SCI), no âmbito do Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos (SIGINQ), com a implementação de alguns módulos, nomeadamente dos relativos a estimativas de não resposta e à análise das discrepâncias em relação ao IVA, que contribuirão para a integração dos processos e redução de custos de produção. [LGAEO Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Em falta:</p> <ul style="list-style-type: none"> i) Implementação, no SCI, de procedimento de incorporação das respostas às situações analisadas, para análises futuras e elaboração automática de pontos de situação; ii) Elaboração do módulo das estimativas de não resposta.
<p>Início dos testes para a troca mensal de microdados entre os Estados-membros, a realizar durante o 2º e 3º trimestres de 2015 no contexto do SIMSTAT.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizado.</p> <p>Realização, com sucesso, da troca de microdados mensais e anuais relativos a 2013 e 2014. A análise comparativa da informação trocada (exportações Intra-UE dos outros Estados-membros) e importações (Intra-UE) recolhidas a nível nacional, no âmbito do sistema Intrastat, para incorporação no relatório final sobre o SIMSTAT.</p>

<p>Consolidação de procedimentos mensais de análise e tratamento de discrepâncias com o IVA, fundamentais no processo de monitorização e redução das revisões.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Definição e implementação de procedimentos de análise e tratamento mensal das discrepâncias entre o Intrastat e o IVA.</p>
<p>Consolidação do processo de integração dos dados da importação via eletrónica (STADA-Importação) no contexto do Extrastat.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Execução dependente da contribuição da AT.</p>
<p>Reforço dos trabalhos com a AT, para garantir que as medidas de aplicação do novo Código Aduaneiro, em discussão ao nível da Comissão Europeia, darão resposta às necessidades estatísticas neste âmbito.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Continuação da produção dos Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional para disponibilização às Contas Nacionais.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Consolidação dos procedimentos de recolha via SIGINQ no Inquérito às Reparações do Comércio Internacional e início da divulgação dos seus resultados na divulgação do Comércio Internacional. [LGAE0 Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Em falta a disponibilização da informação produzida.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Divulgação dos resultados do Inquérito às Perspetivas de Exportação de Bens – 2015. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p> <p>Divulgação de um Destaque alusivo ao “Dia da Europa”, dia 8 de maio. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>

1.4.5. Agricultura, Floresta e Pescas

Agricultura e Floresta

Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Promoção de iniciativas junto do Ministério da Agricultura e do MAR (MAM), em particular junto do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) para cumprimento do anexo 2 do Regulamento (UE) N° 1337/2011 (dados estatísticos sobre as vinhas) através do cadastro vitícola. [LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p>
<p>Preparação do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Realce para a utilização, pela primeira vez neste inquérito, de recolha via <i>web</i>.</p>
<p>Monitorização do desenvolvimento dos sistemas de informação administrativos do</p>	<p>Concretizada.</p>

<p>IFAP no âmbito das estatísticas da produção animal (nomeadamente o mel, os suínos e os pequenos ruminantes), tendo em vista a apropriação da informação para o sistema estatístico. [LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	
1.4.6. Indústria, Energia e Construção	
Indústria e Energia	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Estudo sobre a divulgação de dados sobre marcas e patentes em colaboração com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial, informação importante também no âmbito da criação e atualização de indicadores de monitorização do QREN. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada parcialmente. Disponibilização de indicadores sobre as patentes na área de Ambiente, estando em análise o seu alargamento à totalidade das áreas de intervenção.</p>
Construção e Habitação	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Estudo sobre a eventual apropriação de dados administrativos sobre arrendamento urbano no âmbito da revisão do Protocolo com a Autoridade Tributária e Aduaneira. [LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Não concretizada.</p>
<p>Estudo sobre a eventual apropriação de dados sobre obras públicas no âmbito da colaboração com o Instituto da Construção e do Imobiliário (InCI). [LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p>
<p>Preparação do Inquérito à Caracterização da Habitação Social, em colaboração com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana a realizar em 2016. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada. Elaboração de nova versão do instrumento de notação e do documento metodológico. Certificação técnica da operação.</p>
<p>Introdução do modo de recolha de informação telefónica no Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU) no que se refere às obras concluídas, com consequente redução de custos. [LGAE0 Obj.1/LA9]</p>	<p>Não concretizada.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Elaboração de relatório sobre a utilização da informação do SIOU para a atualização do FNA. [LGAE0 Obj.3/LA8] Especificação das alterações a implementar no SIOU, a partir de janeiro de 2016, para a sua adaptação à legislação nacional (nomeadamente ao Regime Jurídico da Urbanização e Edificação), para harmonização de conceitos e definições e para a adaptação às novas necessidades da Estratégia Nacional para a Habitação. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>

1.4.7. Serviços

Comércio interno

Plano	Atividades desenvolvidas
Continuação da georreferenciação dos estabelecimentos de comércio de perfil Unidades Comerciais de Dimensão Relevante. [LGAEO Obj.1/LA11]	Concretizada. Uniformização do sistema de coordenadas aplicado aos estabelecimentos. Aperfeiçoamento dos pontos identificados para georreferenciação dos estabelecimentos.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Introdução de melhorias na publicação “Estatísticas de Comércio”. [LGAEO Obj.1/LA17]

Transportes

Plano	Atividades desenvolvidas
Reformulação do Inquérito ao transporte rodoviário de mercadorias, para implementação em 2016. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada. Criação de grupo de trabalho interdepartamental para estudo aprofundado das principais características da operação estatística; identificação de melhoramentos diversos e aperfeiçoamento de pressupostos relacionados com o universo de referência e com a base de amostragem do inquérito.
Análise da produção de estatísticas de transporte de passageiros nas Regiões Autónomas, tendo em vista a harmonização de metodologias e produção de resultados a nível nacional. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none">– Desenvolvimento do primeiro estudo exploratório sobre a viabilidade de produção futura de estatísticas intermodais. [LGAEO Obj.1/LA17]– Introdução de melhorias nas estatísticas de transporte aéreo, anuais e trimestrais. [LGAEO Obj.1/LA17]– Adoção dos sistemas de bilhética para efeitos de estatísticas de transporte ferroviário e fluvial, sempre que aplicável. [LGAEO Obj.1/LA17]– Produção de resultados sobre o Sistema do Metro Sul do Tejo. [LGAEO Obj.1/LA17]

Turismo

Plano	Atividades desenvolvidas
Realização do Inquérito ao Turismo Internacional, de periodicidade irregular, com dados de referência relativos a 2015/2016. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada.
Entrada em recolha de informação sobre acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida no setor do alojamento. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada. Recolha de informação sobre acessibilidade, tendo em vista dar resposta ao Regulamento UE 692/2011.

Racionalização do número de inquéritos por via de fusão de operações estatísticas dentro do mesmo tema. [LGAE0 Obj.1/LA9]	Concretizada. Descontinuação dos inquéritos relativos a capacidade de alojamento e pessoal ao serviço na hotelaria, colónias de férias e pousadas da juventude, devido ao recurso a outros inquéritos similares ou a fontes alternativas, implicando a redução da carga estatística sobre o respondente.
Reporte, pela primeira vez, ao Eurostat, de variáveis de excursionismo, entre outras, apuradas através do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR), dando cumprimento ao Regulamento N° 692/2011 sobre Estatísticas de Turismo. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Continuação da expansão da cobertura dos inquéritos à hotelaria e similares aos novos estabelecimentos de alojamento local, de acordo com a metodologia dos inquéritos aplicáveis. [LGAE0 Obj.1/LA17] Alargamento do Inventário de Fontes Administrativas aos organismos do Ministério da Economia, no sentido da sua utilização para fins estatísticos nas áreas dos Serviços e ainda na Indústria e Construção. [QUAR Obj.6/Ind.14] [LGAE0 Obj.1/LA4]

1.4.8. Inovação e Conhecimento

Sociedade da Informação

Planeado	Atividades desenvolvidas
Divulgação dos resultados do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias e nas Empresas – 2015. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada.
Preparação e realização do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nos Estabelecimentos Hoteleiros – 2015, em articulação com a DGEEC. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Não concretizada devido a escassez de recursos humanos.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Participação na visita de trabalho de seis representantes dos Departamentos de Investigação Económica e Social, de Estatísticas e de Finanças de <i>Hangzhou</i> , com uma apresentação sobre “ <i>Statistics on e-commerce by Statistics Portugal</i> ”. [LGAE0 Obj.3/LA9]

Ciência e Tecnologia

Planeado	Atividades desenvolvidas
Articulação com a DGEEC por forma a dar continuidade aos trabalhos para transferência de bases de dados das operações estatísticas da área da Ciência e Tecnologia para o <i>Datawarehouse</i> do INE. [LGAE0 Obj.3/LA1]	Não concretizada devido a escassez de recursos humanos.

1.5. DIFUSÃO E PROCURA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

A difusão de informação pelo INE processa-se através de diversos suportes.

Portal de Estatísticas Oficiais

Seguindo a tendência dominante na atualidade, o Portal de Estatísticas Oficiais é o canal privilegiado para a difusão de informação do INE, quer pelo volume, sempre em crescendo, de informação que disponibiliza aos utilizadores, quer pelas possibilidades de pesquisa que lhes proporciona e autonomia que lhes confere, vertentes regularmente renovadas e/ou ampliadas.

Em 2015, foram introduzidas melhorias importantes no Portal:

- Adoção, na Base de Dados, de uma nova organização temática dos indicadores e introdução de uma opção de “Navegação em árvore” (tema/subtema/indicador), que amplia e facilita as opções de utilização.
- Criação de uma área dedicada aos investigadores, na qual está disponível o Protocolo estabelecido entre o INE/FCT e DGEEC, a listagem das bases de microdados anonimizados disponíveis para fins de investigação científica e a explicitação das condições de acesso.
- Criação de uma de área de “Ficheiros de Uso Público” (microdados), aos quais qualquer utilizador tem a possibilidade de aceder de forma segura.
- Disponibilização do dossiê temático “Municípios”, através do qual é possível consultar informação de natureza económica, social e demográfica, por município (“ficha municipal”). Esta “ficha municipal” possibilita a caracterização do município e o seu enquadramento e peso relativo na região.
- No final de 2015, estavam disponíveis na Base de Dados do Portal 7 983 indicadores, o que representa um acréscimo de 5,5% em relação ao ano anterior. [LGAEO Obj.2/LA1]

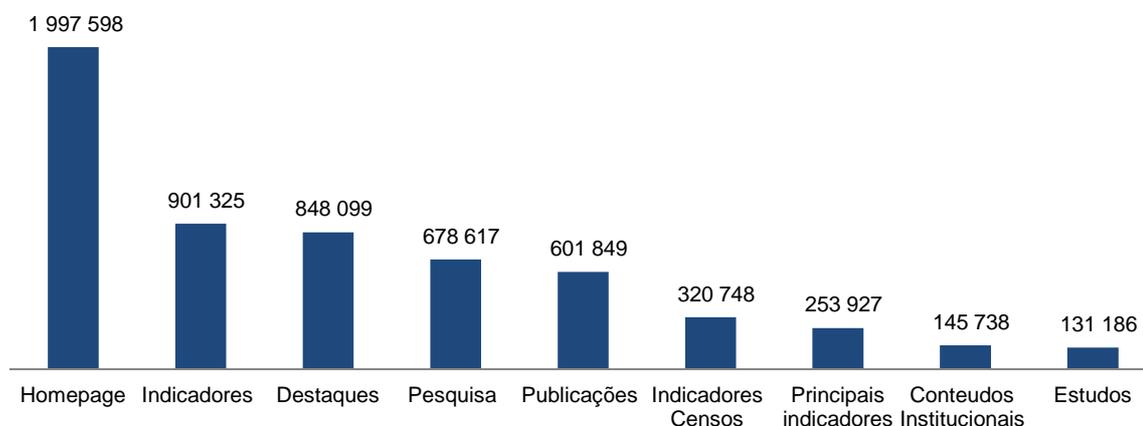
Alguns indicadores sobre a utilização do Portal por utilizadores externos em 2015:

Portal Indicadores síntese

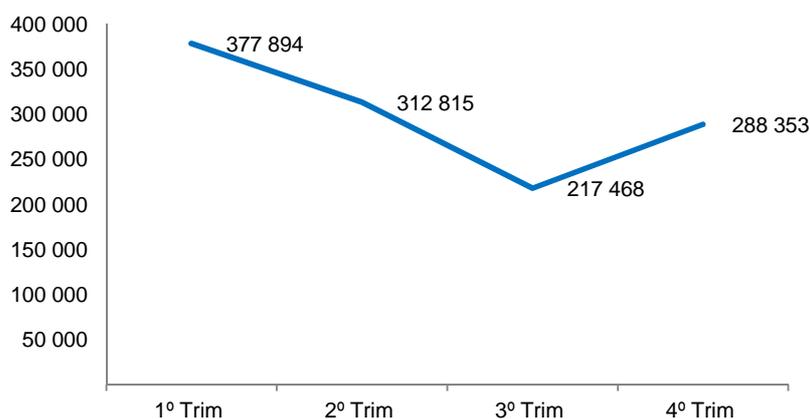
Acessos (a)		Páginas visionadas (a)	
N.º	Variação 2015-2014 (%)	N.º	Variação 2015-2014 (%)
1 196 530	- 4%	9 429 918	-26%

(a) Só acessos (visitas) externos.

Portal
Número de acessos a páginas (10 +)

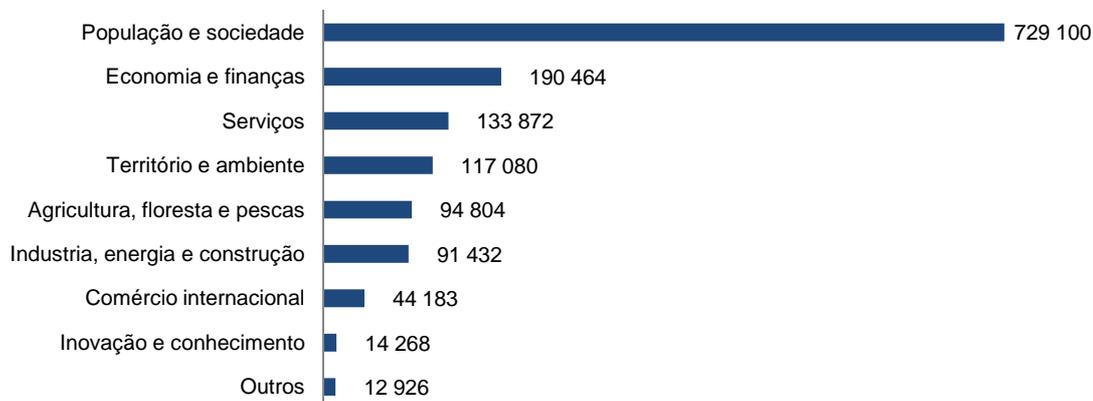


Portal
Número de visitas por trimestre



O gráfico seguinte apresenta o acesso a indicadores da Base de Dados, neste caso por utilizadores internos e externos, por tema de difusão (1º nível). O número total de acessos por tema não é igual à soma dos acessos por tema, pois um indicador pode estar classificado em mais do que um tema.

Portal
Acessos a indicadores da base de dados, por tema



Publicações – Divulgação e venda¹

Em 2015, foram editadas 60 publicações (59 em 2014):

- 30 editadas em papel e/ou CD-ROM (28 em 2014), das quais 6 para venda (8 em 2014);
- 30 em edição eletrônica, divulgadas gratuita e exclusivamente através do Portal (31 em 2014).

Atendimento e apoio a clientes

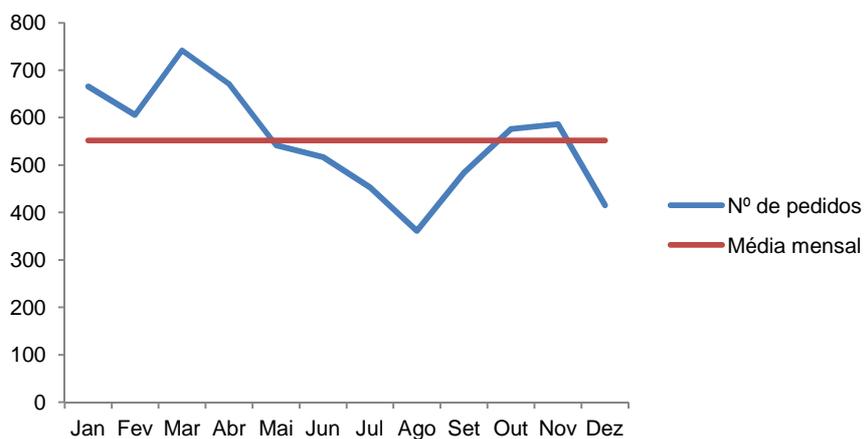
O serviço de “Apoio a Clientes” registou, em 2015, um total de 12 041 pedidos de informação. O quadro seguinte mostra a distribuição destes pedidos por “canais de entrada” e a sua evolução relativamente ao ano anterior:

Pedidos de Informação por tipo de canal

Tipo de canal	2015	2014	Varição 2015-2014
	Nº	Nº	(%)
Portal	4 626	5 216	-12,8%
E-mail	1 859	1 887	-1,5%
Telefone (operador)	5 092	5 405	-6,1%
Telefone (IVR)	692	999	-44,4%
Outros	132	113	14,4%
Total	12 041	13 620	-13,1%

A evolução do número de pedidos de informação não foi uniforme ao longo do ano:

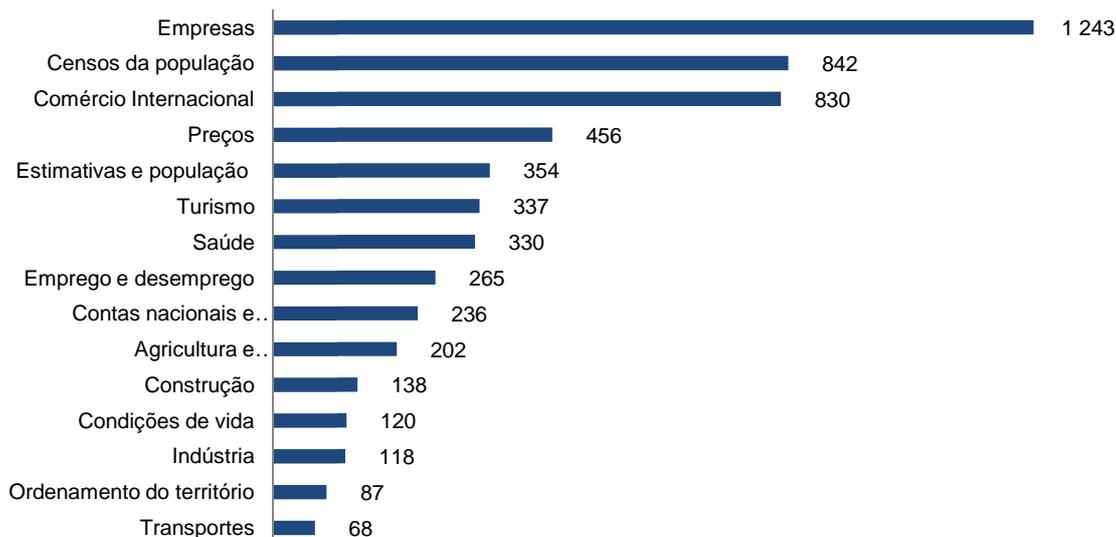
**Pedidos de Informação
Evolução mensal**



Empresas, “Censos da população” e “Comércio internacional” foram as áreas com maior incidência de pedidos de informação.

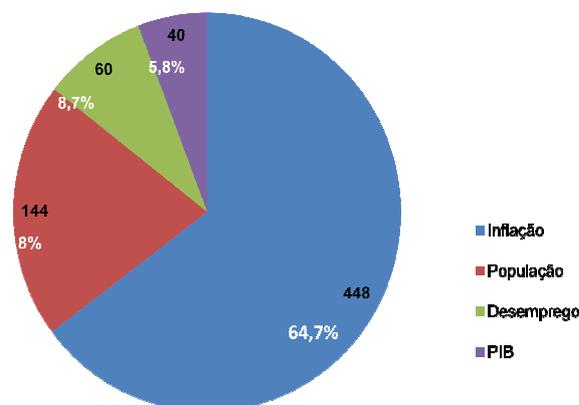
¹ Neste relatório, cada edição infra-anual de um mesmo título é contabilizada como uma publicação.

Pedidos de informação (N.º) Áreas temáticas mais solicitadas



Em 2015 foram recebidos 692 telefonemas no canal “Telefone (IVR)” – serviço de atendimento telefónico automático contínuo, que fornece informação sobre Inflação, População, Desemprego e PIB – tendo as consultas sobre “Inflação” representado cerca de dois terços do total (65%).

Atendimento telefónico automático por indicador



O desempenho do serviço de “Apoyo a Clientes”, medido pelo tempo médio de resposta a pedidos, foi inferior ao alcançado no ano anterior (0,69 dias úteis, contra 0,56 dias úteis em 2014), mas manteve-se dentro do intervalo definido como meta no QUAR: [0,5 – 0,7] d.u.. [QUAR Obj.8/Ind.19] [LGAE0 Obj.2/LA5]

Registe-se ainda que, do total de pedidos de informação recebidos em 2015, apenas 255 envolveram apuramentos específicos sendo, por isso, sujeitos a tarifação, que atingiu um valor global de € 32 493,62 (IVA incluído).

Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES)

Dimensão

Em 2015 foi criado mais um Ponto de Acesso à RIIBES, na Universidade Lusíada – Porto; deste modo, a Rede passou a ser constituída por 35 pontos. [LGAE0 Obj.2/LA6]

Divulgação

Foram editados seis números da Folha Informativa bimensal elaborada e divulgada pelo INE, em suporte eletrónico, no seio da Rede via e-mail e no Portal.

As Instituições “parceiras” do INE prosseguiram a divulgação da Rede e das atividades desenvolvidas no seu âmbito, recorrendo a diversos meios, nomeadamente: i) elaboração e distribuição de folhetos; ii) difusão seletiva de informação com base nos Destaques enviados pelo INE; iii) boletins informativos e outros instrumentos, digitais e/ou impressos, concebidos especificamente para a promoção, no seio da Instituição “parceira” e no seu meio envolvente, do acesso à informação estatística difundida pelo INE e da sua utilização.

Formação

Em 2015, o INE realizou uma ação de formação (6 horas) de natureza prática e de atualização de conhecimentos, destinada a pessoal técnico de atendimento dos Pontos de Acesso, para quatro grupos (2 em Lisboa e 2 no Porto), com um total de 48 participantes.

Complementarmente, os Parceiros da Rede promoveram sessões de formação e/ou divulgação para o seu próprio pessoal técnico e para os utilizadores internos e externos, em muitos casos com a colaboração do INE. Estas sessões, também com uma forte componente prática, tiveram a duração de 3 horas.

Sessões de formação organizadas pelos Parceiros

Só para os seus Técnicos (1)		Para utilizadores internos e/ou externos (2)	
Sessões	Participantes	Sessões	Participantes
3	13	60	1 180

- (1) 2 sessões (total de 8 participantes) foram dinamizadas por formadores das próprias Instituições; 1 sessão (5 participantes) foi dinamizada por um técnico do INE.
- (2) 22 sessões (total de 295 participantes) foram dinamizadas por formadores das próprias Instituições; 38 sessões (885 participantes) foram dinamizadas por técnicos do INE.

A intervenção do INE e dos Parceiros na dinâmica formativa global distribuiu-se do seguinte modo (inclui as 4 ações para técnicos dos pontos de acesso realizadas nas instalações do INE em Lisboa e no Porto):

Sessões de formação no âmbito da RIIBES

Asseguradas por	Sessões	Participantes
Técnicos do INE [QUAR Obj.2/ Ind.4]	42	933
Pessoal técnico dos “Parceiros”	22	295
Total	64	1 228

Os Parceiros desenvolveram ainda as seguintes ações de divulgação presencial:

Sessões de divulgação presencial organizadas pelos Parceiros

Apresentações/Sessões de informação (1)		“Visitas guiadas” aos pontos de acesso (2)	
Sessões	Participantes	Sessões	Participantes
310	4 638	114	3 878

- (1) Sessões de curta duração em sala, sem componente prática por parte dos participantes, mas nas quais foi feita uma exposição/demonstração sobre um ou mais produtos e/ou serviços disponíveis no Portal e no Ponto de Acesso.
- (2) Situações em que os participantes apenas foram genericamente informados sobre os recursos disponíveis no Ponto de Acesso (por exemplo, nas apresentações aos novos alunos em início de ano letivo).

Projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada

As ações mais relevantes concretizadas no âmbito deste projeto em 2015, foram as seguintes: [LGAEO Obj.2/LA6]

Atualização de conteúdos:

- Dados relativos à inflação (mensal) e à taxa de desemprego (trimestral).
- Publicações “Portugal em números - 2014” e “Península Ibérica em Números - 2014”.

Novos conteúdos:

- Disponibilização de um novo jogo: “INE City” (adaptado a partir do original desenvolvido pelo INE de Espanha).
- Disponibilização da aplicação “GeoEscolas”, que permite obter informação estatística (dos Censos 2011) relativa à área envolvente de uma determinada Escola.
- Divulgação de uma nova Atualidade: “Mais de metade da população com 18 ou mais anos tinha excesso de peso”.
- Divulgação de duas novas Estatísticas em foco: “Desempenho escolar” e “Acesso ao ensino superior”.
- Tradução do curso sobre Literacia Estatística da autoria do Prof. *Hans Mittag*, que será agora adaptado para divulgação no ALEA.
- Apresentação de três “Desafios”, cujo número médio de respostas válidas foi 789. [QUAR Obj.2/Ind.6]

Divulgação:

- Dinamização do “Espaço ALEA”, em paralelo com as Competições Nacionais organizadas pelo PmatE – Projeto Matemática Ensino/Univ. Aveiro (13 e 14 de maio).
- Ações de formação para professores dos ensinos básico e secundário em que o ALEA é amplamente abordado (cf. ponto seguinte).

Prosseguiram os trabalhos (iniciados em 2014) para a construção de um novo sítio para o ALEA na internet.

Colaboração com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares

No âmbito do protocolo estabelecido entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação, para promoção da literacia estatística nos estabelecimentos de ensino básico e secundário, tiveram lugar as seguintes ações: [LGAEO Obj.2/LA6]

- Disponibilização à RBE, pelo INE, de exemplares do Anuário Estatístico de Portugal destinados a cerca de 1200 bibliotecas escolares em estabelecimentos daqueles níveis de ensino;
- Realização de 74 sessões de formação para professores de um amplo leque de disciplinas (1 060 participantes no total), para dar a conhecer, numa primeira abordagem, as potencialidades do Portal e do Projeto ALEA. Estas sessões decorreram em instalações das escolas que solicitaram a formação. [QUAR Obj.2/ Ind.5]

Informação Estatística para Investigadores

A disponibilização de informação para investigadores, nos termos do Protocolo estabelecido entre o INE e o ex-Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, é uma vertente da Difusão que merece particular atenção. [LGAEO Obj.2/LA9]

Em 2015, foram recebidos apenas 32 pedidos novos, número significativamente inferior ao registado no ano anterior (52). Em contrapartida, o número de pedidos de informação suplementar/esclarecimentos sobre a informação já disponibilizada foi de 82, o que representa um aumento face a 2014 (32).

Interações com os investigadores

Tipo de Interação	
Pedidos novos	32
Pedidos suplementares/esclarecimento	82
Tipo de projeto	
Investigação	20
Doutoramento	10
Mestrado	2

No final de 2015, estavam disponíveis 45 bases de microdados anonimizados especificamente para fins de investigação científica. As mais solicitadas foram as seguintes:

Bases de microdados - solicitações dos investigadores

Bases de microdados	Nº
Inquérito Anual às Empresas (IEH/SCIE) / Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE)	6
Inquérito às Condições de Vida e Rendimentos (ICOR/SILC)	3
Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (IUTIC)	3
Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)	3
Inquérito ao Emprego (IE)	2
Inquérito aos Hospitais	2
Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN)	2
Inquérito aos Orçamentos Familiares (IOF/IDEF)	1
Comércio Internacional	1
Óbitos	1

O tempo médio de resposta a solicitações dos investigadores, face a 2014, diminuiu no que se refere aos Pedidos novos e aos Pedidos suplementares e aumentou no que diz respeito a Esclarecimentos:

- Pedidos novos: 0,7 dias (2,2 dias em 2014);
- Pedidos suplementares: 1,0 dias (2,0 dias em 2014);
- Esclarecimentos: 4,0 dias (3,0 dias em 2014).

O INE esteve presente no XXII Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística, em outubro, tendo apresentado a comunicação “Acesso à informação estatística oficial para fins de investigação científica”.

O INE participou ainda no *workshop* “*Promise and Challenges of Microdata Research Labs*” com a apresentação da comunicação “*Giving research access to official microdata through the facilities of Statistics Portugal*”, organizado pelo Banco de Portugal.

Bibliotecas do INE

As Bibliotecas do INE registaram em 2015 um total de 547 utilizadores (63,6% do total durante o 1.º semestre e 36,4% no 2.º semestre). Os valores mensais mais elevados ocorreram em março e abril, registando os meses de verão os valores mais baixos. O número de visitantes representa uma quebra de 24,3% face a 2014, prosseguindo a tendência decrescente que se vem registando nos últimos anos.

A redução continuada do número de utilizadores das Bibliotecas é a consequência natural do acesso livre ao cada vez maior volume de informação estatística disponível no Portal do INE e da atividade da Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior, quer pela atividade corrente que desenvolve nos seus Pontos de Acesso, quer pela formação para utilizadores que neles tem vindo a ser realizada.

Utilizadores por Biblioteca

	Nº	%
Porto	46	8,4%
Coimbra	85	15,5%
Lisboa	395	72,2%
Évora	15	2,7%
Faro	6	1,1%
Total	547	100,0%

As Bibliotecas do INE continuaram a ser frequentadas sobretudo por Estudantes do Ensino Superior, que representaram 46,7% do total de utilizadores. Seguiram-se-lhes os Investigadores (21,1%), o único grupo em que se registou um aumento, representantes de Empresas (7,6%) e Docentes do Ensino Superior (5,2%).

Neste período, os utilizadores das Bibliotecas obtiveram uma resposta plena à informação que procuravam em 79,5% das situações e apenas parcial em 11,9%. Em 7,5% das situações, não obtiveram a informação procurada.

Evidencia-se ainda que 62,9% dos utilizadores recorreu a este serviço do INE pela primeira vez, (58,0% em 2014).

European Statistical Data Support – ESDS

No âmbito do contrato estabelecido com o Eurostat para a disponibilização, pelo INE, do Serviço *ESDS - European Statistical Data Support* – serviço que visa apoiar os utilizadores de informação estatística do Eurostat no acesso às bases de dados e às publicações disponíveis no seu *site* (<http://ec.europa.eu/eurostat/help/support> – em 2015 foram atendidos 50 pedidos de informação. Nos últimos anos, tem-se mantido uma tendência decrescente no número de pedidos de informação e de apoio à navegação no referido *site*. Esta tendência deve-se, em grande parte, às melhorias introduzidas, que facilitam a navegação e o acesso aos dados, e também ao esforço desenvolvido pelo INE em ações de formação sobre o acesso à informação estatística europeia, designadamente em Instituições de ensino superior que integraram a RIIBES (cf. ponto anterior sobre este projeto). [LGAE0 Obj.2/LA3]

ESDS

Pedidos por tipo

Tipos de pedido	Nº
Disponibilidade de dados / publicações	36
Verificação de dados	6
Informação sobre Metodologia	4
Pedidos de natureza técnica	3
Diversos	1
Total	50

Outras atividades / Intervenções

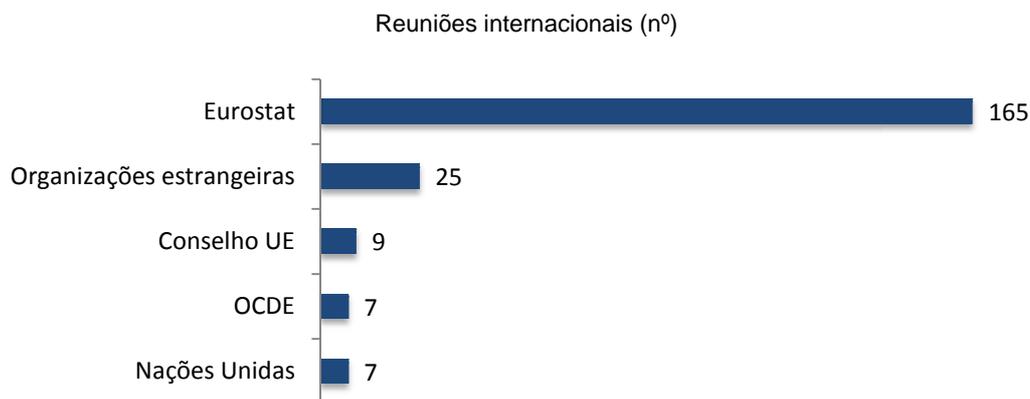
- Conteúdos interativos e em vídeo: disponibilização do canal Youtube do INE e de 19 vídeos, com o intuito de divulgar conteúdos relacionados com a atividade estatística oficial, no âmbito da promoção da literacia estatística; criada a página do INE no Pinterest.
- Colaboração com outras entidades: INE de Espanha para a realização das publicações “Península Ibérica em Números - 2015”.

- Participação em encontros nacionais e internacionais: **[LGAEO Obj.3/LA2 e LA9]**
 - Conferência anual IMAODBC 2015 (*International Marketing and Output Database Conference*), em Paris, organizada pelo INSEE (18 a 22 de outubro).
 - *2nd European Data Access Forum*, organizado pelo projeto “*Data Without Boundaries*” (Luxemburgo) – março.
 - Reunião do grupo de trabalho “*User Support Network*”, Eurostat (abril).
 - XXII Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística (SPE) – outubro.
 - Reunião do grupo de trabalho *Dissemination Working Group*, Eurostat (outubro).
 - *Workshop “Promise and Challenges of Microdata Research Labs”*, em Lisboa, organizada pelo Departamento de Estudos Económicos do Banco de Portugal (novembro).

1.6. COOPERAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL

1.6.1. No âmbito do Sistema Estatístico Europeu e com organizações internacionais

Em 2015, o INE participou num total de 213 reuniões internacionais que envolveram 239 deslocações, a maior parte das quais no âmbito da União Europeia (77,5%).

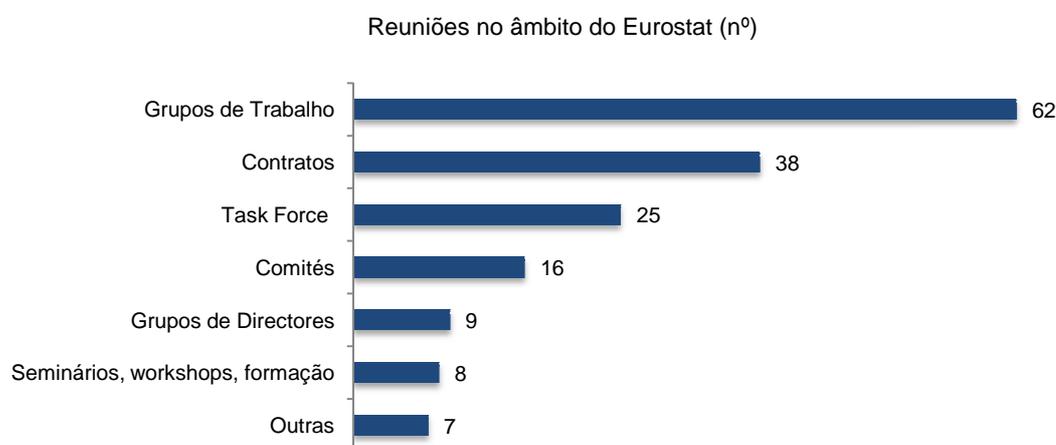


Esta participação envolveu: [LGAEO Obj.3/LA9]

- Reuniões do Comité do Sistema Estatístico Europeu e do respetivo *Partnership Group*, bem como dos diversos grupos de diretores e dos grupos de trabalho do Eurostat, no quadro da aplicação do Programa Estatístico Europeu.
- *Task forces* relevantes a nível europeu, designadamente no âmbito dos seguintes projetos, iniciativas e matérias: Implementação das alterações ao Regulamento 223/2009 sobre as Estatísticas Europeias, ronda de “*Peer Reviews*” ao SEE; “*Visão 2020*” para o SEE; *Single Market Statistics* (SIMSTAT), questões metodológicas relacionadas com o PDE, estatísticas das Finanças Públicas, Contas nacionais trimestrais, Índice harmonizado de preços no consumidor.
- Liderança do projeto “Paridades de Poder de Compra” no Grupo dos Países da Europa.
- Envolvimento em projetos europeus promovidos pelo EIGE “*European Institute for Gender Equality*” na área da igualdade de género.
- Envolvimento em *ESSnets* de grande relevância na UE, destacando-se: “*SIMSTAT 2 – Implementation of trial exchange of micro-data on intra-EU trade between Member States*”; “*European System of Interoperable Statistical Business Registers (ESBR)*”, “*GEOSTAT 2 – a point based reference framework for European Statistics*” e “*ESS Centre of Excellence on Data Warehousing*”.
- Envolvimento na discussão de três propostas de atos legislativos no âmbito das reuniões do Grupo “Estatísticas” do Conselho da União Europeia, nos seguintes domínios: estatísticas da balança de pagamentos, comércio internacional de serviços e investimento direto estrangeiro; índices harmonizados de preços no consumidor; preços do gás natural e da eletricidade.

- Reuniões de acompanhamento de subvenções financeiras e contratos de prestação de serviços estabelecidos com a Comissão Europeia.
- Sessões anuais da Comissão de Estatística das Nações Unidas, da Conferência dos Estatísticos Europeus e do Comité de Estatísticas da OCDE.
- Conferências e reuniões temáticas no âmbito das Nações Unidas, nas áreas da População e Censos, informação geoespacial, indicadores compostos.
- Reuniões da OCDE, destacando-se as áreas de indicadores territoriais, ajustamento sazonal, contas da saúde, estatísticas dos transportes e estatísticas do rendimento e consumo.
- Ações de formação nos mais diversos domínios estatísticos, realizadas sobretudo em países da UE.

O INE participou num total de 165 reuniões no âmbito do Eurostat, abrangendo, a maior parte, grupos de trabalho.



O INE, em parceria com o Eurostat, organizou a 101ª Conferência dos Presidentes e Directores-Gerais dos INE (DGINS) da União Europeia e Espaço Económico Europeu/EFTA, a qual teve lugar em Lisboa, acolhendo cerca de 130 participantes.

A par desta Conferência, o INE acolheu também i) a 3ª reunião do Fórum Estatístico Europeu, que congregou cerca de 70 representantes do Sistema Estatístico Europeu e do Sistema Europeu de Bancos Centrais; ii) organizou a 27ª reunião do Comité do Sistema Estatístico Europeu e iii) a 58ª reunião do *Partnership Group*.

1.6.2. Atividades de Cooperação Estatística no seio da CPLP e com outros países

No âmbito da cooperação com os países de língua portuguesa destacam-se, em 2015, as seguintes ações: [QUAR Obj.3/Ind.7] [LGAE0 Obj.3/LA9 e LA10]

- Implementação da Fase 3 do Programa da CPLP para Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste, com a realização de ações destinadas a vários países nas áreas dos projetos de Legislação; Classificações, Conceitos e Nomenclaturas; Geoinformação e de IPC e Indicadores de Curto Prazo.

- Participação na VI Conferência Estatística da CPLP, realizada de 8 a 10 de junho em Díli, Timor-Leste.
- Apoio bilateral ao INE i) de Moçambique, nas áreas de Índices de Preços no Consumidor, Síntese de Conjuntura e Indicadores de curto-prazo (ao abrigo de contrato de serviços) e Censos da População e Habitação; ii) de Angola, relativamente à delegação de competências estatísticas; e iii) de Cabo Verde, na área das Contas Nacionais.
- Edição das Classificações de Atividades Económicas (CAE) e de Consumo Individual por Objetivos (CCIO) de Timor-Leste.
- Coordenação e publicação da brochura “CPLP em Números 2015”, em colaboração com as restantes autoridades estatísticas da CPLP.
- Publicação de Newsletter semestral bilingue sobre as atividades de cooperação do INE.

Na cooperação com outros países, destaca-se: **[LGAEO Obj.3/LA9, LA10]**

- Cooperação com países candidatos e potenciais candidatos ao abrigo do “Instrumento de Assistência de Pré-Adesão” (IPA) à UE, nomeadamente através:
 - do acolhimento de quatro estágios de longa duração para técnicos da Bósnia e Herzegovina, Sérvia e Macedónia nas áreas de infraestrutura informacional e de infraestrutura tecnológica;
 - do acolhimento de visita de trabalho de técnicos da Sérvia sobre o Sistema de Qualidade;
 - da liderança do projeto-piloto sobre IHPC (Índice Harmonizado de Preços no Consumidor), destinado à Albânia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro e Kosovo, realizado em consórcio com outras entidades externas.
- Cooperação com países da UE, nomeadamente através do acolhimento de uma visita de trabalho da Croácia sobre o SIMSTAT.
- Cooperação com países abrangidos pela Política Europeia de Vizinhança (*European Neighbourhood Policy*) através da participação em dois painéis e um *workshop* nas áreas de Estatísticas dos Transportes, de Estatísticas das Empresas e da Qualidade, respetivamente. O primeiro e o último dirigiram-se aos países da *ENP-South* e o segundo destinou-se a países da *ENP-East*, tendo decorrido em Minsk, Bielorrússia.

Cooperação com a China e Cuba, através do acolhimento de visitas de trabalho visando a troca de práticas e experiências sobre a produção estatística oficial, nomeadamente nas áreas de estatísticas do turismo, estatísticas industriais e de curto-prazo e estatísticas da sociedade de informação, com particular ênfase no *e-commerce*.

Implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias – Processo de Peer Review

Realizou-se de 26 a 30 de janeiro de 2015 no INE, em Lisboa, o *Peer Review* a Portugal dirigido ao INE e às Entidades com Delegação de Competências (EDC), sobre o nível de implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, a função coordenação do INE no âmbito do SEN, nomeadamente em relação a outras entidades nacionais responsáveis pela produção de estatísticas europeias e, ainda, sobre questões ligadas à cooperação/integração ao nível do Sistema Estatístico Europeu (SEE). [LGAEO Obj.1/LA1]

Os resultados desta avaliação deram origem a um Relatório Final, publicado pelo Eurostat, que reflete uma avaliação global de nível elevado relativamente ao cumprimento dos 15 Princípios do Código de Conduta pelo INE. O Relatório realça ainda um conjunto de pontos fortes, como sejam o elevado nível de confiança atribuído à Instituição e o reconhecimento da sua independência e imparcialidade. Como prática inovadora ao nível do SEE foi identificado o SIGINQ – Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos, desenvolvido pelo INE. Do Relatório constam, ainda, 24 recomendações propostas pela equipa de *Peer Review*. O INE manifestou divergências relativamente a algumas dessas recomendações, conforme consta do Relatório publicado, no capítulo 4.3. “*Diverging Views*”.

De acordo com a metodologia do processo do *Peer Review*, o INE elaborou propostas de ações de melhoria para cada recomendação, as quais articulou devidamente com o Eurostat. [QUAR Obj.4/Ind.8]

Das 24 recomendações, as 8 primeiras são dirigidas às autoridades competentes (Governo/Tutela) que serão responsáveis pela implementação das ações de melhoria correspondentes, devendo o INE empreender as diligências necessárias no âmbito das suas competências. As restantes recomendações em relação às quais o INE não manifestou desacordo, deverão ser por si desenvolvidas, algumas das quais em articulação com as EDC. O Plano de ação de melhoria foi também objeto de publicação no *site* do Eurostat. As atividades relacionadas com as ações de melhoria decorrem, se os recursos assim o permitirem, de 2015 a 2019.

À semelhança da anterior ronda de *Peer Review* o Eurostat monitorará anualmente a implementação das ações de melhoria, para o devido reporte ao Comité do Sistema Estatístico Europeu, ao Parlamento Europeu e ao Conselho Europeu ao longo da execução deste plano de ação.

Toda a informação sobre este processo está disponível na seguinte página do *website* do Eurostat:

<http://ec.europa.eu/eurostat/web/quality/peer-reviews>.

Outras ações relevantes desenvolvidas no âmbito da gestão da qualidade

- Realização, de acordo com o previsto, de Inquéritos à satisfação dos utilizadores de informação estatística, dando cumprimento aos compromissos assumidos i) a nível europeu no âmbito do Código de Conduta das Estatísticas Europeias, no que se refere ao princípio 4 – Compromisso com a Qualidade e ao princípio 11 – Relevância; ii) a nível do SEN, no contexto das LGAEO 2013-2017, contribuindo diretamente para a melhoria da capacidade de resposta às necessidades dos utilizadores de informação estatística; iii) a nível interno, no contexto da Política de Difusão do INE. Os resultados dos inquéritos realizados encontram-se descritos no ponto seguinte.

- Elaboração do documento “Fontes administrativas potenciais para fins estatísticos”. Este estudo teve por objetivo: (i) identificar alguns dos constrangimentos na obtenção de dados através de fontes administrativas, apesar do enquadramento legal da atividade do INE; (ii) sintetizar o resultado do exercício de identificação de potenciais fontes administrativas que possam ser utilizadas para fins estatísticos, independentemente do seu tipo de utilização (por exemplo: apropriação de informação com objetivo de eliminação de recolha primária de dados junto de respondentes empresas ou cidadãos; e/ou, apropriação de informação para validação de dados já recolhidos por outras vias); e, de uma forma geral, (iii) informar sobre as fontes administrativas que já estão a ser utilizadas pelo INE, com maior incidência nas estatísticas económicas, salientando-se que para algumas destas ainda não foi esgotado todo o seu potencial de utilização. Em ulteriores versões deste documento ampliar-se-á o âmbito das estatísticas a considerar. Este estudo foi apresentado ao GT para a Simplificação Estatística no âmbito da Rede Interministerial para a Modernização Administrativa (RIMA), do qual o INE faz parte. [LGAE0 Obj.1/LA4]
- Estudo para o desenho e implementação de um formato *standard* de relatório da qualidade para as operações estatísticas, em consonância com as recomendações do Eurostat, nomeadamente no que respeita às novas orientações no SEE para a implementação em 2016 do SIMS 2.0 (*Single Integrated Metadata Structure*). [LGAE0 Obj.1/LA1]
- Participação ativa nas estruturas europeias relacionadas com a Qualidade, designadamente nos Grupos de Trabalho da Qualidade do Eurostat, mormente aos níveis da metodologia estatística, gestão da qualidade e do processo do *Peer Review*. [LGAE0 Obj.3/LA9]

1.8. AUSCULTAÇÃO DOS UTILIZADORES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

De acordo com o disposto na alínea a) do nº 2 do artigo 15º da Lei n.º 66-B/2007 - alterada pelas Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro - apresentam-se as ações empreendidas no âmbito da avaliação da satisfação dos utilizadores/clientes face aos produtos e serviços disponibilizados pelo INE e os respetivos resultados.

1.8.1. Inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes de informação estatística

A avaliação da satisfação dos utilizadores/clientes iniciou-se no INE em 2000, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços que prestava e dos produtos que difundia e de satisfazer as suas necessidades e expectativas dos seus utilizadores/clientes.

Todas as iniciativas relacionadas com esta avaliação inserem-se no Sistema de Auscultação aos utilizadores/clientes de informação estatística (descrito no procedimento interno Nº A/PCQ/038/1 de 2009), o qual está de acordo com as orientações estratégicas das Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial estabelecidas para o período 2013-2017, com o Princípio 11 – Relevância, do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias (“As estatísticas europeias satisfazem as necessidades dos utilizadores”) e com a Carta da Qualidade e Políticas de Difusão e de Revisões do INE.

Um dos objetivos deste Sistema de Auscultação é garantir que os inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes, ainda que dirigidos a grupos diferenciados de utilizadores/clientes e/ou envolvendo diferentes serviços prestados pelo INE, mantêm uma estrutura de questões e de hipóteses de respostas,

que possibilita a comparação de resultados ao longo do tempo. É face a este objetivo que os inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes se baseiam nas seguintes dimensões de análise:

A.1. Qualidade reconhecida:

A.1.1. Qualidade reconhecida à informação estatística: avaliação da informação estatística utilizada com base na experiência recente, independentemente do suporte em que é difundida.

A.1.2. Qualidade reconhecida ao serviço: avaliação dos serviços prestados pelo INE.

A.1.3. Qualidade reconhecida ao produto: avaliação relativa aos suportes usados para difundir a informação.

A.2. Valor: nível de qualidade que é reconhecido ao produto/serviço face ao seu preço.

A.3. Imagem: associação entre o nível de qualidade reconhecido à informação, produtos e/ou serviços e a instituição no seu todo.

A.4. Expetativas: resultam do nível de qualidade que os utilizadores/clientes esperam receber no âmbito da prestação de um serviço público.

A.5. Fidelidade: intenção de recorrer ao INE para a obtenção de informação estatística, de recomendar o INE.

Ações de avaliação realizadas

Realizaram-se as seguintes ações no âmbito da avaliação do Nível de satisfação dos utilizadores/clientes: [QUAR Obj.8/Ind.20] [LGAE0 Obj.2/LA7]

Inquéritos (permanentes)	Ações
Inquérito à satisfação do serviço prestado: pedidos de informação e esclarecimentos (Inquérito Pós-Serviço)	Análise e divulgação dos resultados referentes ao 4º trimestre de 2014 e 1º, 2º e 3º trimestres de 2015. Atualização do questionário e respetiva aplicação de registo de dados (janeiro 2015).
Inquérito à satisfação dos utilizadores das bibliotecas do INE	Análise e divulgação dos resultados referentes a 2014 e 1º Semestre de 2015. Atualização do questionário e respetiva aplicação de registo de dados (janeiro 2015).
Inquérito à satisfação dos utilizadores do Portal do INE Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal do INE (realizado em dezembro de 2014)	Acompanhamento dos resultados obtidos. Análise e divulgação dos resultados do inquérito à satisfação do Portal dirigido a um conjunto de utilizadores previamente selecionado: utilizadores do Serviço de Apoio a Clientes e utilizadores registados no Portal.
Inquérito permanente à satisfação dos participantes das Visitas de Estudo ao INE	Análise e divulgação dos resultados referentes a 2014 e ao 1º Semestre de 2015.
Inquérito à Satisfação dos Participantes da Formação INE RBE sobre "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA da Ação de Formação – uma primeira abordagem"	Análise e divulgação dos resultados referentes ao ano letivo 2014/2015.
Inquérito à satisfação dos participantes da formação realizada no contexto da RIIBES sobre o Portal do INE e do Eurostat	Análise e divulgação dos resultados referentes a 2014.

Apresentação dos resultados

O cálculo dos níveis de satisfação dos utilizadores dos produtos e serviços do INE segue a metodologia prevista no Sistema Integrado de Auscultação anteriormente referido, utilizando-se para o efeito os Saldos de Respostas Extremas (SRE). O cálculo de SRE permite avaliar o grau de satisfação dos utilizadores/clientes relativamente a cada um dos aspetos considerados, de forma a valorizar mais as avaliações extremas da escala proposta, e valorizar menos as avaliações intermédias que representam uma satisfação/insatisfação pouco expressiva, utilizando para tal um esquema de ponderações aplicado às frequências relativas de cada valor observado da escala de avaliação, da seguinte forma:

$$\text{SRE} = F_1 * (-1) + F_2 * (-0,5) + F_3 * (-0,25) + F_4 * (0,25) + F_5 * (0,5) + F_6 * (1)$$

F_i = Frequência relativa de cada valor observado na categoria i escala de avaliação ($i=1,\dots,6$)

Os valores obtidos neste saldo variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação/insatisfação: “1” – totalmente satisfeito; “-1” – totalmente insatisfeito; os valores perto de “0” estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

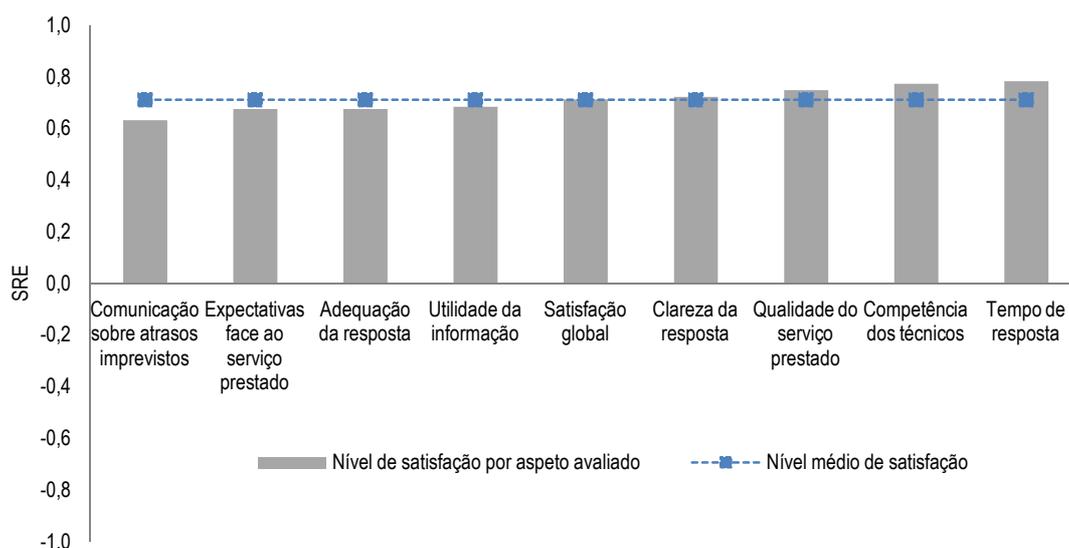
Inquérito à Satisfação do Serviço Prestado na resposta a pedidos de Informação (Pós-Serviço)

Este Inquérito realiza-se regularmente desde 2010, tendo como principal objetivo determinar o nível de satisfação dos utilizadores relativamente ao serviço prestado pelo INE na resposta aos seus pedidos de informação.

Em 2015, procedeu-se à atualização do questionário e da aplicação de recolha de respostas, e à divulgação habitual de resultados, de acordo com este novo instrumento.

Foram respondidos 1 959 inquéritos, correspondentes a uma taxa de resposta de 32,4%, mantendo-se o nível de participação muito significativo para um inquérito desta natureza e de resposta voluntária.

O nível global de satisfação foi de 0,71 SRE. Os resultados parcelares evidenciaram uma apreciação muito positiva dos respondentes em todos os aspetos considerados, em particular nos aspetos relacionados com o tempo de resposta, a competência dos técnicos e a qualidade do serviço prestado (0,78, 0,77 e 0,75 SRE, respetivamente).



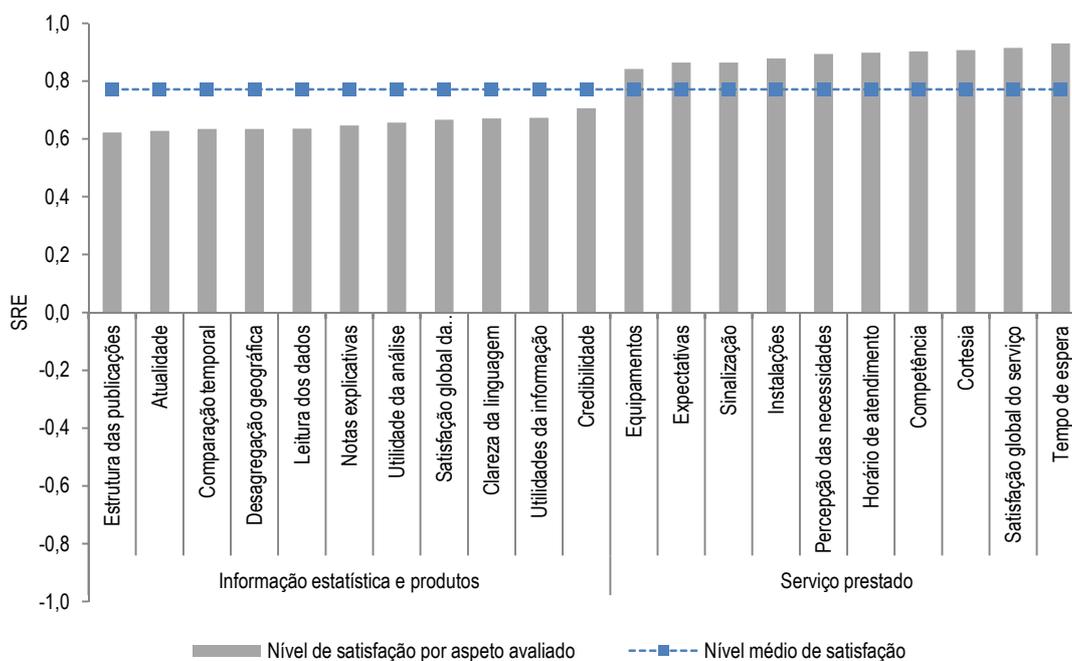
Inquérito à Satisfação dos Utilizadores das Bibliotecas do INE

O Inquérito aos Utilizadores das Bibliotecas do INE (Lisboa, Delegações do Porto, de Coimbra, de Évora e de Faro) realiza-se de modo permanente desde 2003, tendo o questionário sido alterado em 2010. A realização deste inquérito tem os seguintes objetivos: (i) medir e caracterizar a procura às Bibliotecas, (ii) identificar necessidades de informação e (iii) avaliar a satisfação dos utilizadores relativamente ao serviço prestado nas Bibliotecas do INE.

Em 2015, procedeu-se à atualização do questionário e da aplicação de recolha de respostas, e à divulgação habitual de resultados, de acordo com este novo instrumento.

O conjunto das cinco Bibliotecas recebeu 547 utilizadores. A taxa de resposta ao inquérito foi muito elevada, situando-se em 79,1% (valor médio) para questões relacionadas a satisfação.

Os resultados apurados mostraram níveis de satisfação muito elevados: o nível médio de satisfação para o conjunto das cinco bibliotecas foi de 0,77 (SRE), com apreciação mais favorável sobre o serviço prestado (SRE de 0,89), face à avaliação atribuída à informação estatística e produtos (SRE de 0,65).

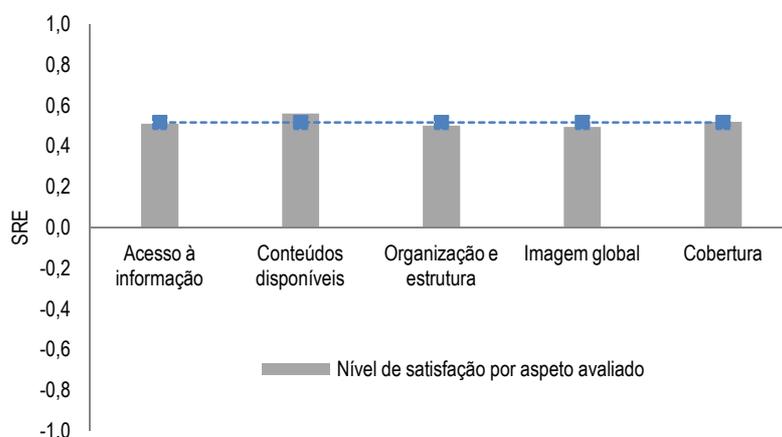


Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal do INE

O Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal, disponível em permanência no Portal em www.ine.pt, em versão portuguesa e inglesa tem por objeto avaliar as funcionalidades do Portal e a informação estatística disponibilizada. Contudo, e à semelhança do verificado nos últimos anos, continuou a registar uma reduzida participação, pelo que o número de questionários respondidos em 2015 não foi considerado suficiente para o cálculo relevante do nível de satisfação do Portal.

A avaliação da satisfação do Portal é, ainda, efetuada no âmbito do Inquérito à satisfação das Visitas de Estudo ao INE, através de um conjunto de questões específicas sobre o Portal dirigidas apenas a utilizadores regulares do Portal. Os participantes nas visitas de estudo ao INE são, sobretudo, docentes e

estudantes de diferentes níveis de ensino (em 2015 predominou o ensino secundário e o ensino profissional). A avaliação dos utilizadores regulares do Portal foi de 0,52 SRE, tendo contado com a participação média por aspeto avaliado de 550 indivíduos.

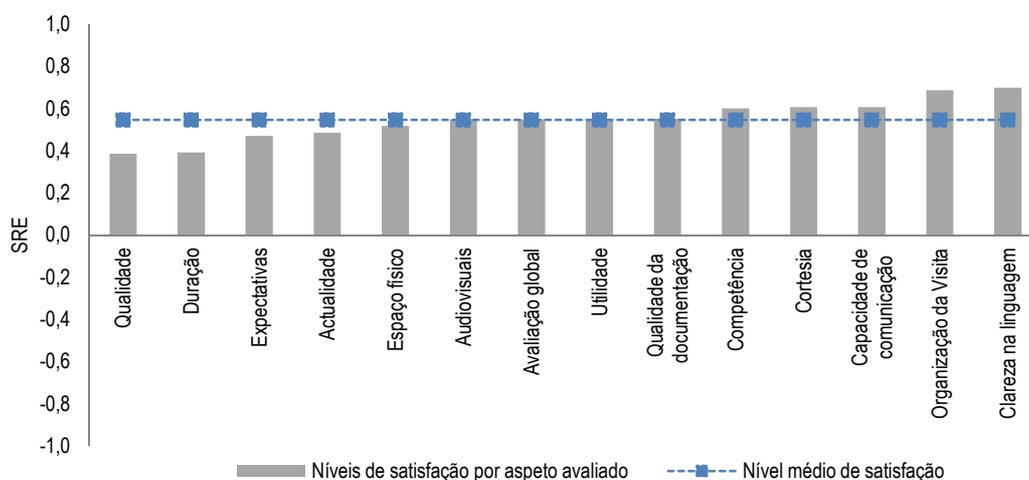


Inquérito à Satisfação das Visitas de Estudo

O Inquérito à satisfação dos participantes nas Visitas de Estudo, efetuado de modo sistemático desde 2010, tem como objetivo avaliar o grau de satisfação dos docentes e estudantes relativamente ao conteúdo das apresentações e também sobre aspetos relacionados com a organização de visita e intervenção do pessoal técnico. Adicionalmente, como se referiu, utiliza-se também este inquérito para obter informação sobre o grau de satisfação em relação ao Portal do INE e ao *website* ALEA (são inquiridos sobre estes aspetos apenas os participantes regulares destes *websites*). Os resultados da avaliação do Portal foram integrados na componente de avaliação respetiva.

Em 2015, realizaram-se 34 visitas, nas delegações do Porto e Lisboa envolvendo 978 participantes, tendo a taxa de resposta global deste inquérito sido de 96,6%.

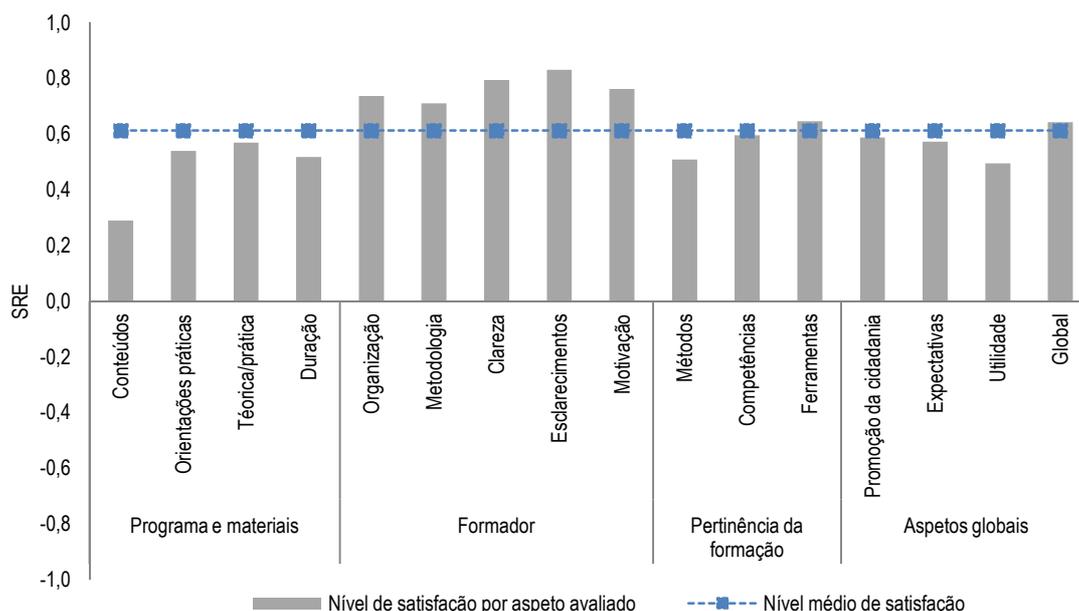
Os resultados apurados revelaram uma avaliação média global (SRE de 0,55), tendo os aspetos relativos ao Acolhimento/Intervenção dos técnicos do INE sido apreciados de modo mais favorável (SRE de 0,62) do que os aspetos ligados a questões de Logística/Recursos (0,51) e ao Conteúdo da apresentação (0,49).



Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares

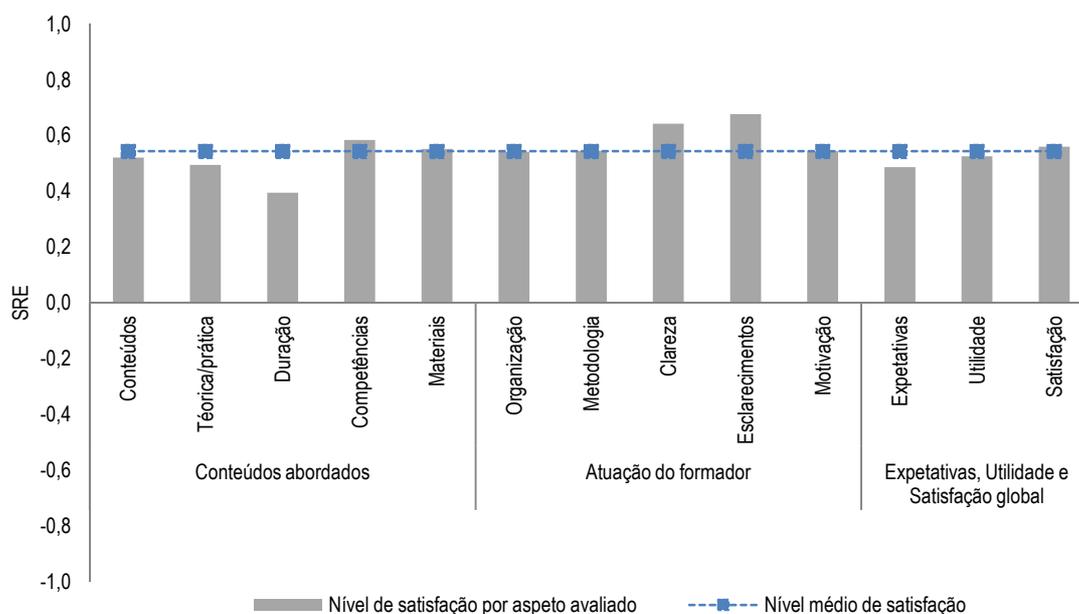
Entre 2015 realizaram-se 74 ações de formação INE/RBE dirigidas a docentes dos níveis de ensino básico e secundário no contexto da ação denominada "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA – uma primeira abordagem", as quais envolveram 1064 participantes. Estas ações foram avaliadas por 1033 participantes correspondendo a uma taxa de resposta de resposta de 97,1%.

Os resultados apurados permitem concluir que a apreciação global das ações de formação foi muito positiva, tendo o nível médio de satisfação atingido 0,61 SRE. Destacam-se, muito acima do resultado global, os aspetos relacionados com Atuação do formador (0,77 SRE).



Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da Rede de Informação do INE em de Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES)

Em 2015 realizaram-se 38 ações de formação sobre pesquisa de informação estatística no Portal do INE e no *website* do Eurostat. Estas ações destinaram-se a todos os utilizadores de informação estatística, tendo, em 2015, envolvido 903 participantes. A avaliação da satisfação destas ações foi realizada junto de 825 utilizadores, correspondendo a uma taxa de resposta de 91,4%. Os resultados apurados permitiram concluir que a apreciação global das ações de formação da RIIBES foi muito positiva, tendo o nível global de satisfação atingido 0,54 SRE. Destacam-se, acima do resultado global, os aspetos relacionados com Atuação do formador (0,59 SRE).



Síntese

O quadro seguinte apresenta a síntese dos resultados dos níveis de satisfação obtidos para cada um dos serviços avaliados entre 2008 e 2015.

Serviços avaliados	Inquéritos realizados	Resultados (SRE)(a)								
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Serviço de Apoio a Clientes	Inquérito à Satisfação do Serviço Prestado na resposta a pedidos de Informação (Pós-Serviço)	n.a.	n.a.	0,64	0,64	0,67	0,68	0,72	0,75	0,71
Bibliotecas do INE	Inquérito à satisfação dos utilizadores das Bibliotecas	0,94	0,95	0,96	0,88	0,91	0,80	0,66	0,81	0,77
Portal	Inquérito à satisfação do Portal (www.ine.pt)	-0,21	0,11	0,04	0,11	0,11	0,10	0,29	b)	b)
	Inquérito à satisfação dos participantes nas Visitas de Estudo – grupo de questões <i>ad hoc</i> sobre o Portal a Utilizadores regulares	n.a.	n.a.	0,46	0,47	0,43	0,50	0,47	0,48	0,52
Visitas de Estudo realizadas ao INE	Inquérito à satisfação dos participantes Visitas de Estudo ao INE	n.a.	n.a.	0,54	0,52	0,47	0,51	0,50	0,55	0,55
INE/RBE: Formação "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA – uma primeira abordagem"	Inquérito à satisfação dos participantes na formação INE/RBE	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0,64	0,61	0,58	0,61
RIIBES: Formação sobre Pesquisa de informação no Portal do INE e no <i>website</i> do Eurostat	Inquérito à satisfação dos participantes na formação RIIBES	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0,56	0,54

(a) SRE: valores variam entre -1 e 1, em que "1" = totalmente satisfeito e "-1" = totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

(b) Número de respostas insuficiente para calcular nível de satisfação.

(c) Nível médio de satisfação do Portal é o resultado da média aritmética dos dois inquéritos indicados.

n.a. = Não aplicável, tendo em conta o ano de início do respetivo Inquérito.

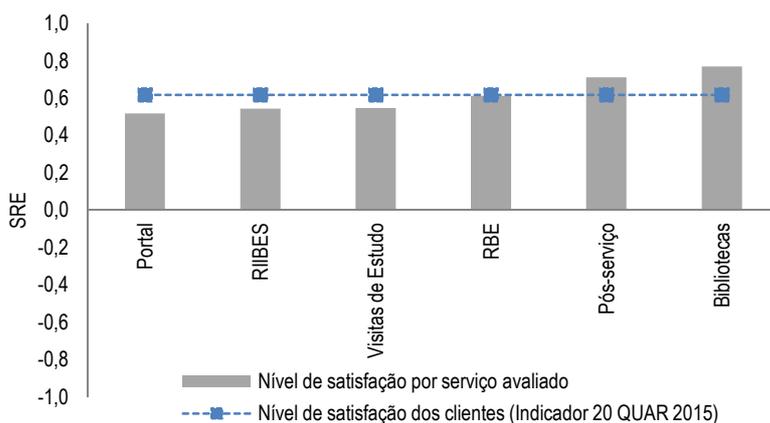
Inquéritos realizados	Tipo de inquérito	Período de realização do Inquérito	Taxa de resposta (em 2015)
Pós-Serviço	Exaustivo	Jan. a Dez. 2015	32,4%
Bibliotecas	Exaustivo	Jan. a Dez. 2015	79,1%
Portal – Inquérito permanente em www.ine.pt	Exaustivo	Jan. a Dez. 2015	a)
Portal – Utilizadores regulares do Portal participantes nas visitas de estudo	Exaustivo	Jan. a Dez. 2015	b)
Visitas de Estudo	Exaustivo	Jan. a Dez. 2015	96,6%
Formação INE/RBE	Exaustivo	Jan. a Dez. 2015	97,1%
Formação RIIBES	Exaustivo	Jan. a Dez. 2015	91,4%

a) Não é possível determinar a taxa de resposta, pelo facto do universo de partida ser desconhecido. Não existe seleção prévia de respondentes.

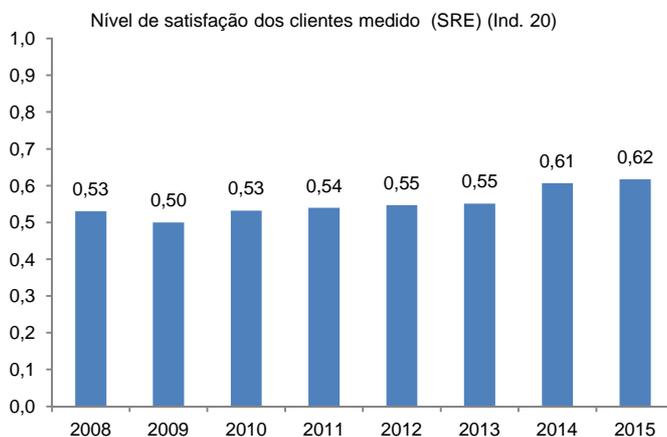
b) Não é possível determinar a taxa de resposta pelo facto do universo de utilizadores regulares participantes nas Visitas de Estudo ser apenas conhecido através do preenchimento do questionário.

Nível de Satisfação dos Clientes

O cálculo do indicador “Nível de satisfação dos clientes” apresentado no QUAR 2015 segue a metodologia adotada desde 2008, integrando os resultados dos inquéritos à satisfação aos utilizadores do Portal (respondentes do inquérito permanente e respondentes do inquérito aos participantes nas visitas de estudo), aos utilizadores das Bibliotecas do INE, aos utilizadores do Pós-serviço, aos participantes nas Visitas de Estudo, dos participantes nas ações de formação INE/RBE e da RIIBES. O nível global de satisfação dos clientes é o resultado da média aritmética dos níveis de satisfação obtidos através dos inquéritos referidos. Em 2015, o nível global de satisfação dos clientes foi de 0,617 SRE, acima da meta estabelecida (0,53- 0,63). [QUAR Obj.8/Ind.20]



O gráfico seguinte apresenta a evolução do indicador QUAR “Nível de Satisfação dos Clientes” para o período 2008-2015.



1.8.2. Sistema de Sugestões e Reclamações

Desde 2001 que o INE dispõe de um Sistema de Sugestões e Reclamações, através do qual é efetuado o registo, encaminhamento e tratamento das sugestões e reclamações recebidas. A última revisão do procedimento interno reporta a 2009, encontrando-se em conformidade com os compromissos assumidos na Carta da Qualidade (de 2009). [LGAEO Obj.2/LA7]

Os indicadores analisados na monitorização do Sistema de Sugestões e Reclamações (reportados em relatórios trimestrais) são os seguintes:

- número de sugestões e reclamações recebidas;
- tipologia das sugestões e reclamações apresentadas;
- prazo de tratamento das sugestões e reclamações;
- ações de melhoria empreendidas em resposta às sugestões e reclamações recebidas.

Disponibiliza-se, ainda, informação sobre os Elogios recebidos de acordo com os aspetos contemplados no Decreto-Lei N.º 73/2014, de 13 de maio.

Síntese dos resultados

Em 2015, no âmbito do Sistema de Sugestões e Reclamações, o INE recebeu 424 elogios, 132 reclamações (155 em 2014) e 31 sugestões (59 em 2014).

As sugestões e as reclamações foram respondidas num prazo médio de 2,3 dias úteis e de 2,0 dias úteis, respetivamente.

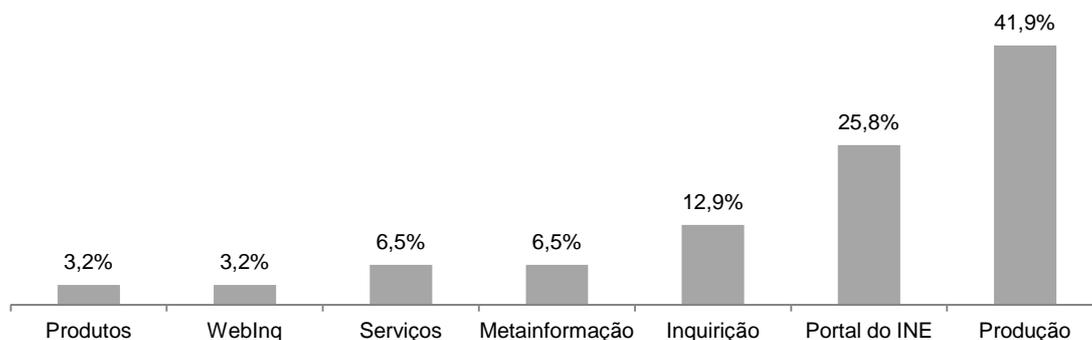
O *Portal do INE* foi o meio mais utilizado para apresentação de sugestões e reclamações (87 registos, com 19 sugestões e 68 reclamações), seguido do *WebInq* (43 ocorrências, com 6 sugestões e 37 reclamações). A utilização do *e-mail* foi menor, ocorrendo em 24 situações (6 sugestões e 18 reclamações) e, por Correio postal, foram encaminhadas 9 reclamações.

As sugestões e reclamações recebidas foram classificadas de acordo com tipologia estabelecida.

Na vertente das sugestões, as classes mais frequentes foram Produção (41,9%), Portal do INE (25,8%) e Inquirição² (12,9%), que representaram 80,6% do total.

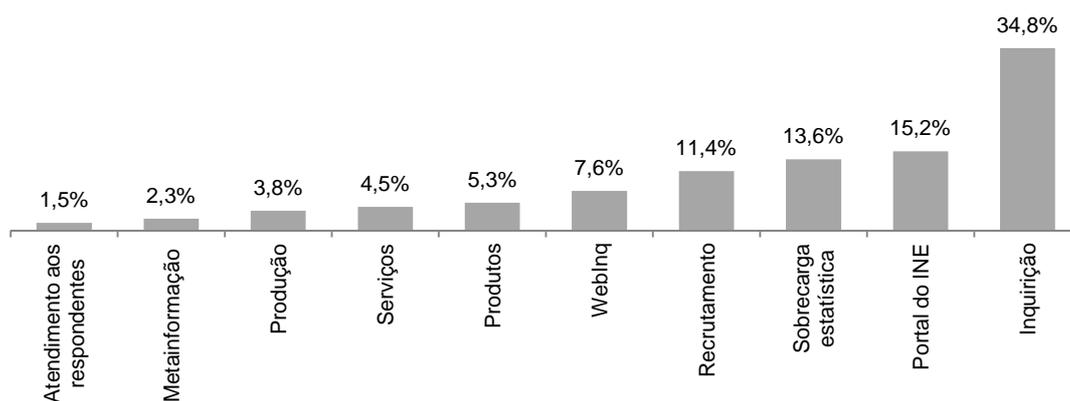
Na vertente das reclamações as classes Inquirição (34,8%), Portal do INE (15,2%), Sobrecarga estatística (13,6%) e Recrutamento (11,4%) foram as mais relevantes tendo representado, em conjunto, 75,0% do total de reclamações.

Sugestões por tipo



² Resposta a inquéritos, conteúdo dos questionários e seleção dos inquiridos

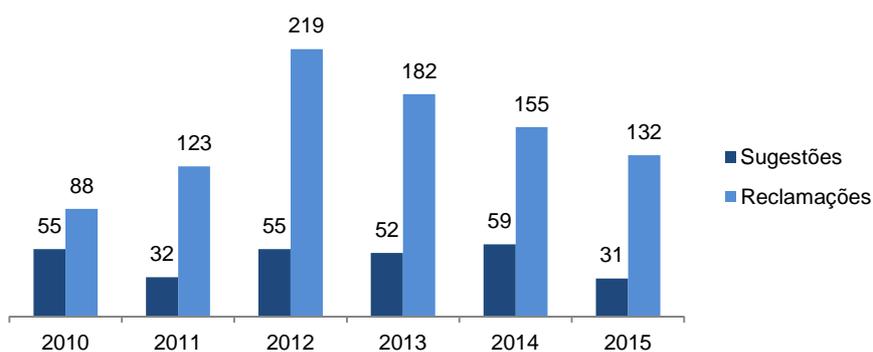
Reclamações por tipo



71% das sugestões formuladas suscitaram ações de melhoria imediatas. Situação idêntica se verificou em relação a 96,9% do total de reclamações. Em 4 situações os reclamantes não providenciaram a informação indispensável para a resposta, apesar de esta ter sido solicitada pelo INE.

Implementação de ações de melhoria	Nº
Sugestões	31
Imediata	22
Curto prazo	9
Reclamações	128
Imediata	124
Curto prazo	4

O gráfico seguinte apresenta a evolução do número de sugestões e reclamações ocorridas durante o período 2010-2015:



2. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

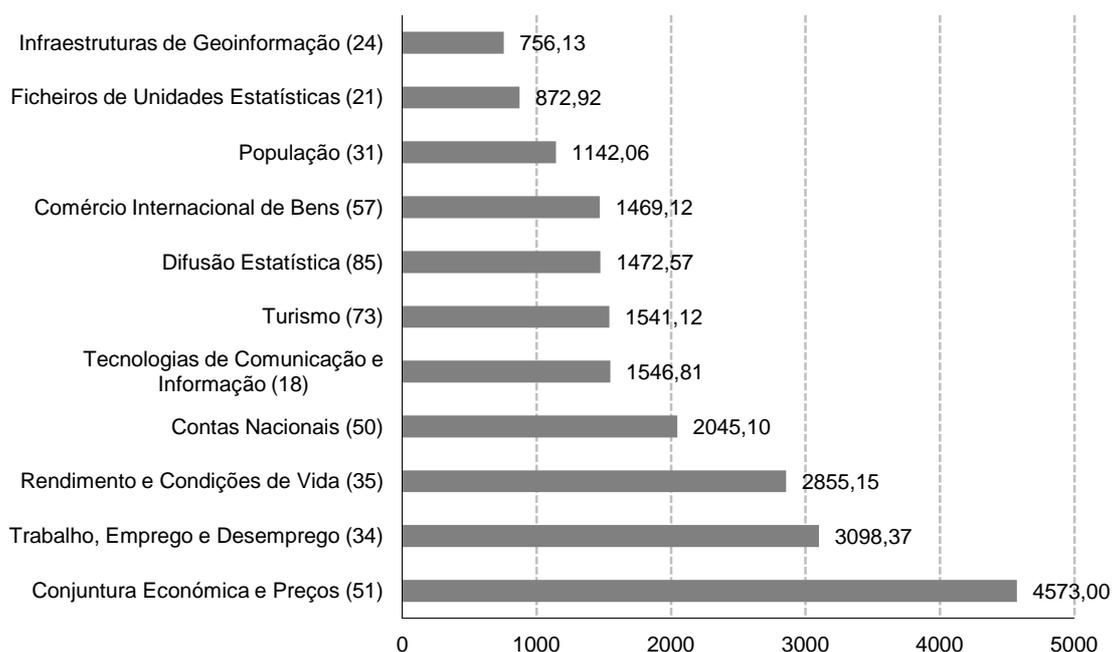
2.1. AFETAÇÃO DE RECURSOS

Em 2015 a produção estatística realizada pelo INE envolveu um custo de quase 30 milhões de euros (apurados segundo a metodologia definida no Anexo 4) e 619 trabalhadores/as em tempo integral.

Onze áreas estatísticas absorveram 72% do total dos recursos financeiros e 67% dos recursos humanos afetos à produção estatística.

As áreas com dispêndios mais elevados (acima de 3 milhões de euros) relacionaram-se com a evolução da situação económica: “Conjuntura Económica e Preços” (42,4% associados ao Índice de Preços no Consumidor e 12,5% aos Índices de Volume de Negócios, de Emprego e de Volume de Trabalho) e “Trabalho, Emprego e Desemprego” (88,2% associados à realização do Inquérito ao Emprego).

Custos da Atividade Estatística, em 1000 Euros



RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS POR ÁREAS DE ATIVIDADE EM 2015-INE

Áreas de Atividade (a)	INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA					
	Número de Atividades	Pessoal (em número)			Custo direto das atividades (1000 euros)	Custo total das atividades estatísticas (1000 euros)
		Total	técnico superior	técnico profissional		
(1)	(2)	(3)=(4)+(5)	(4)	(5)	(6)	(7)
Áreas de atividade estatística de produção						
21 - Ficheiros de Unidades Estatísticas	4	18,9	8,9	10,0	685,21	872,92
22 - Metainformação Estatística	4	7,5	5,7	1,9	306,97	391,06
23 - Metodologias de Normalização	5	8,0	6,5	1,5	367,34	468,94
24 - Infraestruturas de Geoinformação	4	17,7	8,4	9,3	593,51	756,13
27 - Procedimentos e Práticas de Coordenação	6	3,9	3,4	0,5	196,12	249,08
29 - Estatísticas Multitemáticas	6	4,3	3,4	0,9	197,01	250,74
31 - População	17	18,7	14,6	4,1	896,35	1142,06
32 - Famílias	1	0,0	0,0	0,0	1,51	1,92
34 - Trabalho, Emprego e Desemprego	5	44,5	20,5	24,0	2398,22	3098,37
35 - Rendimento e Condições de Vida	4	27,5	17,2	10,3	2215,93	2855,15
36 - Educação, Formação e Aprendizagem	3	1,1	1,1	0,0	48,52	61,83
37 - Cultura, Desporto e Lazer	8	4,8	1,6	3,2	147,34	189,92
38 - Saúde e Incapacidades	6	9,2	7,4	1,8	535,54	686,11
39 - Proteção Social	2	2,0	1,2	0,8	78,32	100,00
40 - Justiça	1	0,2	0,2	0,0	10,67	13,58
41 - Proteção Civil e Segurança do Consumidor	1	0,3	0,3	0,0	10,21	13,01
45 - Território	5	4,6	4,6	0,0	224,87	285,44
46 - Ambiente	12	8,0	5,0	3,0	289,95	371,74
50 - Contas Nacionais	19	40,1	38,2	1,9	1592,13	2045,10
51 - Conjuntura Económica e Preços	21	76,7	37,3	39,5	3542,96	4573,00
52 - Empresas	8	14,4	9,8	4,7	519,89	665,93
54 - Administrações Públicas	4	8,6	2,6	5,9	271,11	347,68
57 - Comércio Internacional de Bens	3	35,5	14,2	21,3	1142,45	1469,12
60 - Agricultura e Floresta	19	11,7	6,2	5,5	526,05	673,53
61 - Pescas	1	1,4	0,3	1,1	40,70	51,89
65 - Indústria e Energia	1	5,7	2,1	3,6	182,55	235,54
66 - Construção e Habitação	4	9,3	3,4	5,9	293,45	375,28
70 - Comércio Interno	2	3,7	1,9	1,8	123,40	159,46
71 - Transportes	8	12,8	4,4	8,4	419,07	537,87
72 - Comunicações	1	0,3	0,2	0,2	13,94	17,76
73 - Turismo	3	16,3	10,5	5,8	1197,49	1541,12
74 - Serviços Especializados	1	3,2	1,6	1,6	104,95	135,48
80 - Ciência e Tecnologia	2	0,1	0,1	0,0	4,25	5,41
81 - Sociedade da Informação	4	7,5	3,9	3,7	390,46	502,80
Outras áreas de atividade estatística						
11 - Gestão da Qualidade		1,8	1,5	0,2	104,93	105,23
12 - Comunicação Institucional		9,4	2,5	6,9	286,45	350,68
14 - Relacionamento com os Respondentes		0,6	0,0	0,6	12,36	12,36
18 - Tecnologias de Informação e Comunicação		28,3	20,6	7,8	1219,30	1546,81
85 - Difusão Estatística		34,7	11,6	23,0	1156,24	1472,57
90, 91, 92, 93 - Cooperação Internacional		12,0	11,0	1,1	923,28	1139,30
1 - Total das áreas de atividade estatística	195	515,2	293,5	221,7	23271,00	29771,93
Áreas de atividade não estatística						
10 - Planeamento		47,2	24,0	23,2	1130,61	
16 - Recursos Humanos		20,1	11,3	8,8	504,83	
17 - Recursos Materiais e Financeiros		29,4	3,4	26,0	684,74	
Conselho Superior de Estatística (atividade 004)		5,8	3,6	2,2	216,11	
Outras ativ. gestão e admin. e custos de estrutura		5,6	3,0	2,6	4024,92	
2 - Total das áreas de ativ. não estatística		103,6	43,7	59,9	6500,94	
3 - Total das áreas [1 + 2]		618,8	337,2	281,6	29771,93	

(a) Baseada na Classificação Geral de Atividades

2.2. EXECUÇÃO FINANCEIRA

No decurso de 2015, para além da preparação e execução das operações e atividades correntes regulares, executaram-se trabalhos relacionados com operações estatísticas correntes não regulares, destacando-se:

- Inquérito Nacional de Saúde;
- Inquérito às Despesas das Famílias;
- Inquérito ao Turismo Internacional.

A execução financeira do exercício em análise continuou a desenvolver-se sob medidas destinadas a otimizar a execução orçamental, através:

- Da adoção sistemática de medidas de rigor e racionalização na execução das despesas de funcionamento e dos custos da atividade estatística;
- Do incremento do aproveitamento de atos administrativos para a produção de estatísticas oficiais;
- Da intensificação da utilização de métodos de recolha mais avançados e com menores custos, designadamente com o recurso ao reporte eletrónico pelas empresas e à entrevista telefónica junto das famílias.

Em resultado destas medidas e não obstante o elevado grau de execução do Plano de Atividades, o exercício encerrou com um excedente de € 741.408, sendo € 709.294 na dotação do OE e € 31.810 nas Receitas Próprias, devido à emissão e cobrança de guias de receita no final do ano.

Execução Financeira (Ótica Tesouraria)

	2015	2014
1. RECEITAS	30.648.532	31.096.796
O. Funcionamento (Orc. Inicial Corrigido)	27.982.336	28.595.051
Receitas Próprias (Efetivamente Cobradas e Saldos Integrados)	2.666.196	2.501.745
2. DESPESAS	29.907.124	30.317.433
Pessoal do Quadro, Requisitados e com Contrato a Prazo	22.950.771	22.458.355
Pessoal em Regime de Tarefa ou Avença (entrevistadores/outros)	3.741.820	3.258.256
Indemnizações por Rescisões de Contratos	0	1.196.619
Fornecimentos e Serviços Externos	2.982.156	3.208.962
Investimentos	232.377	195.240
3. SALDO ORÇAMENTAL (1-2)	741.408	779.364

Ao nível da evolução/execução da **Despesa**, é de assinalar:

- a) A diminuição de 1,4% da despesa total, face a 2014, devido aos seguintes fatores;
- b) O aumento de 2,2% das despesas com pessoal (76,7% da despesa total), devido, sobretudo, i) à aplicação da nova tabela salarial; ii) à consequente contribuição extraordinária para o Fundo de Pensões;

iii) à reposição parcial dos cortes salariais legalmente estabelecidos; e iv) à admissão de 20 Técnicos Superiores a 1 de dezembro;

c) O aumento de 14,8% das despesas com a recolha de informação (12.5% do total), devido às operações estatísticas correntes não regulares já referidas, que envolverem encargos superiores aos verificados nas operações estatísticas correntes não regulares realizadas em 2014;

d) A não ocorrência de despesas com indemnizações por rescisões de contratos por mútuo acordo, (contrariamente ao que se verificou em 2014, devido ao – Programa lançado pelo Governo dirigido a Técnicos Profissionais e Superiores);

e) A diminuição de 7,1% nos “Fornecimentos e Serviços Externos” (10% do total), resultante da conjugação dos seguintes factos: i) não ocorrência de atualização das licenças de software ORACLE, como em 2014; ii) a realização em Lisboa de um conjunto de eventos, no contexto do Sistema Estatístico Europeu (Conferência Anual dos Diretores Gerais dos INE e reuniões do Fórum Estatístico Europeu, do Comité do Sistema Estatístico Europeu e do Grupo Estratégico), promovidos pelo EUROSTAT e pelo país anfitrião e ii) realização de despesas especiais relacionadas com a realização do Inquérito ao Turismo Internacional (acompanhamento/vigilância da GNR, aluguer de contentores e colocação de sinalética específica junto de algumas fronteiras terrestres).

Ao nível da evolução/execução da **Receita**, é de destacar o seguinte:

a) Uma diminuição de 1,4% no montante total da receita disponível;

b) O decréscimo de 2,1% nos recursos financeiros provenientes do Orçamento do Estado (91,3% do total);

c) Um aumento de 6,6 % no valor das Receitas Próprias (8,7% do total), provenientes de contratos com o EUROSTAT e da prestação de serviços essencialmente a entidades públicas. De salientar o protocolo estabelecido com o Turismo de Portugal, IP, no âmbito do Inquérito ao Turismo Internacional;

d) A inexistência de dotação no âmbito do PIDDAC.

Os **contratos de prestação de serviços e subvenções financeiras** com o Eurostat executados em 2015 incidiram nas seguintes áreas:

- *LFS ad hoc module 2014 on labour market situation of migrants and their immediate descendants;*
- *Multi-Purpose Price Statistics: Real Estate Statistics 2016;*
- *ESSnet on EuroGroups Register (EGR) Methodology;*
- *Contribution of the European Union to farm structure survey 2013;*
- *Pilot studies on the provision of harmonized land use/land cover statistics (LUCAS);*
- *Pilot Project development of a data collection system for agricultural land prices and rents Portugal EU;*
- *Preparation, collection and transmission of statistical data on ICT usage and e-commerce in enterprises and on ICT usage in households and by individuals – 2015;*
- *Coordination of Consumer Goods Price Surveys for Purchasing Power Parities (PPPs);*
- *Steps towards implementing the revised definition of statistical units for Business statistics: delineation of Statistical Units and Testing Profiling;*
- *Improvement of national business registers and testing of European profiling;*

- *Provision of basic information on PPP - Years 2015-2016;*
- *Action plan for EU-SILC improvements (SILC redesign-piloting and testing, timeliness, and regional);*
- *Framework Contract - European statistical data support (ESDS) - Lot 10;*
- *Usual residence population definition: Feasibility studies;*
- *ESSnet SIMSTAT-Pilot;*
- *SIMSTAT (2) - Implementation of trial tests for micro-data exchange;*
- *ESS Centre of competence on data warehousing;*
- *European System of Interoperable Statistical Business Registers - Phase 1 (2014-2016);*
- *Preparation, collection and transmission of statistical data on ICT usage and e-commerce in enterprises and on ICT usage in households and by individuals – 2016;*
- *Price Statistics – methodological and practical Improvements and developments;*
- *Labour Force Survey ad hoc module 2016 on young people on the labour market;*
- *Farm Structure Survey 2016;*
- *Framework Contract – European Statistical data support (2015-2016);*
- *Business and Consumer Surveys – Investment/Industry/Services/Trade/Construction/Consumption (2015-2016);*
- *GEOSTAT 2;*
- *A model for georeferencing and exploitation of Business Registers.*

3. SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

As ações desenvolvidas na esfera da avaliação envolveram diversas componentes, nomeadamente as de origem externa e os Sistemas de Informação de Gestão, que permitem o acompanhamento e controlo regulares da atividade do INE e, ainda, os Sistemas vocacionados para assegurar a confiança e fiabilidade do processo de produção estatística.

3.1. AÇÕES DE AVALIAÇÃO EXTERNAS E COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Em 2015, o INE foi alvo da seguinte missão externa de avaliação:

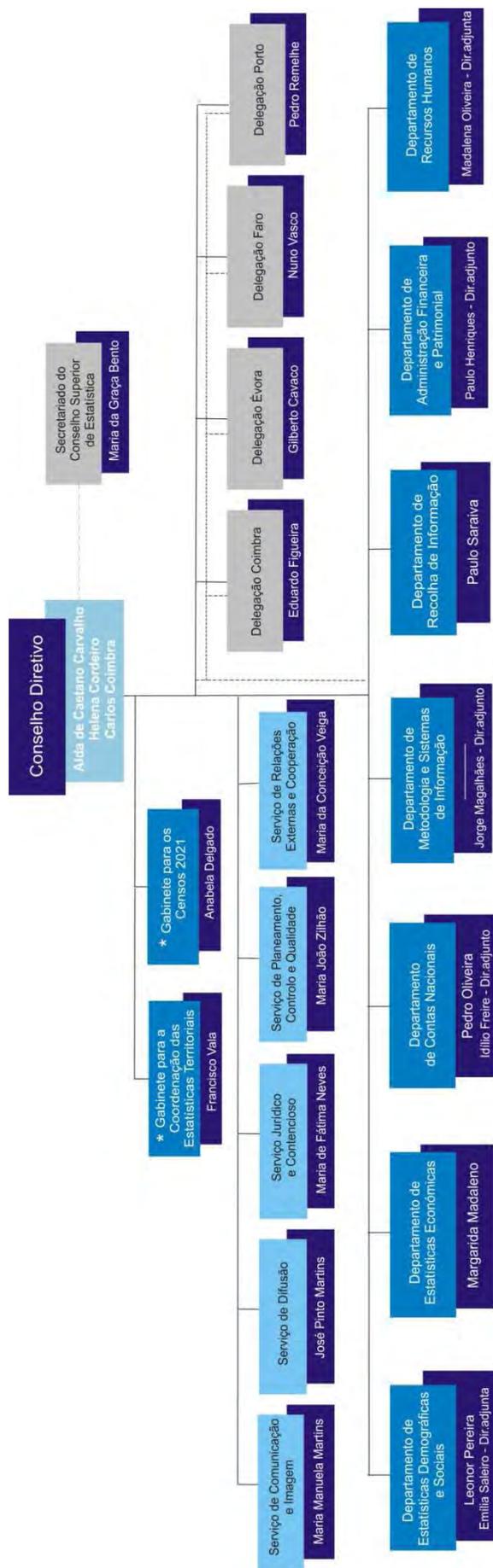
- **Auditoria a subvenção financeira firmada com EUROSTAT**, realizada pela empresa PWC. Tema: Auditoria às despesas elegíveis de uma subvenção financeira (Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas). Objetivo: Verificação de todas as despesas que constavam dos relatórios financeiros, sua elegibilidade, conformidade legal e suporte documental. Conclusão: Não foram verificados erros materiais e/ou financeiros que pusessem em causa os valores dos respetivos relatórios financeiros.
- **Auditoria do Eurostat realizada pelo European Court of Auditors**. Tema: Auditoria, com base na resposta a um questionário, com o objetivo de obter informação específica sobre os meios utilizados para obtenção de dados relativos aos rendimentos e desempenho económico das explorações agrícolas. Conclusão: a apresentar em 2016.
- Realização do **Peer Review 2014-2015** a Portugal, dirigido ao INE e às Entidades com Delegação de Competências (EDC), sobre o nível de implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, a função coordenação do INE no âmbito do SEN e sobre questões ligadas à cooperação/integração ao nível do Sistema Estatístico Europeu (ver capítulo II. 1.7. Gestão da Qualidade), no qual ao INE foi atribuído um elevado nível de conformidade com os Princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias.

3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Nos termos da Lei Orgânica do INE (Decreto-Lei nº 136/2012, de 2 de julho) e dos Estatutos do INE (Portaria nº 423/2012, de 28 de dezembro, alterada pela Portaria nº 120/2014, de 9 de junho de 2014) — a estrutura orgânica do Instituto e o corpo dirigente do INE, em 31 de dezembro de 2015, eram os seguintes:

Unidades orgânicas		Dirigentes	
Designação	Nº máximo	Nº Dirigentes	Lugares ocupados
Conselho Diretivo	1	1 Presidente	1
		2 Vogais	2
Departamentos	7	5 Diretores	4
		5 Diretores adjuntos	5
Serviços	29	29 Diretores de serviço	27
Núcleos	14	14 Diretores de Núcleo	14
Delegações	4	4 Delegados	4
Equipas de projeto (Estruturas temporárias)	2		

Organograma INE
Dezembro 2015



— Dependência hierárquica
- - - Dependência técnico/funcional
- - - Dependência da Presidente do Conselho Diretivo do INE (Vice-presidente do CSE)

Nota:
As Estatísticas de Preços no Consumidor estão integradas no Departamento de Contas Nacionais

* Equipa de Projeto

Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública

Em 2015, o INE continuou a aplicar o Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP), cumprindo todos os normativos e requisitos que lhe estão associados, implementando o QUAR 2015 e realizando a autoavaliação correspondente ao QUAR 2014.

Nos termos da LOE/2013, a vertente 3 do SIADAP (trabalhadores) passou a ser feita num ciclo bienal, tendo-se concluído o 2º ciclo em 2015.

3.3. POLÍTICA DE FORMAÇÃO

A formação dos Recursos Humanos continua a ser de enorme importância no contexto da evolução do processo de produção das estatísticas oficiais a nível científico, metodológico, técnico e tecnológico.

O Plano de formação do INE é elaborado numa base bianual, e em 2015 iniciou-se o ciclo relativo a 2015/2016, com ações estratificadas por Áreas de Estudo (CNAEF) e por Domínio, que, de acordo com a RCM nº 89/2010, de 17 de novembro, são os seguintes: Formação para Dirigentes; Formação em Atendimento ao Público; Formação em Técnicas de Informação e Comunicação (TIC – Utilizadores e Especialistas); Formação Estatística Específica. **[LGAEO Obj.3/LA11]**

Como vem sendo habitual, o Plano de Formação do INE de 2015 foi aberto às entidades que integram o Sistema Estatístico Nacional. **[LGAEO Obj.3/LA11]**

É importante salientar que de acordo com o Decreto-Lei nº 187/2015, de 7 de setembro que criou a Carreira de Técnico Superior Especialista em Estatística do INE, IP., se desenvolveu com base na Portaria nº 355/2015, de 14 de outubro, um curso de formação Específica para Integração de Trabalhadores na Carreira Especial de Técnico Superior Especialista em Estatística do INE, IP., Este curso foi segmentado em duas etapas:

- A formação inicial teórica, com uma duração de cerca de dois meses, distribuída por nove blocos formativos, cujo conteúdo genérico consta do anexo do Regulamento do curso publicado pela Portaria acima referida.
- A formação em contexto de trabalho, com uma duração de cerca de 4 meses, que tem como objetivo desenvolver os conhecimentos adquiridos na formação teórica, e assim, adquirir competências para o desempenho das funções correspondentes a cada posto de trabalho.

Esta ação de formação contemplou os 26 técnicos/as superiores especialistas em estatística, selecionados no último procedimento concursal para a respetiva carreira.

Sendo 2015 o início do ciclo (2015/2016), a evolução verificada face a 2013 (primeiro ano do ciclo 2013/2014) foi a seguinte:

- Menor número de ações de formação;
- Menor número de horas de formação;
- Menor número de formandos/as;
- Maior participação de trabalhadores/as por ação de formação;
- Menor participação do pessoal dirigente em ações de formação, mas com mais horas de formação.

Com efeito, o número de ações de formação foi menor em cerca de 11% que em 2013, sendo de menos 7,2% no número de formandos/as e de menos 7,9% no número total de horas de formação realizadas.

	Taxa de execução do Plano de Formação		
	2013	2014	2015
Ações de Formação	118,4%	153,2%	100%
Formandos/as	95,6%	114,9%	94,5%
Horas de Formação	81,6%	116,6%	80,7%

A taxa de execução do Plano de Formação de 2015 foi de 100% em termos de ações realizadas, de 94,5% em termos de número de formandos/as e de 80,7% de horas de formação.

Nas ações desenvolvidas em 2015 participaram 571 formandos/as, dos quais 8 bolseiros/as.

50,4% do pessoal do INE frequentou pelo menos uma ação de formação (58,9% em 2013). A participação do pessoal dirigente ficou um pouco aquém da percentagem global, tendo-se registado uma taxa de participação em pelo menos uma ação de formação de 38,6% (42,6% em 2013).

Realizaram-se 10 717,8 horas de formação, correspondendo a uma taxa de execução de 80,7% (81,6% em 2013). Destas, 10 542,3 envolveram trabalhadores/as do INE e 175,5 envolveram bolseiros/as. O número médio de formandos/as por ação de formação Intra foi 14,0h (10,7% em 2013) e de 2,3 por ação Inter (2,0 em 2013).

As ações de formação com duração até 30 horas representaram 85% do total (87,8% em 2013), sendo de 78,8% nas ações internas e de 89,4% nas ações externas.

O número médio de horas de formação por formando/a do INE foi de 22,8 horas e de 21,9 horas no caso dos bolseiros/as.

Em termos de horas de formação, as áreas da Matemática e Estatística (31,1%), de Humanidades (29,1%), de Informática (24,7%) foram as mais significativas, representando cerca de 85% do total.

De sublinhar que 17 ações de formação (cerca de 21% do total) foram ministradas por técnicos/as formadores do INE, abrangendo 247 formandos/as (cerca de 43% do total) e correspondendo a 4677 horas de formação (43,6% do total).

Formadores externos asseguraram a realização de 54 ações em território nacional e 9 no estrangeiro.

O custo das ações de formação realizadas em 2015 foi de 41.126,92€. Dos quais 12.417,72€ foram gastos em 47 ações Inter e 28.709,20€ em 33 ações Intra. Este valor gasto nas ações Intra justifica-se pela necessidade de realização de 8 ações muito específicas, com utilização de formadores externos e cujos custos foram bastante elevados (20.869,20€).

Avaliação das Ações de Formação Realizadas por Formadores Internos

Em relação a cada uma das ações de formação realizadas por formadores internos foi realizado um inquérito ao nível de satisfação dos formandos/as, com o objetivo de melhorar continuamente o processo formativo. [LGAE0 Obj.3/LA11]

A avaliação das ações foi realizada em 3 dimensões, abordando no seu conjunto 21 aspetos:

Dimensões avaliadas	Nº de aspetos avaliados
Apreciação da Ação	5
Organização/Acompanhamento da Ação	5
Desempenho dos Formadores/as	11
Total	21

Cada um dos aspetos foi avaliado com recurso a uma escala de avaliação relacionada com o grau de satisfação constituída por 4 categorias, de acordo com o seguinte esquema de referência:

Muito Bom	Bom	Suficiente	Fraco
4	3	2	1

Em 2015, os resultados apurados decorreram da resposta a 130 questionários associados a 12 ações de formação, destacando-se os seguintes:

- O resultado médio dos 21 aspetos avaliados foi de 3,4 (Bom), sendo o Desempenho dos Formadores/as, a dimensão melhor avaliada, com 3,6 (Muito Bom), seguida da Apreciação da Ação com média de 3,3 (Bom) e da Organização/Acompanhamento da Ação com média de 3,0 (Bom).
- Os aspetos mais valorizados foram o Domínio dos Conteúdos 3,9 (Muito Bom) e a Capacidade de Comunicação e a Adequação da Linguagem dos Formadores, ambos avaliados em 3,6 (Muito Bom).
- Os aspetos menos valorizados foram as Instalações e Condições Ambientais com classificação de 2,7 (Suficiente) e ainda a Documentação de apoio distribuída com 3,0 (Bom).

Aspetos avaliados	Média
Apreciação da Ação	3,3
Expetativas relativamente à ação	3,4
Cumprimento dos objetivos	3,4
Interesse nos temas	3,4
Utilidade para a atividade	3,2
Contributo para a realização pessoal e profissional	3,3
Organização/Acompanhamento	3,0
Horário da ação	3,1
Duração da ação	3,1
Instalações e condições ambientais	2,7
Documentação de apoio distribuída	3,0
Adequação dos audiovisuais	3,2
Desempenho dos Formadores/as	3,6
Domínio dos conteúdos	3,9
Organização dos assuntos	3,7
Gestão do tempo (equilíbrio entre teoria e prática)	3,6
Utilização de auxiliares pedagógicos	3,5
Capacidade de Comunicação	3,8
Adequação da linguagem	3,8
Criatividade da abordagem dos temas	3,6
Capacidade de motivação	3,6
Dinamização do grupo de formandos/as	3,6
Aplicação prática dos conceitos	3,6
Adaptação ao nível dos/as formandos/as	3,6
Média Global	3,4
% de formandos/as que consideram que a formação contribuiu para a sua realização pessoal e profissional	76%

3.4. PROCEDIMENTOS DE CONTROLO ADMINISTRATIVO

O INE dispõe de um complexo sistema de informação de gestão que incorpora todas as vertentes da sua atividade, desde os processos administrativos do planeamento, orçamento e controlo das atividades, às várias soluções informáticas de apoio à gestão destes processos.

No entanto, devido à não integração destes sistemas de informação, em 2008 o INE criou uma Equipa de Projeto para o estudo e conceção de um Sistema Integrado de Gestão, abrangendo todas as áreas referidas, tendo elaborado não só o caderno de encargos para a aquisição da solução aplicacional necessária, mas também a respetiva Portaria de Extensão de Encargos. A solução proposta pelo INE não mereceu a aprovação do Ministério das Finanças, dado estar em curso a implementação de uma solução, considerada semelhante, para toda a Administração Pública. Após contacto com a Empresa de Gestão Partilhada de Recursos da Administração Pública, EPE (GERAP) em finais de 2009, foi por esta assumido que, a partir de abril de 2010 se iniciariam os trabalhos para a implementação da solução solicitada pelo INE. No entanto, não houve quaisquer desenvolvimentos até finais de 2011 para a implementação de tal aplicação.

Assim, o INE é obrigado a manter em funcionamento as seguintes aplicações informáticas não integradas:

- **GERFIP** - Aplicação de suporte à contabilidade, disponibilizada pela ESPAP, sendo a sua movimentação da responsabilidade do INE;
- **SIGINE** – Sistema de suporte ao planeamento das operações estatísticas, numa lógica de processo, no âmbito da gestão de calendários; alimenta a elaboração do Plano de Atividades e do respetivo Relatório de Execução;
- **FACTIV** – (Módulo de Planeamento/Acompanhamento de Atividades e Publicações) Sistema de suporte ao registo do tempo de trabalho diário de cada trabalhador/a, por atividade, numa lógica de “folha de produção”, permitindo a quantificação diária/mensal das horas trabalhadas por atividade, em conformidade com os registos verificados na WEBRH;
- **FACTIV** – (Módulo de Planeamento de RH) Sistema de suporte ao planeamento de horas previstas por atividade. Permite calcular o orçamento de custos com o pessoal por atividade e número de técnicos também por atividade;
- **CONTROLO ORÇAMENTAL** – Sistema que permite a gestão da Contabilidade Analítica e Orçamental, de periodicidade mensal, a nível descentralizado pelas várias unidades orgânicas e, a nível centralizado, pelo departamento financeiro;
- **GESVEN** – Sistema que serve de suporte ao processamento mensal dos vencimentos dos/as trabalhadores/as. Permite ainda dar resposta às obrigações legais associadas a encargos com o pessoal;
- **WEBRH** – Sistema que serve de suporte ao controlo da assiduidade, férias e faltas dos/as trabalhadores/as do INE;
- **PADE** – Sistema que serve de suporte ao planeamento e acompanhamento das deslocações ao estrangeiro;
- **PPMI** – Sistema que serve de suporte ao planeamento e acompanhamento dos Pedidos de Projetos Metodológicos e Informáticos;
- **CONTRATOS** - Sistema que serve de suporte ao planeamento e acompanhamento dos contratos (subvenções e contratos de prestação de serviços com entidades internacionais);

CONTRAORDENAÇÕES – Sistema que serve para acompanhamento dos processos instaurados pelo INE junto das empresas que não respondem aos inquéritos;

- **ENTR** – Sistema que serve de suporte à gestão dos/as entrevistadores/as.

Os procedimentos associados à gestão destas aplicações encontram-se devidamente regulamentados, por Ordens de Serviço e por Procedimentos Internos, e permitem uma atempada, completa e rigorosa informação de gestão.

Assim, no âmbito da informação contabilística:

- O INE tem a sua contabilidade organizada de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP).
- A informação contabilística é disponibilizada mensalmente, no final da 1ª quinzena do mês seguinte a que se refere.
- Os registos contabilísticos são revistos e controlados mensalmente através de análises dos balancetes, de extratos de contas correntes e de conciliações das contas bancárias.
- As contas de terceiros são analisadas mensalmente.
- Existe inventário permanente para todas as existências.
- São elaborados inventários físicos no final de cada exercício, cabendo ao Departamento de Administração Financeira e Patrimonial emitir as instruções para a sua realização.
- São cadastrados todos os bens do ativo imobilizado através de uma aplicação informática específica.
- Não existe órgão interno de auditoria.
- A maior parte das receitas são depositadas no dia da sua cobrança, podendo, excecionalmente, transitar para o dia seguinte.
- Grandes montantes são movimentados por transferência bancária.
- Os valores em caixa são controlados aleatoriamente, numa lógica de auditoria interna, emitindo-se relatório discriminativo dos montantes existentes, por espécie.
- Existe centralização das compras; excecionalmente, as Delegações podem proceder à aquisição de bens e serviços de utilização local.
- Todas as compras são conferidas e controladas nos atos de receção.
- Toda a faturação (recebida e emitida) é sistematicamente controlada pelos órgãos intervenientes.
- Existe separação e segregação das funções de faturação, de registo e de controlo das contas correntes.
- Os bens e direitos do INE estão convenientemente salvaguardados, quer por práticas de controlo interno, quer através de seguros patrimoniais.
- A competência para a autorização da despesa está devidamente definida e formalizada, de acordo com a Deliberação nº 167/2013 do Conselho Diretivo do INE.
- Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas, dando cumprimento à recomendação nº 1/2009 do Conselho de Prevenção da Corrupção.
- O Relatório e Contas do INE, elaborado anualmente, refere no seu ponto 8 outras informações relevantes no contexto dos procedimentos de controlo administrativo e contabilístico.

Publicidade institucional

O INE utiliza publicidade institucional apenas aquando da realização de operações de grande relevância, como se verificou relativamente aos Censos 2011.

Em 2015 não se realizaram quaisquer campanhas publicitárias, tendo-se dado cumprimento ao previsto no nº 10 da RCM n.º 47/2010 de 25 de junho (reporte de informação trimestral/anual, independentemente da existência ou não de campanhas publicitárias).

Gestão patrimonial

- O INE deu cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor e às orientações da Direção Geral do Tesouro e Finanças, no que se refere ao Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado, reportando todas as alterações no seu património imobiliário próprio ou arrendado, através do Sistema de Informação dos Imóveis do Estado (SIIE).

Recursos materiais

- Instalações – Em início de 2015 no âmbito das instalações há a registar os seguintes factos: i) Mudança de instalações da Delegação de Faro, tendo reduzido o encargo com este arrendamento em mais de 50%; ii) Monitorização do nível de concentração de fibras em suspensão no ar (amianto e outras), em quatro pavilhões da Sede do INE em Lisboa.
- Frota automóvel – Deu-se cumprimento ao estabelecido pelo SGPVE/ESPAP e à demais legislação sobre esta matéria, fornecendo informação mensal (IPO, Km percorridos, conservação, reparação, e consumo de combustíveis).
- Infraestrutura Tecnológica (renovação tecnológica dos seguintes equipamentos):
 - i) Renovação do Subsistema de backups, com o objetivo de reduzir os custos de operação do próprio sistema, aumentar o seu desempenho e permitir recuperação em casos de desastres;
 - ii) Renovação tecnológica de 3 servidores para a plataforma de virtualização;
 - iii) Renovação tecnológica do subsistema de segurança da informação (firewall);
 - iv) Renovação de 7% do parque de computadores de secretária; renovação de 40% do parque de *tablets* para recolha de informação (entrevistadores);
 - v) Renovação de 20% do parque de equipamentos multifuncionais (cópia, impressão e digitalização).

Gestão de pessoal

O INE deu cumprimento, nos prazos legais, ao estabelecido na legislação em vigor sobre todas as matérias de Recursos Humanos, nomeadamente no que respeita ao Sistema de Avaliação e Gestão do Desempenho; à política remuneratória consagrada na LOE (aplicação das reduções remuneratórias, trabalho extraordinário, ajudas de custo, e demais abonos), aos procedimentos concursais para seleção de dirigentes intermédios; à adoção das 40h de trabalho semanal; ao preenchimento e envio do formulário sobre remunerações e suplementos nos termos da Lei nº 59/2103, de 23 de agosto; ao reporte de informação trimestral, nos termos da RCM nº 22/2012, de 9 de março; ao carregamento e envio trimestral (via plataforma) do Sistema de Informação da Organização do Estado (SIOE), nos termos da Lei nº 57/2011, de 28 de novembro; e ao envio do Balanço Social nos termos do Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de outubro.

3.5. FIABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O desenvolvimento, produção e difusão de informação estatística assenta numa Arquitetura Tecnológica composta por complexos sistemas de tratamento e armazenamento de dados que recorrem a modelos, especificações, normas e melhoras práticas de mercado, através da implementação de soluções avançadas de TI (Tecnologias de Informação). Alinhada com os objetivos estratégicos do INE, esta arquitetura tem sido desenvolvida em resposta à necessidade de uma abordagem coerente e consistente para uma gestão responsável de recursos de TI. A arquitetura tecnológica do INE faz uso, tanto quanto possível, de tecnologias abertas e interoperáveis, com elevado nível de integração dos sistemas de informação de suporte à produção de estatísticas oficiais, com enfoque no desempenho, segurança e confidencialidade da informação.

Por outro lado, a importância crucial que a confiança dos respondentes assume para o INE exige a adoção de medidas rigorosas, no âmbito da sua arquitetura tecnológica, bem como a instalação de sistemas fiáveis e seguros para salvaguarda da confidencialidade.

Proteção da segurança e da integridade das bases de dados estatísticas:

O artigo 6º da Lei do Sistema Estatístico Nacional consagra o princípio do Segredo Estatístico, que consiste no dever de confidencialidade absoluta em relação aos dados individuais recolhidos no contexto das operações estatísticas, quer se refiram a pessoas singulares, quer a pessoas coletivas, visando a salvaguarda da privacidade dos cidadãos, empresas e outras entidades públicas e privadas e garantir a confiança no Sistema Estatístico Nacional.

Assim, a proteção da segurança e da integridade das bases de dados decorrentes da atividade do INE é concretizada através de um conjunto diversificado de mecanismos, designadamente:

- o acesso aos equipamentos informáticos (computadores, servidores, impressoras, ou outros) é realizado apenas por trabalhadores devidamente autorizados;
- os sistemas de servidores estão concentrados fisicamente em espaço vocacionado para o efeito, — “sala técnica” — dotado de equipamentos/soluções de redundância a falhas, designadamente, fontes de energia, sistemas de videovigilância, deteção e extinção automática de incêndio, sensores de temperatura e inundação, iluminação de emergência e controlo de acessos por cartão e código;
- os acessos à “sala técnica” são devidamente registados e monitorados;
- o eficaz armazenamento e a proteção dos dados são garantidos por equipamentos de proteção e tolerâncias a falhas instalados nos servidores, designadamente:
 - controlo de acessos, através de utilizador e senha;
 - gestão e armazenamento de dados;
 - sistema de discos tolerante a falhas (redundância);
 - sistema de cópias de segurança (*backups*), com ciclos de rotação (histórico);
 - unidades de alimentação de energia independentes e ininterruptas (UPS).
- o acesso às redes e dados é feito após validação de mecanismos de autenticação e com registos de atividade (*log*) associados;
- a transmissão eletrónica de dados é efetuada através de um canal seguro e com os adequados mecanismos de autenticação, registando-se detalhadamente cada transmissão, sendo todos os dados recebidos objeto de certificação e registo;

- todos os dados provenientes de Fontes Administrativas e da Recolha de Informação são armazenados num único repositório central, o qual obedece a todas as normas de segurança aplicadas às bases de dados;
- a segurança da informação de natureza pessoal e/ou sensível, é ainda salvaguardada através dos seguintes procedimentos:
 - encriptação dos dados, sendo descriptados apenas para tratamento automático ou para consulta nas situações em que tal for permitido;
 - todos os acessos são registados;
 - não é permitida a cópia (parcial, ou total) de dados para as estações de trabalho ou para qualquer suporte de armazenamento (CD, DVD, etc.);
 - os dados recebidos em suporte físico são copiados para o repositório central, após o que é guardado em cofre e destruído logo que adequado;
 - a destruição de suportes físicos é efetuada de forma a garantir o impedimento do acesso à informação neles contida.

4. MEDIDAS DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA (DL Nº 73/2014, DE 13 DE MAIO)

O Processo de Produção Estatística tem vindo a ser modernizado ao longo dos anos, nas suas várias fases, através do uso de tecnologias cada vez mais avançadas que têm permitido a redução de custos de produção e da carga para os respondentes.

Este objetivo estratégico do INE está devidamente alinhado com estratégias dos Sistemas Estatísticos Nacional e Europeus.

A desburocratização e desmaterialização de processos no que respeita à interação do INE com os respondentes e utilizadores de informação, tem sido uma constante:

- No que respeita à Recolha junto das empresas, a inquirição via eletrónica atingiu um nível muito elevado de respostas, com um aumento significativo da eficiência e melhoria da qualidade. No que respeita à recolha junto das famílias a introdução do modo telefónico (modo CATI) em alternativa ao modo presencial, e a estratégia para a introdução progressiva da web (modo CAWI) permitiram e permitirão ao INE, igualmente, ganhos significativos de eficiência e qualidade (capítulo 1.3. Recolha de Informação, deste relatório).
- Em resultado da modernização dos métodos de recolha, sobretudo a substituição gradual da recolha postal pela recolha via web junto das empresas, tem-se verificado uma redução muito acentuada dos encargos anuais com taxas postais, os quais passaram de € 328.000, em 2009, para cerca de € 93.000, em 2015, ou seja cerca de -72%.
- No que respeita ao processo de **Difusão**, o Portal do INE (www.ine.pt) é, desde 2007, o canal privilegiado de disseminação gratuita de informação estatística oficial à sociedade. Acessíveis, no Portal, destacam-se a base de dados estatísticos e a possibilidade de se proceder *online*, a pedidos específicos de informação e esclarecimentos sobre os produtos e serviços do INE. Também *online* os utilizadores do Portal são auscultados sobre as oportunidades de melhoria desta plataforma no que respeita à sua acessibilidade e eficiência (capítulo 1.5. Difusão e Procura de Informação Estatística, deste relatório).

A modernização através das TIC tem sido uma constante também ao nível da inovação dos processos internos no que se refere ao tratamento, armazenamento e integração da informação (ver Capítulo 1.2. Metodologia Estatística e Tecnologias de Informação e Comunicação, deste relatório).

Nesta vertente verificou-se igualmente uma significativa redução do nível das despesas relacionadas com comunicações (fixas, móveis e de dados), o qual passou de cerca de € 407.000 em 2009, para cerca de € 80.000 em 2015.

São ainda de destacar os aperfeiçoamentos introduzidos no campo das metodologias estatísticas e infraestruturais de apoio ao processo estatístico.

III. BALANÇO SOCIAL 2015 - ANÁLISE SINTÉTICA

O Balanço Social relativo à situação dos recursos humanos do INE em 31 de dezembro de 2015 foi elaborado de acordo com o Decreto-Lei Nº 190/96, de 9 de outubro.

Total de trabalhadores/as no quadro

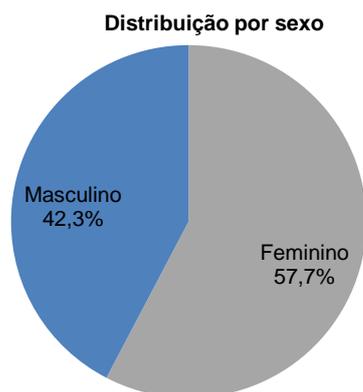
Em 31 de dezembro de 2015, o número de trabalhadores/as em efetividade de funções era de 647, tendo-se registado os seguintes movimentos ao longo do ano:

Entradas	
Procedimento concursal	33
Regresso de licença sem vencimento ou período experimental	2
Outras situações	1
Total	36

Saídas	
Morte	0
Reforma/ aposentação	7
Resolução por iniciativa do trabalhador	5
Mobilidade interna	10
Outras situações	2
Total	24

Distribuição por sexo

A distribuição por sexo revela que 57,7% dos trabalhadores eram do sexo feminino e 42,3% do sexo masculino. Esta situação é idêntica à observada nos anos anteriores.

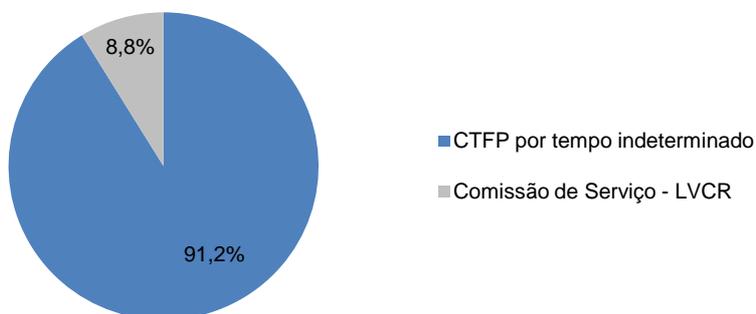


Distribuição por tipo de vínculo

O número de trabalhadores/as com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado (CTFP) representava 91,2% do total, enquanto 8,8% se encontrava em Comissão de Serviço na condição de Dirigente Superior ou de Dirigente Intermédio. Esta situação era idêntica à verificada em 2014 –

quando 90,9% dos trabalhadores tinha CTFP por tempo indeterminado e 9,1% se encontravam em Comissão de Serviço).

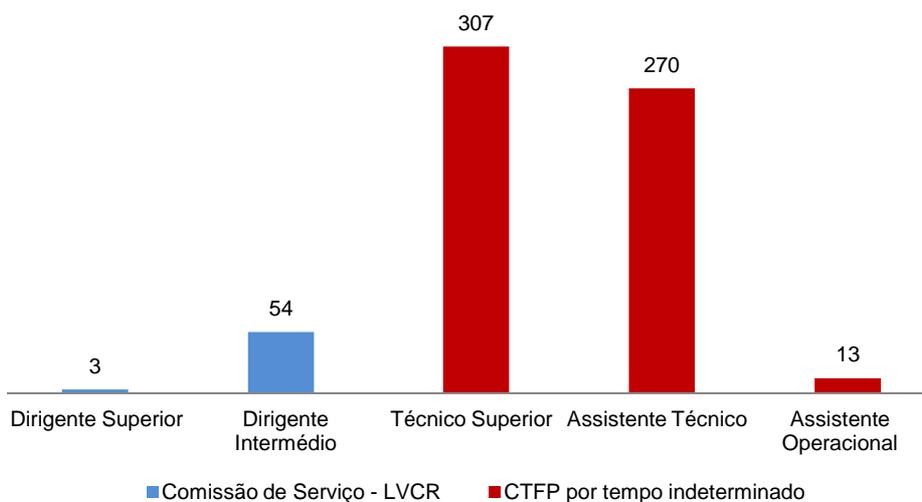
Distribuição por tipo de vínculo



Distribuição de carreiras por tipo de vínculo

No final de 2015, os trabalhadores/as com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado eram em número de 590, sendo 307 Técnicos Superiores, 270 Assistentes Técnicos e 13 Assistentes Operacionais.

Distribuição de carreiras por tipo de vínculo



Distribuição por carreiras

Em 2015 foi criada a carreira de Técnico Superior Especialista em Estatística (TSEE), a qual integrava no final do ano 306 dos técnicos superiores.

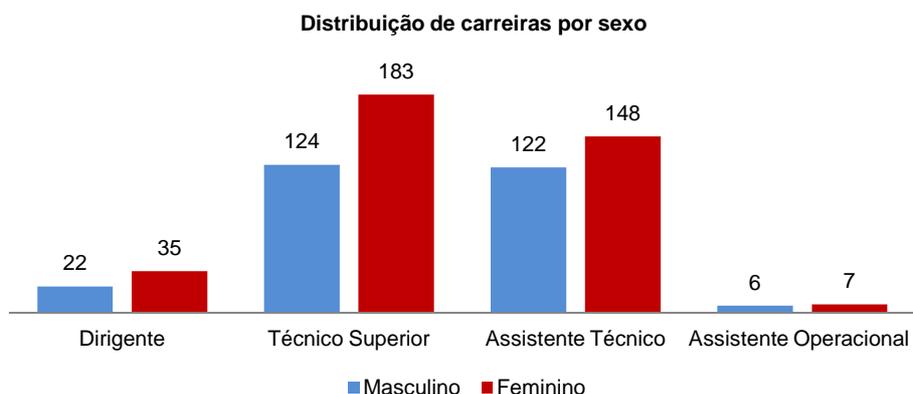
	2014 ¹		2015	
Dirigentes	58	9,1%	57	8,8%
Técnicos Superiores	288	45,3%	307	47,5%
Assistentes Técnicos	276	43,4%	270	41,7%
Assistentes Operacionais	14	2,2%	13	2%
Total	636		647	

¹ Até 2014 a carreira de Assistente Técnico correspondia à carreira de Técnico Profissional e a carreira de Assistente Operacional à carreira de Apoio Geral.

O peso dos assistentes técnicos diminuiu de 2014 para 2015, tendo aumentado o número de técnicos superiores após procedimentos concursais para o preenchimento de 33 vagas.

Distribuição de carreiras por sexo

O número de trabalhadoras é superior ao número de trabalhadores em todas as carreiras, registando-se a maior diferença na carreira de Técnico Superior, em que 124 são homens, (40,3% do total) e 183 são mulheres (59,7% do total).

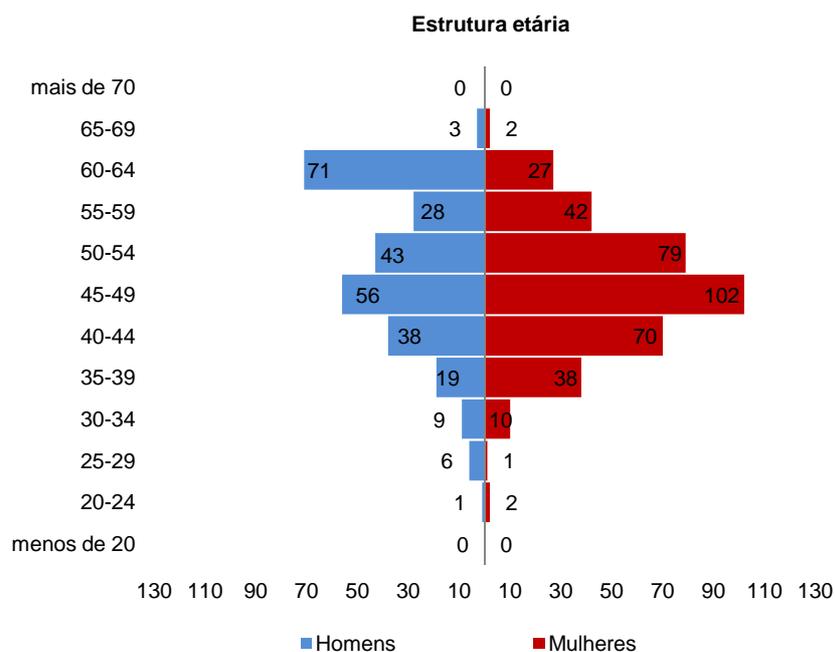


Estrutura etária

No final de dezembro de 2015, 158 trabalhadores/as encontravam-se no escalão etário 45-49 anos, sendo este o escalão etário mais representativo, com 24,4% do total de trabalhadoras/es.

89% dos/as trabalhadores/as (561) tinham 40 anos ou mais e apenas 4,4% (29) estavam abaixo dos 35 anos de idade.

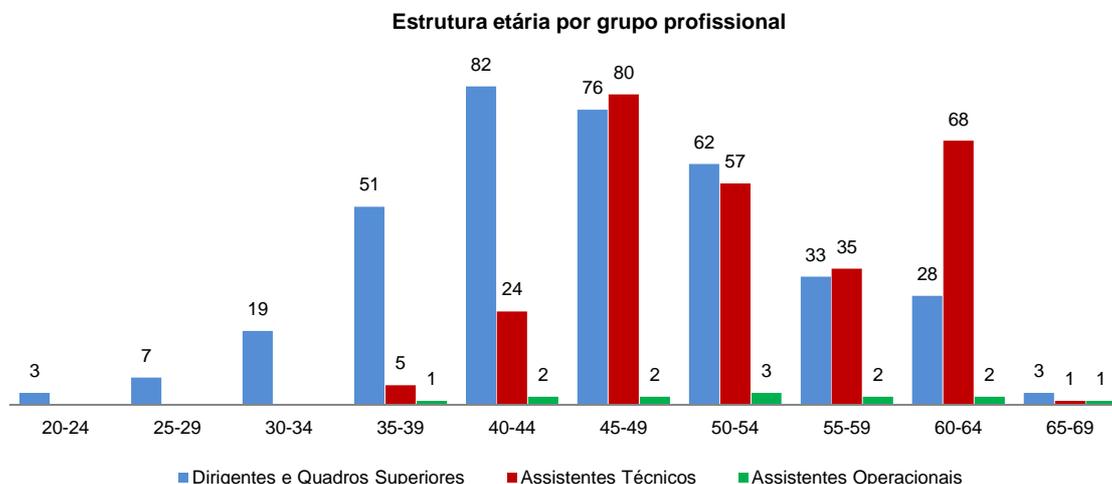
O leque etário era de 2,89 (2,67 em 2014), situando-se a média etária em 50,4 anos (49,5 em 2014).



Estrutura etária por grupo profissional

Pelo gráfico 65,4% dos Dirigentes e Quadros Superiores (238) tinham menos de 50 anos de idade.

A maior parte dos Assistentes Técnicos (59,6%) tinha mais de 50 anos de idade, sendo que do total de trabalhadores/as deste grupo profissional (270), 25,5% estava no escalão etário 60-64.



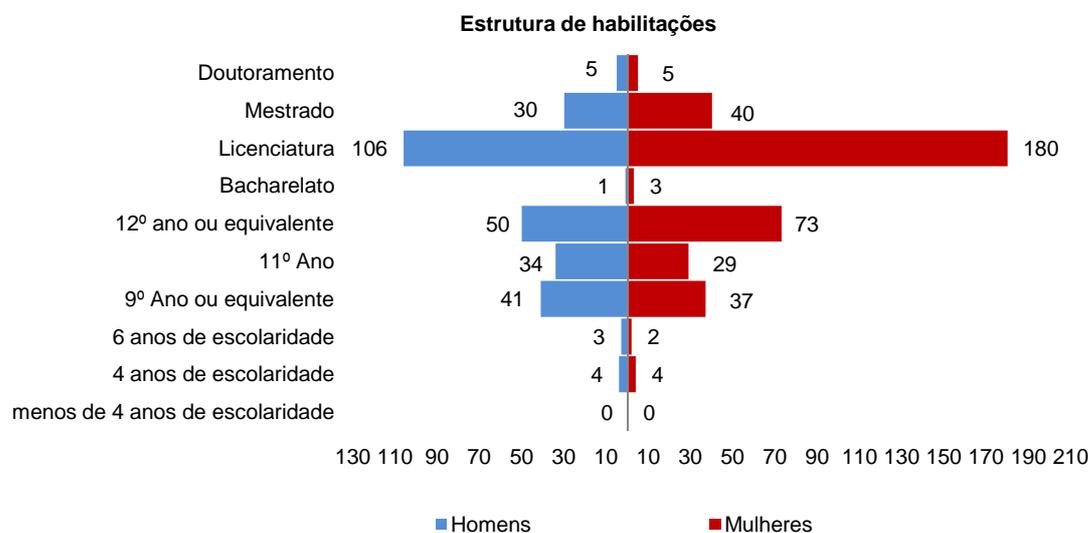
Estrutura de habilitações

57,2% dos/as trabalhadores/as tinham habilitação superior, correspondendo a 370 pessoas, dos quais 59,4% mulheres e 40,6% homens. Apenas 2% do total de trabalhadores tinham habilitações inferiores ao 9º ano de escolaridade.

O nível de habilitações mais frequente era a licenciatura (44,2%), seguindo-se o 12º ano ou equivalente (19%) e o 9º ano ou equivalente (12,1%); 23,8% dos/as trabalhadores/as têm habilitações inferiores ao 12º ano.

Em 2015, 12,4% dos/as trabalhadores/as eram detentores de Mestrado ou Doutoramento.

Relativamente ao total de trabalhadores/as com habilitações iguais ou inferiores ao 12º ano, 53,2% são do sexo masculino e 46,8% do sexo feminino.

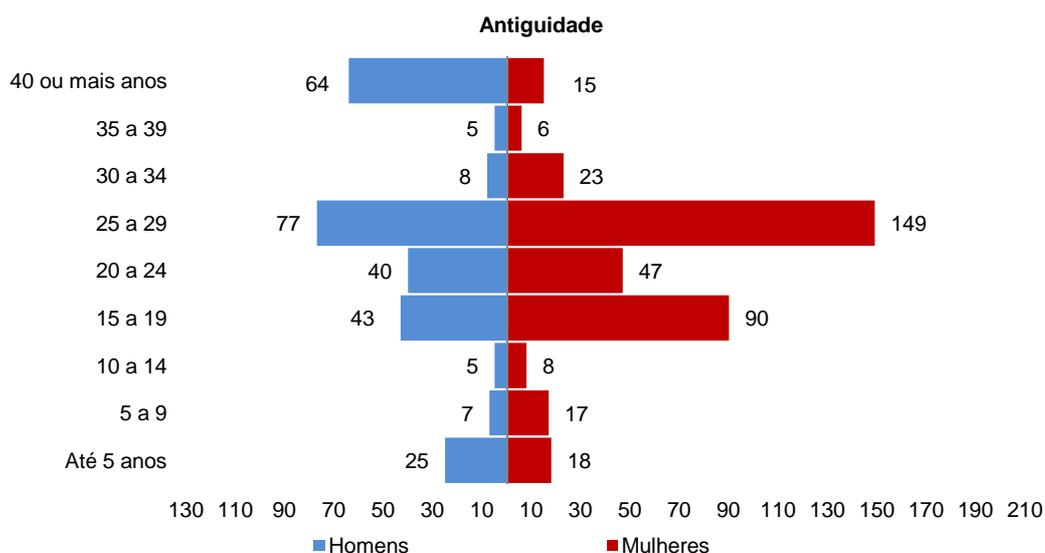


Antiguidade

O escalão de antiguidade com expressão relativa mais elevada é o de 25 a 29 anos, abrangendo 34,9% dos/as trabalhadores/as.

Do total de trabalhadores/as 12,2% têm pelo menos 40 anos de antiguidade (81% do sexo masculino e 19% do sexo feminino). De realçar que 23% do total de homens está inserido neste escalão de antiguidade.

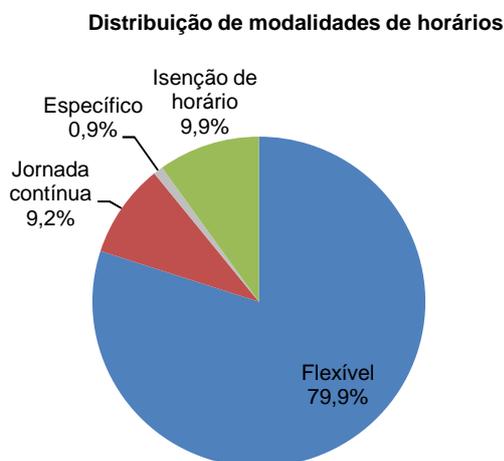
No final de dezembro de 2015, apenas 67 trabalhadores/as (10,3%) tinham menos de 10 anos de antiguidade, enquanto 121 pessoas tinham pelo menos 30 anos de antiguidade no INE, correspondendo a 18,7% do total de trabalhadores/as.



Modalidades de horários

A modalidade de horário mais praticada era o horário de trabalho flexível, abrangendo 80% do total de trabalhadores/as (517 pessoas). O regime de isenção de horário de trabalho era praticado por 64 trabalhadores/as (9,9%).

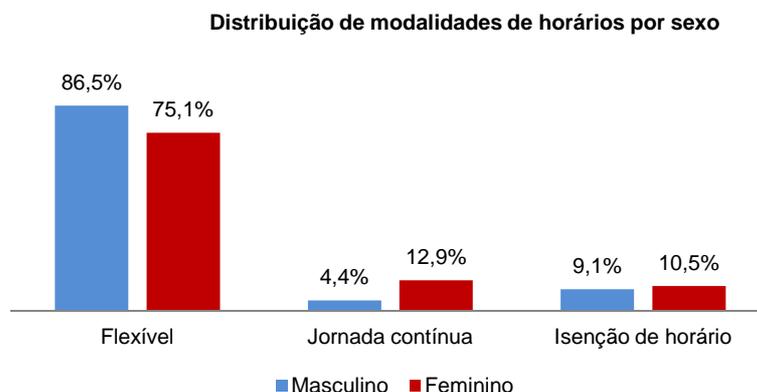
No final de 2015, trabalhavam em jornada contínua 60 pessoas, correspondendo a 9,2% dos/as trabalhadores/as.



Distribuição de modalidades de horários por sexo

No que diz respeito às modalidades de horário mais representativas, verifica-se que apenas na modalidade “horário de trabalho flexível” a percentagem de homens (86,5%) era superior à percentagem de mulheres (75,1%).

4,4% dos homens e 12,9% das mulheres trabalhavam em jornada contínua, enquanto 9,1% dos homens e 10,5% das mulheres praticavam isenção de horário.



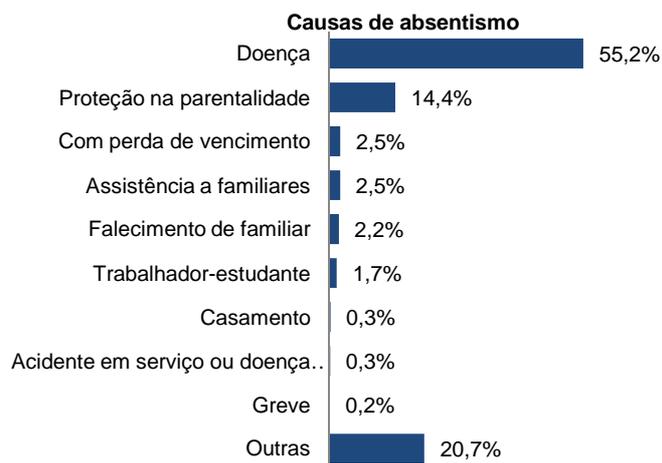
Horas de trabalho extraordinário

Em 2015, não se registou trabalho extraordinário.

Absentismo

O absentismo atingiu 7170,5 dias, mais 1189,5 do que o registado em 2014.

A causa mais significativa do absentismo foi Doença (55,2%).



Encargos com pessoal

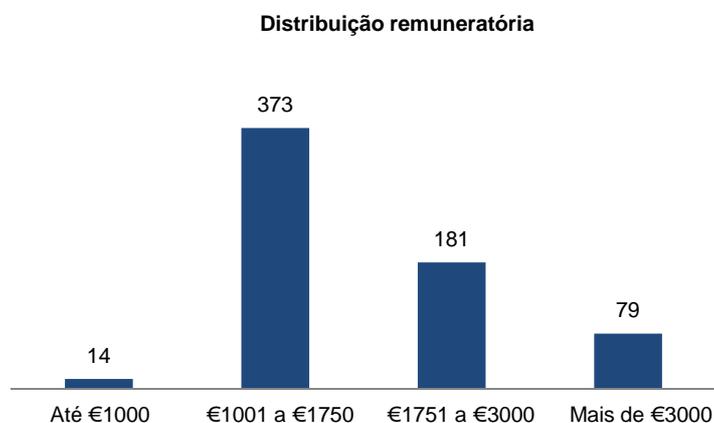
Os encargos com pessoal atingiram cerca de 22,8 milhões de euros, 62,7% dos quais relativos à remuneração base.

Os benefícios sociais e as prestações sociais representavam respetivamente 8,0% e 3,3% do total dos encargos com pessoal.



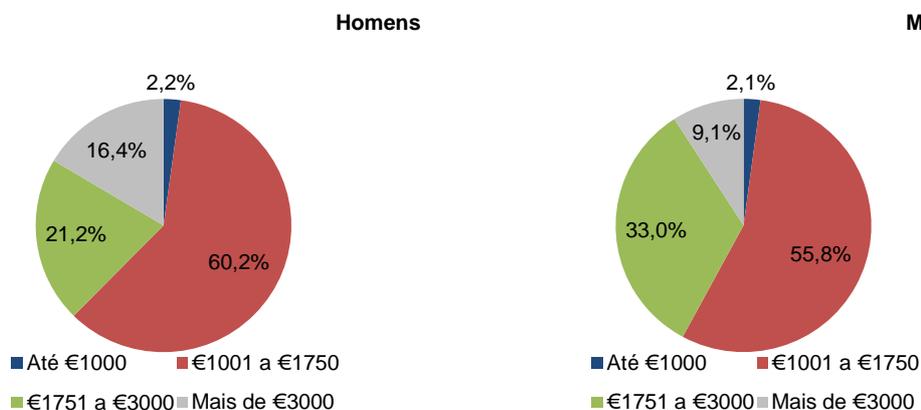
Estrutura remuneratória

Em dezembro de 2015, 387 trabalhadores/as (59,8 %) auferiam remunerações mensais ilíquidas iguais ou inferiores a 1 750 euros, 28% auferiam entre 1 751 e 3 000 euros e 12% acima de 3 000 euros.



A distribuição remuneratória entre homens e mulheres é similar nos dois primeiros escalões (*até 1000 euros: 2,2% nos homens e 2,1% nas mulheres e 1001 a 1750 euros: 60,2% nos homens e 55,8% nas mulheres*).

A percentagem de mulheres no escalão remuneratório entre 1 751 e 3 000 euros é superior à dos homens (Mulheres: 33,0%; Homens: 21,2%), sendo que no último escalão a situação inverte-se, passando a percentagem de homens a ser superior à das mulheres (Mulheres: 9,1%; Homens: 16,4%).



Higiene e Segurança no Trabalho

Em 2015 ocorreram 2 acidentes de trabalho *in itinere*, sem incapacitação.

A CSHST concretizou a sua ação de cariz regulamentar através da realização de 20 visitas aos locais de trabalho, incluindo a sede/dependência em Lisboa e às delegações do Porto, Coimbra, Évora e Faro, no âmbito de mudanças de postos de trabalho e ocasionais. Nestas visitas aproveitou para emitir recomendações sobre posturas corretas para prevenção de lesões músculo-esqueléticas.

Ainda no contexto da sua atividade, a comissão efetuou 4 reuniões trimestrais e 1 extraordinária. Pontual e tematicamente os grupos de trabalho da comissão reuniram 15 vezes, nomeadamente no âmbito das candidaturas do INE ao Prémio Locais Saudáveis da Ordem dos Psicólogos (OPP)/Autoridade para as Condições de Trabalho e ao Showcasing do Instituto Nacional da Administração Pública.

No âmbito da execução do Plano de Emergência Interno (PEI), foram ultimadas e afixadas as plantas de emergência. A CSHST procedeu, ainda, à divulgação de diversas informações relacionadas com a prevenção e melhoria da saúde e das condições de trabalho, nomeadamente: Comunicação e informação: Partilhar é preciso... - 14 edições; Alertas – 9 edições; comunicados – 12 edição; Informação – 7 edições e Sabia que... - 87 edições.

Mereceu particular atenção a informação sobre condições de saúde e bem-estar no local de trabalho, sempre com o objetivo de identificar perigos e prevenir as suas consequências. O suporte desta dinâmica assentou, entre outras fontes de pesquisa, na informação da Direção Geral de Saúde, Organização Mundial de Saúde, Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e do Trabalho e Autoridade para as Condições de Trabalho.

A CSHST realizou 2 campanhas (1 em cada semestre) de sensibilização às Lesões Musculo-Esqueléticas (LME) e às posturas aconselhadas ao computador e editou trimestralmente o Manual de Boas Práticas em SST.

Foi concretizada uma campanha relativa aos riscos psicossociais e nomeadamente a gestão do *stress* e neste contexto realizado em maio um *workshop* sobre riscos psicossociais com a presença de 2 especialistas externos e posterior candidatura ao Prémio Locais de Trabalho Saudáveis da OPP (atribuição de uma Menção Honrosa) e ao *Showcasing* do INA (projeto mais votado na respetiva categoria).

A convite de algumas entidades a CSHST interveio em palestras sobre o tema dos Riscos Psicossociais e Amianto.

Em sede de formação, a CSHST teve mais uma ação de reciclagem funcional e 5 participações (individualizadas) formativas no exterior sobre temáticas de função.

IV. AVALIAÇÃO FINAL DO QUAR 2015

1. QUAR 2015

Para avaliar o seu desempenho em 2015 e devido à diversidade das atividades estatísticas que executa, o INE estabeleceu oito objetivos classificados – segundo a tipologia definida no artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro) – em objetivos de eficácia, de eficiência e de qualidade. A estes objetivos foram associados vinte indicadores de desempenho.

Para os objetivos de eficácia e para os objetivos de eficiência estabeleceram-se ponderações de 35%; para o objetivo de qualidade fixou-se uma ponderação de 30%.

De acordo com as boas práticas, manteve-se um subconjunto fixo de dez indicadores, com o intuito de analisar o acompanhamento e a evolução temporal do desempenho em algumas áreas.

1.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS E INDICADORES DE DESEMPENHO

Os quadros seguintes sintetizam a estrutura adotada no QUAR 2015, edição revista em agosto de 2015 após avaliação intercalar.

Objetivos de Eficácia

Na vertente da eficácia incluíram-se quatro objetivos, o primeiro objetivo com uma ponderação de 50%, o segundo e o quarto com um peso de 20% e o terceiro com um contributo de 10%. Este grupo de objetivos abrange a *oferta de informação estatística* (indicadores 1, 2 e 3 do objetivo 1), a *literacia estatística* (indicadores 4, 5 e 6 do objetivo 2), a *cooperação internacional* (indicadores 7 do objetivo 3) e a finalização do processo de *Peer Review* (indicador 8 do objetivo 4). Para avaliação do grau de cumprimento destes objetivos consideraram-se 8 indicadores. Os indicadores 4, 5 e 6 do objetivo 2 (*literacia estatística*) constituem indicadores que têm vindo a ser integrados de modo regular em edições anteriores do QUAR.

Objetivos de Eficácia								
Nº de Objetivos de Eficácia: 4			Peso dos Objetivos no contexto global do QUAR 35%					
Objetivos	O1			O2			O3	O4
	Oferta de informação			Literacia estatística			Cooperação	Peer Review
Peso do objetivo	50%			20%			10%	20%
Indicadores								
Nº de indicadores	3			3			1	1
Indicador	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8
Peso do indicador	35%	35%	30%	30%	30%	40%	100%	100%
Indicadores históricos	-	-	-	2009- 2015	2014-2015	2008-2015	-	-

Objetivos de Eficiência

Na vertente da eficiência, englobaram-se três objetivos, relacionados com os modos de *recolha de informação* (peso de 35%), com a *apropriação de dados administrativos* (peso de 30%) e com as *infraestruturas de suporte à produção estatística* (peso de 35%). Este grupo de objetivos é avaliado

através de oito indicadores, dos quais três associados à recolha de informação e um à infraestrutura de suporte à produção estatística, já incluídos nos quadros de avaliação de desempenho relativos a anos anteriores.

Objetivos de Eficiência								
Nº de Objetivos de Eficiência: 3				Peso dos Objetivos no contexto global do QUAR 35%				
Objetivos	O5			O6			O7	
		Recolha de informação			Dados administrativos			Infraestruturas de suporte à produção estatística
Peso do objetivo	35%			30%			35%	
Indicadores								
Nº de indicadores	3			3			3	
Peso de cada indicador	I9	I10	I11	I12	I13	I14	I15	I16
	40%	30%	30%	40%	30%	30%	50%	50%
Indicadores históricos	2008-2015	2011-2015	2013-2015	-	-	-	2014-2015	-

Objetivos de Qualidade

A vertente da qualidade considerou-se um objetivo avaliado através de quatro indicadores, três dos quais têm vindo a ser integrados no QUAR desde 2008. Esses indicadores relacionam-se com o *calendário* de disponibilidade das operações estatísticas (O8/Ind.18), com o *tempo de resposta aos pedidos* de informação (O8/Ind.20) e com o *grau de satisfação dos clientes* (O8/Ind.21).

Objetivos de Qualidade				
Nº de Objetivos de Qualidade: 1		Peso dos Objetivos no contexto global do QUAR 30%		
Objetivos	O8			
		Qualidade		
Peso do objetivo	100%			
Indicadores				
Nº de indicadores	4			
Peso de cada indicador	I17	I18	I19	I20
	30%	30%	20%	20%
Indicadores históricos	2008 - 2015		2008 - 2015	2008 - 2015

Objetivos mais relevantes

De acordo com as orientações do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços, “são considerados objetivos mais relevantes aqueles que, somando os pesos por ordem decrescente de contribuição para a avaliação final, perfaçam uma percentagem superior a 50%, resultante do apuramento de pelo menos metade dos objetivos, independentemente da sua natureza (eficácia, eficiência e qualidade)”.

Seguindo este critério, os objetivos mais relevantes foram os objetivos O1, O5, O7 e O8, com um peso de 72,0% na avaliação final.

Objetivos	Peso dos parâmetros de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade	Peso dos objetivos no respetivo parâmetro	Peso de cada objetivo no total dos objetivos	Objetivos mais relevantes
Eficácia	35,00%			
O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade		50,00%	17,50%	X
O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade, identificar as necessidades dos utilizadores, alargar a oferta de informação estatística oficial e melhorar a sua acessibilidade		20,00%	7,00%	
O3: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP		10,00%	3,50%	
O4: Completar, com sucesso, o processo de <i>Peer Review</i> ao Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e assegurar a implementação das recomendações dele resultantes		20,00%	7,00%	
Eficiência	35,00%			
O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade		35,00%	12,25%	X
O6: Intensificar os contactos e estudos para a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, designadamente, entre outros, visando a adoção de um novo modelo censitário em 2021		30,00%	10,50%	
O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística (recolha, transferência e armazenamento de dados)		35,00%	12,25%	X
Qualidade	30,00%			
O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade		100,00%	30,00%	X
Objetivos mais relevantes			100,00%	72,00%

Critérios de avaliação de documentos

Alguns dos indicadores consubstanciam a elaboração e apresentação de documentos (relatórios, pareceres, estudos, etc.) em prazos previamente definidos. A medição do grau de concretização das metas estabelecidas para esses indicadores segue a metodologia definida pelo INE em 2008 e adotada desde então, através da qual se procede à avaliação, não só do cumprimento do prazo estabelecido para a execução dos documentos, mas também e sobretudo da qualidade do seu conteúdo (documento P/Q). Garante-se, deste modo, o cumprimento do nº 2 do Artigo 12º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), que refere que “os indicadores devem permitir a mensurabilidade dos desempenhos”. Nesse instrumento é

definido, de forma tão clara quanto possível, o conceito associado à qualidade de cada documento, dando também cumprimento ao nº 1 do Artigo 12º da mesma Lei, que estabelece os princípios para a elaboração dos indicadores.

Para a avaliação do grau de concretização de objetivos/indicadores que têm como resultado final a elaboração de documentos – relatórios, pareceres, estudos, etc. – são, assim, considerados os seguintes critérios:

- **Qualidade** do conteúdo;
- Cumprimento do **Prazo** estabelecido para a sua elaboração.

A ponderação entre estes dois critérios é feita aquando da fixação dos objetivos, estando associada à especificidade dos documentos, devendo a soma dos ponderadores totalizar 100%.

a) Qualidade

Estão definidos 7 parâmetros para a avaliação da Qualidade de um documento, podendo definir-se outros, sempre que a especificidade/natureza da temática o exigir. A ponderação a atribuir a cada parâmetro é definida pelo avaliador, aquando da definição do objetivo/indicador, em função da sua pertinência face ao documento em avaliação. Os ponderadores totalizam, naturalmente, 100%.

Parâmetros para avaliação da qualidade	Ponderação	Não atingido (valor 1)	Atingido (valor 3)	Superado (valor 5)
1) Cumprimento do objetivo proposto				
2) Organização/estrutura do documento				
3) Caráter sintético do documento				
4) Objetividade e clareza do documento				
5) Fundamentação e rigor técnico das opções propostas/tomadas				
6) Exequibilidade/utilidade das propostas ou Plausibilidade dos resultados obtidos				
7) Caráter inovador				
Outros (a definir pelo avaliador em função da temática)				

No contexto do SIADAP, cada parâmetro é pontuado de acordo com a seguinte escala:

- Não atingido - valor 1;
- Atingido - valor 3;
- Superado - valor 5.

A avaliação final da “Qualidade” do documento é a média ponderada das avaliações atribuídas em cada parâmetro.

b) Prazo

A avaliação do critério Prazo – que integra o indicador de métrica de um objetivo que se consubstancia na execução de um documento – tem em consideração a data de conclusão do documento (meta).

A meta pode ser estabelecida em termos de intervalo (e não apenas em termos de data fixa), aquando da definição do objetivo. Em regra, esse intervalo deve ter uma amplitude que não pode exceder 20% do tempo de execução do documento.

No contexto do SIADAP, o prazo é pontuado de acordo com a seguinte escala:

- Não atingido - valor 1;
- Atingido - valor 3;
- Superado - valor 5.

Exemplo:

Data de conclusão do documento - a entregar na data X;

- Amplitude do Intervalo para a entrega do documento ≤ 12 dias úteis;
- Intervalo (X - 6 dias úteis; X + 6 dias úteis);
- Avaliação do cumprimento do critério Prazo:

a entrega ocorre após de X+6 dias úteis - Não atingido - valor 1;

a entrega ocorre entre X-6 e X+6 dias úteis - Atingido - valor 3;

a entrega ocorre antes de X-6 dias úteis - Superado - valor 5.

	Não atingido (valor 1)	Atingido (valor 3)	Superado (valor 5)
Avaliação do Prazo	Atraso	Cumprimento	Antecipação

C) Resultado Final

O indicador final para avaliação do grau de cumprimento de um objetivo que se consubstancia na execução de um documento resulta, assim, da média ponderada dos critérios “Qualidade” e “Prazo” nos seguintes termos:

$$\text{Resultado final do indicador} = p1 * \text{Qualidade} + p2 * \text{Prazo}$$

Os ponderadores p1 e p2 são definidos pelo avaliador, em função da especificidade/natureza da temática em causa.

A avaliação final assume, assim, os seguintes valores:

	Não Atingido (valor final=1)	Atingido (valor final=3)	Superado (valor final=5)
Resultado final do indicador	$\leq 1,999$	$\geq 2,000$ a $3,999 \leq$	$\geq 4,000$

Estes escalões estão definidos de acordo com o artigo 37º da Lei n.º 66-B/200, de 28 de dezembro.

1.2. MÉTODO DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Taxa de realização

De acordo com o Documento Técnico nº 1/2010, do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços, a partir do QUAR 2013 o desempenho associado a um indicador é obtido com base na seguinte fórmula:

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25 / |\text{Valor Crítico} - M|)$, quando $V_c > M$
onde M=Meta do indicador. No caso da meta estar definida em termos de um intervalo de valores estabeleceu-se que $M = (\text{amplitude do intervalo meta}) / 2$
 V_c =Valor Crítico, **por convenção** a Taxa de realização do Valor Crítico (V_c) é igual a **125%**.
A Taxa de realização de um resultado contido na Meta é igual a **100%**, significando que o objetivo foi atingido.

Adaptado do "Documento Técnico nº 1/2010, do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços"

Determinação dos valores críticos (V_c)

Ainda conforme o referido documento, "o V_c deverá corresponder a um resultado almejado pelo serviço e que normalmente está associado a um benchmark (referencial de excelência, em termos nacionais e/ou internacionais, na área/setor de atuação do serviço para o qual se pretende convergir ou até mesmo superar). Se este valor crítico for alcançado ou mesmo ultrapassado, na conjuntura perspetivada e com os meios planeados, significa que o serviço alcançou um resultado considerado excelente. Caso seja difícil encontrar um benchmark, este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar, tendo em conta o comportamento histórico do indicador. Em qualquer dos casos, para garantir a credibilidade do QUAR, este valor carece de especial validação por parte dos GPEAR¹".

No caso do INE, a maior parte dos valores críticos foram definidos tendo em conta o valor almejado pelo INE para um desempenho de excelência.

Classificação qualitativa

A classificação qualitativa foi estabelecida de acordo com os seguintes critérios:

Classificação qualitativa		
Superou	Atingiu	Não Atingiu
Taxa de execução superior a 100%.	Taxa de execução igual a 100%	Taxa de execução inferior a 100%

Nota: De acordo com o Documento Técnico nº 1/2010, do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços, "se o valor crítico for alcançado ou mesmo ultrapassado, na conjuntura perspetivada e com os meios planeados, significa que o serviço alcançou um resultado excelente".

¹ Gabinetes de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais dos Ministérios.

2. DISPONIBILIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO QUAR 2015

Foram apresentadas as seguintes versões para o QUAR 2015:

Versões		Data de submissão	Homologação
QUAR 2015	De acordo com o calendário estipulado pela PCM e dando cumprimento à Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro*, o INE submeteu à PCM o seu QUAR 2015	10/12/2014	13/08/2015
Revisão em sede de avaliação intercalar	De acordo com a alínea d) do artigo 8 da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro*, foi proposta uma revisão do QUAR 2015	13/08/2015	15/09/2015

*Alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro.

Nos termos da alínea d) do artigo 8 da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), que prevê a monitorização e eventual revisão dos objetivos do Serviço (revisão intercalar), o INE reviu o seu QUAR 2015 em agosto de 2015, tendo proposto à tutela a anulação do indicador 15 do objetivo 7: "Número de operações junto das famílias implementadas via WEB (CAWI)". A razão dessa proposta prende-se essencialmente com os seguintes aspetos: (i) insuficiência de técnicos superiores com o perfil indispensável para fazer face às exigências e desafios técnico-científicos emergentes na produção estatística; (ii) contínuo aumento das exigências europeias no que se refere à produção estatística nos Estados-membros implicando uma crescente pressão sobre as atividades ligadas às TIC, área em que os recursos humanos se têm revelado progressivamente mais escassos; (iii) a grande sensibilidade que acompanha a adoção de um novo método de recolha no contexto de qualquer operação estatística, no caso presente o CAWI, a qual exige grande ponderação, designadamente porque não poderá pôr em causa a comparabilidade com a informação recolhida junto dos respondentes utilizando o modo anterior; (iv) a necessidade de privilegiar as ações relacionadas com o Estudo de Viabilidade para os Censos 2021 para a adoção de um novo modelo censitário em 2021 preconizada pelo Decreto-Lei nº 226/2009, de 14 de setembro.

A alteração proposta, autorizada pela Tutela, integra a versão final do QUAR 2015, apresentada neste relatório.

Nos quadros seguintes, apresenta-se a alteração proposta pelo INE na avaliação intercalar e aprovada pela Tutela.

Objetivos de Eficácia

O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade

Indicador	Meta 2015	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind. 1. Avaliação do relatório relativo à elaboração do inventário de fontes e métodos das Contas Nacionais, de carácter obrigatório por regulamentação da União Europeia, no contexto da adoção do SEC2010	2,9995+/-0,9995	4,25	Não se aplica, A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão
Ind. 2. Cumprimento da data de divulgação da publicação relativa à atualização da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), de acordo com a Nova Base das Contas Nacionais	29/05/2015+/-5 d.u.	19/05/2015	Realizado Conforme previsto	Sem revisão
Ind. 3. Avaliação do relatório sobre as linhas gerais do novo modelo para os Censos 2021, a testar em 2016	2,9995+/-0,9995	4,25	Não se aplica, A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão

O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade

Indicador	Meta 2015	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind. 4. Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, realizadas por técnicos do INE nos pontos de acesso da RIIBES, no âmbito do aumento da literacia estatística	43 +/- 3	54	17 (em curso)	Sem revisão
Ind. 5. Número de sessões de divulgação/formação realizadas para professores do ensino básico e secundário (RBE), no âmbito do aumento da literacia estatística	55 +/- 5	69	72 (em curso)	Sem revisão
Ind. 6. Número médio de participantes nos "Desafios" do ALEA	1100 +/- 100	1375	889 (em curso)	Sem revisão

O3: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP

Indicador	Meta 2015	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind. 7. Percentagem de técnicos formados no Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 3 (2015)	50% +/- 2,5 p.p.	62,5%	11,1% (em curso)	Sem revisão

O4: Completar, com sucesso, o processo de Peer Review ao Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e assegurar a implementação das recomendações

Indicador	Meta 2015	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind. 8. Avaliação do plano de ação de melhoria decorrente das recomendações do Peer Review	2,9995+/- 0,9995	4,25	Realizado Conforme previsto	Sem revisão

Objetivos de Eficiência**O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente**

Indicador	Meta 2015	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind.9. Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis	76% +/- 2,5 p.p.	95%	82,3% (em curso)	Sem revisão
Ind.10. Percentagem dos contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos no total de contactos de atendimento ao respondente (apenas inbound)	98% +/- 1 p.p.	99,3%	99,72% (em curso)	Sem revisão
Ind.11. Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas no modo CATI	91 +/- 3 p.p.	96%	89,3% (em curso)	Sem revisão

O6: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente

Indicador	Meta 2015	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind. 12. Avaliação do relatório sobre a interligação das diferentes bases de dados provenientes de fontes administrativas, no âmbito do novo modelo censitário 2021	2,9995+/- 0,9995	4,25	Não se aplica, A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão

Indicador	Meta 2015	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind. 13. Avaliação do relatório sobre a utilização dos dados do SIOU na atualização do FNA	2,9995+/- 0,9995	4,25	Não se aplica, A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão
Ind. 14. Avaliação do relatório sobre a apropriação de dados administrativos disponíveis no Ministério da Economia	2,9995+/- 0,9995	4,25	Não se aplica, A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão

O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística

Indicador	Meta 2015	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind. 15. Número de operações junto das famílias implementadas via WEB (CAWI)	1 operação + 1 operação	3 operações		Anulação autorizada pela Tutela
Ind. 16. Número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas	15 +/- 1	19	12 (em curso)	Sem revisão
Ind. 17. Avaliação do relatório sobre a criação e gestão de um protótipo de uma base de moradas do INE (BMI), para uma área geográfica.	2,9995+/- 0,9995	4,25	Não se aplica, A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão

Objetivos de Qualidade

O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade

Indicador	Meta 2015	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind. 18. Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2015	98% +/-0,5 p.p.	99%	99% (em curso)	Sem revisão
Ind. 19. Percentagem de respondentes que receberam pelo menos um Relatório de Retorno de Informação Personalizada no total de respondentes pertencentes aos inquéritos por Autopreenchimento do INE	40 +/- 5 p.p.	50%	59,4% (em curso)	Sem revisão
Ind. 20. Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)	0,6 d.u. +/- 0,1 d.u.	0,45 d.u.	0,54 d.u. (em curso)	Sem revisão
Ind. 21. Nível de satisfação dos clientes medido através de saldo de respostas extremas (SRE)	0,58 SRE +/- 0,05 SRE	0,725 SRE	0,618 SRE (em curso)	Sem revisão

3. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação – que evidencia o desempenho alcançado em 2015, dando cumprimento ao estabelecido nos Artigos 14.º e 15º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro) – está organizada de acordo com os seguintes pontos:

- Resultados por objetivo e por indicador, de acordo com a matriz base do QUAR, apresentando-se ainda uma análise sumária dos resultados obtidos;
- Proposta de menção e respetiva fundamentação.

Neste relatório apresenta-se informação detalhada sobre cada um dos indicadores – Fichas de Indicadores (em Anexo).

3.1. RESULTADOS POR OBJETIVO E POR INDICADOR

Resultados dos objetivos de eficácia

Eficácia	Ponderação	35,00%
Resultado dos objetivos de eficácia:	118,87%	Superado
Contribuição dos objetivos de eficácia:	41,60%	

O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade	Peso:	50%
Resultado do objetivo:	108,64%	Superado
Contribuição do objetivo:	54,32%	

INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind.1 Avaliação do relatório relativo à elaboração do inventário de fontes e métodos das Contas Nacionais, de carácter obrigatório por regulamentação da União Europeia, no contexto da adoção do SEC2010	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	35%		3,216	100,00%	Atingiu
Ind.2 Cumprimento da data de divulgação da publicação relativa à atualização da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), de acordo com a Nova Base das Contas Nacionais	n.a.	n.a.	29-05-2015	5 d.u.	19-05-2015	35%		28-05-2015	100,00%	Atingiu
Ind.3 Avaliação do relatório sobre as linhas gerais do novo modelo para os Censos 2021, a testar em 2016	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	30%		4,440	128,80%	Superou

O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade, identificar as necessidades dos utilizadores, alargar a oferta de informação estatística oficial e melhorar a sua acessibilidade	Peso:	20%
Resultado do objetivo:	101,74%	Superado
Contribuição do objetivo:	20,35%	

INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind.4 Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, realizadas por técnicos do INE nos pontos de acesso da RIIBES, no âmbito do aumento da literacia estatística	43	31	43	3	54	30%		42	100,00%	Atingiu
Ind.5 Número de sessões de divulgação/formação realizadas para professores do ensino básico e secundário (RBE), no âmbito do aumento da literacia estatística	64	26	55	5	69	30%		74	133,93%	Superou
Ind.6 Número médio de participantes nos "Desafios" do ALEA	934	n.d.	1100	100	1375	40%		789	78,90%	Não atingiu

O3: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP										Peso:	10%	
										Resultado do objetivo:	200,00%	Superado
										Contribuição do objetivo:	20,00%	

INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind.7 Porcentagem de técnicos formados no Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 3 (2015)	n.a.	n.a.	50,00%	2,5 pp	62,5%	100%		100,00%	200,00%	Superou

O4: Completar, com sucesso, o processo de Peer Review ao Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e assegurar a implementação das recomendações dele resultantes										Peso:	20%	
										Resultado do objetivo:	121,00%	Superado
										Contribuição do objetivo:	24,20%	

INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind.8 Avaliação do plano de ação de melhoria decorrente das recomendações do Peer Review	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	100%		4,050	121,00%	Superou

Resultados dos objetivos de eficácia

Eficácia										Ponderação	35,00%	
										Resultado dos objetivos de eficácia:	118,87%	Superado
										Contribuição dos objetivos de eficácia:	41,60%	

O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade										Peso:	50%	
										Resultado do objetivo:	108,64%	Superado
										Contribuição do objetivo:	54,32%	

INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind.1 Avaliação do relatório relativo à elaboração do inventário de fontes e métodos das Contas Nacionais, de caráter obrigatório por regulamentação da União Europeia, no contexto da adoção do SEC2010	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	35%		3,216	100,00%	Atingiu
Ind.2 Cumprimento da data de divulgação da publicação relativa à atualização da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), de acordo com a Nova Base das Contas Nacionais	n.a.	n.a.	29-05-2015	5 d.u.	19-05-2015	35%		28-05-2015	100,00%	Atingiu
Ind.3 Avaliação do relatório sobre as linhas gerais do novo modelo para os Censos 2021, a testar em 2016	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	30%		4,440	128,80%	Superou

O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade, identificar as necessidades dos utilizadores, alargar a oferta de informação estatística oficial e melhorar a sua acessibilidade										Peso:	20%	
										Resultado do objetivo:	101,74%	Superado
										Contribuição do objetivo:	20,35%	

INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind.4 Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, realizadas por técnicos do INE nos pontos de acesso da RIBES, no âmbito do aumento da literacia estatística	43	31	43	3	54	30%		42	100,00%	Atingiu
Ind.5 Número de sessões de divulgação/formação realizadas para professores do ensino básico e secundário (RBE), no âmbito do aumento da literacia estatística	64	26	55	5	69	30%		74	133,93%	Superou
Ind.6 Número médio de participantes nos "Desafios" do ALEA	934	n.d.	1100	100	1375	40%		789	78,90%	Não atingiu

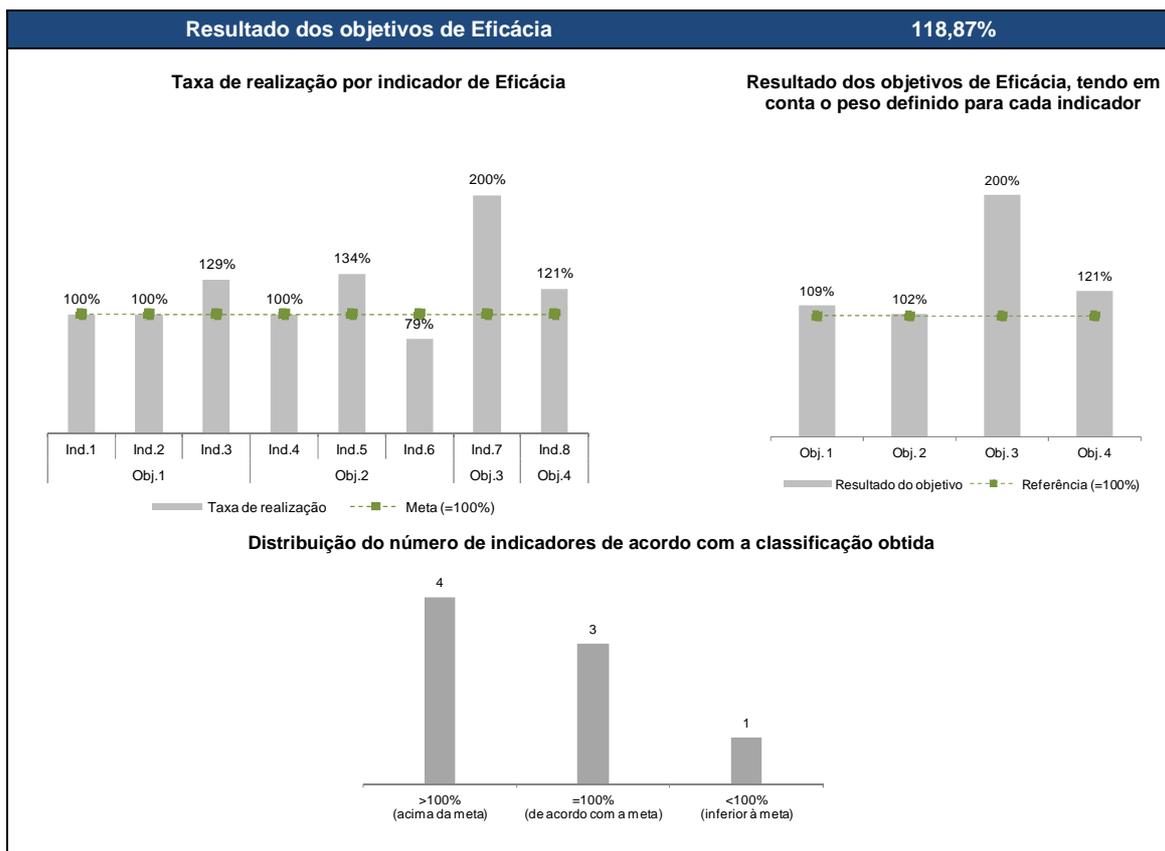
O3: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP										Peso:		10%	
										Resultado do objetivo:		200,00%	Superado
										Contribuição do objetivo:		20,00%	
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO			
Ind.7 Porcentagem de técnicos formados no Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 3 (2015)	n.a.	n.a.	50,00%	2,5 pp	62,5%	100%		100,00%	200,00%	Superou			

O4: Completar, com sucesso, o processo de Peer Review ao Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e assegurar a implementação das recomendações dele resultantes										Peso:		20%	
										Resultado do objetivo:		121,00%	Superado
										Contribuição do objetivo:		24,20%	
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO			
Ind. 8 Avaliação do plano de ação de melhoria decorrente das recomendações do Peer Review	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	100%		4,050	121,00%	Superou			

O resultado global dos objetivos de eficácia (O1, O2, O3 e O4) foi 118,87%, a que corresponde uma classificação de “superado”. Destacam-se os seguintes resultados:

- No âmbito da **oferta de informação**: “Linhas gerais do modelo dos Censos 2021” – este estudo apresenta as linhas estratégicas do modelo; faz uma síntese do grau de execução do Programa de Trabalho 2013 – 2017; descreve a metodologia de construção da Base de População Residente e do modelo para o carregamento, integração e tratamento dos dados a partir de diferentes fontes e apresenta os resultados da comparação de microdados entre ficheiros administrativos e Censos, para um conjunto específico de variáveis demográficas e socioeconómicas.
- No contexto da **literacia estatística** e na Linha de atuação estratégica que visa o seu incremento: o número de sessões realizadas para professores dos ensinos básico e secundário cujo resultado se situou acima da meta estabelecida, com a realização de 74 sessões e a participação de 1060 professores; contudo, não foi possível atingir a meta estabelecida para o número médio de participantes nos Desafios do ALEA devido, sobretudo, à adesão ao 3º Desafio (realizado no último trimestre), que ficou muito aquém das expectativas iniciais.
- Decorrente do **Peer Review**: elaboração do Plano de Ação resultante das recomendações do *Peer Review* (24 recomendações), devidamente articulado com o Eurostat.
- No contexto da **cooperação estatística com os países da CPLP**, destacam-se os resultados alcançados na vertente Formação do programa de capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste, execução de ações da Fase 3 (2015), cuja participação superou as expectativas iniciais, contrariando tendências passadas em que alguns constrangimentos impediam os técnicos de participar nas ações organizadas. Houve mais 17 participantes do que o previsto.

Em síntese, no contexto dos quatro objetivos de Eficácia, em 50% dos indicadores estabelecidos foram ultrapassadas as metas previstas (ver gráficos seguintes), três dos quais com resultados acima do valor crítico; informação detalhada pode ser consultada nas Fichas de indicadores (em Anexo).



Resultados dos objetivos de eficiência

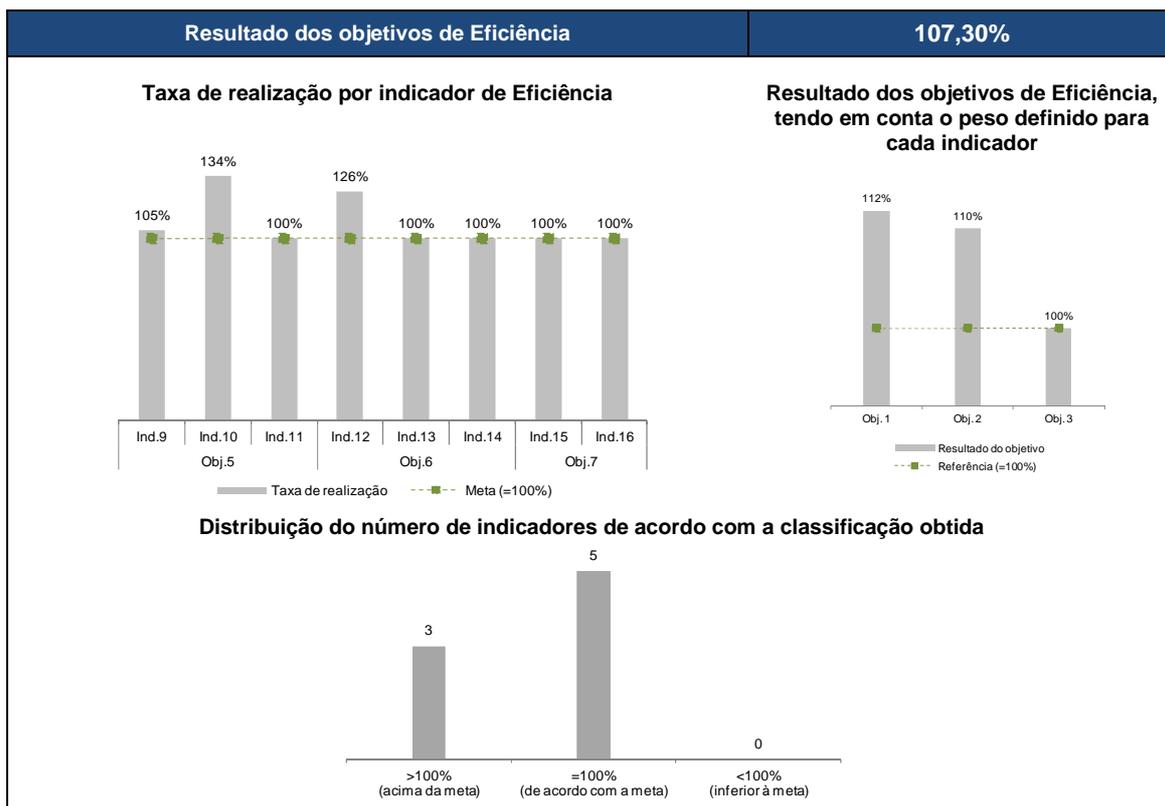
Eficiência		Ponderação		35,00%						
		Resultado dos objetivos de eficiência:		107,30% Superado						
		Contribuição dos objetivos de eficiência:		37,55%						
O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade										
				Peso: 35%						
				Resultado do objetivo: 112,07% Superado						
				Contribuição do objetivo: 39,23%						
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 9	74,96%	75,80%	76,00%	2,5 p.p.	95,0%	40%		79,43%	104,51%	Superou
Ind. 10	98,78%	99,11%	98,00%	1,0 p.p.	99,3%	30%		99,78%	134,23%	Superou
Ind. 11	n.a.	92,60%	91,00%	3,0 p.p.	96,0%	30%		91,32%	100,00%	Atingiu

O6: Intensificar os contactos e estudos para a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, designadamente, entre outros, visando a adoção de um novo modelo censitário em 2021										Peso:	30%
									Resultado do objetivo:	110,24%	Superado
									Contribuição do objetivo:	33,07%	
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind. 12	Avaliação do relatório sobre a interligação das diferentes bases de dados provenientes de fontes administrativas, no âmbito do novo modelo censitário 2021		n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	40%	4,280	125,60%	Superou
Ind. 13	Avaliação do relatório sobre a utilização dos dados do SIOU na atualização do FNA		n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	30%	3,600	100,00%	Atingiu
Ind. 14	Avaliação do relatório sobre a apropriação de dados administrativos disponíveis no Ministério da Economia		n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	30%	3,360	100,00%	Atingiu
O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística (recolha, transferência e armazenamento de dados)										Peso:	35%
									Resultado do objetivo:	100,00%	Atingido
									Contribuição do objetivo:	35,00%	
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind. 15	Número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas		3	12	15	1	19	50%	14	100,00%	Atingiu
Ind. 16	Avaliação do relatório sobre a criação e gestão de um protótipo de uma base de moradas do INE (BMJ), para uma área geográfica.		n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	50%	3,100	100,00%	Atingiu

O desempenho alcançado no conjunto dos três objetivos de eficiência (O5, O6 e O7) foi 107,30%, a que corresponde uma classificação de “superado”. Destacam-se os seguintes resultados:

- No contexto dos **modos de recolha** foram superados dois indicadores, nomeadamente a percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas, aspeto importante no contexto da redução dos custos e da carga estatística e o número de contactos de atendimento suportados pelo Centro de Contactos, dando continuidade aos processos de integração e harmonização de procedimentos utilizados no atendimento a respondentes.
- No domínio da **apropriação de dados administrativos** para fins estatísticos, foram realizados três estudos distintos: i) a interligação das diferentes bases de dados provenientes de fontes administrativas, no âmbito do Estudo de Viabilidade para a adoção de novo modelo censitário em 2021; ii) a utilização de dados do SIOU na atualização do FNA; iii) a apropriação de dados administrativos no contexto das entidades/organismos do Ministério da Economia.
- No âmbito da **modernização da infraestrutura estatística**, merece destaque a continuação dos trabalhos anteriores de integração de 14 operações estatísticas no *sistema de transmissão automática de dados* (cumprindo-se o previsto).

Em síntese, no contexto dos três objetivos de Eficiência, em 3 indicadores foram ultrapassadas as metas previstas (ver gráficos seguintes), dois dos quais com resultados acima do valor crítico; informação detalhada pode ser consultada nas Fichas de indicadores (em Anexo).



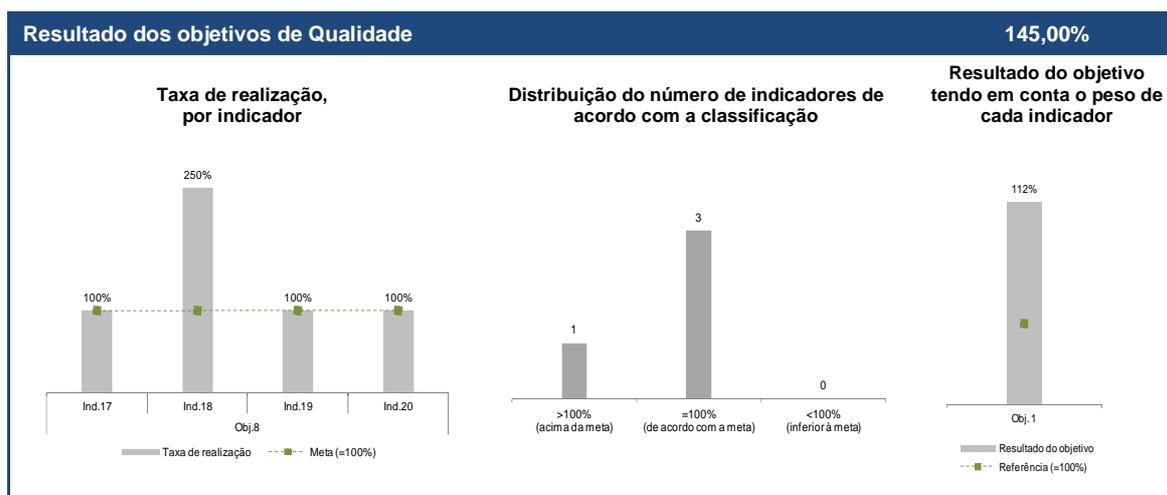
Resultados dos objetivos de Qualidade

Qualidade										Ponderação	30,00%	
Resultado do objetivo de qualidade:										145,00%	Superado	
Contribuição do objetivo de qualidade:										43,50%		
O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade										Peso:	100,00%	
										Resultado do objetivo:	145,00%	Superado
										Contribuição do objetivo:	145,00%	
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
Ind. 17 Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2015	97,6%	98,5%	98,0%	0,5 p.p.	99,0%	30%		98,60%	100,00%	Atingiu		
Ind. 18 Percentagem de respondentes que receberam pelo menos um Relatório de Retorno de Informação Personalizada no total de respondentes pertencentes aos inquéritos por Autopreenchimento do INE	n.a.	7,60%	40,00%	5,0 p.p.	50,0%	30%		100,00%	250,00%	Superou		
Ind. 19 Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)	0,69 d.u.	0,56 d.u.	0,6 d.u.	0,1 d.u.	0,45 d.u.	20%		0,504	100,00%	Atingiu		
Ind. 20 Nível de satisfação dos clientes medido através de saldo de respostas extremas (SRE)	0,551 SRE	0,620 SRE	0,58 SRE	0,05 SRE	0,725 SRE	20%		0,617	100,00%	Atingiu		

O desempenho alcançado no objetivo de Qualidade (O8) foi de 145,00%, correspondendo a uma classificação de “superado”. Destacam-se os seguintes resultados:

- O indicador cuja meta foi superada, reflexo do esforço que o INE tem vindo a desenvolver para garantir a prestação de um serviço público de qualidade e com impacto na Sociedade: foi possível proporcionar à totalidade dos respondentes aos inquéritos por autopreenchimento/empresas pelo menos um Relatório de Retorno de Informação Personalizada, devido à implementação de uma solução automática para o seu envio.
- O cumprimento da meta estabelecida relativamente às **operações estatísticas divulgadas sem atraso**, atingindo-se um valor muito idêntico ao registado em 2014. Este indicador refere-se à totalidade da informação estatística produzida e divulgada ao público pelo INE.
- O cumprimento da meta estabelecida relativamente ao **tempo médio de resposta** a pedidos e esclarecimentos de informação.
- Uma avaliação muito positiva no âmbito da **satisfação dos clientes**, que se traduziu também no cumprimento da meta estabelecida para o indicador.

Em síntese, no contexto do objetivo de Qualidade, um indicador muito relevante superou a meta prevista (com resultados acima do valor crítico). Os restantes três indicadores, não obstante se situarem já num patamar de exigência de difícil superação, atingiram as exigentes metas estabelecidas (ver gráficos seguintes); informação detalhada pode ser consultada nas Fichas de indicadores (em Anexo).



Meios disponíveis: recursos humanos e financeiros

Recursos Humanos

Os recursos humanos efetivamente utilizados apresentam um desvio global de +0,6% face ao planeado, devido, essencialmente, à não concretização das medidas de requalificação previstas na legislação em vigor.

Recursos Humanos				
DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	PLANEADOS (pontos)	REALIZADOS (pontos)	DESVIO
Dirigentes - Direção superior	20	60	60	0,0%
Dirigentes - Direção intermédia	16	912	864	-5,3%
Técnico superior	12	3696	3684	-0,3%
Assistente técnico	8	2056	2160	5,1%
Assistente operacional	5	70	65	-7,1%
Total		6794	6833	0,6%

Anexo: Detalhe do quadro relativo aos Recursos Humanos

Recursos Humanos 2015	Pontuação	Planeado		Executado		Desvio (pontos)
		Número	Pontos planeados	Número	Pontos executados	
DIRIGENTES SUPERIORES	20	3	60	3	60	0,0%
Presidente		1		1		
Vogal		2		2		
DIRIGENTES INTERMÉDIOS	16	57	912	54	864	-5,3%
Diretor		5		4		
Diretor Adjunto		5		5		
Diretor de Serviço		29		27		
Delegado		4		4		
Diretor de núcleo		14		14		
TRABALHADORES		579		590		
Coordenador de projeto*	12	2	24	2	24	0,0%
Técnico superior*	12	306	3672	305	3660	-0,3%
Assistente técnico	8	257	2056	270	2160	5,1%
Assistente operacional	5	14	70	13	65	-7,1%
Total de colaboradores		639	6794	647	6833	0,6%

(*) Inclui 306 Técnicos Superiores Especialistas em Estatística e 1 Técnico Superior da Carreira Geral.

Recursos Financeiros

Os recursos financeiros utilizados situaram-se em 29 907 mil euros, 569 mil euros abaixo do planeado, isto é, -1,9%. A rubrica Aquisições de Bens e Serviços apresenta o maior desvio face ao planeado (- 1290 mil euros).

Recursos Financeiros					
DESIGNAÇÃO	PLANEADOS			EXECUTADOS	DESVIO
	PA 2015	OE 2015	DESVIO		
Orçamento de funcionamento	30.476.580,00	25.977.659,00	-4.498.921,00	29.907.124,20	-569.455,80
Despesas c/Pessoal	25.918.830,00	22.220.567,00	-3.698.263,00	26.692.591,17	773.761,17
Aquisições de Bens e Serviços	4.127.750,00	3.531.868,00	-595.882,00	2.837.777,40	-1.289.972,60
Outras despesas correntes	140.000,00	99.380,00	-40.620,00	144.378,21	4.378,21
Despesas Restantes	290.000,00	125.844,00	-164.156,00	232.377,42	-57.622,58
PIDDAC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros valores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	30.476.580,00	25.977.659,00	-4.498.921,00	29.907.124,20	-569.455,80

4.3. Resultados globais

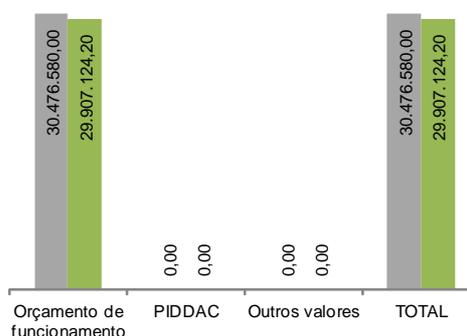
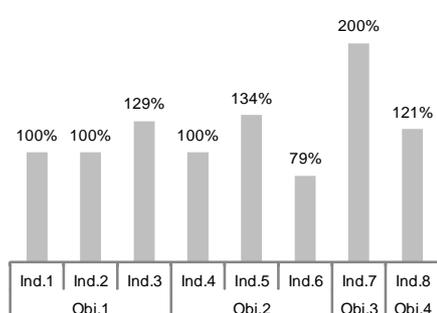
	Expressão quantitativa	Expressão qualitativa
Avaliação Final	122,658%	BOM

	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado parcial não ponderado	118,87%	107,30%	145,00%
Peso dos objetivos	35,00%	35,00%	30,00%
Resultado parcial ponderado	41,60%	37,55%	43,50%

Resultado Final	122,658%
------------------------	-----------------

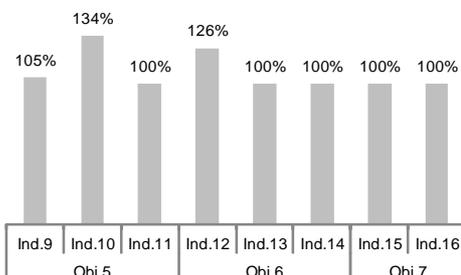
Resultado por indicador	Meios disponíveis
Eficácia	Recursos financeiros

Taxa de realização por indicador



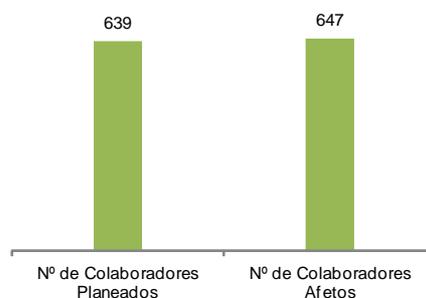
Eficiência

Taxa de realização por indicador



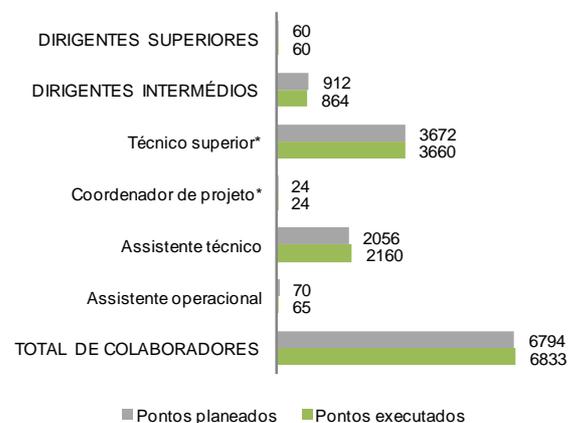
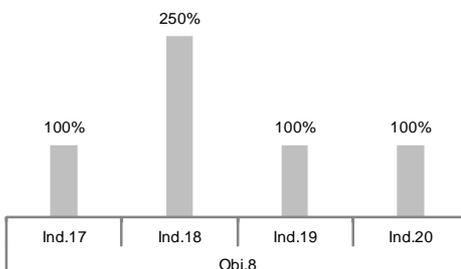
■ Planeados ■ Executados

Recursos humanos



Qualidade

Taxa de realização



■ Pontos planeados ■ Pontos executados

3.2. MENÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO E RESPECTIVA FUNDAMENTAÇÃO

O Quadro seguinte sintetiza os resultados atingidos:

	Expressão quantitativa	Expressão qualitativa
Avaliação Final	122,658%	BOM

O resultado apurado na autoavaliação foi de **122,658%** representando mais 22,658 pontos percentuais face à meta (100,00%); a esta expressão quantitativa corresponde uma expressão qualitativa de um desempenho “Bom”.

	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado parcial não ponderado	118,87%	107,30%	145,00%
Peso dos objetivos	35,00%	35,00%	30,00%
Resultado parcial ponderado	41,60%	37,55%	43,50%

Fundamentação:

A avaliação da execução do QUAR 2015 permitiu apurar um desempenho a que é atribuída a classificação de BOM.

O INE considera adequada a menção proposta de BOM que formula.

Tal como em anos anteriores, os objetivos foram definidos tendo em consideração atividades com grande impacto para a Sociedade – as que dão cumprimento à Missão do INE – e de grande exigência para o Instituto Nacional de Estatística.

Assim,

- a) Superados sete dos oito objetivos estabelecidos, **em muitos casos devido aos níveis atingidos por indicadores cujas metas se encontravam definidas em patamares de grande exigência**, dando-se, assim, cumprimento à alínea a) do número 1 do Artigo nº 18 da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), sobre a expressão qualitativa da avaliação “Desempenho Bom, atingiu todos os objetivos superando alguns”.
- b) **Superados três dos quatro objetivos considerados mais relevantes:**
 - Objetivo 1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade (peso de 17,5% no total dos objetivos, contido nos objetivos de eficácia);
 - Objetivo 5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade (peso de 12,25% no total dos objetivos, contido nos objetivos de eficiência);
 - Objetivo 8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade (peso de 30,0% no total dos objetivos, sendo o objetivo de qualidade).
- c) **Respeitados os compromissos relativos à elaboração e divulgação de documentos importantes, como o Inventário de Fontes e Métodos das Contas Nacionais**, de caráter obrigatório por regulamentação da União Europeia, no contexto da adoção do SEC2010 e a Revisão

das séries cronológicas inseridas no Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), de acordo com a nova Base das Contas Nacionais (SEC 2010) (Obj.1/Ind.1, 2).

- d) **Elaborado o documento "Linhas Gerais para o novo modelo para os Censos 2021", a testar em 2016** (Obj.1/Ind.3).
- e) **Superado o objetivo relativo ao incremento da literacia estatística**, destacando-se a formação realizada para professores do ensino básico e secundário no contexto da Rede de Bibliotecas Escolares (Obj.2/Ind.5).
- f) **Superado o objetivo relacionado com a cooperação estatística com os países da CPLP** no âmbito do Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste (Obj.3).
- g) **Superado o objetivo relacionado com a elaboração do plano de ação de melhorias decorrente da realização do Peer Review** (Obj.4).
- h) **Superado o objetivo relativo aos modos de recolha**, destacando-se o aumento da percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas (Obj.5/Ind.9) e o aumento de contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos (Obj.5/Ind.10).
- i) **Superado o objetivo relacionado com a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos**, destacando-se o estudo efetuado no contexto da interligação das diferentes bases de dados provenientes de fontes administrativas, no âmbito do novo modelo censitário 2021.
- j) **Superado o objetivo de aumentar a qualidade do serviço prestado pelo INE** (Obj.8), destacando-se a interação entre o INE e os respondentes dos inquéritos por autopreenchimento, tendo cada um destes recebido pelo menos um Relatório de Retorno de Informação Personalizada (Obj.8/Ind.18).
- k) **Foram superados 8 indicadores, 6 dos quais acima do valor crítico.**
- l) **Respeitados os compromissos assumidos em termos de prazos de disponibilização de informação estatística e do tempo de resposta** aos pedidos informação.
- m) **Avaliados muito positivamente, pelos utilizadores de informação estatística**, os produtos e serviços disponibilizados pelo INE.
- n) **Executada uma despesa efetiva de € 29.907.124,20, inferior em cerca de € 569,5 mil (-1,9%) à despesa planeada.** Esta execução financeira continuou a beneficiar de medidas destinadas a otimizar a execução orçamental, ao nível:
- da adoção sistemática de medidas de rigor e racionalização na execução das despesas de funcionamento e dos custos da atividade estatística;
 - de um crescente aproveitamento de atos administrativos para a produção de estatísticas oficiais;
 - da intensificação da utilização de métodos de recolha mais avançados e com menores custos, designadamente com o uso da internet e com o aumento do recurso à entrevista telefónica junto das famílias.

3.3. AUSCULTAÇÃO INTERNA SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO

Nos termos da alínea f) do nº 2 do Artigo 15º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei nº 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro) e de acordo com a orientação técnica do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços, procedeu-se à auscultação interna do relatório de autoavaliação do QUAR 2015 assim como à identificação de medidas a implementar para o reforço do desempenho do INE para 2016.

Em termos globais, o relatório e a avaliação propostos foram acolhidos favoravelmente por todas as unidades orgânicas, tendo sido considerados relevantes os aspetos seguintes:

- A proposta de menção de Bom e respetiva fundamentação;
- A clareza e consistência do relatório na demonstração dos resultados, que à semelhança dos anos anteriores evidenciam o elevado patamar de exigência em que o INE exerce toda a sua atividade, refletido não só nos resultados atingidos no âmbito do QUAR, mas também nas atividades descritas ao longo do relatório, que em muito excedem as avaliadas por intermédio dos indicadores QUAR, mas que são indispensáveis para que o INE cumpra adequadamente a sua Missão;
- A manutenção de um desempenho muito elevado em atividades associadas quer à modernização do processo de produção estatística, particularmente no que se refere a métodos estatísticos e analíticos, quer à recolha de informação e à apropriação e integração de informação administrativa (apesar das dificuldades inerentes a este processo no âmbito da administração pública), quer, ainda, ao aumento da oferta de informação estatística oficial de qualidade, relevante e em tempo útil;
- A participação intensa e ativa nas estruturas técnicas do Sistema Estatístico Europeu – designadamente para a modernização de processos e partilha de boas práticas – decorrente do reconhecimento das competências técnicas do pessoal técnico do INE;
- Avaliação global de nível elevado relativamente ao cumprimento dos 15 Princípios do Código de Conduta pelo INE com resultado da auditoria independente feita ao INE e EDC, realizada no âmbito do Sistema Estatístico Europeu;
- Um elevado nível de execução do Plano de Atividades, apesar dos constrangimentos orçamentais com que se deparou no decurso do ano. Este nível de concretização do Plano foi possível com uma execução orçamental abaixo do planeado, resultado do rigoroso controlo das despesas;
- O reconhecimento, por parte de instituições nacionais e internacionais, da qualidade técnica e dos métodos avançados utilizados no desenvolvimento das atividades estatísticas;
- A prossecução das atividades de promoção de literacia estatística, através de iniciativas inovadoras com impacto significativo na tomada de consciência para a importância das estatísticas oficiais na Sociedade;
- A manutenção do elevado nível de satisfação dos utilizadores de informação estatística relativamente aos serviços prestados.

Pontos Fortes - Forças	Pontos Fracos - Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Distinção de Mérito pelo seu desempenho em 2008, 2009 e 2010, cuja atribuição foi entretanto suspensa pelo Governo e o reconhecimento do desempenho de "Bom" em 2011, 2012, 2013 e 2014. • Impacto da atividade do INE na Sociedade. • Imagem pública de imparcialidade, independência, capacidade técnica, objetividade, isenção, credibilidade e qualidade das estatísticas oficiais, tal como reconhecido na auditoria independente feita ao INE e EDC, realizada no âmbito do Sistema Estatístico Europeu, cuja avaliação global de nível elevado foi atribuída relativamente ao cumprimento dos 15 Princípios do Código de Conduta. • Crescente utilização da informação proveniente de fontes administrativas na produção das estatísticas oficiais, não obstante as dificuldades na articulação institucional. • Reconhecimento da importância da salvaguarda da confidencialidade dos dados individuais. • Aumento da oferta de estatísticas oficiais com elevado grau de desagregação, de acesso universal e gratuito. • Potencialidades em termos de novas formas e formatos de divulgação da informação. • Criação da carreira de Técnico Superior Especialista em Estatística do INE. • Quadros técnicos competentes e especializados, reconhecidos pela comunidade científica e pelos parceiros internacionais. • Preocupação e cultura interna de desenvolvimento de competências dos trabalhadores. • Elevado nível de satisfação dos utilizadores da informação estatística e dos serviços prestados, comprovado pelos resultados de um número crescente de iniciativas de auscultação. • Reconhecimento da importância da cooperação estatística para o desenvolvimento, nomeadamente com a concretização do Projeto de capacitação dos SEN dos PALOP e Timor-Leste no âmbito da CPLP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência, por motivos alheios ao INE, de um instrumento de gestão integrada, impedindo ganhos de eficiência e eficácia e de produtividade. • Insuficiência crescente de recursos humanos em áreas de competências emergentes face aos desafios apresentados pela <i>Data Revolution</i>, apesar do recrutamento realizado em 2015. • Inexistência de instrumentos de gestão de recursos humanos que permitam a retenção dos melhores profissionais, de difícil substituição no contexto da Administração Pública dada a especificidade da produção estatística oficial. • Impossibilidade de uso de instrumentos de gestão de recursos humanos para uma adequada gestão de carreiras e uma efetiva retribuição do mérito. • Dificuldade de implementação de uma política estruturada de mobilidade entre Unidades Orgânicas, face à insuficiência de recursos técnicos com as qualificações necessárias. • Insuficiência de técnicos com elevadas competências técnico-científicas, designadamente para assegurar uma intervenção mais frequente do INE em fóruns nacionais e internacionais. • Dificuldades de acesso ágil a dados administrativos, em determinadas áreas, não obstante os esforços e ações empreendidas. • Não realização de operações estatísticas de interesse para a sociedade. • Não satisfação de ações de cooperação.
Oportunidades	Ameaça/Riscos
<ul style="list-style-type: none"> • Prestígio e credibilidade do INE, reconhecido interna e externamente. • Modernização do processo de recolha. • Apropriação crescente de dados administrativos para fins estatísticos através de cooperação com as entidades públicas que os detêm. • Melhoria do acesso à informação através do Portal. • Integração no Sistema Estatístico Europeu enquanto rede institucional de referência para a implementação e partilha de processos inovadores e boas práticas. • Adesão dos cidadãos e das empresas a novos modos de recolha de dados, designadamente via <i>web</i>. • Grande procura do INE para projetos de cooperação estatística, devido à qualificação elevada dos seus técnicos. • Implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, realização do <i>Peer Review</i> 2014/2015 e implementação das respetivas ações de melhoria. • Aumento das responsabilidades formais do INE em áreas estatísticas de elevada sensibilidade, nomeadamente das finanças públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento contínuo da idade média dos recursos humanos por impossibilidade do seu rejuvenescimento. • Persistente saída de técnicos superiores para outros serviços públicos, empresas e organizações internacionais, devido a "incompetitividade salarial do INE". • Incumprimento de regulamentos europeus relativos à produção estatística. • Redução da participação de técnicos do INE em projetos e eventos de elevado nível técnico-científico, a nível nacional, do Eurostat e internacional. • Não satisfação de solicitações de informação nos prazos estabelecidos na Carta de Qualidade e na Política de Difusão. • Incumprimento de prazos em estatísticas de elevada sensibilidade, nomeadamente das finanças públicas. • Insuficiente desenvolvimento de competências técnico-científicas avançadas para o adequado acompanhamento dos mais recentes desenvolvimentos metodológicos. • Insuficientes taxas de resposta aos inquéritos do INE, por parte das famílias e empresas, afetando inevitavelmente a qualidade das estatísticas oficiais.

3.4. MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA O REFORÇO DO DESEMPENHO EM 2016

Medidas a implementar para o reforço do desempenho em 2016
Recursos humanos
<ul style="list-style-type: none">Cumprimento do plano de formação estabelecido para 2016, com o objetivo de fazer face às crescentes exigências técnicas decorrentes da modernização da atividade estatística nas várias fases do processo produtivo.
Recolha de informação
<ul style="list-style-type: none">Continuação da modernização e diversificação dos métodos de recolha de informação, nomeadamente o alargamento da transmissão automática de dados nos inquéritos às empresas e intensificação da recolha via web junto das famílias (CAWI).Início dos trabalhos de natureza interdisciplinar relativos à adequação dos suportes de recolha de dados junto das famílias associados a alterações concetuais decorrentes de convenções internacionais e do processo de modernização na área das estatísticas sociais.Desenvolvimento da recolha eletrónica de preços e quantidade de produtos (<i>scanner data</i>) e recolha automática de dados na web (<i>web scraping</i>).Ampliação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados (<i>Business Objects e parados</i>).
Produção estatística
<ul style="list-style-type: none">Promoção de ações de articulação interinstitucional para apropriação de dados administrativos para fins estatísticos no contexto da administração pública.Continuação da inventariação e análise de fontes administrativas com vista à redução da carga sobre os respondentes.Intensificação dos estudos de viabilidade para a utilização corrente de <i>big data</i>.Implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e implementação das ações de melhoria (2015-2019) decorrente do exercício do <i>Peer Review</i>.Consolidação da qualidade das estatísticas nas suas várias dimensões (relevância, precisão e fiabilidade, oportunidade e pontualidade, coerência e comparabilidade, acessibilidade e clareza).Modernização tecnológica ao longo do processo produtivo com o objetivo de reduzir os custos de produção e a carga sobre os respondentes.Alargamento da produção de séries cronológicas.
Difusão de informação e comunicação e imagem
<ul style="list-style-type: none">Promoção de ações de divulgação da relevância do INE e da sua Missão, das Estatísticas Oficiais e da resposta de cidadãos, empresas e outras entidades públicas e privadas aos inquéritos do INE.Implementação de mecanismos para melhoria da visibilidade da atividade desenvolvida pelo INE.Utilização do Portal de Estatísticas Oficiais enquanto meio privilegiado de difusão da informação estatística.Continuação da realização das ações de promoção da literacia estatística.Promoção dos conteúdos e do acesso a bases de dados disponíveis para os investigadores.

Medidas a implementar para o reforço do desempenho em 2016

Tecnologias de Informação

- Modernização do Portal de Estatísticas Oficiais visando a prestação de um melhor serviço à Sociedade.
- Desenvolvimento da infraestrutura de suporte ao processo produtivo.
- Definição de uma estratégia de desenvolvimento das tecnologias de informação de médio prazo.
- Continuação do processo de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA).

Atividade internacional

- Continuação da participação na elaboração da legislação estatística europeia de base e de implementação.
- Continuação da participação qualificada nas estruturas do Sistema Estatístico Europeu para definição e partilha de metodologias e técnicas inovadoras.
- Promoção da participação do INE na implementação de projetos relevantes no âmbito da Visão 2020.
- Continuação de um programa plurianual para apoio ao reforço da capacidade dos sistemas estatísticos dos países da CPLP.

3.5. BALANÇO DAS MEDIDAS PRECONIZADAS EM 2015

Medidas propostas para 2015 (in Relatório de Atividades 2014)	Balanço
Recursos Humanos	
<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento do plano de formação estabelecido para 2015. 	<ul style="list-style-type: none"> Concretizada. Taxa de execução do plano: em termos de ações=100%; participantes=94,5%; horas de formação=80,7%.
<ul style="list-style-type: none"> Utilização da base de dados de entrevistadores como eficiente instrumento de gestão operacional da recolha. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
Recolha de informação	
<ul style="list-style-type: none"> Continuação da modernização e diversificação dos métodos de recolha disponibilizados, nomeadamente o alargamento da transmissão automática de dados nos inquéritos às empresas e do CAWI aos inquéritos às famílias e a introdução de novos métodos de recolha de preços. 	<ul style="list-style-type: none"> Concretizada. 95,5% das respostas recolhidas por via eletrónica. Integração de 14 operações no sistema de transmissão automática de dados. Avaliação do alargamento da recolha centralizada de preços de âmbito nacional no IPC quer através do recurso à internet, quer através de recolha presencial numa única loja de “Cadeias Comerciais Nacionais”. Realização de um inquérito piloto ao IPC, pela primeira vez com recurso a <i>tablets</i> para recolha de preços nos estabelecimentos. Estudo da utilização da técnica de <i>Web Scraping</i> para a recolha automática de preços para o IPC.
<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoamento do processo de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos, de modo a dispor-se de informação mais correta relativamente à identificação, localização e forma de ocupação dos alojamentos, tornando, conseqüentemente, mais eficientes e eficazes os contactos com os respondentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua. Alargamento dos indicadores de aferição da qualidade do FNA. Elaboração de relatório sobre a utilização da informação do SIOU para a atualização do FNA.
<ul style="list-style-type: none"> Continuação da intensificação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados durante o processo de recolha, permitindo ações corretivas em tempo útil e a melhoria da qualidade dos dados recolhidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua. Continuação do recurso a <i>Business Objects</i> (BO), bem como dos parados durante o processo de recolha, e ainda a implementação de um <i>dashboard</i> para acompanhamento de desvios face às metas estabelecidas.
<ul style="list-style-type: none"> Alargamento do processo de retorno de informação aos respondentes no domínio dos inquéritos às empresas, promovendo o bom relacionamento e colaboração com o INE. 	<ul style="list-style-type: none"> Concretizada. 100% dos respondentes (inquéritos por Autopreenchimento do INE) receberam pelo menos um Relatório de Retorno de Informação Personalizada.
Produção estatística	
<ul style="list-style-type: none"> Intensificação da articulação com entidades detentoras de dados administrativos visando a identificação dos dados passíveis de utilização para fins estatísticos, bem como a sua descrição formal e sistemática em documento técnico apropriado (DMET para fontes administrativas), de forma a 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua. Continuação das iniciativas que visam alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, em diversas áreas, merecendo destaque o novo modelo censitário para 2021 e a realização de um

Medidas propostas para 2015 (in Relatório de Atividades 2014)	Balanço
viabilizar a análise compreensiva dos respetivos requisitos de qualidade e a sua utilização em diferentes projetos.	inventário de fontes administrativas junto dos organismos do Ministério da Economia. Elaboração do estudo “Fontes administrativas potenciais para fins estatísticos” no contexto do Grupo de Trabalho para a Simplificação Estatística no âmbito da Rede Interministerial para a Modernização Administrativa (RIMA), do qual o INE faz parte.
<ul style="list-style-type: none"> Introdução de procedimentos de comunicação interna para o conhecimento e o acesso partilhado a bases de dados de natureza administrativa e a resultados derivados úteis para diferentes atividades estatísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Intensificação da articulação com centros de investigação da academia numa lógica de parceria com benefícios mútuos. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Identificação de redes de colaboração interinstitucionais, nacionais e internacionais, relevantes para a atividade do INE. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua. Realização do <i>Peer Review</i> a Portugal e a implementação do respetivo plano de ação de melhoria (2015-2019).
<ul style="list-style-type: none"> Consolidação da qualidade das estatísticas nas suas várias dimensões (relevância, precisão e fiabilidade, oportunidade e pontualidade, coerência e comparabilidade, acessibilidade e clareza). 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Maximização da eficiência na utilização dos recursos (produzir mais com menores custos e redução da carga estatística). 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua. Utilização crescente de dados administrativos para fins estatísticos. Utilização da recolha eletrónica e de novos procedimentos de recolha.
<ul style="list-style-type: none"> Alargamento da produção de séries cronológicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
Difusão de informação e comunicação e imagem	
<ul style="list-style-type: none"> Promoção de ações de divulgação da relevância do INE e da sua Missão, das Estatísticas Oficiais e da resposta de cidadãos, empresas e outras entidades públicas e privadas aos inquéritos do INE. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Aposta na promoção da imagem do INE. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Valorização do Portal de Estatísticas Oficiais, enquanto canal privilegiado de acesso à informação. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua. Acréscimo de 4,3% de indicadores disponíveis.
<ul style="list-style-type: none"> Incremento das ações de divulgação/promoção dos produtos e serviços que o INE oferece aos utilizadores, sobretudo através do Portal. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Estudo e apresentação de novos produtos em resposta às necessidades estatísticas emergentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Continuação da realização das ações de promoção da literacia estatística. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.

Medidas propostas para 2015 (in Relatório de Atividades 2014)	Balanço
Tecnologias de Informação	
<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoamento do Portal de Estatísticas Oficiais visando a prestação de um melhor serviço à Sociedade em geral e aos utilizadores frequentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de funções integradas de geoportal, introduzindo assim a capacidade de exploração da informação estatística com a componente espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> Não concretizada. A desenvolver no âmbito da renovação do Portal do INE.
<ul style="list-style-type: none"> Alargamento do acesso à informação estatística com recurso a plataformas móveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Concretizada. Disponibilização da App <i>mobile</i> para sistema Android e IOS.
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de um sistema de informação espacial integrado de equipamentos coletivos, que possibilite conhecer e gerir os ativos existentes de forma permanentemente atualizada. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Modernização do sistema de informação de suporte às operações estatísticas do INE, nomeadamente para os inquéritos por entrevista, promovendo a integração de novas operações estatísticas no sistema. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Continuação da integração, no <i>DataWarehouse</i>, dos resultados (atuais e históricos) das operações estatísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Continuação do reforço das infraestruturas tecnológicas de armazenamento de dados adequando-as às necessidades crescentes de processamento e análise de grandes volumes de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Continuação do desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos, disponibilizando novas funcionalidades e alargando a integração entre domínios (empresas, famílias, preços). 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
Atividade internacional	
<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade à participação na elaboração da legislação estatística europeia de base e de implementação. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Promover a participação do INE na implementação de projetos relevantes no âmbito da Visão 2020. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Divulgar as alterações relevantes ao regulamento 223/2009 no sistema estatístico nacional para alinhamento com o Sistema Estatístico Europeu. 	<ul style="list-style-type: none"> Concretizada.
<ul style="list-style-type: none"> Assegurar a continuidade de um programa plurianual para apoio ao reforço da capacidade dos sistemas estatísticos dos países da CPLP 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.

3.6. INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES

Durante o ano de 2015 continuou a trabalhar-se na implementação das ações de melhoria decorrentes do Inquérito à Satisfação dos Colaboradores realizado em dezembro de 2012, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Organizacional (DO).

Não obstante este tipo de inquéritos obedecer normalmente a alguma regularidade, a sua aplicação deverá sobretudo respeitar o objetivo fundamental que os norteia e que implica a implementação das melhorias que sejam identificadas como necessárias. Por outro lado, trata-se de um instrumento de gestão de recursos humanos que não deve ser utilizado em fases de mudanças ou alterações organizacionais pois seguramente que os resultados traduziriam as normais indefinições do momento em nada contribuindo para a real “radiografia” do clima interno sem refletir esses efeitos pontuais e casuísticos.

Considerando que alguns constrangimentos de recursos humanos foram entretanto ultrapassados, nomeadamente, a criação da carreira especial para Técnico Superior Especialista em Estatística, estão reunidas condições para realizar em 2016 a próxima edição do Inquérito a Satisfação dos Trabalhadores.

Salientam-se algumas atividades relevantes desenvolvidas em 2015 para a concretização das medidas preconizadas no Projetos DO acima referido:

- Realização da reunião anual de dois departamentos com a participação do Departamento de Recursos Humanos. Esta iniciativa vem na sequência das propostas apresentadas no contexto DO no que respeita à melhoria da “Articulação entre Unidades Orgânicas”. A realização dos “Encontros Departamentais” referidos, enquadram-se nas boas práticas de gestão de recursos humanos, e tiveram como objetivo, “Partilhar Sucessos, Inventariar Dificuldades e Dinamizar o Espírito de Equipa para Superar os Desafios futuros”. As conclusões, muito positivas, contribuíram para melhorar a eficiência departamental e a motivação dos seus colaboradores.
- Apresentação pelo Serviço de Relações Externas e Cooperação da primeira edição do painel informativo (*dashboard*) que visa dar conta, a nível interno, dos últimos desenvolvimentos e horizontes futuros das relações internacionais e iniciativas de cooperação estatística nas quais o INE está envolvido. As principais atividades que, neste âmbito, se desenvolvem estão enquadradas pela participação do INE no Sistema Estatístico Europeu e por ações e programas de cooperação mais expressivos no quadro da lusofonia e das políticas europeias de alargamento e vizinhança. Em 2015 disponibilizou-se duas edições, sendo atualizado sempre que for considerado pertinente, prevendo-se 3 edições anuais. O *dashboard* é ainda partilhado com as Entidades com Delegação de Competências do INE. Esta iniciativa visa melhorar a comunicação interdepartamental, no âmbito da medida identificada no projeto DO.

A gestão dos recursos humanos continuou a pautar-se por uma grande preocupação com o bem-estar, a saúde e a conciliação entre vida profissional e pessoal dos trabalhadores, fatores estes que se relacionam diretamente com a melhoria dos níveis de motivação e, conseqüentemente, com os níveis de produtividade. É imprescindível o reforço de recursos humanos para se continuar a desenvolver o DO, projeto pioneiro na Administração Pública, que visa promover e estimular um conjunto de competências multidisciplinares e de interações pessoais, que potenciam uma maior interdisciplinaridade entre as várias áreas de atuação do INE, otimizando o alinhamento das políticas de recursos humanos com os objetivos organizacionais.

Anexos

1. DISPONIBILIDADE DE INFORMAÇÃO E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES EM 2015

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
ESTATÍSTICAS MULTITEMÁTICAS – Área 29										
Operações Estatísticas										
					651					
1	442	Elaboração de Conteúdos (Informação e Análise) dos Anuários Regionais e Inter-Regionais	Anuários estatísticos regionais	INE	2014	18-Dez-15		18-Dez-15	0	
			Retrato territorial de Portugal	INE	2013	24-Jul-15		31-Jul-15	7	Falta de recursos humanos afetos à equipa que, associado às atividades não previstas e desenvolvidas no 2º trimestre, conduziu ao atraso da conclusão de conteúdos e, consequentemente, à disponibilização da informação.
POPULAÇÃO - Área 31										
Operações Estatísticas										
2	227	Estatísticas de Nados Vivos	Nados-vivos	INE	2014	30-Abr-15		30-Abr-15	0	
					Out-14	16-Jan-15		16-Jan-15	0	
					Nov-14	16-Fev-15		16-Fev-15	0	
					Dez-14	16-Mar-15		16-Mar-15	0	
					Jan-15	20-Abr-15		20-Abr-15	0	
					Fev-15	18-Mai-15		18-Mai-15	0	
					Mar-15	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					Abr-15	16-Jul-15		16-Jul-15	0	
					Mai-15	17-Ago-15		17-Ago-15	0	
					Jun-15	10-Set-15		10-Set-15	0	
					Jul-15	16-Out-15		16-Out-15	0	
					Ago-15	16-Nov-15		16-Nov-15	0	
					Set-15	14-Dez-15		14-Dez-15	0	
3	228	Estatísticas de Óbitos	Óbitos	INE	2014	30-Abr-15		30-Abr-15	0	
					Out-14	16-Jan-15		16-Jan-15	0	
					Nov-14	16-Fev-15		16-Fev-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Dez-14	16-Mar-15		16-Mar-15	0	
					Jan-15	20-Abr-15		20-Abr-15	0	
					Fev-15	18-Mai-15		18-Mai-15	0	
					Mar-15	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					Abr-15	16-Jul-15		16-Jul-15	0	
					Mai-15	17-Ago-15		17-Ago-15	0	
					Jun-15	10-Set-15		10-Set-15	0	
					Jul-15	16-Out-15		16-Out-15	0	
					Ago-15	16-Nov-15		16-Nov-15	0	
					Set-15	14-Dez-15		14-Dez-15	0	
4	229	Estatísticas de Casamentos	Casamentos	INE	2014	30-Abr-15		30-Abr-15	0	
					Out-14	16-Jan-15		16-Jan-15	0	
					Nov-14	16-Fev-15		16-Fev-15	0	
					Dez-14	16-Mar-15		16-Mar-15	0	
					Jan-15	20-Abr-15		20-Abr-15	0	
					Fev-15	18-Mai-15		18-Mai-15	0	
					Mar-15	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					Abr-15	16-Jul-15		16-Jul-15	0	
					Mai-15	17-Ago-15		17-Ago-15	0	
					Jun-15	10-Set-15		10-Set-15	0	
					Jul-15	16-Out-15		16-Out-15	0	
					Ago-15	16-Nov-15		16-Nov-15	0	
					Set-15	14-Dez-15		14-Dez-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
5	230	Estatísticas de Divórcios e Separações de Pessoas e Bens	Divórcios e separações de pessoas e bens	INE	2014	31-Jul-15	2016	-	153	Transita para 2016. Disponibilização adiada devido aos constrangimentos observados em 2014 na aplicação informática dos tribunais judiciais de 1.ª instância, que provocaram a interrupção das comunicações com o Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça.
6	235	Estatísticas da Imigração	Estatísticas da imigração	INE	2014 País	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					2014 País (sexo, grupo etário, nacionalidade)	30-Out-15		30-Out-15	0	
7	236	Estatísticas da Emigração	Estatísticas da emigração	INE	2014 País	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					2014 País (sexo, grupo etário, nacionalidade)	30-Out-15		30-Out-15	0	
8	237	Estatísticas sobre Aquisições e Atribuições de Nacionalidade e População Estrangeira	Estatísticas sobre aquisições e atribuições de nacionalidade e população estrangeira	INE	2014	30-Dez-15		16-Nov-15	-44	Agilização do processo de criação e carregamento dos indicadores e, conseqüentemente, a antecipação da data de disponibilização.
9	243	Tábuas Completas de Mortalidade e Esperanças Médias de Vida	Tábuas completas de mortalidade	INE	2012-2014 País	25-Mai-15		25-Mai-15	0	
					2012-2014 NUTS II e III	30-Set-15		30-Set-15	0	
					2013-2015 (provisórios)	26-Nov-15		26-Nov-15	0	
10	246	Estimativas Demográficas	Estimativas anuais da população residente	INE	2014 País e Município (sexo, idade)	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					2014 País (sexo, grupo etário, nacionalidade; sexo, grupo etário, naturalidade)	11-Dez-15		11-Dez-15	0	
11	251	Indicadores Demográficos	Indicadores demográficos	INE	2014	30-Set-15		2-Set-15	-28	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FAMÍLIAS – Área 32										
Operações Estatísticas										
12	254	Índice de Bem-Estar	Índice de bem-estar	INE	2004-2014	4-Nov-15		4-Nov-15	0	
TRABALHO, EMPREGO E DESEMPREGO - Área 34										
Operações Estatísticas										
13	265	Estatísticas das Associações Empresariais	Inquérito às associações patronais	INE	2014	27-Nov-15		27-Nov-15	0	
14	272	Inquérito ao Emprego	Inquérito ao emprego	INE	4º trim. 2014	4-Fev-15		4-Fev-15	0	
					1º trim. 2015	6-Mai-15		6-Mai-15	0	
					2º trim. 2015	5-Ago-15		5-Ago-15	0	
					3º trim. 2015	4-Nov-15		4-Nov-15	0	
					Nov-14	6-Jan-15		6-Jan-15	0	
					Dez-14	29-Jan-15		29-Jan-15	0	
					Jan-15	27-Fev-15		27-Fev-15	0	
					Fev-15	30-Mar-15		30-Mar-15	0	
					Mar-15	29-Abr-15		29-Abr-15	0	
					Abr-15	2-Jun-15		2-Jun-15	0	
					Mai-15	29-Jun-15		29-Jun-15	0	
					Jun-15	30-Jul-15		30-Jul-15	0	
					Jul-15	31-Ago-15		31-Ago-15	0	
Ago-15	29-Set-15		29-Set-15	0						
Set-15	29-Out-15		29-Out-15	0						
Out-15	30-Nov-15		30-Nov-15	0						
15	277	I.E. – Módulos Ad-Hoc Anuais	Módulo I.E. 2014 – Situação dos migrantes e seus descendentes no mercado de trabalho	INE	2º trim. 2014	18-Dez-15		16-Dez-15	-2	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
16	281	Índice de Custo do Trabalho	Índice de custo do trabalho	INE	4º trim. 2014	13-Fev-15		13-Fev-15	0	
					1º trim. 2015	15-Mai-15		15-Mai-15	0	
					2º trim. 2015	14-Ago-15		14-Ago-15	0	
					3º trim. 2015	13-Nov-15		13-Nov-15	0	
RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA - Área 35										
Operações Estatísticas										
17	296	Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR)	ICOR – Inquérito às condições de vida e rendimento	INE	2014 (provisórios)	30-Jan-15		30-Jan-15	0	
					2014 (definitivos)	16-Out-15		16-Out-15	0	
					2015 (provisórios)	18-Dez-15		18-Dez-15	0	
18	302	Inquérito à Situação Financeira das Famílias	Inquérito à situação financeira das famílias	INE	2013	31-Out-14	-	-	-	Necessidade de prolongamento do período de tratamento dos dados recolhidos junto das famílias, devido a constrangimentos na aplicação do programa internacional de imputação de não-respostas. Esta recalendarização foi efetuada em acordo com o BdP, não prejudicando o calendário internacional. A base de dados foi finalizada em 29 de dezembro de 2015
CULTURA, DESPORTO E LAZER - Área 37										
Operações Estatísticas										
19	315	Inquérito aos Museus	Inquérito aos museus	INE	2014	7-Out-15		7-Out-15	0	
			Inquérito aos jardins zoológicos, botânicos e aquários	INE	2014	12-Jun-15		8-Jun-15	-4	
20	316	Inquérito às Galerias de Arte e outros espaços de exposições temporárias	Inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias	INE	2014	28-Jul-15		23-Jul-15	-5	
21	318	Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Inquérito aos espetáculos ao vivo	INE	2014	15-Out-15		13-Out-15	-2	
22	319	Estatísticas do Cinema	Estatísticas do cinema	INE	2014	30-Jun-15		30-Jun-15	0	
23	321	Inquérito às Publicações Periódicas	Inquérito às publicações periódicas	INE	2014	9-Out-15		9-Out-15	0	
24	322	Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais	Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais	INE	2014	9-Nov-15		9-Nov-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
SAÚDE E INCAPACIDADES - Área 38										
Operações Estatísticas										
25	330	Estatísticas dos Estabelecimentos de Saúde	Inquérito aos hospitais	INE	2014	10-Dez-15		2-Dez-15	-8	
			Unidades de cuidados de saúde primários	INE	2013 e 2014	11-Dez-15	2016	-	20	Transita para 2016. Necessidade de prolongamento dos estudos técnicos prévios à utilização dos dados administrativos do Ministério da Saúde. Protocolo a estabelecer no 1º semestre de 2016.
			Inquérito aos centros de saúde	INE	2013	5-Dez-14	-	-	-	A partir de 2013 são utilizados dados de base administrativa, encontrando-se em finalização a articulação com a ACSS, SPMS e entidades das regiões autónomas para este efeito.
26	331	Estatísticas das Farmácias	Farmácias	INE / INFARMED	2014	15-Jul-15		15-Jul-15	0	
27	332	Estatísticas do Pessoal de Saúde	Pessoal de saúde	INE	2014	6-Jul-15	2016	-	178	Transita para 2016. Atraso na disponibilização dos dados completos por parte da Ordem dos Farmacêuticos.
28	333	Estatísticas da Prevenção e Morbilidade	Vacinações e morbilidade	INE / DGS/MS	2014	12-Out-15	2016	-	80	Transita para 2016. Atraso na disponibilização dos dados ao INE pela Direção-Geral da Saúde.
29	334	Estatísticas das Causas de Morte	Óbitos por causas de morte	INE	2014	14-Set-15	2016	-	108	Transita para 2016. Atraso na codificação das causas de morte pela Direção-Geral da Saúde.
			Causas de morte	INE	2013	15-Set-14		26-Fev-15	164	A disponibilização dos dados definitivos transitou para 2015 devido à necessidade de prolongar a fase de codificação das causas de morte (DGS) até 25 de fevereiro de 2015.
30	335	Estatísticas de Partos	Partos	INE	2014	6-Jul-15		30-Jun-15	-6	
31	336	Inquérito Nacional de Saúde	Inquérito nacional de saúde	INE	2014 (principais resultados)	11-Nov-15		11-Nov-15	0	
PROTEÇÃO SOCIAL - Área 39										
Operações Estatísticas										
32	350	Estatísticas das Prestações Sociais	SEEPROS – dados financeiros	INE	2013	30-Out-15		30-Out-15	0	
			SEEPROS – Beneficiários de pensões	INE	2013	30-Out-15		30-Out-15	0	
			SEEPROS – Benefícios líquidos	INE	2012	27-Abr-15		27-Abr-15	0	
			Beneficiários e prestações sociais da Segurança Social	INE	2014	2-Out-15		10-Set-15	-22	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR - Área 41										
Operações Estatísticas										
33	435	Estatísticas da Qualidade e Segurança Alimentar	Estatísticas da qualidade e segurança alimentar	INE	2014	22-Jul-15		22-Jul-15	0	
TERRITÓRIO - Área 45										
Operações Estatísticas										
34	439	Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio	Estudo sobre o poder de compra concelhio	INE	2013	9-Nov-15		9-Nov-15	0	
35	440	Índice Sintético de Desenvolvimento Regional	Índice sintético de desenvolvimento regional	INE	2013	30-Abr-15		15-Jun-15	46	Adiado de modo a permitir a difusão de resultados para o ano de referência 2013.
AMBIENTE - Área 46										
Operações Estatísticas										
36	475	Estatísticas dos Resíduos Setoriais	Estatísticas dos resíduos setoriais	INE	2014	6-Nov-15		7-Dez-15	31	Atraso decorrente do receção tardia de informação da APA e de escassez de recursos humanos do INE.
37	476	Estatísticas dos Resíduos Urbanos	Estatísticas dos resíduos urbanos	INE	2014	6-Nov-15		6-Nov-15	0	
38	478	Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. física)	Sistemas públicos urbanos de serviços de águas (v. física)	INE	2013	15-Abr-14		17-Abr-15	367	Atraso por parte da entidade produtora dos dados base (ERSAR).
39	479	Estatísticas das Despesas da Administração Central e Regional em Proteção do Ambiente	Ambiente – administração central e regional	INE	2014	30-Out-15		30-Out-15	0	
40	481	Inquérito aos Municípios - Proteção do Ambiente	Inquérito aos municípios – proteção do ambiente	INE	2014	16-Out-15		16-Out-15	0	
41	483	Inquérito às Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos	Inquérito às entidades gestoras de resíduos urbanos	INE	2014	16-Out-15		16-Out-15	0	
42	484	Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. económica-financeira)	Sistemas públicos urbanos de serviços de águas (v. económica-financeira)	INE	2013	15-Abr-14		30-Abr-15	380	Atraso por parte da entidade produtora dos dados base (ERSAR).
43	485	Inquérito aos Corpos de Bombeiros	Inquérito às entidades detentoras de corpos de bombeiros	INE	2014	13-Nov-15		13-Nov-15	0	
44	486	Inquérito às Organizações não Governamentais de Ambiente	Inquérito às organizações não governamentais de ambiente	INE	2014	25-Set-15		25-Set-15	0	
45	490	Inquérito à Gestão e Proteção do Ambiente nas Empresas	Inquérito às empresas – gestão e proteção do ambiente	INE	2014	13-Nov-15	2016	-	48	Transita para 2016.
46	491	Inquérito aos Bens e Serviços do Ambiente	Inquérito aos bens e serviços do ambiente	INE	2014	13-Nov-15		13-Nov-15	0	
CONTAS NACIONAIS - Área 50										
Operações Estatísticas										
47	508	Contas Nacionais Preliminares	Contas nacionais anuais preliminares	INE	2014	27-Fev-15		27-Fev-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
48	510	Contas Nacionais Provisórias e Definitivas	Contas nacionais anuais (Base 2011)	INE	2012	26-Mar-15		26-Mar-15	0	
					2013	23-Set-15		23-Set-15	0	
			Contas nacionais definitivas por setor institucional (Base 2011)	INE	2012	26-Mar-15		26-Mar-15	0	
					2013	23-Set-15		23-Set-15	0	No quadro do PA, por erro aparecia dezembro em vez de setembro, a data é igual à das CN anuais.
49	518	Contas Nacionais Trimestrais	Contas nacionais trimestrais	INE	4º trim. 2014	27-Fev-15		27-Fev-15	0	
					1º trim. 2015	29-Mai-15		29-Mai-15	0	
					2º trim. 2015	31-Ago-15		31-Ago-15	0	
					3º trim. 2015	30-Nov-15		30-Nov-15	0	
50	519	Contas Trimestrais de Setores Institucionais	Contas trimestrais dos setores institucionais (não financeiras)	INE	4º trim. 2014	26-Mar-15		26-Mar-15	0	
					1º trim. 2015	24-Jun-15		24-Jun-15	0	
					2º trim. 2015	23-Set-15		23-Set-15	0	
					3º trim. 2015	23-Dez-15		23-Dez-15	0	
51	524	Contas Económicas Regionais Preliminares	Contas regionais preliminares (Base 2011)	INE	2014	17-Dez-15		17-Dez-15	0	
52	525	Contas Económicas Regionais Definitivas	Contas regionais definitivas (Base 2011)	INE	2012/2013	17-Dez-15		17-Dez-15	0	
53	530	Conta Satélite da Cultura	Conta satélite da cultura	INE	2010-2012	31-Mar-15		27-Ago-15	149	O atraso é justificado pela complexidade técnica acrescida deste trabalho de natureza exploratória, bem como por problemas de recursos humanos afetos a esta tarefa, não tendo sido possível a afetação de outro técnico ao projeto, em tempo útil.
54	534	Contas Económicas da Agricultura	Contas económicas da agricultura (Base 2011)	INE	2014 (2ª estimativa)	30-Jan-15		30-Jan-15	0	
					2014	30-Set-15		30-Set-15	0	
					2015 (1ª estimativa)	14-Dez-15		14-Dez-15	0	
55	535	Contas Económicas da Agricultura Regionais	Contas económicas da agricultura regionais (Base 2011)	INE	2014	31-Dez-15		30-Dez-15	-1	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
56	536	Conta Satélite do Mar	Conta satélite do mar	INE	2010-2011	31-Dez-14		-	-	A Conta Satélite do Mar constitui um projeto piloto, para a qual não existem metodologias (nacionais ou internacionais) definidas. Os trabalhos apresentaram uma complexidade acima do esperado, exigindo o reforço da equipa, que só ocorreu no 3º trimestre.	
57	537	Contas Económicas da Silvicultura	Contas económicas da silvicultura	INE	2013	26-Jun-15		26-Jun-15	0		
58	539	Contas Satélite do Ambiente	Contas das emissões atmosféricas	INE	2013	16-Out-15		30-Dez-15	75	Atraso decorrente do receção tardia de informação da APA e de escassez de recursos humanos do INE.	
			Contas de fluxos de materiais	INE	2014	21-Dez-15		21-Dez-15	0		
			Impostos e taxas ambientais	INE	2014	2-Out-15		2-Out-15	0		
59	543	Conta Satélite da Saúde	Conta satélite da saúde	INE	2014	23-Jun-15		23-Jul-15	30	Disponibilização adiada devido à necessidade de adoção, por indicação da OCDE, do novo manual Satellite Health Accounts(SHA 2.0), implicando várias alterações metodológicas.	
60	544	Conta Satélite do Desporto	Conta satélite do desporto	INE	2010-2011	31-Dez-14		-	-	Redefinição do calendário do projeto desenvolvido em parceria com o Instituto Português de Juventude e Desporto.	
CONJUNTURA ECONÓMICA E PREÇOS - Área 51											
Operações Estatísticas											
61	545	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio	Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio	INE		Dez-14	5-Jan-15		5-Jan-15	0	
						Jan-15	29-Jan-15		29-Jan-15	0	
						Fev-15	26-Fev-15		26-Fev-15	0	
						Mar-15	30-Mar-15		30-Mar-15	0	
						Abr-15	29-Abr-15		29-Abr-15	0	
						Mai-15	28-Mai-15		28-Mai-15	0	
						Jun-15	29-Jun-15		29-Jun-15	0	
						Jul-15	30-Jul-15		30-Jul-15	0	
						Ago-15	28-Ago-15		28-Ago-15	0	
						Set-15	29-Set-15		29-Set-15	0	
						Out-15	29-Out-15		29-Out-15	0	
						Nov-15	27-Nov-15		27-Nov-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
62	546	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora	Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora	INE	Dez-14	5-Jan-15		5-Jan-15	0	
					Jan-15	29-Jan-15		29-Jan-15	0	
					Fev-15	26-Fev-15		26-Fev-15	0	
					Mar-15	30-Mar-15		30-Mar-15	0	
					Abr-15	29-Abr-15		29-Abr-15	0	
					Mai-15	28-Mai-15		28-Mai-15	0	
					Jun-15	29-Jun-15		29-Jun-15	0	
					Jul-15	30-Jul-15		30-Jul-15	0	
					Ago-15	28-Ago-15		28-Ago-15	0	
					Set-15	29-Set-15		29-Set-15	0	
					Out-15	29-Out-15		29-Out-15	0	
63	547	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços	Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços	INE	Dez-14	5-Jan-15		5-Jan-15	0	
					Jan-15	29-Jan-15		29-Jan-15	0	
					Fev-15	26-Fev-15		26-Fev-15	0	
					Mar-15	30-Mar-15		30-Mar-15	0	
					Abr-15	29-Abr-15		29-Abr-15	0	
					Mai-15	28-Mai-15		28-Mai-15	0	
					Jun-15	29-Jun-15		29-Jun-15	0	
					Jul-15	30-Jul-15		30-Jul-15	0	
					Ago-15	28-Ago-15		28-Ago-15	0	
					Set-15	29-Set-15		29-Set-15	0	
					Out-15	29-Out-15		29-Out-15	0	
64	548	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas	Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas	INE	Dez-14	5-Jan-15		5-Jan-15	0	
					Jan-15	29-Jan-15		29-Jan-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Fev-15	26-Fev-15		26-Fev-15	0	
					Mar-15	30-Mar-15		30-Mar-15	0	
					Abr-15	29-Abr-15		29-Abr-15	0	
					Mai-15	28-Mai-15		28-Mai-15	0	
					Jun-15	29-Jun-15		29-Jun-15	0	
					Jul-15	30-Jul-15		30-Jul-15	0	
					Ago-15	28-Ago-15		28-Ago-15	0	
					Set-15	29-Set-15		29-Set-15	0	
					Out-15	29-Out-15		29-Out-15	0	
					Nov-15	27-Nov-15		27-Nov-15	0	
65	549	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores	INE	Dez-14	5-Jan-15		5-Jan-15	0	
					Jan-15	29-Jan-15		29-Jan-15	0	
					Fev-15	26-Fev-15		26-Fev-15	0	
					Mar-15	30-Mar-15		30-Mar-15	0	
					Abr-15	29-Abr-15		29-Abr-15	0	
					Mai-15	28-Mai-15		28-Mai-15	0	
					Jun-15	29-Jun-15		29-Jun-15	0	
					Jul-15	30-Jul-15		30-Jul-15	0	
					Ago-15	28-Ago-15		28-Ago-15	0	
					Set-15	29-Set-15		29-Set-15	0	
					Out-15	29-Out-15		29-Out-15	0	
					Nov-15	27-Nov-15		27-Nov-15	0	
66	551	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento	Inquérito qualitativo de conjuntura ao investimento	INE	2º semest. 2014	30-Jan-15		30-Jan-15	0	
					1º semest. 2015	9-Jul-15		9-Jul-15	0	
67	559	Índice de Preços no Consumidor	Índice de preços no consumidor (Base 2012)	INE	Dez-14	13-Jan-15		13-Jan-15	0	
					Jan-15	11-Fev-15		11-Fev-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Fev-15	11-Mar-15		11-Mar-15	0	
					Mar-15	13-Abr-15		13-Abr-15	0	
					Abr-15	13-Mai-15		13-Mai-15	0	
					Mai-15	11-Jun-15		11-Jun-15	0	
					Jun-15	10-Jul-15		10-Jul-15	0	
					Jul-15	12-Ago-15		12-Ago-15	0	
					Ago-15	10-Set-15		10-Set-15	0	
					Set-15	12-Out-15		12-Out-15	0	
					Out-15	11-Nov-15		11-Nov-15	0	
					Nov-15	11-Dez-15		11-Dez-15	0	
68	561	Sistema de Indicadores de Preços na Construção e Habitação	Indicador de taxas de juro implícitas	INE	Dez-14	22-Jan-15		22-Jan-15	0	
					Jan-15	24-Fev-15		24-Fev-15	0	
					Fev-15	24-Mar-15		24-Mar-15	0	
					Mar-15	22-Abr-15		22-Abr-15	0	
					Abr-15	21-Mai-15		21-Mai-15	0	
					Mai-15	23-Jun-15		23-Jun-15	0	
					Jun-15	22-Jul-15		22-Jul-15	0	
					Jul-15	21-Ago-15		21-Ago-15	0	
					Ago-15	22-Set-15		22-Set-15	0	
					Set-15	21-Out-15		21-Out-15	0	
					Out-15	24-Nov-15		24-Nov-15	0	
					Nov-15	21-Dez-15		21-Dez-15	0	
			Índices de preços de manutenção e reparação regular da habitação	INE	Nov-14	8-Jan-15		8-Jan-15	0	
					Dez-14	9-Fev-15		9-Fev-15	0	
					Jan-15	9-Mar-15		9-Mar-15	0	
					Fev-15	7-Abr-15		7-Abr-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mar-15	6-Mai-15		6-Mai-15	0	
					Abr-15	8-Jun-15		8-Jun-15	0	
					Mai-15	7-Jul-15		7-Jul-15	0	
					Jun-15	6-Ago-15		6-Ago-15	0	
					Jul-15	8-Set-15		8-Set-15	0	
					Ago-15	7-Out-15		7-Out-15	0	
					Set-15	6-Nov-15		6-Nov-15	0	
					Out-15	10-Dez-15		10-Dez-15	0	
			Inquérito aos valores da avaliação bancária de habitação	INE	Dez-14	23-Jan-15		23-Jan-15	0	
					Jan-15	25-Fev-15		25-Fev-15	0	
					Fev-15	25-Mar-15		25-Mar-15	0	
					Mar-15	23-Abr-15		23-Abr-15	0	
					Abr-15	25-Mai-15		25-Mai-15	0	
					Mai-15	24-Jun-15		24-Jun-15	0	
					Jun-15	24-Jul-15		24-Jul-15	0	
					Jul-15	24-Ago-15		24-Ago-15	0	
					Ago-15	23-Set-15		23-Set-15	0	
					Set-15	23-Out-15		23-Out-15	0	
					Out-15	25-Nov-15		25-Nov-15	0	
					Nov-15	23-Dez-15		23-Dez-15	0	
			Índice de custos de construção de habitação nova	INE	Nov-14	8-Jan-15		8-Jan-15	0	
					Dez-14	9-Fev-15		9-Fev-15	0	
					Jan-15	9-Mar-15		9-Mar-15	0	
					Fev-15	7-Abr-15		7-Abr-15	0	
					Mar-15	6-Mai-15		6-Mai-15	0	
					Abr-15	8-Jun-15		8-Jun-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mai-15	7-Jul-15		7-Jul-15	0	
					Jun-15	6-Ago-15		6-Ago-15	0	
					Jul-15	8-Set-15		8-Set-15	0	
					Ago-15	7-Out-15		7-Out-15	0	
					Set-15	6-Nov-15		6-Nov-15	0	
					Out-15	10-Dez-15		10-Dez-15	0	
69	564	Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas	Índice de preços de produtos agrícolas (output)	INE	2014	27-Fev-15		27-Fev-15	0	
					2015 (prev.)	16-Nov-15		13-Nov-15	-3	
					4º trim. 2014	16-Fev-15		13-Fev-15	-3	
					1º trim. 2015	15-Mai-15		15-Mai-15	0	
					2º trim. 2015	17-Ago-15		14-Ago-15	-3	
					3º trim. 2015	17-Nov-15		13-Nov-15	-4	
			Preços de produtos agrícolas (output)	INE	2014	27-Fev-15		27-Fev-15	0	
					4º trim. 2014	16-Fev-15		16-Fev-15	0	
					1º trim. 2015	15-Mai-15		15-Mai-15	0	
					2º trim. 2015	17-Ago-15		14-Ago-15	-3	
					3º trim. 2015	16-Nov-15		13-Nov-15	-3	
70	565	Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura	Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)	INE	2014	27-Fev-15		27-Fev-15	0	
					2015 (prev.)	16-Nov-15		13-Nov-15	-3	
					4º trim. 2014	16-Fev-15		13-Fev-15	-3	
					1º trim. 2015	15-Mai-15		15-Mai-15	0	
					2º trim. 2015	17-Ago-15		14-Ago-15	-3	
					3º trim. 2015	16-Nov-15		13-Nov-15	-3	
			Preços dos meios de produção na agricultura (input)	INE	2014	27-Fev-15		27-Fev-15	0	
					4º trim. 2014	16-Fev-15		13-Fev-15	-3	
					1º trim. 2015	15-Mai-15		15-Mai-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					2º trim. 2015	17-Ago-15		14-Ago-15	-3	
					3º trim. 2015	16-Nov-15		13-Nov-15	-3	
71	567	Índice de Preços na Produção de Produtos Industriais	Índice de preços na produção de produtos industriais (Base 2010)	INE	Dez-14	19-Jan-15		19-Jan-15	0	
					Jan-15	18-Fev-15		18-Fev-15	0	
					Fev-15	20-Mar-15		18-Mar-15	-2	
					Mar-15	20-Abr-15		20-Abr-15	0	
					Abr-15	19-Mai-15		19-Mai-15	0	
					Mai-15	18-Jun-15		18-Jun-15	0	
					Jun-15	17-Jul-15		17-Jul-15	0	
					Jul-15	18-Ago-15		18-Ago-15	0	
					Ago-15	17-Set-15		17-Set-15	0	
					Set-15	19-Out-15		19-Out-15	0	
					Out-15	18-Nov-15		18-Nov-15	0	
					Nov-15	18-Dez-15		18-Dez-15	0	
72	570	Estudo de Desenvolvimento de um Sistema de Índices de Preços de Habitação Própria	Índice de preços de habitação	INE	4º trim. 2014	25-Mar-15		25-Mar-15	0	
					1º trim. 2015	25-Jun-15		25-Jun-15	0	
					2º trim. 2015	25-Set-15		25-Set-15	0	
					3º trim. 2015	17-Dez-15		17-Dez-15	0	
73	575	Índices de Produção Industrial	Índices de produção industrial (Base 2010)	INE	Dez-14	30-Jan-15		30-Jan-15	0	
					Jan-15	2-Mar-15		2-Mar-15	0	
					Fev-15	30-Mar-15		30-Mar-15	0	
					Mar-15	30-Abr-15		30-Abr-15	0	
					Abr-15	29-Mai-15		29-Mai-15	0	
					Mai-15	30-Jun-15		30-Jun-15	0	
					Jun-15	30-Jul-15		30-Jul-15	0	
					Jul-15	28-Ago-15		28-Ago-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Ago-15	30-Set-15		30-Set-15	0	
					Set-15	30-Out-15		30-Out-15	0	
					Out-15	30-Nov-15		30-Nov-15	0	
					Nov-15	30-Dez-15		30-Dez-15	0	
74	576	Índices de Produção na Construção e Obras Públicas	Índices de produção, emprego, remunerações e horas trabalhadas na construção e obras públicas (Base 2010)	INE	Nov-14	9-Jan-15		9-Jan-15	0	
					Dez-14	11-Fev-15		11-Fev-15	0	
					Jan-15	11-Mar-15		11-Mar-15	0	
					Fev-15	9-Abr-15		9-Abr-15	0	
					Mar-15	11-Mai-15		11-Mai-15	0	
					Abr-15	9-Jun-15		9-Jun-15	0	
					Mai-15	9-Jul-15		9-Jul-15	0	
					Jun-15	10-Ago-15		10-Ago-15	0	
					Jul-15	10-Set-15		10-Set-15	0	
					Ago-15	12-Out-15		12-Out-15	0	
					Set-15	10-Nov-15		10-Nov-15	0	
					Out-15	11-Dez-15		11-Dez-15	0	
75	577	Índices de Volume de Negócios, de Emprego e de Volume de Trabalho	Índices de volume de negócios, emprego, remunerações e horas trabalhadas no comércio a retalho (Base 2010)	INE	Dez-14	30-Jan-15		30-Jan-15	0	
					Jan-15	2-Mar-15		2-Mar-15	0	
					Fev-15	30-Mar-15		30-Mar-15	0	
					Mar-15	30-Abr-15		30-Abr-15	0	
					Abr-15	29-Mai-15		29-Mai-15	0	
					Mai-15	30-Jun-15		30-Jun-15	0	
					Jun-15	30-Jul-15		30-Jul-15	0	
					Jul-15	28-Ago-15		28-Ago-15	0	
					Ago-15	30-Set-15		30-Set-15	0	
					Set-15	30-Out-15		30-Out-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
					Out-15	30-Nov-15		30-Nov-15	0		
					Nov-15	31-Dez-15		30-Dez-15	-1		
		Índices de volume de negócios, emprego, remunerações e horas trabalhadas nos serviços (Base 2010)	INE		Nov-14	9-Jan-15		9-Jan-15	0		
						Dez-14	11-Fev-15		11-Fev-15	0	
						Jan-15	12-Mar-15		12-Mar-15	0	
						Fev-15	10-Abr-15		10-Abr-15	0	
						Mar-15	12-Mai-15		12-Mai-15	0	
						Abr-15	11-Jun-15		11-Jun-15	0	
						Mai-15	10-Jul-15		10-Jul-15	0	
						Jun-15	10-Ago-15		10-Ago-15	0	
						Jul-15	11-Set-15		11-Set-15	0	
						Ago-15	12-Out-15		12-Out-15	0	
						Set-15	11-Nov-15		11-Nov-15	0	
						Out-15	14-Dez-15		14-Dez-15	0	
				Índices de volume de negócios, emprego, remunerações e horas trabalhadas na indústria (Base 2010)	INE		Nov-14	8-Jan-15		8-Jan-15	0
						Dez-14	5-Fev-15		5-Fev-15	0	
						Jan-15	10-Mar-15		10-Mar-15	0	
						Fev-15	8-Abr-15		8-Abr-15	0	
						Mar-15	11-Mai-15		11-Mai-15	0	
						Abr-15	8-Jun-15		8-Jun-15	0	
						Mai-15	8-Jul-15		8-Jul-15	0	
						Jun-15	7-Ago-15		7-Ago-15	0	
						Jul-15	9-Set-15		9-Set-15	0	
						Ago-15	8-Out-15		8-Out-15	0	
						Set-15	9-Nov-15		9-Nov-15	0	
				Out-15	10-Dez-15		10-Dez-15	0			

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
76	578	Índices de Novas Encomendas	Índices de novas encomendas na construção e obras públicas (Base 2010)	INE	4º trim. 2014	20-Fev-15		20-Fev-15	0	
					1º trim. 2015	20-Mai-15		20-Mai-15	0	
					2º trim. 2015	20-Ago-15		20-Ago-15	0	
					3º trim. 2015	23-Nov-15		23-Nov-15	0	
77	585	Síntese Económica Mensal	Síntese económica de conjuntura	INE	Dez-14	20-Jan-15		20-Jan-15	0	
					Jan-15	18-Fev-15		18-Fev-15	0	
					Fev-15	18-Mar-15		18-Mar-15	0	
					Mar-15	20-Abr-15		20-Abr-15	0	
					Abr-15	20-Mai-15		20-Mai-15	0	
					Mai-15	18-Jun-15		18-Jun-15	0	
					Jun-15	17-Jul-15		17-Jul-15	0	
					Jul-15	19-Ago-15		19-Ago-15	0	
					Ago-15	17-Set-15		17-Set-15	0	
					Set-15	19-Out-15		19-Out-15	0	
					Out-15	18-Nov-15		18-Nov-15	0	
Nov-15	18-Dez-15		18-Dez-15	0						
EMPRESAS - Área 52										
Operações Estatísticas										
78	589	Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras	Estatísticas das filiais de empresas estrangeiras – FATS	INE	2013	28-Ago-15		3-Ago-15	-25	
79	593	Sistema de Contas Integradas das Empresas	Sistema de contas integradas das empresas	INE	2013	28-Mai-15		28-Mai-15	0	
					2014 (provisórios)	18-Set-15		18-Set-15	0	
80	594	Demografia das Empresas	Demografia das empresas – EUROSTAT	INE	2013	29-Mai-15		29-Mai-15	0	
81	595	Estatísticas da Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas	INE	Nov-14	15-Jan-15		15-Jan-15	0	
					Dez-14	30-Jan-15		30-Jan-15	0	
					Jan-15	27-Fev-15		27-Fev-15	0	
					Fev-15	31-Mar-15		31-Mar-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mar-15	30-Abr-15		30-Abr-15	0	
					Abr-15	29-Mai-15		29-Mai-15	0	
					Mai-15	30-Jun-15		30-Jun-15	0	
					Jun-15	31-Jul-15		31-Jul-15	0	
					Jul-15	31-Ago-15		20-Ago-15	-11	
					Ago-15	30-Set-15		23-Set-15	-7	
					Set-15	30-Out-15		30-Out-15	0	
					Out-15	30-Nov-15		30-Nov-15	0	
					Nov-15	30-Dez-15		21-Dez-15	-9	
82	596	Estatísticas das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras	Estatísticas das instituições de crédito e sociedades financeiras	INE	2014	30-Out-15		30-Out-15	0	
			Estatísticas das operações multibanco	INE	2014	30-Out-15		20-Out-15	-10	
83	597	Estatísticas dos Fundos de Investimento Mobiliário e Imobiliário	Estatísticas dos fundos de investimento mobiliário e imobiliário	INE	2014	30-Out-15		30-Out-15	0	
84	599	Estatísticas dos Seguros e Resseguros	Estatísticas dos seguros e resseguros	INE	2014	31-Dez-15		23-Dez-15	-8	
ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS - Área 54										
Operações Estatísticas										
85	625	Contas Trimestrais das Administrações Públicas	Contas trimestrais das administrações públicas	INE	4º trim. 2014	25-Mar-15		25-Mar-15	0	
					1º trim. 2015	25-Jun-15		25-Jun-15	0	
					2º trim. 2015	22-Set-15		22-Set-15	0	
					3º trim. 2015	22-Dez-15		22-Dez-15	0	
86	626	Estatísticas das Receitas Fiscais	Estatísticas das receitas fiscais	INE	2014	15-Mai-15		15-Mai-15	0	
87	627	Procedimento dos Défices Excessivos (PDE)	Procedimento dos défices excessivos (PDE)	INE	2014 (1ª not.)	26-Mar-15		26-Mar-15	0	
					2014 (2ª not.)	23-Set-15		23-Set-15	0	
88	628	Conta Preliminar das Administrações Públicas	Conta preliminar das administrações públicas	INE	2014	26-Mar-15		26-Mar-15	0	
89	629	Conta Provisória das Administrações Públicas	Conta provisória das administrações públicas	INE	2014	23-Set-15		23-Set-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - Área 57										
Operações Estatísticas										
90	632	Estatísticas Correntes do Comércio Extracomunitário	Estatísticas correntes do comércio extracomunitário	INE	Nov-14	9-Jan-15		9-Jan-15	0	
					Dez-14	9-Fev-15		9-Fev-15	0	
					Jan-15	12-Mar-15		12-Mar-15	0	
					Fev-15	9-Abr-15		9-Abr-15	0	
					Mar-15	11-Mai-15		11-Mai-15	0	
					Abr-15	9-Jun-15		9-Jun-15	0	
					Mai-15	10-Jul-15		10-Jul-15	0	
					Jun-15	10-Ago-15		10-Ago-15	0	
					Jul-15	9-Set-15		9-Set-15	0	
					Ago-15	9-Out-15		9-Out-15	0	
					Set-15	9-Nov-15		9-Nov-15	0	
					Out-15	10-Dez-15		10-Dez-15	0	
91	633	Estatísticas Correntes do Comércio Intracomunitário	Estatísticas correntes do comércio intracomunitário	INE	Nov-14	9-Jan-15		9-Jan-15	0	
					Dez-14	9-Fev-15		9-Fev-15	0	
					Jan-15	12-Mar-15		12-Mar-15	0	
					Fev-15	9-Abr-15		9-Abr-15	0	
					Mar-15	11-Mai-15		11-Mai-15	0	
					Abr-15	9-Jun-15		9-Jun-15	0	
					Mai-15	10-Jul-15		10-Jul-15	0	
					Jun-15	10-Ago-15		10-Ago-15	0	
					Jul-15	9-Set-15		9-Set-15	0	
					Ago-15	9-Out-15		9-Out-15	0	
					Set-15	9-Nov-15		9-Nov-15	0	
					Out-15	10-Dez-15		10-Dez-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
92	635	Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens	Inquérito sobre perspetivas de exportação de bens	INE	2015	5-Ago-15		5-Ago-15	0	2ª estimativa para o ano de 2015.
AGRICULTURA E FLORESTA - Área 60										
Operações Estatísticas										
93	648	Estatísticas da Vinha e do Vinho	Estatísticas da vinha e do vinho	INE / IVV	2014	25-Jun-15		25-Jun-15	0	
94	655	Inquérito à Produção de Azeite	Inquérito à produção de azeite	INE	2014	25-Jun-15		25-Jun-15	0	
95	656	Inquérito à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras	Inquérito à venda de árvores de fruto e oliveiras	INE	2015	3-Nov-15		3-Nov-15	0	
96	657	Estatísticas da Produção Vegetal	Estatísticas da produção vegetal	INE / DRAP's	2014	25-Jun-15		25-Jun-15	0	
97	658	Estado das Culturas e Previsão das Colheitas	Estado das culturas e previsão das colheitas	INE / DRAP's	Dez-14	20-Jan-15		20-Jan-15	0	
					Jan-15	18-Fev-15		18-Fev-15	0	
					Fev-15	18-Mar-15		18-Mar-15	0	
					Mar-15	20-Abr-15		20-Abr-15	0	
					Abr-15	20-Mai-15		20-Mai-15	0	
					Mai-15	18-Jun-15		18-Jun-15	0	
					Jun-15	17-Jul-15		17-Jul-15	0	
					Jul-15	19-Ago-15		19-Ago-15	0	
					Ago-15	17-Set-15		17-Set-15	0	
					Set-15	19-Out-15		19-Out-15	0	
					Out-15	18-Nov-15		18-Nov-15	0	
					Nov-15	18-Dez-15		18-Dez-15	0	
98	659	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais	Balanços de aprovisionamento de produtos vegetais – leguminosas secas, hortícolas, frutos e batata	INE	2013-2014	22-Abr-15		22-Abr-15	0	
			Balanços de aprovisionamento de produtos vegetais – cereais, arroz e açúcar	INE	2013-2014	3-Fev-15		3-Fev-15	0	
			Balanços de aprovisionamento de produtos vegetais – oleaginosas, óleos, gorduras e bagaços	INE	2013	23-Fev-15		23-Fev-15	0	
			Balanços de aprovisionamento de produtos vegetais – vinho	INE	2014-2015	15-Dez-15		15-Dez-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
99	661	Estatísticas da Horticultura	Estatísticas da horticultura	INE	2014	30-Mar-15		30-Mar-15	0	
100	669	Estatísticas dos Efetivos Animais	Estatísticas dos efetivos animais	INE	2014 (provisórios)	16-Fev-15		16-Fev-15	0	
					2014	13-Mai-15		13-Mai-15	0	
101	670	Previsões da Produção Indígena Bruta de Carne	Previsões da produção indígena bruta de carne	INE	2014	18-Fev-15		18-Fev-15	0	
102	671	Estatísticas da Avicultura	Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo	INE	Nov-14	16-Jan-15		16-Jan-15	0	
					Dez-14	16-Fev-15		16-Fev-15	0	
					Jan-15	16-Mar-15		16-Mar-15	0	
					Fev-15	16-Abr-15		16-Abr-15	0	
					Mar-15	18-Mai-15		18-Mai-15	0	
					Abr-15	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					Mai-15	15-Jul-15		15-Jul-15	0	
					Jun-15	17-Ago-15		17-Ago-15	0	
					Jul-15	15-Set-15		15-Set-15	0	
					Ago-15	15-Out-15		15-Out-15	0	
			Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras	INE	Nov-14	16-Jan-15		16-Jan-15	0	
					Dez-14	16-Fev-15		16-Fev-15	0	
					Jan-15	16-Mar-15		16-Mar-15	0	
					Fev-15	16-Abr-15		16-Abr-15	0	
					Mar-15	18-Mai-15		18-Mai-15	0	
					Abr-15	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					Mai-15	15-Jul-15		15-Jul-15	0	
					Jun-15	17-Ago-15		17-Ago-15	0	
					Jul-15	15-Set-15		15-Set-15	0	
					Ago-15	15-Out-15		15-Out-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Set-15	16-Nov-15		16-Nov-15	0	
					Out-15	16-Dez-15		16-Dez-15	0	
103	672	Estatísticas do Leite e Produtos Lácteos	Inquérito à recolha, tratamento e transformação do leite	INE	2014 (provisórios)	25-Jun-15		25-Jun-15	0	
					2014	23-Set-15		23-Set-15	0	
			Leite de vaca e produtos lácteos	INE	Nov-14	16-Jan-15		16-Jan-15	0	
					Dez-14	16-Fev-15		16-Fev-15	0	
					Jan-15	16-Mar-15		16-Mar-15	0	
					Fev-15	16-Abr-15		16-Abr-15	0	
					Mar-15	18-Mai-15		18-Mai-15	0	
					Abr-15	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					Mai-15	15-Jul-15		15-Jul-15	0	
					Jun-15	17-Ago-15		17-Ago-15	0	
					Jul-15	15-Set-15		15-Set-15	0	
					Ago-15	15-Out-15		15-Out-15	0	
					Set-15	16-Nov-15		16-Nov-15	0	
					Out-15	16-Dez-15		16-Dez-15	0	
104	673	Estatísticas da Produção Animal	Estatísticas da produção animal	INE	2014	25-Jun-15		25-Jun-15	0	
105	674	Estatísticas do Gado Abatido e Aprovado para Consumo	Gado abatido e aprovado para consumo	INE	Nov-14	16-Jan-15		16-Jan-15	0	
					Dez-14	16-Fev-15		16-Fev-15	0	
					Jan-15	16-Mar-15		16-Mar-15	0	
					Fev-15	16-Abr-15		16-Abr-15	0	
					Mar-15	18-Mai-15		18-Mai-15	0	
					Abr-15	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					Mai-15	15-Jul-15		15-Jul-15	0	
					Jun-15	17-Ago-15		17-Ago-15	0	
					Jul-15	15-Set-15		15-Set-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Ago-15	15-Out-15		15-Out-15	0	
					Set-15	16-Nov-15		16-Nov-15	0	
					Out-15	16-Dez-15		16-Dez-15	0	
106	675	Inquérito ao Abate de Aves e Coelho	Inquérito ao abate de aves e coelhos	INE	Nov-14	16-Jan-15		16-Jan-15	0	
					Dez-14	16-Fev-15		16-Fev-15	0	
					Jan-15	16-Mar-15		16-Mar-15	0	
					Fev-15	16-Abr-15		16-Abr-15	0	
					Mar-15	18-Mai-15		18-Mai-15	0	
					Abr-15	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					Mai-15	15-Jul-15		15-Jul-15	0	
					Jun-15	17-Ago-15		17-Ago-15	0	
					Jul-15	15-Set-15		15-Set-15	0	
					Ago-15	15-Out-15		15-Out-15	0	
					Set-15	16-Nov-15		16-Nov-15	0	
					Out-15	16-Dez-15		16-Dez-15	0	
107	676	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais	Balanços de aprovisionamento de produtos animais – leite e produtos lácteos	INE	2014	21-Jul-15		21-Jul-15	0	
			Balanços de aprovisionamento de produtos animais – carne e ovos	INE	2014	29-Mai-15		14-Mai-15	-15	
108	683	Estatísticas dos Indicadores Agroambientais	Indicadores agroambientais	INE	2013	20-Jul-15		20-Jul-15	0	
109	688	Estatísticas Florestais	Estatísticas florestais	INE	2014	25-Jun-15		25-Jun-15	0	
PESCAS – Área 61										
Operações Estatísticas										
110	694	Estatísticas da Pesca	Estatística mensal da pesca	INE	Nov-14	16-Jan-15		16-Jan-15	0	
					Dez-14	16-Fev-15		16-Fev-15	0	
					Jan-15	16-Mar-15		16-Mar-15	0	
					Fev-15	16-Abr-15		16-Abr-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mar-15	18-Mai-15		18-Mai-15	0	
					Abr-15	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					Mai-15	15-Jul-15		15-Jul-15	0	
					Jun-15	17-Ago-15		17-Ago-15	0	
					Jul-15	15-Set-15		15-Set-15	0	
					Ago-15	15-Out-15		15-Out-15	0	
					Set-15	16-Nov-15		16-Nov-15	0	
					Out-15	16-Dez-15		16-Dez-15	0	
			Estadística anual da pesca	INE	2014	29-Mai-15		29-Mai-15	0	
INDÚSTRIA E ENERGIA - Área 65										
Operações Estatísticas										
111	701	Estadísticas da Produção Industrial	Inquérito anual à produção industrial	INE	2014 (provisórios)	30-Jun-15		30-Jun-15	0	
					2014 (definitivos)	16-Nov-15		16-Nov-15	0	
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO - Área 66										
Operações Estatísticas										
112	717	Operações sobre Imóveis	Operações sobre imóveis	INE	2014	21-Set-15		21-Set-15	0	
113	718	Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas	Inquérito à conclusão de obras e sua utilização	INE	4º trim. 2014	13-Mar-15		13-Mar-15	0	
					1º trim. 2015	12-Jun-15		12-Jun-15	0	
					2º trim. 2015	11-Set-15		11-Set-15	0	
					3º trim. 2015	14-Dez-15		14-Dez-15	0	
			Inquéritos aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios	INE	Nov-14	9-Jan-15		8-Jan-15	-1	
					Dez-14	9-Fev-15		3-Fev-15	-6	
					Jan-15	12-Mar-15		6-Mar-15	-6	
					Fev-15	9-Abr-15		2-Abr-15	-7	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mar-15	8-Mai-15		30-Abr-15	-8	
					Abr-15	9-Jun-15		5-Jun-15	-4	
					Mai-15	10-Jul-15		7-Jul-15	-3	
					Jun-15	7-Ago-15		5-Ago-15	-2	
					Jul-15	9-Set-15		3-Set-15	-6	
					Ago-15	9-Out-15		5-Out-15	-4	
					Set-15	9-Nov-15		5-Nov-15	-4	
					Out-15	10-Dez-15		3-Dez-15	-7	
114	722	Inquérito Anual às Empresas de Construção	Inquérito anual às empresas de construção	INE	2014	11-Dez-15		4-Dez-15	-7	
COMÉRCIO INTERNO - Área 70										
Operações Estatísticas										
115	725	Estatísticas do Comércio	Inquérito às empresas de comércio	INE	2014	22-Dez-15		22-Dez-15	0	
116	726	Estatísticas das Grandes Superfícies Comerciais	Inquérito às unidades comerciais de dimensão relevante	INE	2014	22-Dez-15		22-Dez-15	0	
TRANSPORTES - Área 71										
Operações Estatísticas										
117	733	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias	Inquérito ao transporte rodoviário de mercadorias	INE	2014	12-Out-15		12-Out-15	0	
					3º trim. 2014	15-Jan-15		14-Jan-15	-1	
					4º trim. 2014	14-Abr-15		14-Abr-15	0	
					1º trim. 2015	14-Jul-15		14-Jul-15	0	
					2º trim. 2015	13-Out-15		13-Out-15	0	
118	734	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros	Inquérito ao transporte rodoviário de passageiros	INE	2014	12-Out-15		12-Out-15	0	
119	735	Estatísticas de Infraestruturas Rodoviárias, Veículos e Sinistralidade	Estatísticas de infraestruturas rodoviárias, veículos e sinistralidade	INE	2014	30-Out-15		30-Out-15	0	
120	743	Inquérito às Infraestruturas dos Caminhos de ferro	Inquérito à infraestrutura ferroviária	INE	2014	31-Jul-15		31-Jul-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
121	744	Inquérito ao Tráfego por Caminho de ferro	Inquérito ao tráfego por caminho de ferro	INE	2014	31-Jul-15		31-Jul-15	0	
					4º trim. 2014	2-Mar-15		2-Mar-15	0	
					1º trim. 2015	29-Mai-15		29-Mai-15	0	
					2º trim. 2015	28-Ago-15		28-Ago-15	0	
					3º trim. 2015	30-Nov-15		30-Nov-15	0	
122	745	Inquérito ao Metropolitano	Inquérito ao metropolitano	INE	2014	31-Jul-15		31-Jul-15	0	
					4º trim. 2014	2-Mar-15		2-Mar-15	0	
					1º trim. 2015	29-Mai-15		29-Mai-15	0	
					2º trim. 2015	28-Ago-15		28-Ago-15	0	
					3º trim. 2015	30-Nov-15		30-Nov-15	0	
123	751	Estatísticas do Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos	Transporte fluvial de passageiros e veículos	INE	2014	31-Ago-15		31-Ago-15	0	
					4º trim. 2014	2-Mar-15		2-Mar-15	0	
					1º trim. 2015	29-Mai-15		29-Mai-15	0	
					2º trim. 2015	28-Ago-15		28-Ago-15	0	
					3º trim. 2015	30-Nov-15		30-Nov-15	0	
124	753	Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias	Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias	INE	2014	31-Ago-15		31-Ago-15	0	
					4º trim. 2014	2-Mar-15		2-Mar-15	0	
					1º trim. 2015	29-Mai-15		29-Mai-15	0	
					2º trim. 2015	28-Ago-15		28-Ago-15	0	
					3º trim. 2015	30-Nov-15		30-Nov-15	0	
125	758	Estatísticas da Navegação, Infraestrutura e Transporte Aéreos	Estatísticas da navegação aérea	INE	2014	31-Jul-15		31-Jul-15	0	
			Estatísticas dos aeroportos e aeródromos	INE	2014	31-Jul-15		31-Jul-15	0	
				INE	4º trim. 2014	2-Mar-15		2-Mar-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					1º trim. 2015	29-Mai-15		29-Mai-15	0	
					2º trim. 2015	28-Ago-15		28-Ago-15	0	
					3º trim. 2015	30-Nov-15		30-Nov-15	0	
			Estadísticas das empresas de transporte aéreo	INE	2014	31-Jul-15		31-Jul-15	0	
					4º trim. 2014	2-Mar-15		2-Mar-15	0	
					1º trim. 2015	29-Mai-15		29-Mai-15	0	
					2º trim. 2015	28-Ago-15		28-Ago-15	0	
					3º trim. 2015	30-Nov-15		30-Nov-15	0	
COMUNICAÇÕES - Área 72										
Operações Estatísticas										
126	766	Estadísticas das Comunicações	Inquérito aos serviços postais nacionais	INE	2014	29-Set-15		29-Set-15	0	
			Inquérito às telecomunicações	INE	2014	29-Set-15		29-Set-15	0	
TURISMO - Área 73										
Operações Estatísticas										
127	775	Estadísticas da Utilização de Meios de Alojamento Turístico Coletivo	Inquérito à permanência de campistas nos parques de campismo	INE	2014 (NUTS II)	28-Jul-15		28-Jul-15	0	
					2014 (Município)	18-Set-15		18-Set-15	0	
					Nov-14	19-Jan-15		19-Jan-15	0	
					Dez-14	16-Fev-15		16-Fev-15	0	
					Jan-15	19-Mar-15		19-Mar-15	0	
					Fev-15	15-Abr-15		15-Abr-15	0	
					Mar-15	15-Mai-15		15-Mai-15	0	
					Abr-15	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					Mai-15	15-Jul-15		15-Jul-15	0	
					Jun-15	14-Ago-15		14-Ago-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
					Jul-15	15-Set-15		15-Set-15	0		
					Ago-15	15-Out-15		15-Out-15	0		
					Set-15	13-Nov-15		13-Nov-15	0		
					Out-15	15-Dez-15		15-Dez-15	0		
		Inquérito à permanência de colonos nas colónias de férias	INE		2014 (NUTS II)	28-Jul-15		28-Jul-15	0		
						2014 (Município)	18-Set-15		18-Set-15	0	
						Nov-14	19-Jan-15		19-Jan-15	0	
						Dez-14	16-Fev-15		16-Fev-15	0	
						Jan-15	19-Mar-15		19-Mar-15	0	
						Fev-15	15-Abr-15		15-Abr-15	0	
						Mar-15	15-Mai-15		15-Mai-15	0	
						Abr-15	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
						Mai-15	15-Jul-15		15-Jul-15	0	
						Jun-15	14-Ago-15		14-Ago-15	0	
						Jul-15	15-Set-15		15-Set-15	0	
						Ago-15	15-Out-15		15-Out-15	0	
						Set-15	13-Nov-15		13-Nov-15	0	
						Out-15	15-Dez-15		15-Dez-15	0	
		Inquérito à permanência de hóspedes e outros dados da hotelaria	INE		2014 (NUTS II)	28-Jul-15		28-Jul-15	0		
						2014 (Município)	18-Set-15		18-Set-15	0	
						Nov-14	19-Jan-15		19-Jan-15	0	
						Dez-14	16-Fev-15		16-Fev-15	0	
						Jan-15	19-Mar-15		19-Mar-15	0	
						Fev-15	15-Abr-15		15-Abr-15	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2015

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mar-15	15-Mai-15		15-Mai-15	0	
					Abr-15	16-Jun-15		16-Jun-15	0	
					Mai-15	15-Jul-15		15-Jul-15	0	
					Jun-15	14-Ago-15		14-Ago-15	0	
					Jul-15	15-Set-15		15-Set-15	0	
					Ago-15	15-Out-15		15-Out-15	0	
					Set-15	13-Nov-15		13-Nov-15	0	
					Out-15	15-Dez-15		15-Dez-15	0	
128	776	Inquérito às Deslocações dos Residentes	Inquérito às deslocações dos residentes	INE	2014	1-Jun-15		1-Jun-15	0	
					3º trim. 2014	30-Jan-15		30-Jan-15	0	
					4º trim. 2014	30-Abr-15		30-Abr-15	0	
					1º trim. 2015	29-Jul-15		29-Jul-15	0	
					2º trim. 2015	30-Out-15		30-Out-15	0	
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS - Área 74										
Operações Estatísticas										
129	784	Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas	Inquérito aos serviços prestados às empresas	INE	2014	30-Nov-15		30-Nov-15	0	
SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO - Área 81										
Operações Estatísticas										
130	798	Inquérito à Utilização das TIC nas Famílias	Inquérito à utilização das tecnologias da informação e comunicação nas famílias	INE / DGEEC/MEC	2015	17-Nov-15		17-Nov-15	0	
131	799	Inquérito à Utilização das TIC nas Empresas	Inquérito à utilização das tecnologias da informação e comunicação pelas empresas	INE / DGEEC/MEC	2015	17-Nov-15		17-Nov-15	0	
132	802	Inquérito à Utilização das TIC nos Estabelecimentos Hoteleiros	Inquérito à utilização das tecnologias da informação e comunicação nos estabelecimentos hoteleiros	INE / DGEEC/MEC	2015	4-Dez-15	-	-	-	Operação suspensa devido a escassez de Recursos Humanos.

Legenda:

Disponibilidade de Informação transitada do ano anterior.

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2015

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

Estatísticas Multitemáticas - Área 29											
1	Anuário Estatístico de Portugal	INE	2014	30-Nov-15		30-Dez-15	30		X		
2	Anuário Estatístico Regional - Alentejo	INE	2014	18-Dez-15		18-Dez-15	0		X		
3	Anuário Estatístico Regional - Algarve	INE				18-Dez-15	0		X		
4	Anuário Estatístico Regional - Centro	INE				18-Dez-15	0		X		
5	Anuário Estatístico Regional - Lisboa	INE				18-Dez-15	0		X		
6	Anuário Estatístico Regional - Norte	INE				18-Dez-15	0		X		
7	Boletim Mensal de Estatística	INE	Dez-14	27-Jan-15		22-Jan-15	-5		X		
			Jan-15	25-Fev-15		25-Fev-15	0		X		
			Fev-15	25-Mar-15		23-Mar-15	-2		X		
			Mar-15	27-Abr-15		23-Abr-15	-4		X		
			Abr-15	27-Mai-15		25-Mai-15	-2		X		
			Mai-15	26-Jun-15		23-Jun-15	-3		X		
			Jun-15	24-Jul-15		23-Jul-15	-1		X		
			Jul-15	26-Ago-15		27-Ago-15	1		X		
			Ago-15	24-Set-15		29-Set-15	5		X		
			Set-15	26-Out-15		27-Out-15	1		X		
8	REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL, VOLUME 13, Nº 1, march 2015	INE	Mar-15	1-Abr-15		10-Abr-15	9		X		
				6-Abr-15		13-Abr-15	7	X			
9	REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL, VOLUME 13, Nº 2, june 2015	INE	Jun-15	1-Jul-15		6-Jul-15	5		X		
				3-Jul-15		6-Jul-15	3	X			
10	REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL, VOLUME 13, Nº 3, november 2015	INE	Nov-15	1-Dez-15		19-Nov-15	-12		X		
				3-Dez-15		19-Nov-15	-14	X			

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2015

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
População – Área 31											
11	Estatísticas Demográficas	INE	2014	30-Out-15		30-Out-15	0		X		
12	Revista de Estudos Demográficos Nº 56	INE	2º semest. 2014	17-Jul-15		-	-		X		
				24-Jul-15		-	-	X			
13	Revista de Estudos Demográficos Nº 57	INE	1º semest. 2015	16-Dez-15		-	-		X		
				23-Dez-15		-	-	X			
Cultura, Desporto e Lazer – Área 37											
14	Estatísticas da Cultura	INE	2014	10-Dez-15		10-Dez-15	0		X		
Saúde e Incapacidades – Área 38											
15	Estatísticas da Saúde	INE	2013	6-Abr-15		6-Abr-15	0		X		
16	Causas de morte	INE	2013	26-Mai-15		26-Mai-15	0		X		Título anterior "Risco de morrer".
Território - Área 45											
17	Retrato territorial de Portugal	INE	2013	17-Jul-15		31-Jul-15	14		X		
				24-Jul-15		20-Ago-15	27	X			
18	Estudo sobre o poder de compra concelhio	INE	2013	9-Nov-15		9-Nov-15	0		X		
				9-Nov-15		19-Nov-15	10	X			
Ambiente – Área 46											
19	Estatísticas do Ambiente	INE	2014	22-Dez-15		22-Dez-15	0		X		
Conjuntura Económica e Preços – Área 51											
20	Síntese Económica de Conjuntura	INE	Dez-14	20-Jan-15		20-Jan-15	0		X		
			Jan-15	18-Fev-15		18-Fev-15	0		X		
			Fev-15	18-Mar-15		18-Mar-15	0		X		
			Mar-15	20-Abr-15		20-Abr-15	0		X		
			Abr-15	20-Mai-15		20-Mai-15	0		X		
			Mai-15	18-Jun-15		18-Jun-15	0		X		

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2015

Nº Or.	Publicação		Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
				Jun-15	17-Jul-15		17-Jul-15	0		X		
				Jul-15	19-Ago-15		19-Ago-15	0		X		
				Ago-15	17-Set-15		17-Set-15	0		X		
				Set-15	19-Out-15		19-Out-15	0		X		
				Out-15	18-Nov-15		18-Nov-15	0		X		
				Nov-15	18-Dez-15		18-Dez-15	0		X		
Empresas – Área 52												
21	Empresas em Portugal	INE	2013	28-Mai-15		28-Mai-15	0		X			
Comércio Internacional de Bens – Área 57												
22	Estatísticas do Comércio Internacional	INE	2014	7-Jul-15		7-Jul-15	0		X			
Agricultura e Floresta – Área 60												
23	Estatísticas Agrícolas	INE	2014	21-Jul-15		21-Jul-15	0		X			
24	Boletim Mensal da Agricultura e Pescas	INE	Jan-15	22-Jan-15		22-Jan-15	0		X			
			Fev-15	20-Fev-15		20-Fev-15	0		X			
			Mar-15	20-Mar-15		20-Mar-15	0		X			
			Abr-15	22-Abr-15		22-Abr-15	0		X			
			Mai-15	22-Mai-15		22-Mai-15	0		X			
			Jun-15	22-Jun-15		22-Jun-15	0		X			
			Jul-15	21-Jul-15		21-Jul-15	0		X			
			Ago-15	21-Ago-15		21-Ago-15	0		X			
			Set-15	21-Set-15		21-Set-15	0		X			
			Out-15	21-Out-15		21-Out-15	0		X			
			Nov-15	20-Nov-15		20-Nov-15	0		X			
Dez-15	22-Dez-15		22-Dez-15	0		X						

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2015

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Pescas – Área 61											
25	Estatísticas da Pesca	INE / DGRM/MAM	2014	29-Mai-15		29-Mai-15	0		X		
Indústria e Energia – Área 65											
26	Estatísticas da Produção Industrial	INE	2014	16-Nov-15		16-Nov-15	0		X		
Construção e Habitação – Área 66											
27	Estatísticas da Construção e Habitação	INE	2014	17-Jul-15		17-Jul-15	0		X		
Comércio Interno - Área 70											
28	Estatísticas do Comércio	INE	2014	22-Dez-15		22-Dez-15	0		X		
Transportes – Área 71											
29	Estatísticas dos Transportes e Comunicações	INE	2014	9-Nov-15		9-Nov-15	0		X		
Turismo – Área 73											
30	Estatísticas do Turismo	INE	2014	28-Jul-15		28-Jul-15	0		X		
Outras Publicações											
31	INE - O edifício, a sua história e as suas pessoas (80 anos)	INE	-	Mai-15		25-Mai-15	-		X		
32	Nomenclatura Combinada 2016	INE	-	Dez-15		27-Nov-15	-		X		
33	Relatório de Atividades do INE, I.P. e das Entidades com Delegação de Competências do INE 2014	INE	2014	Jul-15		9-Jul-15	-		X		
34	Plano de Atividades do INE, I.P. e das Entidades com Delegação de Competências do INE 2015	INE	2015	Jan-15		12-Jan-15	-		X		
35	Relatório e Contas 2014	INE	2014	Mai-15		15-Mai-15	-		X		

2.1. SÍNTESE

ANO: 2015

MINISTÉRIO: Presidência do Conselho de Ministros

SERVIÇO: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

MISSÃO:

"O Instituto Nacional de Estatística tem por Missão produzir e divulgar de forma eficaz, eficiente e isenta, informação estatística oficial de qualidade, relevante para toda a Sociedade."

Objetivos Estratégicos

1. **Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais**, garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico.
2. **Satisfazer, com qualidade e oportunidade, as necessidades de informação estatística da Sociedade**, contribuindo para o reforço da confiança nas estatísticas oficiais e a sua melhor utilização, aperfeiçoando a comunicação e promovendo a literacia estatística.
3. **Otimizar o funcionamento do Sistema Estatístico Nacional**, reforçando e consolidando os mecanismos de coordenação e de cooperação interinstitucional, nos planos nacional e internacional.

Objetivos Operacionais

Eficácia	Ponderação	35,00%
Resultado dos objetivos de eficácia:	118,87%	Superado
Contribuição dos objetivos de eficácia:	41,60%	

O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade	Peso:	50%
Resultado do objetivo:	108,64%	Superado
Contribuição do objetivo:	54,32%	

INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind.1 Avaliação do relatório relativo à elaboração do inventário de fontes e métodos das Contas Nacionais, de carácter obrigatório por regulamentação da União Europeia, no contexto da adoção do SEC2010	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	35%		3,216	100,00%	Atingiu
Ind.2 Cumprimento da data de divulgação da publicação relativa à atualização da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), de acordo com a Nova Base das Contas Nacionais	n.a.	n.a.	29-05-2015	5 d.u.	19-05-2015	35%		28-05-2015	100,00%	Atingiu
Ind.3 Avaliação do relatório sobre as linhas gerais do novo modelo para os Censos 2021, a testar em 2016	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	30%		4,440	128,80%	Superou

O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade, identificar as necessidades dos utilizadores, alargar a oferta de informação estatística oficial e melhorar a sua acessibilidade											Peso:	20%
										Resultado do objetivo:	101,74%	Superado
										Contribuição do objetivo:	20,35%	
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
Ind.4	Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, realizadas por técnicos do INE nos pontos de acesso da RIIBES, no âmbito do aumento da literacia estatística	43	31	43	3	54	30%	42	100,00%	Atingiu		
Ind.5	Número de sessões de divulgação/formação realizadas para professores do ensino básico e secundário (RBE), no âmbito do aumento da literacia estatística	64	26	55	5	69	30%	74	133,93%	Superou		
Ind.6	Número médio de participantes nos "Desafios" do ALEA	934	n.d.	1100	100	1375	40%	789	78,90%	Não atingiu		
O3: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP											Peso:	10%
										Resultado do objetivo:	200,00%	Superado
										Contribuição do objetivo:	20,00%	
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
Ind.7	Percentagem de técnicos formados no Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 3 (2015)	n.a.	n.a.	50,00%	2,5 pp	62,5%	100%	100,00%	200,00%	Superou		
O4: Completar, com sucesso, o processo de Peer Review ao Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e assegurar a implementação das recomendações dele resultantes											Peso:	20%
										Resultado do objetivo:	121,00%	Superado
										Contribuição do objetivo:	24,20%	
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
Ind. 8	Avaliação do plano de ação de melhoria decorrente das recomendações do Peer Review	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	100%	4,050	121,00%	Superou		
Eficiência											Ponderação	35,00%
										Resultado dos objetivos de eficiência:	107,30%	Superado
										Contribuição dos objetivos de eficiência:	37,55%	
O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade											Peso:	35%
										Resultado do objetivo:	112,07%	Superado
										Contribuição do objetivo:	39,23%	
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
Ind. 9	Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis	74,96%	75,80%	76,00%	2,5 p.p.	95,0%	40%	79,43%	104,51%	Superou		
Ind. 10	Percentagem dos contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos no total de contactos de atendimento ao respondente (apenas inbound)	98,78%	99,11%	98,00%	1,0 p.p.	99,3%	30%	99,78%	134,23%	Superou		
Ind. 11	Percentagem de entrevistas conseguidas (CAPI e CATI) no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas nos dois modos de recolha	n.a.	92,60%	91,00%	3,0 p.p.	96,0%	30%	91,32%	100,00%	Atingiu		

O6: Intensificar os contactos e estudos para a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, designadamente, entre outros, visando a adoção de um novo modelo censitário em 2021										Peso:	30%								
										Resultado do objetivo:	110,24%	Superado							
										Contribuição do objetivo:	33,07%								
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO									
Ind. 12	Avaliação do relatório sobre a interligação das diferentes bases de dados provenientes de fontes administrativas, no âmbito do novo modelo censitário 2021										n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	40%	4,280	125,60%	Superou
Ind. 13	Avaliação do relatório sobre a utilização dos dados do SIQU na atualização do FNA										n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	30%	3,600	100,00%	Atingiu
Ind. 14	Avaliação do relatório sobre a apropriação de dados administrativos disponíveis no Ministério da Economia										n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	30%	3,360	100,00%	Atingiu
O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística (recolha, transferência e armazenamento de dados)										Peso:	35%								
										Resultado do objetivo:	100,00%	Atingido							
										Contribuição do objetivo:	35,00%								
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO									
Ind. 15	Número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas										3	12	15	1	19	50%	14	100,00%	Atingiu
Ind. 16	Avaliação do relatório sobre a criação e gestão de um protótipo de uma base de moradas do INE (BM), para uma área geográfica.										n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	50%	3,100	100,00%	Atingiu
Qualidade										Ponderação	30,00%								
										Resultado do objetivo de qualidade:	145,00%	Superado							
										Contribuição do objetivo de qualidade:	43,50%								
O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade										Peso:	100,00%								
										Resultado do objetivo:	145,00%	Superado							
										Contribuição do objetivo:	145,00%								
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO									
Ind. 17	Porcentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2015										97,6%	98,5%	98,0%	0,5 p.p.	99,0%	30%	98,60%	100,00%	Atingiu
Ind. 18	Porcentagem de respondentes que receberam pelo menos um Relatório de Retorno de Informação Personalizada no total de respondentes pertencentes aos inquéritos por Autopreenchimento do INE										n.a.	7,60%	40,00%	5,0 p.p.	50,0%	30%	100,00%	250,00%	Superou
Ind. 19	Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)										0,69 d.u.	0,56 d.u.	0,6 d.u.	0,1 d.u.	0,45 d.u.	20%	0,504	100,00%	Atingiu
Ind. 20	Nível de satisfação dos clientes medido através de saldo de respostas extremas (SRE)										0,551 SRE	0,620 SRE	0,58 SRE	0,05 SRE	0,725 SRE	20%	0,617	100,00%	Atingiu

NOTAS EXPLICATIVAS

Nota 1: Abreviaturas: n.a. = Não aplicável; n.d.=Não disponível; p.p. = ponto percentual; d.u.=dias úteis; SRE = Saldo de Respostas Extremas

Nota 2: Unidades de medida: Os Indicadores 1, 3, 7, 8, 12, 13, 14 e 17 são indicadores qualitativos, sendo a sua avaliação efetuada de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados. Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q).

Nota 3: Indicadores históricos:
Os indicadores 4, 5, 6, 9, 10,11, 15, 16, 18, 20 e 21 constituem indicadores históricos.
Apesar de em alguns indicadores as metas estabelecidas estarem estabilizadas, optou-se por manter o indicador pois essa manutenção constitui só por si um desafio.
Os dados apresentados para 2014 são os executados, designadamente:
Indicador 4 e 5 à data de 7 de novembro;
Indicador 6 apenas disponível no final de 2014;
Indicadores 9, 10 e 11 dados atualizados à data de 01 novembro;
Indicadores 16 dados atualizados à data de 01 novembro;
Indicador 18 dado atualizado a 30 de novembro;
Indicador 20 dado atualizado a 01 novembro;
Indicador 21 dado atualizado a 30 junho 2014.

Nota 4: Valores Críticos:
a) O Valor Crítico para os indicadores cujo resultado é avaliado através de um P/Q (Indicadores 1, 3, 7, 8, 12, 13, 14 e 16) tiveram em consideração a amplitude do intervalo estabelecido para a meta e o valor máximo que o indicador pode atingir.
b) Os Valores Críticos determinados para os indicadores 10 e 11 tiveram em conta o facto do intervalo estabelecido para as respetivas metas se encontrar num patamar muito elevado.
c) O Valor Crítico do indicador 2 foi determinado considerando a amplitude do intervalo estabelecido para a meta (11 dias úteis) e o limite inferior estabelecido para a meta.
d) Indicador 15: tendo em conta que o intervalo definido para a meta [1-2] considerou-se que o Valor Crítico apresentado corresponde ao resultado esperado para uma taxa de realização de 125% considerando o limite superior do intervalo da referida meta.
e) Para os restantes indicadores, o Valor Crítico corresponde ao resultado esperado para uma taxa de realização de 125,0%, relativamente ao ponto médio do intervalo estabelecido para a meta do respetivo indicador.

Nota 5: Critério de superação: Para cada indicador o critério de superação encontra-se definido em "Fontes de Verificação".

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS: Fundamentação apresentada ao longo do relatório, designadamente nas fichas de indicadores.**AVALIAÇÃO FINAL: 122,658%****Eficácia****118,87%****Eficiência****107,30%****Qualidade****145,00%****Recursos Humanos**

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	PLANEADOS (pontos)	REALIZADOS (pontos)	DESVIO
Dirigentes - Direção superior	20	60	60	0,0%
Dirigentes - Direção intermédia	16	912	864	-5,3%
Técnico superior	12	3696	3684	-0,3%
Assistente técnico	8	2056	2160	5,1%
Assistente operacional	5	70	65	-7,1%
Total		6794	6833	0,6%

Recursos Financeiros

DESIGNAÇÃO	PLANEADOS			EXECUTADOS	DESVIO
	PA 2015	OE 2015	DESVIO		
Orçamento de funcionamento	30.476.580,00	25.977.659,00	-4.498.921,00	29.907.124,20	-569.455,80
Despesas c/Pessoal	25.918.830,00	22.220.567,00	-3.698.263,00	26.692.591,17	773.761,17
Aquisições de Bens e Serviços	4.127.750,00	3.531.868,00	-595.882,00	2.837.777,40	-1.289.972,60
Outras despesas correntes	140.000,00	99.380,00	-40.620,00	144.378,21	4.378,21
Despesas Restantes	290.000,00	125.844,00	-164.156,00	232.377,42	-57.622,58
PIDDAC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros valores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	30.476.580,00	25.977.659,00	-4.498.921,00	29.907.124,20	-569.455,80

Indicadores: Fontes de Verificação (Para maior detalhe ver Fichas de Indicadores)

O1/Indicador 1: Avaliação do relatório relativo à elaboração do inventário de fontes e métodos das Contas Nacionais, de caráter obrigatório por regulamentação da União Europeia, no contexto da adoção do SEC2010.

Fonte de verificação: Documento técnico.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O1/Indicador 2: Cumprimento da data de divulgação da publicação relativa à atualização da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), de acordo com a Nova Base das Contas Nacionais.

Fonte de verificação: Publicação.

Critério de superação: data de divulgação < 23/05/2015

O1/Indicador 3: Avaliação do relatório sobre as linhas gerais do novo modelo para os Censos 2021, a testar em 2016.

Fonte de verificação: Documento técnico.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O2/Indicador 4: Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, realizadas por técnicos do INE nos pontos de acesso da RIIBES, no âmbito do aumento da literacia estatística.

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a realização destas sessões.

Critério de superação: Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, dinamizadas nos pontos de acesso da RIIBES > 46 Sessões.

RIIBES - Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior.

O2/Indicador 5: Número de sessões de divulgação/formação realizadas para professores do ensino básico e secundário (RBE), no âmbito do aumento da literacia estatística.

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a realização destas sessões.

Critério de superação: Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, dinamizadas nos pontos de acesso da RBE > 60 Sessões.

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares.

O2/Indicador 6: Número médio de participantes nos "Desafios" do ALEA.

Fonte de verificação: Relatório interno sobre as atividades dos "Desafios" do ALEA.

O resultado do indicador obtém-se através da média de participantes de ambos os níveis, para cada "Desafio" que se encontra disponível no site do Alea - www.alea.pt.

Critério de superação: Número médio de respostas nos "Desafios" do ALEA > 1200 respostas.

ALEA - Acção Local de Estatística Aplicada.

O3/Indicador 7: Percentagem de técnicos formados no Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 3 (2015).

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a formação de técnicos no âmbito do referido programa.

Critério de superação: Percentagem de técnicos formados no Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 3 (2015) > 52,5%.

O4/Indicador 8: Avaliação do plano de ação de melhoria decorrente das recomendações do Peer Review.

Fonte de verificação: Relatório interno sobre o trabalho de preparação do processo e respectivas respostas.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O5/Indicador 9: Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis.

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a atividade de recolha.

Critério de superação: Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis > 78,5%.

O5/Indicador 10: Percentagem dos contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos no total de contactos de atendimento ao respondente (apenas inbound).

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a atividade de recolha.

Critério de superação: Percentagem dos contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos no total de contactos de atendimento ao respondente (apenas inbound) > 99,0%.

O5/Indicador 11: Percentagem de entrevistas conseguidas (CAPI e CATI) no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas nos dois modos de recolha.

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a atividade de recolha.

Critério de superação: Percentagem de entrevistas conseguidas (CAPI e CATI) no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas nos dois modos de recolha > 94,0%.

O6/Indicador 12: Avaliação do relatório sobre a interligação das diferentes bases de dados provenientes de fontes administrativas, no âmbito do novo modelo censitário 2021.

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a interligação das diferentes bases de dados provenientes de fontes administrativas, no âmbito do novo modelo censitário 2021.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O6/Indicador 13: Avaliação do relatório sobre a utilização dos dados do SIOU na atualização do FNA.

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a utilização dos dados do SIOU na atualização do FNA.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O6/Indicador 14: Avaliação do relatório sobre a apropriação de dados administrativos disponíveis no Ministério da Economia.

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a apropriação de dados administrativos disponíveis no Ministério da Economia.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O7/Indicador 15: Número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas.

Fonte de verificação: Relatório interno sobre o sistema de transmissão automática de dados das empresas.

Critério de superação: Número de operações estatísticas implementadas > 16.

O7/Indicador 16: Avaliação do relatório sobre a criação e gestão de um protótipo de uma base de moradas do INE (BMI), para uma área geográfica.

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a criação e gestão de um protótipo de uma base de moradas do INE (BMI), para uma área geográfica.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O8/Indicador 17: Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2015.

Fonte de verificação: Indicadores mensais e trimestrais de acompanhamento do Plano de Atividades do INE.

Critério de superação: Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2014 > 98,5

O8/Indicador 18: Percentagem de respondentes que receberam pelo menos um Relatório de Retorno de Informação Personalizada no total de respondentes pertencentes aos inquéritos por Autopreenchimento do INE.

Fonte de verificação: Relatório interno sobre o sistema de transmissão automática de dados das empresas.

Critério de superação: Percentagem de respondentes que receberam pelo menos um Relatório de Retorno de Informação Personalizada no total de respondentes pertencentes aos inquéritos por Autopreenchimento do INE >45%.

O8/Indicador 19: Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos).

Fonte de verificação: Indicadores trimestrais.

Critério de superação: Tempo médio de resposta a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos < 0,5 d.u. para 95% dos casos.

O8/Indicador 20: Nível de satisfação dos clientes.

Fonte de verificação: Relatórios internos sobre os Inquéritos à satisfação dos clientes do INE.

Unidade de medida do Indicador = Saldos de Respostas Extremas (SRE), cujos valores podem variar entre -1 e + 1.

Critério de superação: Nível de satisfação dos clientes > 0,63 SRE.

Anexo: Detalhe do quadro relativo aos Recursos Humanos

Recursos Humanos 2015	Pontuação	Planeado		Executado		Desvio (pontos)
		Número	Pontos planeados	Número	Pontos executados	
DIRIGENTES SUPERIORES	20	3	60	3	60	0,0%
Presidente		1		1		
Vogal		2		2		
DIRIGENTES INTERMÉDIOS	16	57	912	54	864	-5,3%
Diretor		5		4		
Diretor Adjunto		5		5		
Diretor de Serviço		29		27		
Delegado		4		4		
Diretor de núcleo		14		14		
TRABALHADORES		579		590		
Coordenador de projeto*	12	2	24	2	24	0,0%
Técnico superior*	12	306	3672	305	3660	-0,3%
Assistente técnico	8	257	2056	270	2160	5,1%
Assistente operacional	5	14	70	13	65	-7,1%
Total de colaboradores		639	6794	647	6833	0,6%

(*) Inclui 306 Técnicos Superiores Especialistas em Estatística e 1 Técnico Superior da Carreira Geral.

Objetivos mais relevantes 2015

O Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços estabelece a seguinte orientação técnica referente aos objetivos mais relevantes: "são considerados objetivos mais relevantes aqueles que, somando os pesos por ordem decrescente de contribuição para a avaliação final, perçam uma percentagem superior a 50%, resultante do apuramento de, pelo menos, metade dos objetivos, independentemente da sua natureza (eficácia, eficiência e qualidade)". Seguindo este critério, os objetivos mais relevantes em 2015 são os objetivos O1, O5, O7 e O8.

Objetivos	Peso dos parâmetros de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade	Peso dos objetivos no respectivo parâmetro	Peso de cada objetivo no total dos objetivos	Objetivos mais relevantes
Eficácia	35,00%			
O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade		50,00%	17,50%	mais relevante
O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade, identificar as necessidades dos utilizadores, alargar a oferta de informação estatística oficial e melhorar a sua acessibilidade		20,00%	7,00%	
O3: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP		10,00%	3,50%	
O4: Completar, com sucesso, o processo de Peer Review ao Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e assegurar a implementação das recomendações dele resultantes		20,00%	7,00%	
Eficiência	35,00%			
O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade		35,00%	12,25%	mais relevante
O6: Intensificar os contactos e estudos para a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, designadamente, entre outros, visando a adoção de um novo modelo censitário em 2021		30,00%	10,50%	
O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística (recolha, transferência e armazenamento de dados)		35,00%	12,25%	mais relevante
Qualidade	30,00%			
O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade		100,00%	30,00%	mais relevante
Objetivos mais relevantes			100,00%	72,00%

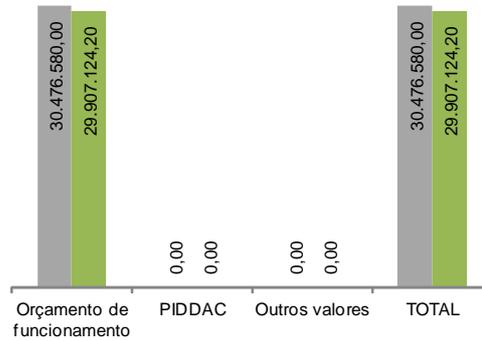
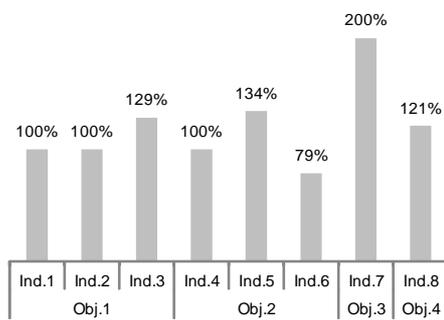
	Expressão quantitativa	Expressão qualitativa
Avaliação Final	122,658%	BOM

	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado parcial não ponderado	118,87%	107,30%	145,00%
Peso dos objetivos	35,00%	35,00%	30,00%
Resultado parcial ponderado	41,60%	37,55%	43,50%

Resultado Final	122,658%
------------------------	-----------------

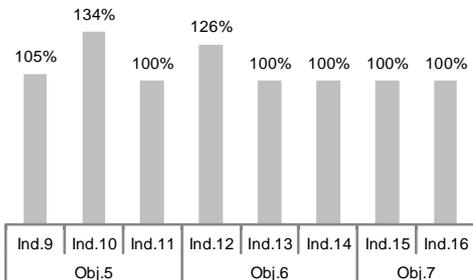
Resultado por indicador	Meios disponíveis
Eficácia	Recursos financeiros

Taxa de realização por indicador



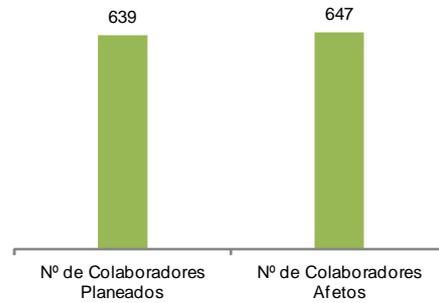
Eficiência

Taxa de realização por indicador



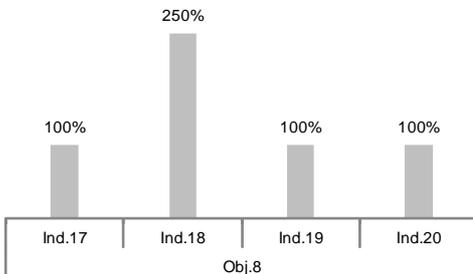
■ Planeados ■ Executados

Recursos humanos



Qualidade

Taxa de realização



■ Pontos planejados ■ Pontos executados

2.2. FICHAS DE INDICADORES

Para cada indicador definido no QUAR 2015, elaborou-se uma ficha que sistematiza a informação relevante a ele associada, designadamente informação sobre os resultados obtidos. Toda a informação/documentação comprovativa dos resultados alcançados, referenciada ao longo do presente relatório, encontra-se disponível para consulta. O modelo adotado para a ficha relativa a cada um dos indicadores é o seguinte:

Identificação do objetivo/indicador	Designação do indicador
Forma de cálculo	Identificação do modo de cálculo do indicador
Meta	Resultado esperado
Tolerância	Margem associada à meta quando esta é definida sob a forma de um intervalo
Intervalo estabelecido para a Meta	Resultado esperado
Critério de superação	Resultado a partir do qual a meta é superada
Peso do indicador	Peso do indicador no respetivo objetivo
Valor Crítico*	Resultado almejado para obtenção de uma taxa de realização (Tr) de 125,0%
Resultado	Expressão quantitativa do resultado alcançado
Taxa de realização (Tr)*	$\text{Taxa de realização} = 100 + \text{Resultado} - M * (25/ \text{Valor crítico} - M),$ quando $(Vc > M \text{ e } R > M)$ ou $(Vc < M \text{ e } R > M)$ onde M=Meta do indicador. No caso da meta estar definida em termos de um intervalo de valores estabeleceu-se que $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ Vc=Valor crítico
Classificação	Expressão qualitativa do resultado: <ul style="list-style-type: none"> • Não atingido se $Tr < 100\%$; • Atingido se $Tr = 100\%$; • Superado se $Tr > 100\%$; • Quando $Tr \geq 125\%$ o resultado além de superado é excelente.
Responsabilidade do indicador	Unidade orgânica responsável pelo indicador

* Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços

Resumo dos resultados alcançados

Informação sintética sobre o indicador e justificação dos desvios verificados de acordo com o resultado alcançado.

Documentos associados / Fontes de verificação

Identificação dos documentos que sustentam o resultado obtido.

Objetivo O1 Indicador 1	Avaliação do relatório relativo à elaboração do inventário de fontes e métodos das Contas Nacionais, de caráter obrigatório por regulamentação da União Europeia, no contexto da adoção do SEC2010
Forma de cálculo	Avaliação do relatório relativo à elaboração do inventário de fontes e métodos das Contas Nacionais, de caráter obrigatório por regulamentação da União Europeia, no contexto da adoção do SEC2010
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	35,00%
Valor crítico*	4,250
Resultado	3,216
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Contas Nacionais (DCN)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Elaboração do Inventário de Fontes e Métodos da base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas. Este documento apresenta de forma exaustiva as fontes utilizadas no processo de compilação da base 2011 das CN anuais e explicita minuciosamente as metodologias adotadas, os processo de compilação e os resultados obtidos. Desenvolve-se ao longo de 549 páginas estruturadas em 10 capítulos, respeitando rigorosamente o *layout* predefinido pelo Eurostat, de modo a garantir a harmonização da forma e conteúdo entre todos os países da UE. Para além da “apresentação geral do sistema de contas”, aborda as revisões (política, calendário e principais revisões), o cálculo do PIB nas três óticas, o processo de equilíbrio do sistema, os procedimentos visando garantir a exaustividade, a transição do PIB para o RNB, as principais nomenclaturas e fontes estatísticas. O seu conteúdo, enquanto “espelho” da base 2011 das CNP, constitui a base para a avaliação de qualidade das Contas Nacionais e a sua conformidade com o regulamento SEC 2010, que será efetuada pelo Eurostat, ao abrigo das determinações do Regulamento RNB.

O documento final foi remetido ao Eurostat no dia 31/12/2015, dentro do prazo previsto.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Inventário de fontes e métodos da base 2011 das Contas nacionais portuguesas. Documento de 549 páginas, remetido ao Eurostat no dia 31/12/2015, para efeitos de avaliação da implementação do SEC 2010 nas Contas Nacionais Portuguesas.

Objetivo O1 Indicador 2	Cumprimento da data de divulgação da publicação relativa à atualização da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), de acordo com a Nova Base das Contas Nacionais
Forma de cálculo	Data de divulgação da publicação
Meta	29/05/2015
Tolerância	+/- 5 d.u.
Intervalo estabelecido para a meta	[22/05/2015 – 05/06/2015]
Critério de superação	Resultado < 22/05/2015
Peso do indicador	35,00%
Valor crítico*	19/05/2015
Resultado	28/05/2015
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Económicas (DEE)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta}) / 2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

A publicação “Empresas em Portugal 2013” foi divulgada a 28 de maio de 2015, atualizando os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial português, para o período 2010 a 2013, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

A atualização das estatísticas das empresas para o período referido tem subjacente a implementação do SEC 2010 nas Contas Nacionais, que implicou, entre outras, alterações na classificação do setor institucional das entidades, afetando conseqüentemente a delimitação do setor empresarial.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Divulgação no Portal do INE:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=224669821&DESTAQUESmodo=2

Objetivo O1 Indicador 3	Avaliação do relatório sobre as linhas gerais do novo modelo para os Censos 2021, a testar em 2016
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	30,00%
Valor crítico*	4,250
Resultado	4,440
Taxa de realização (Tr)*	128,80%
Classificação	Superado, acima do valor crítico
Responsabilidade do indicador	Gabinete para os Censos 2021 (GC)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - \text{M}| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - \text{M}|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O estudo faz uma síntese do grau de execução do Programa de Trabalho 2013 – 2017: Estudo de viabilidade sobre a adoção de um novo modelo censitário, abordando os seguintes pontos:

No Ponto 1: Principais linhas estratégicas para a adoção de um novo modelo censitário em Portugal que entre outros aspetos, passe pela utilização de informação administrativa.

No Ponto 2: Construção de uma Base de População Residente (BPR) a partir de registos administrativos; faz-se a descrição da metodologia de construção da BPR, assim como o modelo para o carregamento, integração e tratamento dos dados a partir de diferentes fontes. São realçados os aspetos que envolvem a ligação entre as diferentes bases de dados e as dificuldades que esse exercício representa, tendo em conta a ausência de atributos numéricos comuns em todos os ficheiros. Este primeiro protótipo da BPR permite quantificar cerca de 8,6 milhões de indivíduos residentes em Portugal – destes cerca de 92% estavam representados nos Censos 2011. Esta base de dados constitui um repositório único de informação estatística em Portugal, que converge para 15 variáveis censitárias. Pela sua importância, este primeiro protótipo carece de um estudo mais aprofundado no sentido de um aperfeiçoamento metodológico com vista à melhoria dos resultados.

No Ponto 3: Comparação de microdados entre ficheiros administrativos e Censos; é feita uma comparação entre os microdados dos Censos 2011 e dos ficheiros administrativos para um conjunto de 18 variáveis demográficas e socioeconómicas provenientes de várias fontes. As taxas de correspondência dos conteúdos são, em geral, superiores a 90% no caso das variáveis demográficas, atingindo valores superiores a 80% em algumas variáveis relacionadas com a atividade económica. Para enquadrar os resultados foi feita também a comparação entre os microdados dos Censos 2011 e do 1º trimestre do Inquérito ao Emprego 2011: os resultados das taxas de correspondência são convergentes. Em termos de potencial de substituição das variáveis dos Censos por informação dos ficheiros, não obstante os resultados sugerirem uma boa qualidade da informação administrativa, equaciona-se como fundamental o estudo dos universos e complementaridade entre fontes em termos de cobertura.

No Ponto 4: Desenho do modelo para os Censos 2021; são apresentadas as quatro grandes linhas

Resumo dos resultados alcançados

estratégicas para o novo modelo censitário para 2021 evidenciando as mudanças face aos Censos 2011.

No Ponto 5: Conclusões e trabalho futuro; Sintetizam-se os pontos-chave e os resultados apresentados no relatório.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório sobre as linhas gerais do novo modelo para os Censos 2021, a testar em 2016.

Objetivo O2 Indicador 4	Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, realizadas por técnicos do INE nos pontos de acesso da RIIBES, no âmbito do aumento da literacia estatística
Forma de cálculo	Contagem do número de sessões de divulgação/formação no âmbito da RIIBES
Meta	43 sessões
Tolerância	3 sessões
Intervalo estabelecido para a meta	[40 - 46]
Critério de superação	Resultado > 46 sessões
Peso do indicador	30,00%
Valor crítico*	54 sessões
Resultado	42
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Em 2015, foram realizadas 42 sessões de divulgação/formação para utilizadores no âmbito da RIIBES, pelo que foi cumprida a meta estabelecida.

Entidade	Nº de ações
Escola Superior Agrária de Viseu	1
Escola Superior de Saúde de Beja	1
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras / Politécnico do Porto	2
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	1
Faculdade de Economia da Universidade do Algarve	1
Faculdade de Economia do Porto	2
Instituto Politécnico de Bragança	2
Instituto Politécnico de Leiria	1
Instituto Politécnico da Guarda	2
Instituto Politécnico de Portalegre	1
Instituto Politécnico de Setúbal	2
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	1
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Saúde de Viseu	1
Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação	1
Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE	2
Universidade Aberta	2
Universidade Católica Portuguesa - Porto	2
Universidade de Aveiro	2
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	4
Universidade do Algarve	2
Universidade do Minho	5
Instituto Nacional de Estatística (Lisboa e Porto)	4
Total	42

Documentos associados / Fontes de verificação

- Em todas as sessões é usada uma folha de presenças que os participantes assinam. Existem originais ou cópias destas folhas de presenças no INE (DI).

Objetivo O2 Indicador 5	Número de sessões de divulgação/formação realizadas para professores do ensino básico e secundário (RBE), no âmbito do aumento da literacia estatística
Forma de cálculo	Contagem do número de sessões de divulgação/formação no âmbito RBE
Meta	55 sessões
Tolerância	5 sessões
Intervalo estabelecido para a meta	[50 - 60]
Crítério de superação	Resultado > 60 sessões
Peso do indicador	30,00%
Valor crítico*	69 sessões
Resultado	74
Taxa de realização (Tr)*	133,93%
Classificação	Superado, acima do valor crítico
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta}) / 2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Em 2015, foram realizadas 74 sessões de divulgação/formação para professores do ensino básico e secundário no âmbito do protocolo com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Estas ações têm como objetivo o desenvolvimento/promoção da literacia estatística: “Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA - uma primeira abordagem”, sendo ministradas por técnicos do INE.

Este resultado é superior à meta estabelecida, em resultado da dinâmica empreendida pela RBE na recolha de solicitações junto das escolas/centros de formação escolar de vários distritos do Continente e à respetiva capacidade de resposta do INE.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Em todas as sessões é usada uma folha de presenças que os participantes assinam. Existem originais ou cópias destas folhas de presenças no INE (Serviço de Planeamento, Controlo e Qualidade).

Objetivo O2 Indicador 6	Número médio de participantes nos "Desafios" do ALEA
Forma de cálculo	Número de participantes nos "Desafios" do ALEA/Número de desafios
Meta	1100
Tolerância	+/-100
Intervalo estabelecido para a meta	[1000 - 1200]
Critério de superação	Resultado >1200
Peso do indicador	40,00%
Valor crítico*	1375
Resultado	789
Taxa de realização (Tr)*	78,90%
Classificação	Não atingido
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + \frac{|Resultado - M|}{25 \cdot |Valor\ crítico - M|}$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Em 2015, realizaram-se três Desafios, que tiveram uma média de 789 participantes por Desafio. Este corresponde a um decréscimo de 24,9% face ao valor médio alcançado em 2014 (e a -15,5% relativamente à média registada em 2013):

Nº médio de participantes nos Desafios		
2013	2014	2015
934	1062	789

Os Desafios realizados foram os seguintes:

N.º 41 – Sobre-endividamento das Famílias (março de 2015): 944 participantes;

N.º 42 – Disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (maio 2015): 834 participantes;

N.º 43 – Acesso ao Ensino Superior (novembro 2015): 590 participantes.

O número de participantes nestes desafios ficou aquém das expectativas, em particular no que diz respeito ao 3º desafio.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Os resultados de cada Desafios (nível 1 e nível 2) são divulgados no *síte* do ALEA (página <http://www.alea.pt/html/desafios/html/desafios.html>).

Objetivo O3 Indicador 7	Percentagem de técnicos formados no Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 3 (2015)
Forma de cálculo	(Número de técnicos formados /Número de técnicos previstos formar)*100
Meta	50%
Tolerância	+/- 2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[47,5% – 52,5%]
Critério de superação	Resultado>52,5%
Peso do indicador	100,00%
Valor crítico*	62,50%
Resultado	100,00%
Taxa de realização (Tr)*	200,00%
Classificação	Superado, acima do valor crítico
Responsabilidade do indicador	Serviço de Relações Externas e Cooperação (REC)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O número de participantes nas ações de formação promovidas pelo INE de Portugal em Lisboa foi de 36 técnicos, excedendo significativamente a meta estipulada (entre 15 e 19), devido a um maior interesse e presença dos potenciais formandos dos Estados membros da CPLP.

Designação da ação Fase 3 (2015)	Participantes	
	Previstos	Executados
Visita de trabalho do INE de Cabo Verde - IPC e ICP		2
Visita de trabalho do INE de Guiné-Bissau - IPC e ICP		2
Visita de trabalho do INE de Moçambique - IPC e ICP		3
Visita de trabalho do INE de Timor-Leste - IPC e ICP		2
Workshop final em Lisboa - IPC e ICP		12
Visita de trabalho do INE da Guiné-Bissau - Geoinformação		2
Workshop final em Lisboa - Geoinformação		11
Visita de trabalho do INE de Moçambique - Legislação		2
Total	15 a 19	36

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatórios técnicos das ações no Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste” no âmbito da CPLP.

Objetivo O4 Indicador 8	Avaliação do plano de ação de melhoria decorrente das recomendações do <i>Peer Review</i>
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	100,00%
Valor crítico*	4,250
Resultado	4,050
Taxa de realização (Tr)*	121,00%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Serviço de Planeamento Controlo e Qualidade (SPCQ)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Decorrente do relatório final do *Peer Review* a Portugal foram estabelecidas 24 recomendações:

- Recomendações 1 a 8 às autoridades competentes; embora seja esperada ação do INE (2016);
- Recomendações 9 a 24 ao INE e EDC (Entidades com Delegação de Competências) – abrangendo várias situações com viabilidade de implementação diversa.

Essas recomendações deram origem a um plano de ação que contempla várias atividades a empreender e os respetivos prazos de concretização, cabendo ao Eurostat a monitorização anual do plano de ação.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Peer Reviewers' Recommendations and Statistics Portugal improvement actions in response to the recommendations (1st June 2015) disponível no Portal do INE em:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cont_inst&INST=243159082

Objetivo O5 Indicador 9	Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis
Forma de cálculo	(Número de entrevistas telefónicas conseguidas/Número total de entrevistas possíveis)*100
Meta	76,0%
Tolerância	+/- 2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[73,5% – 78,5%]
Critério de superação	Resultado>78,5%
Peso do indicador	40,00%
Valor crítico	95,00%
Resultado	79,43%
Taxa de realização (Tr)*	104,47%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O indicador “Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis” integra o QUAR desde 2008, permitindo monitorizar os progressos registados na transição da entrevista presencial para a entrevista telefónica. Este indicador insere-se no contexto das Linhas Gerais da Atividade Oficial 2013-2017, na linha de atuação “Prosseguir a redução de custos associados à produção das estatísticas oficiais ...”.

O número de entrevistas conseguidas foi de 107 059 face a um total de entrevistas possíveis de 134 787, pelo que o resultado obtido (79,4%) supera a meta estabelecida em 0,9 pontos percentuais.

Número de entrevistas telefónicas conseguidas (A)	Total de entrevistas possíveis (B)	Obj.O5 Ind.9 (A)/(B)%
107 059	134 787	79,43%

Documentos associados / Fontes de verificação

- Pontos de situação do GPIE (Gestão de Processos de recolha – Inquéritos por Entrevista);
- BIS (Business Intelligent Solutions) do centro de contactos SICCIE (Sistema Integrado de Centro de Contactos do INE – Inquéritos por Entrevista).

Objetivo O5 Indicador 10	Percentagem de contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos no total de contactos de atendimento ao respondente (apenas inbound)
Forma de cálculo	(Número total de contactos de atendimento / Número de contactos de atendimento no Centro de Contactos) *100
Meta	98,0%
Tolerância	+/- 1,0 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[97,0% – 99,0%]
Critério de superação	Resultado>99,0%
Peso do indicador	30,00%
Valor crítico	99,30%
Resultado	99,78%
Taxa de realização (Tr)*	134,23%
Classificação	Superado, acima do valor crítico
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

*A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O Centro de Contactos do INE é uma infraestrutura essencial para a integração e harmonização de procedimentos utilizados no atendimento a respondentes. Facilita a contextualização relativa ao interlocutor, tais como a identificação das empresas que representa, e os inquéritos aos quais deve responder e as eventuais respostas em falta. Ao mesmo tempo, reúne, estrutura e facilita o acesso aos indicadores de monitorização desta função.

O resultado obtido para este indicador (99,78%) superou a meta prevista. O quadro seguinte sintetiza os resultados obtidos em 2015.

Nº Total de chamadas atendidas no CC (A)	Nº Total de chamadas atendidas (B)	Obj. O5 Ind.10 (A)/(B)%
24 951	25 006	99,78%

Documentos associados / Fontes de verificação

- BIS (Business Intelligent Solutions) sobre o SICCG (Sistema Integrado de Centro de Contactos do INE – Genérico) – Histórico;
- Relatórios mensais da Central Telefónica VoIP (Asterix).

Objetivo O5 Indicador 11	Percentagem de entrevistas conseguidas (CAPI e CATI) no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas nos dois modos de recolha
Forma de cálculo	(Número de entrevistas telefónicas conseguidas (CAPI e CATI) no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência /Número total de entrevistas conseguidas nos dois modos de recolha) *100
Meta	91,0%
Tolerância	+/- 3,0 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[88,0% – 94,0%]
Critério de superação	Resultado>94,0%
Peso do indicador	30,00%
Valor crítico	96,00%
Resultado	91,32%
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* De acordo com as instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O indicador “Percentagem de entrevistas conseguidas (CAPI e CATI) no Inquérito ao Emprego (IE) realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas nos dois modos de recolha “ visa avaliar e incentivar a antecipação da obtenção da resposta no IE tanto no modo de recolha CAPI (presencial) como no modo de recolha CATI (telefónico), contribuindo para melhorar a qualidade da informação estatística apurada através do IE.

O número de entrevistas (CATI e CAPI) conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência foi de 43 423 representando 91,32% face ao total de entrevistas conseguidas. Este resultado permite concluir que o desempenho alcançado se situou de acordo com a meta estabelecida.

Nº entrevistas conseguidas nas 2 primeiras semanas IE (A)	Nº entrevistas conseguidas no IE (B)	Obj. O5 Ind.11 (A)/(B) %
43 423	47 551	91,32%

Documentos associados / Fontes de verificação

- Pontos de situação do GPIE (Gestão de Processos de recolha – Inquéritos por Entrevista);
- BIS (Business Intelligent Solutions) operacional do IE;
- BIS do centro de contactos SICCIE (Sistema Integrado de Centro de Contactos do INE – Genérico).

Objetivo O6 Indicador 12	Avaliação do relatório sobre a interligação das diferentes bases de dados provenientes de fontes administrativas, no âmbito do novo modelo censitário 2021
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	40,00%
Valor crítico*	4,250
Resultado	4,280
Taxa de realização (Tr)*	125,60%
Classificação	Superado, acima do valor crítico
Responsabilidade do indicador	Gabinete para os Censos 2021 (GC) Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O relatório associado a este indicador sintetiza os primeiros resultados obtidos no âmbito da ligação de ficheiros e da preparação da infraestrutura informacional de suporte ao estudo de viabilidade para um novo modelo censitário, a aplicar em 2021. Este descreve os passos dados no âmbito do projeto, os quais permitiram alcançar os referidos resultados:

- *Preparação com a CNPD (Comissão Nacional de Proteção de Dados)* - Criação do enquadramento legal necessário para acesso por parte do INE aos ficheiros administrativos.
- *Acesso a ficheiros administrativos* - Articulação institucional entre o INE e as entidades detentoras da informação administrativa. Sistema de encriptação dos dados e processo de transmissão.
- *Análise, tratamento e normalização das bases de dados* – Exploração do conteúdo dos ficheiros recebidos e transformação de modo a permitir a sua comparação com a informação dos Censos 2011.
- *Ligação entre os Censos 2011 e ficheiros administrativos* - Processo de *matching* entre os dados dos Censos, da BDIC (Base de Dados de Identificação Civil) e da Segurança Social e respetivos resultados.
- *Avaliação da qualidade do processo de interligação das bases de dados* - Verificação de pares do processo de matching e de registos não identificados.

Num quadro de mudança de um modelo censitário que passe pela utilização de fontes administrativas, os processos de ligação entre registos assumem um papel fundamental, nomeadamente para a construção de uma Base de População Residente (BPR). Foi realizado um exercício de ligação entre os Censos 2011 e os ficheiros administrativos BDIC (BI / Cartão de Cidadão) e Segurança Social, através da utilização de 12 chaves de ligação. As chaves de ligação utilizadas (face à inexistência de um identificador numérico comum às diferentes fontes) combinaram de forma diferenciada informação relativa a várias características dos indivíduos. Como resultado da ligação entre os Censos 2011 e os ficheiros administrativos utilizados, foi atribuído um código numérico único (NIC) a cerca de 9,6 milhões de registos censitários (91% do total).

Resumo dos resultados alcançados

A qualidade do processo de *matching* foi avaliada através da exatidão das ligações e da estimação dos falsos positivos. Os resultados obtidos apontam para uma taxa de exatidão das ligações de 95%, ou seja, pares de registos que pertencem ao mesmo indivíduo.

No final do relatório, são apresentadas as conclusões e o trabalho a desenvolver nas fases seguintes.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório sobre a interligação das diferentes bases de dados provenientes de fontes administrativas, no âmbito do novo modelo censitário 2021.

Objetivo O6 Indicador 13	Avaliação do relatório sobre a utilização dos dados do SIOU na atualização do FNA
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	30,00%
Valor crítico*	4,250
Resultado	3,600
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Económicas (DEE) Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou

M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O relatório sobre a utilização dos dados do SIOU (Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas) na atualização do FNA (Ficheiro Nacional de Alojamentos) enquadra-se no âmbito dos trabalhos relativos à intensificação dos contactos e estudos para a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, designadamente, entre outros, visando a adoção de um novo modelo censitário em 2021.

Até 2012 as operações estatísticas (OE) às famílias tinham como base de amostragem uma amostra de elevada dimensão formada por unidades de alojamento designada por “Amostra-Mãe” (AM). A AM era selecionada após a realização de cada Recenseamento da População e Habitação (Censos) e mantida ao longo de uma década, sendo atualizada com base nas OE correntes ou através de trabalho de campo específico.

A realização dos Censos 2011, a georreferenciação dos edifícios, o acesso a diferentes fontes administrativas (com diferentes atributos, campos-chave e desenhos de registo), o projeto EURADIN (European Address Infrastructure) e a iniciativa INSPIRE (Infrastructure for Spatial Information in the European Community) constituíram, no seu conjunto, uma oportunidade para a mudança de estratégia na definição das bases de amostragem das OE dirigidas às famílias.

A nova estratégia consiste na constituição de um FNA, criado a partir dos microdados dos Censos 2011 e atualizado com base em diferentes fontes, a partir do qual o INE define periodicamente um Universo de Referência donde são extraídas diferentes Bases de Amostragem.

A atualização do FNA constitui a fase subsequente à sua criação e sem a qual não é possível garantir o reforço da qualidade da informação produzida pelo INE. A concretização deste objetivo só é possível mediante a utilização de fontes de informação relevantes, atuais e com qualidade.

A criação do FNA e a possibilidade dos dados provenientes do SIOU serem uma fonte de atualização relativamente a novas construções e demolições, levou à realização de um trabalho significativo no sentido da

Resumo dos resultados alcançados

adaptação do pedido de recolha da informação do nível do edifício para o nível alojamento (ou fogo).

O relatório encontra-se estruturado em oito capítulos que descrevem os assuntos considerados mais relevantes para efeitos da utilização dos dados do SIOU para atualização do FNA.

No capítulo 2 é descrita a potencialidade de utilização do SIOU para atualização do FNA, bem como as alterações que foram implementadas ao nível da recolha de informação para permitir essa utilização.

No capítulo 3 é explicado todo o suporte ao processo de apropriação dos dados, assim como o processo de centralização da informação do SIOU, com vista à sua inclusão no sistema global de atualização do FNA criado para o efeito pelo INE.

As dificuldades na apropriação dos dados do SIOU e na sua subsequente utilização para efeitos de atualização do FNA são elencadas no capítulo 4.

O ponto de situação em termos da efetiva atualização do FNA com base nos dados do SIOU, e a respetiva contabilização do número de edifícios e fogos é efetuada no capítulo 5 deste relatório.

A potencialidade de utilização do FNA no âmbito do SIOU é descrita no capítulo 6, explicitando desta forma a reciprocidade dos dois sistema.

O capítulo 7 contém uma enumeração e descrição dos principais conceitos utilizados no âmbito do SIOU, no sentido de poder clarificar as especificidades associadas aos tipos de obras, tipos de procedimentos, etc.

No capítulo 8 são enumeradas as principais conclusões deste trabalho e avançadas propostas de melhoria e de trabalhos futuros, com vista à prossecução do objetivo global de criação de um Ficheiro Nacional de Alojamentos permanentemente atualizado e completo.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório sobre a utilização dos dados do SIOU na atualização do FNA.

Objetivo O6 Indicador 14	Avaliação do relatório sobre a apropriação de dados administrativos disponíveis no Ministério da Economia
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	30,00%
Valor crítico*	4,250
Resultado	3,360
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Económicas (DEE)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O estudo de viabilidade para apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, tendo por referência os setores abrangidos pelo Ministério da Economia, teve início em 2014 com continuidade ao longo de 2015.

Os trabalhos desenvolvidos vieram concretizar a Linha de Atuação 4 do Objetivo 1 das Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial (LGAE0) 2013-2017, relativa à inventariação e reforço da utilização de fontes administrativas na produção das estatísticas oficiais, visando a racionalização de recursos e redução da carga estatística sobre os respondentes. Por outro lado, pretendeu-se alertar as entidades da administração direta e indireta do Estado detentoras de dados administrativos para a importância da sua cedência para a produção das estatísticas oficiais, conforme previsto na Linha Atuação 3 do mesmo Objetivo.

De um universo inicial de 60 entidades pertencentes ou relacionadas com o Ministério da Economia, foi efetuada uma seleção dos organismos com maior potencial de reporte de informação com viabilidade de tratamento estatístico, tendo sido selecionadas 29 entidades alvo do Inventário de Fontes Administrativas (IFA).

A interação das entidades com o INE processou-se através de plataforma informática específica para o fornecimento de informação. Os atos administrativos com potencial de apropriação para fins estatísticos, reportados pelas entidades, ascenderam a uma centena. O INE procedeu à análise detalhada dos dados, sendo de referir que a maioria das entidades já disponibiliza informação regularmente ao INE, alguma da qual incluída no inventário efetuado. Verificou-se elevada taxa de resposta, apesar de acentuada heterogeneidade no grau de detalhe e exaustividade dos dados apresentados.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Estudo de viabilidade para a apropriação de dados administrativos da área económica para fins estatísticos, 2015.

Objetivo O7 Indicador 15	Número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas
Forma de cálculo	Contagem do número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas
Meta	15 operações
Tolerância	1 operação
Intervalo estabelecido para a meta	[14-16]
Critério de superação	Resultado > 16 operações
Peso do indicador	50,00%
Valor crítico*	19 operações
Resultado	14
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

A Transmissão Automática de Dados (TAD), que permite o envio de dados ao INE sem a necessidade do preenchimento de formulários *online*, em 2015 ficou disponível em 14 operações de recolha:

1. ICT - Índice de Custo do Trabalho;
2. IHSP - Inquérito aos Hospitais;
3. IPCAMP - Inquérito à Permanência de Campistas nos Parques de Campismo;
4. IPCOL - Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias;
5. IPHH - Inquérito à Permanência dos Hóspedes na Hotelaria e outros Alojamentos;
6. IREPEXP - Inquérito aos Trabalhos de Reparação - Comércio Internacional – Exportação;
7. IREPIMP - Inquérito aos Trabalhos de Reparação - Comércio Internacional – Importação;
8. ITRP - Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros;
9. SIOUQ1 - Inquérito às Operações de Loteamento Urbano;
10. SIOUQ2 - Inquérito aos Trabalhos de Remodelação de Terrenos;
11. SIOUQ3 - Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e Demolição de Edifícios;
12. SIOUQ4 - Inquérito à Utilização de Obras Concluídas;
13. SIOUQ6 - Inquérito às Alterações de Utilização dos Edifícios;
14. UCDR - Inquérito às Unidades Comerciais de Dimensão Relevante.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Disponível em: <http://swhupload.ine.pt/>

Objetivo O7 Indicador 16	Avaliação do relatório sobre a criação e gestão de um protótipo de uma base de moradas do INE (BMI), para uma área geográfica.
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado > 3,999
Peso do indicador	35,00%
Valor crítico*	4,250
Resultado	3,100
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O trabalho desenvolvido conduziu à obtenção de um único conjunto de dados geográficos (CDG) de moradas, da freguesia 130619 (Cidade da Maia), resultante da integração das moradas dos estabelecimentos do Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE) com as moradas dos alojamentos do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) até ao nível da porta do edifício e da criação de uma referência geográfica para as moradas do FUE não emparelhadas com os edifícios do FNA. O trabalho desenvolvido constitui o projeto piloto para a construção e implementação de uma base de moradas do INE.

Estão constituídos em bases de dados o conjunto de dados geográficos e respetivos metadados, que são referidos no relatório técnico do indicador.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Documento técnico “Criação e gestão de um protótipo de uma base de moradas do INE (BMI), para uma área geográfica.”

Objetivo O8 Indicador 17	Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2015
Forma de cálculo	(Número de momentos de disponibilização de informação das operações estatísticas (ocorrências) divulgadas sem atraso (na data ou com antecipação) / Número total de momentos de disponibilização de informação previstos (ocorrências))*100
Meta	98,0%
Tolerância	+/-0.5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[97,5% – 98,5%]
Critério de superação	Resultado > 98,5%
Peso do indicador	30,00%
Valor crítico*	99,00%
Resultado	98,60%
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Serviço de Planeamento, Controlo e Qualidade (SPCQ)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta}) / 2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Este indicador mede o nível de cumprimento dos prazos de disponibilização de informação estatística, em concordância com as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial.

Este acompanhamento é efetuado trimestralmente na Secção Permanente de Coordenação Estatística do Conselho Superior de Estatística, relativamente a todas as Autoridades Estatísticas.

O INE registou, em 2015, 98,6%, de ocorrências disponibilizadas na data prevista.

Ocorrências		
Previstas em 2015	Disponibilizadas na data prevista	
Nº	Nº	%
640	631	98,6%

Das 9 ocorrências que não foram disponibilizadas na data prevista, 6 foram disponibilizadas com atraso e 3 não foi possível disponibilizar até ao final do ano. As ocorrências que ficaram por disponibilizar foram: Inquérito às empresas – gestão e proteção do ambiente (2014); Unidades de cuidados de saúde primários (2013-2014); Inquérito à utilização das tecnologias da informação e comunicação nos estabelecimentos hoteleiros (2015) – suspenso.

No cálculo deste indicador não estão contempladas as ocorrências cuja disponibilização com atraso, ou não disponibilização efetiva não foi da responsabilidade do INE, por estarem dependentes do fornecimento de microdados por outras entidades. Em 2015 foi o caso das estatísticas relativas a: “Divórcios e separações de pessoas e bens (2014)”, “Vacinações e morbilidade (2014)”, “Óbitos por causas de morte (2014)” e “Pessoal de saúde (2014)”, num total de 4 ocorrências, que transitam para 2016.

Resumo dos resultados alcançados

Os resultados relativos ao cumprimento do calendário de disponibilização de informação, apresentados no Conselho Superior de Estatística, permitem demonstrar uma taxa de execução de disponibilização de informação na data prevista (ou com antecipação) de 98,0%, considerando as 4 ocorrências acima referidas.

Documentos associados / Fontes de verificação

Disponíveis na Intranet do INE:

- [http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/ACOMPANHAMENTO_1ºtrim15\(1\).pdf](http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/ACOMPANHAMENTO_1ºtrim15(1).pdf);
- http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/ACOMPANHAMENTO_2ºtrim15.pdf;
- http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/Acomp_3ºtrim15.pdf;
- <http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/Acomp4ºtrim15.pdf>.

Objetivo O8 Indicador 18	Percentagem de respondentes que receberam pelo menos um Relatório de Retorno de Informação Personalizada no total de respondentes pertencentes aos inquéritos por autopreenchimento do INE
Forma de cálculo	Número respondentes que receberam pelo menos um Relatório de Retorno de Informação Personalizada/ Número de respondentes pertencentes aos inquéritos por autopreenchimento do INE
Meta	40%
Tolerância	+/- 5,0 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[35% - 45%]
Critério de superação	Resultado > 45%
Peso do indicador	30,00%
Valor crítico*	50,00%
Resultado	100,00%
Taxa de realização (Tr)*	250,00%
Classificação	Superado (acima do esperado)
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Em 2014 e primeiro semestre de 2015, os Relatórios de Retorno com Informação Personalizada foram produzidos individualmente de forma demorada. No segundo semestre de 2015 foi possível definir relatórios padronizados de acordo com as características do Respondente e criar uma forma automatizada de os produzir. Esta alteração possibilitou a produção de relatórios a uma escala completamente diferente e o envio de relatórios personalizados a todos os respondentes.

Número de respondentes que receberam pelo menos um Relatório de Retorno de Informação Personalizada (A)	Número total de respondentes aos inquéritos por Autopreenchimento do INE (B)	Obj. O8 Ind.19 (B)/(A) %
85 815	85 815	100%

Documentos associados / Fontes de verificação

- Indicadores WebInq:- <http://webprod5.ine.pt/bow/>

Objetivo O8 Indicador 19	Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)
Forma de cálculo	Somatório do número de dias úteis (d.u.) que decorrem entre a data de entrada do pedido e a data de envio de resposta final ao utilizador/ Número de pedidos de esclarecimentos e pedidos de informação gratuitos
Meta	0,6 d.u.
Tolerância	+/- 0,1 d.u.
Intervalo estabelecido para a meta	[0,5 d.u.– 0,7 d.u.]
Critério de superação	Resultado < 0,5 d.u.
Peso do indicador	20,00%
Valor crítico*	0,45 d.u.
Resultado	0,504 d.u.
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Para o cálculo deste indicador foram considerados todos os pedidos de informação recebidos entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2015.

A quantificação dos tempos médios de resposta foi obtida com base nos registos efetuados na ferramenta de gestão de pedidos, disponível na plataforma que gere o Portal do INE. Os relatórios de apuramento são obtidos através de um universo de consulta cujos dados são atualizados todas as noites, na ferramenta de *business intelligence* (BO).

Foram considerados todos os pedidos elegíveis (destinados ao Serviço de Difusão e que não deram origem a orçamento, excetuando os recebidos por Canal telefónico, sendo calculado o intervalo de tempo em dias úteis (d. u.) que decorreu desde o momento de entrada do pedido até ao momento de envio da resposta final (considera-se como resposta final o envio da informação requerida ou resposta esclarecedora face ao solicitado, bem como situações de impossibilidade de envio de e-mail (para efeitos de cálculo, a data de entrada considerada para todos os pedidos que são recebidos sem intervenção humana após as 18h00 é a do dia útil seguinte).

Convenciona-se que um d.u. equivale a 8 horas de trabalho realizado por um técnico num dia não feriado ou fim-de-semana.

O tempo médio de resposta aos pedidos de informação foi de 0,504 d.u., atingindo a meta estabelecida para 2015.

Documentos associados / Fontes de verificação

- O8 Ind19 - Apuramento de tempo médio de resposta_2015.xlsx

Objetivo O8 Indicador 20	Nível de satisfação dos clientes (SRE)
Forma de cálculo	$\sum_i^n RS_i / n$, sendo RS_i o resultado global de satisfação dos clientes (SRE) do serviço i, Serviços avaliados: Conjunto das 5 Bibliotecas do INE, Visitas de estudo, Serviço prestado na resposta a pedidos de informação, Formação INE/RBE, Formação INE/RIIBES, Portal. (SRE=Saldo de Respostas Extremas)
Meta	0,580 SRE
Tolerância	+/-0,05 SRE
Intervalo estabelecido para a meta	[0,530-0,630]
Peso do indicador	20,00%
Valor crítico*	0,725 SRE
Resultado	0,617 SRE
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Serviço de Planeamento, Controlo e Qualidade (SPCQ)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O resultado obtido para este indicador foi calculado com base na média aritmética dos resultados obtidos através dos seguintes inquéritos: (i) Inquérito à satisfação dos utilizadores do Serviço prestado: Pedidos de informação; (ii) Inquérito à satisfação dos utilizadores das 5 Bibliotecas do INE (em Lisboa e nas Delegações do Porto, de Coimbra, de Évora e de Faro); (iii) Inquérito à satisfação das Visitas de estudo; (iv) Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares (INE/RBE); (v) Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação pesquisa de informação no Portal e no Website do Eurostat no contexto Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES).

Os resultados são apresentados sob a forma de Saldo de Respostas Extremas (SRE), com o sistema de ponderadores apresentado no capítulo “Auscultação da Atividade do INE”, sendo um valor que varia entre -1 e 1, estando associado aos seguintes níveis de satisfação/insatisfação: “1” – totalmente satisfeito; “-1” – totalmente insatisfeito; os valores perto de “0” estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos. O resultado obtido para o nível de satisfação dos clientes foi de 0,617 SRE, situando-se no intervalo da meta.

Serviços avaliados	Nível médio de satisfação (SRE)
Pós-serviço	0,712
Bibliotecas	0,771
Portal do INE*	0,519
Visitas de Estudo	0,547
RBE	0,612
RIIBES	0,544
Nível de satisfação dos clientes	0,617

* Resultado obtido através de um conjunto de questões específicas *ad hoc* sobre o Portal dirigidas a utilizadores regulares do Portal obtidas através do Inquérito à satisfação dos participantes nas Visitas de estudo.

Documentos associados / Fontes de verificação

Disponíveis na Intranet do INE:

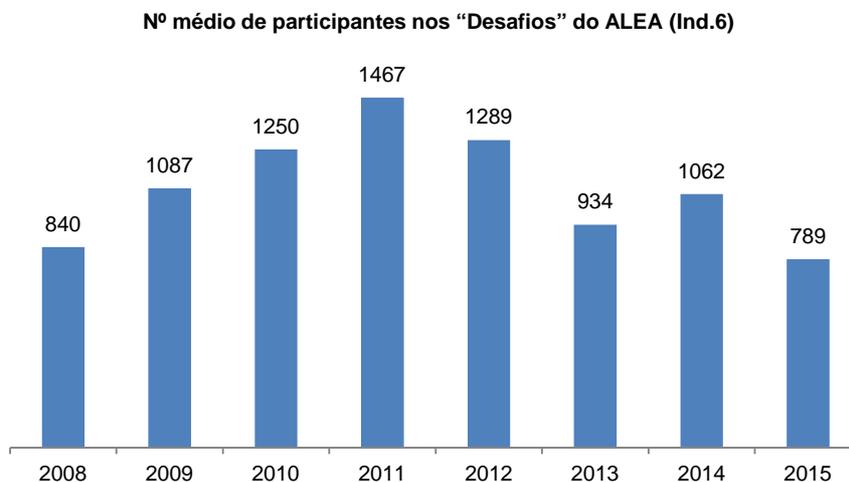
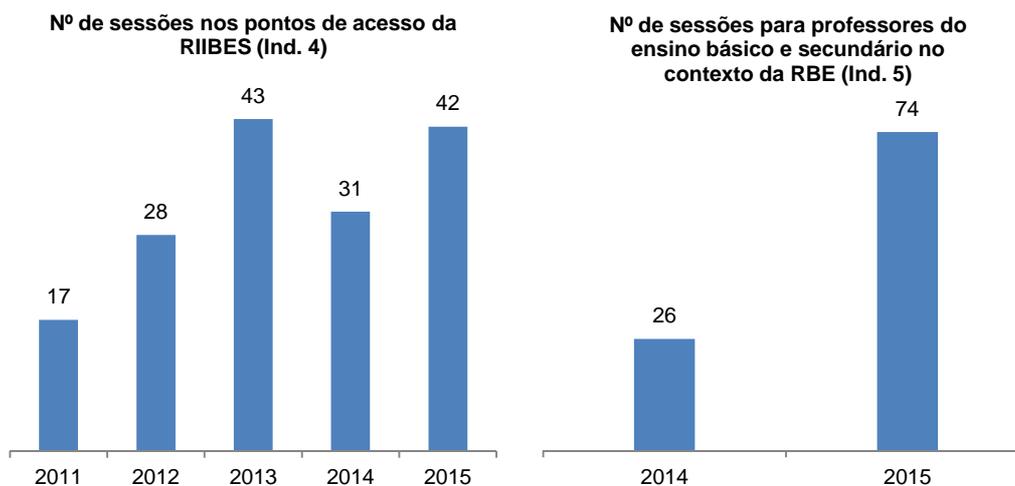
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação das Bibliotecas do INE – 2015;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Serviço Prestado – 2015;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação das Visitas de Estudo – 2015;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares – 2015;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Informação do INE em Bibliotecas escolares – 2015.

2.3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES COM HISTÓRICO

O QUAR 2015 contempla um conjunto de 10 indicadores que se têm mantido no contexto dos quadros de avaliação anteriores - indicadores históricos.

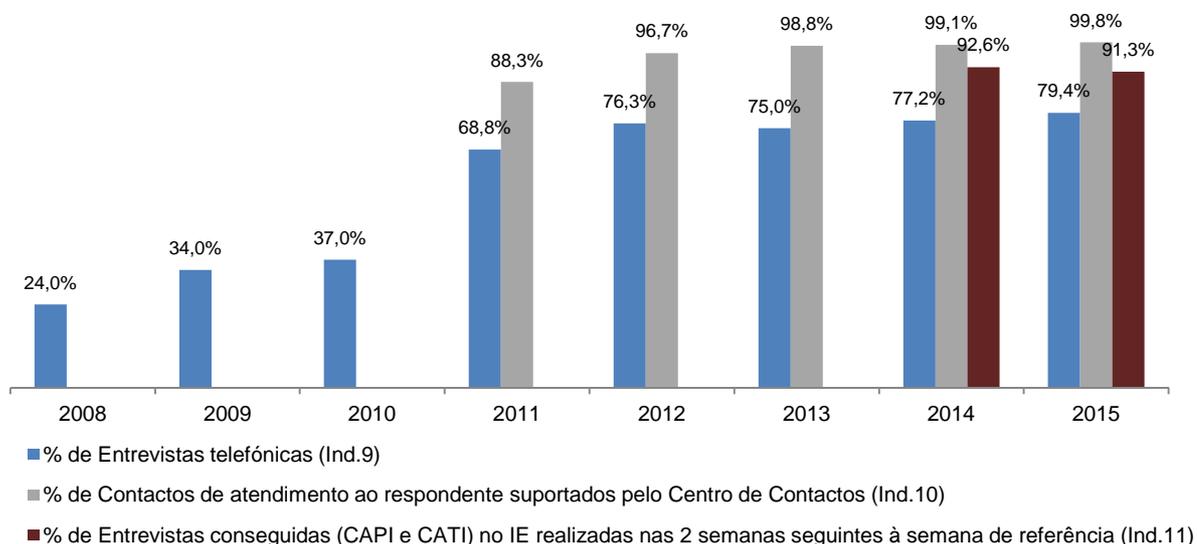
Em relação aos objetivos de eficácia, os indicadores históricos dizem respeito ao objetivo sobre literacia estatística (indicadores 4, 5 e 6). Os gráficos seguintes apresentam os resultados obtidos ao longo do tempo, realçando-se o seguinte:

- Aumento do número de sessões realizadas para valor idêntico ao de 2013, recuperando a quebra verificada em 2014. Face a 2011, verificou-se um crescimento de +25 sessões. Salienta-se que as sessões de divulgação/formação são agendadas em função das solicitações dos pontos de acesso e da respetiva capacidade de resposta do INE.
- Aumento do número de sessões de formação/ divulgação para professores do ensino básico e secundário realizadas por técnicos do INE no contexto da RBE, em resultado da dinâmica empreendida pela RBE na recolha de solicitações junto das escolas/centros de formação escolar de vários distritos do Continente e da respetiva capacidade de resposta do INE.
- Diminuição dos participantes nos “Desafios” do ALEA, devido sobretudo a uma menor participação no último “Desafio” realizado. A participação nos “Desafios” é uma iniciativa das escolas e dos alunos.

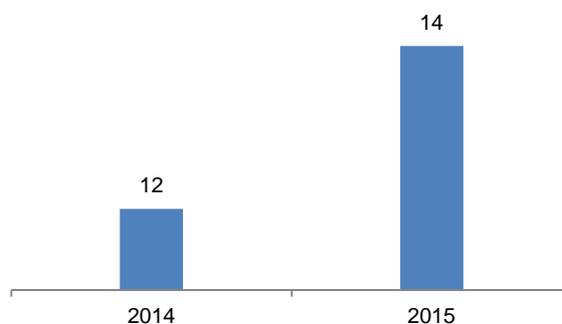


No âmbito dos objetivos de eficiência, os indicadores históricos referem-se ao objetivo relacionado com a recolha de informação (indicadores 9, 10 e 11) e a um indicador (indicador 15) relacionado com o objetivo sobre as infraestruturas de suporte à produção estatística. Os gráficos seguintes apresentam os resultados obtidos, ao longo do tempo, para esses indicadores, realçando-se o seguinte:

- Crescente aumento da percentagem de entrevistas telefónicas (+55,4 p.p. entre 2008 e 2015).
- Crescente aumento da percentagem de contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos (+11,5 p.p. entre 2011 e 2015).
- Ligeiro decréscimo de 2014 para 2015 da percentagem de entrevistas conseguidas (CAPI e CATI) no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas nos dois modos de recolha.
- Entre 2014 e 2015 foram implementadas mais 2 operações estatísticas no sistema de transmissão automática de dados das empresas.

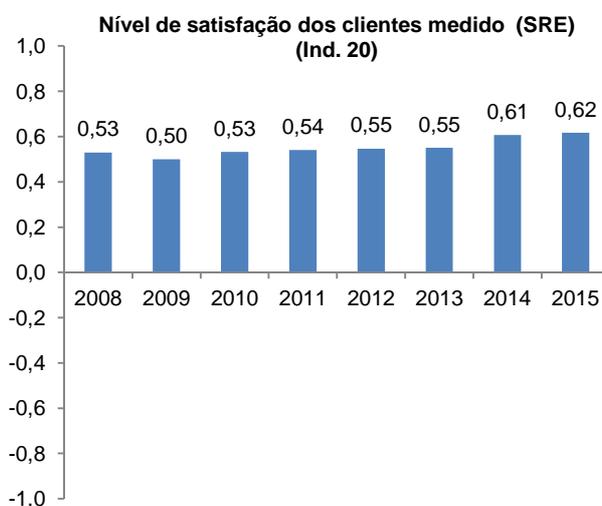
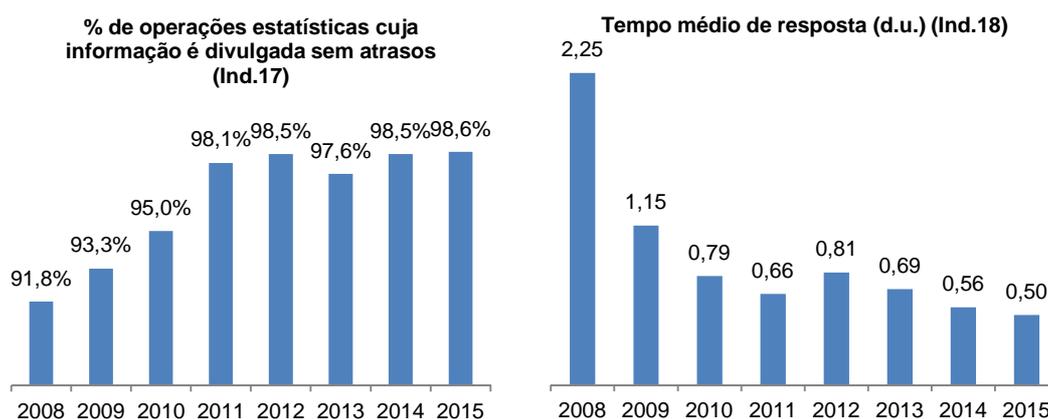


Nº de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas (Ind.15)



No contexto dos objetivos de qualidade, os indicadores históricos referem-se aos indicadores 17, 19 e 20, conforme os resultados apresentados nos gráficos seguintes:

- O aumento da percentagem de operações estatísticas divulgada sem atrasos (+6.8 p.p. de 2008 para 2015), e a manutenção do elevado padrão de pontualidade verificado para os últimos 5 anos.
- Diminuição significativa do tempo médio de resposta aos pedidos de informação (2,25 d.u. em 2008 para 0,5 d.u. em 2015).
- A manutenção do elevado nível de satisfação dos clientes ao longo do tempo, tendo-se verificado um ligeiro crescimento nos últimos anos.



3. “ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
1 – Ambiente de controlo				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
1.2 É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			Os colaboradores que efetuam auditorias internas possuem formação específica ao abrigo na Norma ISO 19011
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			Tal como definidos na Lei de Bases do SEN de 13 de maio de 2008; Iguamente expressos na edição de 2014 da Carta da Qualidade do INE; Código de Conduta para as Estatísticas Europeias
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Ver Capítulo II. 3.2. do Relatório de Atividades
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			Ver Capítulo II. 3.1. do Relatório de Atividades
2 – Estrutura organizacional				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			Ver Capítulo II. 3.2. do Relatório de Atividades
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?				100%
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?	X			50,4 %. Ver capítulo II. 3.2. do Relatório de Atividades
3 – Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço				
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?	X			Sim para Bens de Económico corrente e de acordo com o estabelecido no Plano de

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?	X			Investimentos. Na medida em que não seja posta em causa a atividade estatística. No entanto, a mobilidade é valorizada tanto ao nível institucional, como individual.
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			Ver Capítulo II. 3.3. do Relatório de Atividades
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
4 – Fiabilidade dos sistemas de informação				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			No processo core do INE, produção estatística, esta situação encontra-se salvaguardada. Situação em curso para as aplicações de gestão. Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i>)?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.7 A segurança na troca de informações e software está garantida?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
Percentagem de respostas positivas	100%			

Nota: as respostas devem ser dadas tendo por referência o ano em avaliação.

Legenda: S – Sim; N – Não; NA – Não aplicável

4. METODOLOGIA DE CÁLCULO DO CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA

O custo da atividade estatística do INE foi calculado numa ótica económica, de acordo com a metodologia que se descreve:

a) **Custos diretos ou diretamente imputáveis às atividades estatísticas/missão**, tais como: remunerações (imputadas com base no tempo de trabalho afeto a cada atividade), questionários, material diverso, honorários (entrevistadores e outros), deslocações e estadas, ajudas de custo, correios e subcontratos.

Para cada atividade pode concorrer mais que uma unidade orgânica. Em regra, para cada atividade estatística foram contabilizadas, como concorrendo de forma direta, a unidade orgânica responsável pela operação, o Departamento de Recolha de Informação e o Departamento de Metodologia e de Sistemas de Informação (na parte que respeita à seleção das amostras e ao desenvolvimento de aplicações específicas a cada operação).

b) **Custos das atividades não estatísticas das unidades orgânicas de produção/missão**, tais como: custos indiretos (os quais não são possíveis de imputação a qualquer atividade) e custos imputados a atividades de apoio à produção/missão. Estes custos são imputados às atividades estatísticas dessas unidades orgânicas na proporção dos custos diretos destas.

c) **Custos das atividades não estatísticas das unidades orgânicas de apoio à produção/missão**. Representam os custos das unidades orgânicas de apoio à produção/missão, os quais ocorrem por serem necessários à realização das atividades estatísticas. Para contabilizar a totalidade dos custos provocados por cada atividade estatística, distribui-se a totalidade dos custos das atividades não estatísticas das unidades orgânicas de apoio à produção/missão (incluindo os custos indiretos), pelas atividades estatísticas. Esta imputação foi feita através de uma distribuição proporcional destes custos.

O cálculo do custo de cada operação estatística é, assim, apurado do seguinte modo:

$$CP = [CD + CUP + CUA]$$

onde:

CP corresponde aos custos globais de produção de uma determinada operação estatística;

CD são os custos diretos (descritos na alínea a);

CUP são os custos das atividades não estatísticas (incluindo os custos indiretos) originados na(s) unidade(s) que contribui(em) diretamente para a produção de uma operação estatística (descritos na alínea b);

CUA são os custos das atividades não estatísticas (incluindo os custos indiretos) das unidades de apoio (descritos na alínea c).

5. BALANÇO SOCIAL 2015

BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

2015

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código SIOE: 012150000

Ministério: Ministério da Presidência e da Modernização Administrativa

Serviço / Entidade: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO (Não inclui Prestações de Serviços)

Em 1 de Janeiro de 2015	<u>636</u>
Em 31 de Dezembro de 2015	<u>647</u>

Contato(s) do(s) responsável(is) pelo preenchimento

Nome Rui Filipe Vieira Pedroso Pimenta

Tel: 218426297

E-mail: ruipimenta@ine.pt

Data 31-03-2016

BALANÇO SOCIAL 2015

ÍNDICE DE QUADROS

CAPÍTULO 1 - RECURSOS HUMANOS

[Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação](#)

[Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género](#)

[Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género](#)

[Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento](#)

[Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género](#)

[Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho \(PNT\) e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 14: Contagem das horas de trabalho suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género](#)

[Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o género](#)

[Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género](#)

[Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação](#)

CAPÍTULO 2 - REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

[Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género](#)

[Quadro 18: Total dos encargos anuais com pessoal](#)

[Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios](#)

[Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais](#)

[Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais](#)

CAPÍTULO 3 - HIGIENE E SEGURANÇA

[Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género](#)

[Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho](#)

[Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano](#)

[Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano](#)

[Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo](#)

[Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano](#)

[Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho](#)

[Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano](#)

CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

[Quadro 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração](#)

[Quadro 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção](#)

[Quadro 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção](#)

[Quadro 30: Despesas anuais com formação](#)

CAPÍTULO 5 - RELAÇÕES PROFISSIONAIS

[Quadro 31: Relações profissionais](#)

[Quadro 32: Disciplina](#)

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Modalidades de vinculação	Cargo Político / Mandato		Nomeação definitiva		Nomeação Transitória por tempo determinado		Nomeação Transitória por tempo determinável		CT em Funções Públicas por tempo indeterminado		CT em Funções Públicas a termo resolutivo certo		CT em Funções Públicas a termo resolutivo incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LTFP		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		TOTAL		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																								0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																1								0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)															1	1								1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)															5	4								5	4	9
Dirigente intermédio de 2º grau a)															16	29								16	29	45
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																								0	0	0
Técnico Superior										124	183													124	183	307
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo										122	148													122	148	270
Assistente operacional, operário, auxiliar										6	7													6	7	13
Aprendizes e praticantes																								0	0	0
Informático																								0	0	0
Magistrado																								0	0	0
Diplomata																								0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																								0	0	0
Pessoal de Inspeção																								0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																								0	0	0
Docente Ensino Universitário																								0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																								0	0	0
Educ. infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																								0	0	0
Médico																								0	0	0
Enfermeiro																								0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																								0	0	0
Técnico Superior de Saúde																								0	0	0
Chefia Tributária																								0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																								0	0	0
Pessoal Aduaneiro																								0	0	0
Conservador e Notário																								0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																								0	0	0
Oficial de Justiça																								0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																								0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																								0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																								0	0	0
Polícia Judiciária																								0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																								0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																								0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																								0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																								0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																								0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																								0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																								0	0	0
Guarda Prisional																								0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																								0	0	0
Bombeiro																								0	0	0
Polícia Municipal																								0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	252	338	0	0	0	0	22	35	0	0	0	0	0	0	274	373	647

Prestações de Serviços	M	F	Total
Tarefa	112	267	379
Avença	2	2	4
Total	114	269	383

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS

Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Escalão etário e género	Menos que 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																													
Dirigente superior de 1º grau a)																													
Dirigente superior de 2º grau a)																1													
Dirigente intermédio de 1º grau a)										1				3		1	1				1								
Dirigente intermédio de 2º grau a)											3	8	8	3	11	2	4	1	3	2									
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																													
Técnico Superior				1	2	6	1	9	10	17	30	20	46	23	36	16	37	17	11	14	10	1							
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo										1	4	10	14	27	53	20	37	9	26	54	14	1							
Assistente operacional, operário, auxiliar											1		2		2	3		1	1	1	1	1							
Aprendizes e praticantes																													
Informático																													
Magistrado																													
Diplomata																													
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																													
Pessoal de Inspeção																													
Pessoal de Investigação Científica																													
Docente Ensino Universitário																													
Docente Ensino Superior Politécnico																													
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																													
Médico																													
Enfermeiro																													
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																													
Técnico Superior de Saúde																													
Chefia Tributária																													
Pessoal de Administração Tributária																													
Pessoal Aduaneiro																													
Conservador e Notário																													
Oficial dos Registos e do Notariado																													
Oficial de Justiça																													
Forças Armadas - Oficial b)																													
Forças Armadas - Sargento b)																													
Forças Armadas - Praça b)																													
Polícia Judiciária																													
Polícia de Segurança Pública - Oficial																													
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																													
Polícia de Segurança Pública - Agente																													
Guarda Nacional Republicana - Oficial																													
Guarda Nacional Republicana - Sargento																													
Guarda Nacional Republicana - Guarda																													
Serviço Estrangeiros Fronteiras																													
Guarda Prisional																													
Outro Pessoal de Segurança c)																													
Bombeiro																													
Polícia Municipal																													
Total	0	0	1	2	6	1	9	10	19	38	38	70	56	102	43	79	28	42	71	27	3	2	0	0	274	373	647		

Prestações de Serviços	Menos que 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M
Tarefa			4	7	7	16	11	39	21	56	16	65	12	32	19	25	12	14	7	9	2	4	1					
Avença								1											2	1								
Total	0	0	4	7	7	16	11	40	21	56	16	65	12	32	19	25	12	14	9	10	2	4	1	0	114	269	383	

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

- a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);
- b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);
- c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira/ Tempo de serviço	até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																				0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)						1														0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)			1			1														1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)						1			1		3	2							1	5	4	9
Dirigente intermédio de 2º grau a)				1	1		6	8	3	7	5	13						1	16	29	45	
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																				0	0	0
Técnico Superior	25	18	6	16	4	5	24	57	19	24	34	53	1	5	3	1	8	4	124	183	307	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo							12	21	14	16	33	78	7	18	2	5	54	10	122	148	270	
Assistente operacional, operário, auxiliar								4	3		2	3					1		6	7	13	
Aprendizes e praticantes																			0	0	0	
Informático																			0	0	0	
Magistrado																			0	0	0	
Diplomata																			0	0	0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																			0	0	0	
Pessoal de Inspeção																			0	0	0	
Pessoal de Investigação Científica																			0	0	0	
Docente Ensino Universitário																			0	0	0	
Docente Ensino Superior Politécnico																			0	0	0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																			0	0	0	
Médico																			0	0	0	
Enfermeiro																			0	0	0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																			0	0	0	
Técnico Superior de Saúde																			0	0	0	
Chefia Tributária																			0	0	0	
Pessoal de Administração Tributária																			0	0	0	
Pessoal Aduaneiro																			0	0	0	
Conservador e Notário																			0	0	0	
Oficial dos Registos e do Notariado																			0	0	0	
Oficial de Justiça																			0	0	0	
Forças Armadas - Oficial b)																			0	0	0	
Forças Armadas - Sargento b)																			0	0	0	
Forças Armadas - Praça b)																			0	0	0	
Polícia Judiciária																			0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Oficial																			0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																			0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Agente																			0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Oficial																			0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Sargento																			0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Guarda																			0	0	0	
Serviço Estrangeiros Fronteiras																			0	0	0	
Guarda Prisional																			0	0	0	
Outro Pessoal de Segurança c)																			0	0	0	
Bombeiro																			0	0	0	
Polícia Municipal																			0	0	0	
Total	25	18	7	17	5	8	43	90	40	47	77	149	8	23	5	6	64	15	274	373	647	

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

A antiguidade reporta-se ao tempo de serviço na Administração Pública.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																						0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																1						0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)																1						1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)																4	4	1				5	4	9
Dirigente intermédio de 2º grau a)									1		1					11	21	3	7		1	16	29	45
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																						0	0	0
Técnico Superior							1		1	2	6	1		1	86	143	25	32	5	4	124	183	307	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			2	1	2	1	37	37	32	26	43	71	1	1	2	4	9	1	1			122	148	270
Assistente operacional, operário, auxiliar			2	3	1	1	3				1	1					1					6	7	13
Aprendizes e praticantes																						0	0	0
Informático																						0	0	0
Magistrado																						0	0	0
Diplomata																						0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																						0	0	0
Pessoal de Inspeção																						0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																						0	0	0
Docente Ensino Universitário																						0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																						0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																						0	0	0
Médico																						0	0	0
Enfermeiro																						0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																						0	0	0
Técnico Superior de Saúde																						0	0	0
Chefia Tributária																						0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																						0	0	0
Pessoal Aduaneiro																						0	0	0
Conservador e Notário																						0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																						0	0	0
Oficial de Justiça																						0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																						0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																						0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																						0	0	0
Polícia Judiciária																						0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																						0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																						0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																						0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																						0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																						0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																						0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																						0	0	0
Guarda Prisional																						0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																						0	0	0
Bombeiro																						0	0	0
Polícia Municipal																						0	0	0
Total	0	0	4	4	3	2	41	37	34	29	50	73	1	3	106	180	30	40	5	5	274	373	647	

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Tarefa						2	5	10	7	6	44	70	10	14	39	138	7	26			1	112	267	379
Avença															2	2						2	2	4
Total	0	0	0	0	0	2	5	10	7	6	44	70	10	14	41	140	7	26	0	1	114	269	383	

NOTAS:

Us totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por genero.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de

Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos							0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)							0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)							0	0	0
Técnico Superior							0	0	0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo							0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar							0	0	0
Aprendizes e praticantes							0	0	0
Informático							0	0	0
Magistrado							0	0	0
Diplomata							0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência							0	0	0
Pessoal de Inspeção							0	0	0
Pessoal de Investigação Científica							0	0	0
Docente Ensino Universitário							0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico							0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário							0	0	0
Médico							0	0	0
Enfermeiro							0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica							0	0	0
Técnico Superior de Saúde							0	0	0
Chefia Tributária							0	0	0
Pessoal de Administração Tributária							0	0	0
Pessoal Aduaneiro							0	0	0
Conservador e Notário							0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado							0	0	0
Oficial de Justiça							0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)							0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)							0	0	0
Forças Armadas - Praça b)							0	0	0
Polícia Judiciária							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda							0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras							0	0	0
Guarda Prisional							0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)							0	0	0
Bombeiro							0	0	0
Polícia Municipal							0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Prestações de Serviços / Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefa		2		1		3	0	6	6
Avença							0	0	0
Total	0	2	0	1	0	3	0	6	6

NOTAS:

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Considerar o total de trabalhadores estrangeiros, **não naturalizados**, em efectividade de funções no serviço em 31 de Dezembro, de acordo com a nacionalidade;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	menor que 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																											0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																											0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)																											0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)															1												1	0	1
Dirigente intermédio de 2º grau a)															1		1										2	2	2
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																											0	0	0
Técnico Superior																		2		1							3	3	3
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo														3	1	1			5	1							6	5	11
Assistente operacional, operário, auxiliar																											0	0	0
Aprendizes e praticantes																											0	0	0
Informático																											0	0	0
Magistrado																											0	0	0
Diplomata																											0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																											0	0	0
Pessoal de Inspeção																											0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																											0	0	0
Docente Ensino Universitário																											0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																											0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																											0	0	0
Médico																											0	0	0
Enfermeiro																											0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																											0	0	0
Técnico Superior de Saúde																											0	0	0
Chefia Tributária																											0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																											0	0	0
Pessoal Aduaneiro																											0	0	0
Conservador e Notário																											0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																											0	0	0
Oficial de Justiça																											0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																											0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																											0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																											0	0	0
Polícia Judiciária																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																											0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																											0	0	0
Guarda Prisional																											0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																											0	0	0
Bombeiro																											0	0	0
Polícia Municipal																											0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	2	0	2	5	2	0	0	0	0	7	10	17	

Prestações de Serviços	menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
	Tarefa																												0
Avença																											0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

NOTAS:

Considere o total de trabalhadores que beneficiem de redução fiscal por motivo da sua deficiência;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/cargo/carreira/ Modos de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência		Mobilidade		Regresso de licença sem vencimento ou de período experimental		Comissão de serviço		CEAGP*		Outras situações		TOTAL		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0	0	0	
Dirigente superior de 1º grau a)															0	0	0	
Dirigente superior de 2º grau a)															0	0	0	
Dirigente intermédio de 1º grau a)															0	0	0	
Dirigente intermédio de 2º grau a)															0	0	0	
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)															0	0	0	
Técnico Superior	16	10			2	5	2						1		21	15	36	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo															0	0	0	
Assistente operacional, operário, auxiliar															0	0	0	
Aprendizes e praticantes															0	0	0	
Informático															0	0	0	
Magistrado															0	0	0	
Diplomata															0	0	0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência															0	0	0	
Pessoal de Inspeção															0	0	0	
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0	
Docente Ensino Universitário															0	0	0	
Docente Ensino Superior Politécnico															0	0	0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0	0	0	
Médico															0	0	0	
Enfermeiro															0	0	0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica															0	0	0	
Técnico Superior de Saúde															0	0	0	
Chefia Tributária															0	0	0	
Pessoal de Administração Tributária															0	0	0	
Pessoal Aduaneiro															0	0	0	
Conservador e Notário															0	0	0	
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0	
Oficial de Justiça															0	0	0	
Forças Armadas - Oficial b)															0	0	0	
Forças Armadas - Sargento b)															0	0	0	
Forças Armadas - Praça b)															0	0	0	
Polícia Judiciária															0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Oficial															0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia															0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Agente															0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Oficial															0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Sargento															0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Guarda															0	0	0	
Serviço Estrangeiros Fronteiras															0	0	0	
Guarda Prisional															0	0	0	
Outro Pessoal de Segurança c)															0	0	0	
Bombeiro															0	0	0	
Polícia Municipal															0	0	0	
Total	16	10	0	0	2	5	2	0	0	0	0	0	0	1	0	21	15	36

Prestações de Serviços (Modalidades de vinculação)	M	F	Total
Tarefa	45	122	167
Avença			0
Total	45	122	167

Notas:

Considerar o total de efectivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro inclusive;

* Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública. No caso de órgãos autárquicos considere, ainda, os formandos do CEAGPA;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de Janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Reforma/ /Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Cessação por mútuo acordo		Exoneração a pedido do trabalhador		Aplicação de pena disciplinar expulsa		Mobilidade		Cedência		Comissão de serviço		Outras situações		TOTAL		Total			
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F				
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																									0	0	0	
Dirigente superior de 1º grau a)																										0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)																										0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)																										0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)																							1			1	0	1
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																										0	0	0
Técnico Superior																										0	0	0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo																										0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar																										0	0	0
Aprendizes e praticantes																										0	0	0
Informático																										0	0	0
Magistrado																										0	0	0
Diplomata																										0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																										0	0	0
Pessoal de Inspeção																										0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																										0	0	0
Docente Ensino Universitário																										0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																										0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																										0	0	0
Médico																										0	0	0
Enfermeiro																										0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																										0	0	0
Técnico Superior de Saúde																										0	0	0
Chefia Tributária																										0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																										0	0	0
Pessoal Aduaneiro																										0	0	0
Conservador e Notário																										0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																										0	0	0
Oficial de Justiça																										0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																										0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																										0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																										0	0	0
Polícia Judiciária																										0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																										0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																										0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																										0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																										0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																										0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																										0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																										0	0	0
Guarda Prisional																										0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																										0	0	0
Bombeiro																										0	0	0
Polícia Municipal																										0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	

NOTAS:

Incluir todos os trabalhadores em regime de Nomeação ao abrigo do art. 8º e em Comissão de Serviço ao abrigo do art. 9º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos

Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Caducidade (termo)		Reforma/ /Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Revogação (cessação por mútuo acordo)		Resolução (por iniciativa do trabalhador)		Denúncia (por iniciativa do trabalhador)		Despedimento por inadaptação		Despedimento colectivo		Despedimento por extinção do posto de trabalho		Mobilidade		Cedência		Outras situações		TOTAL		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																														0	0	0	
Dirigente superior de 1º grau a)																														0	0	0	
Dirigente superior de 2º grau a)																														0	0	0	
Dirigente intermédio de 1º grau a)																														0	0	0	
Dirigente intermédio de 2º grau a)																														0	0	0	
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																														0	0	0	
Técnico Superior														1	4															1	2	15	17
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo						3	2																							1	3	3	6
Assistente operacional, operário, auxiliar							1																								0	1	1
Aprendizes e praticantes																															0	0	0
Informático																															0	0	0
Magistrado																															0	0	0
Diplomata																															0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																															0	0	0
Pessoal de Inspeção																															0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																															0	0	0
Docente Ensino Universitário																															0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																															0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																															0	0	0
Médico																															0	0	0
Enfermeiro																															0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																															0	0	0
Técnico Superior de Saúde																															0	0	0
Chefia Tributária																															0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																															0	0	0
Pessoal Aduaneiro																															0	0	0
Conservador e Notário																															0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																															0	0	0
Oficial de Justiça																															0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																															0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																															0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																															0	0	0
Polícia Judiciária																															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																															0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																															0	0	0
Guarda Prisional																															0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																															0	0	0
Bombeiro																															0	0	0
Polícia Municipal																															0	0	0
Total	0	0	0	0	3	4	0	0	0	0	0	0	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	9	0	0	0	2	5	19	24

NOTAS:

Incluir todos os trabalhadores em Contrato de Trabalho em Funções Públicas, e com Contrato de Trabalho no âmbito do Código do Trabalho;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores

Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldades de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos						0
Dirigente superior de 1º grau a)						0
Dirigente superior de 2º grau a)						0
Dirigente intermédio de 1º grau a)	1					1
Dirigente intermédio de 2º grau a)	2					2
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)						0
Técnico Superior	1					1
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo						0
Assistente operacional, operário, auxiliar						0
Aprendizes e praticantes						0
Informático						0
Magistrado						0
Diplomata						0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência						0
Pessoal de Inspeção						0
Pessoal de Investigação Científica						0
Docente Ensino Universitário						0
Docente Ensino Superior Politécnico						0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						0
Médico						0
Enfermeiro						0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica						0
Técnico Superior de Saúde						0
Chefia Tributária						0
Pessoal de Administração Tributária						0
Pessoal Aduaneiro						0
Conservador e Notário						0
Oficial dos Registos e do Notariado						0
Oficial de Justiça						0
Forças Armadas - Oficial b)						0
Forças Armadas - Sargento b)						0
Forças Armadas - Praça b)						0
Polícia Judiciária						0
Polícia de Segurança Pública - Oficial						0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia						0
Polícia de Segurança Pública - Agente						0
Guarda Nacional Republicana - Oficial						0
Guarda Nacional Republicana - Sargento						0
Guarda Nacional Republicana - Guarda						0
Serviço Estrangeiros Fronteiras						0
Guarda Prisional						0
Outro Pessoal de Segurança c)						0
Bombeiro						0
Polícia Municipal						0
Total	4	0	0	0	0	4

Notas:

- Para cada grupo, cargo ou carreira, indique o número de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, mas não ocupados durante o ano, por motivo de:

- não abertura de procedimento concursal, por razões imputáveis ao serviço;
- impugnação do procedimento concursal, devido a recurso com efeitos suspensivos ou anulação do procedimento;
- recrutamento não autorizado por não satisfação do pedido formulado à entidade competente;
- procedimento concursal improcedente, deserto, inexistência ou desistência dos candidatos aprovados;
- procedimento concursal em desenvolvimento.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)		Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório (1)		Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária (2)		Procedimento concursal		Consolidação da mobilidade na categoria (3)		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos											0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)											0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)											0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)											0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)											0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)											0	0	0
Técnico Superior											0	0	0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo											0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar											0	0	0
Aprendizes e praticantes											0	0	0
Informático											0	0	0
Magistrado											0	0	0
Diplomata											0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência											0	0	0
Pessoal de Inspeção											0	0	0
Pessoal de Investigação Científica											0	0	0
Docente Ensino Universitário											0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico											0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário											0	0	0
Médico											0	0	0
Enfermeiro											0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica											0	0	0
Técnico Superior de Saúde											0	0	0
Chefia Tributária											0	0	0
Pessoal de Administração Tributária											0	0	0
Pessoal Aduaneiro											0	0	0
Conservador e Notário											0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado											0	0	0
Oficial de Justiça											0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)											0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)											0	0	0
Forças Armadas - Praça b)											0	0	0
Polícia Judiciária											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda											0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras											0	0	0
Guarda Prisional											0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)											0	0	0
Bombeiro											0	0	0
Polícia Municipal											0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

(1) e (2) - Artigos 156, 157 e 158 da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

(3) - Artigo 99º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Rígido		Flexível		Desfasado		Jornada contínua		Trabalho por turnos		Específico (*)		Isenção de horário		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)														1	0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)													1	1	1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)													5	4	5	4	9
Dirigente intermédio de 2º grau a)			1										15	29	16	29	45
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)															0	0	0
Técnico Superior			113	144		3	9	34					2	2	124	183	307
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			120	130		3	2	13					2	2	122	148	270
Assistente operacional, operário, auxiliar			3	6			1	1					2		6	7	13
Aprendizes e praticantes															0	0	0
Informático															0	0	0
Magistrado															0	0	0
Diplomata															0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência															0	0	0
Pessoal de Inspeção															0	0	0
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0
Docente Ensino Universitário															0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico															0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0	0	0
Médico															0	0	0
Enfermeiro															0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica															0	0	0
Técnico Superior de Saúde															0	0	0
Chefia Tributária															0	0	0
Pessoal de Administração Tributária															0	0	0
Pessoal Aduaneiro															0	0	0
Conservador e Notário															0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0
Oficial de Justiça															0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)															0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)															0	0	0
Forças Armadas - Praça b)															0	0	0
Polícia Judiciária															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda															0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras															0	0	0
Guarda Prisional															0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)															0	0	0
Bombeiro															0	0	0
Polícia Municipal															0	0	0
Total	0	0	237	280	0	6	12	48	0	0	0	0	25	39	274	373	647

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

(*) Artigo 110º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

- a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº
- b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);
- c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores
- d) Considerar a meia jornada (Lei 84/2015, de 7/08)

Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Tempo completo												PNT inferior ao praticado a tempo completo										TOTAL		Total
													Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		M	F	
	<i>células abertas para indicar nº horas/semana</i>												<i>células abertas para indicar nº horas/semana</i>												
	35 horas		40 horas		42 horas				30 horas		27,5 horas		25 horas		20 horas										
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F							
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																		0	0	0					
Dirigente superior de 1º grau a)					1													0	1	1					
Dirigente superior de 2º grau a)			1	1														1	1	2					
Dirigente intermédio de 1º grau a)			5	4														5	4	9					
Dirigente intermédio de 2º grau a)			16	29														16	29	45					
Dirigente intermédio de 3º grau e Técnico Superior	9	33	114	147					2				1	1				124	183	307					
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	2	14	120	132					1		1							122	148	270					
Assistente operacional, operário, auxiliar	1	1	5	6														6	7	13					
Aprendizes e praticantes																		0	0	0					
Informático																		0	0	0					
Magistrado																		0	0	0					
Diplomata																		0	0	0					
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																		0	0	0					
Pessoal de Inspeção																		0	0	0					
Pessoal de Investigação Científica																		0	0	0					
Docente Ensino Universitário																		0	0	0					
Docente Ensino Superior Politécnico																		0	0	0					
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																		0	0	0					
Médico																		0	0	0					
Enfermeiro																		0	0	0					
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																		0	0	0					
Técnico Superior de Saúde																		0	0	0					
Chefia Tributária																		0	0	0					
Pessoal de Administração Tributária																		0	0	0					
Pessoal Aduaneiro																		0	0	0					
Conservador e Notário																		0	0	0					
Oficial dos Registos e do Notariado																		0	0	0					
Oficial de Justiça																		0	0	0					
Forças Armadas - Oficial b)																		0	0	0					
Forças Armadas - Sargento b)																		0	0	0					
Forças Armadas - Praça b)																		0	0	0					
Polícia Judiciária																		0	0	0					
Polícia de Segurança Pública - Oficial																		0	0	0					
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																		0	0	0					
Polícia de Segurança Pública - Agente																		0	0	0					
Guarda Nacional Republicana - Oficial																		0	0	0					
Guarda Nacional Republicana - Sargento																		0	0	0					
Guarda Nacional Republicana - Guarda																		0	0	0					
Serviço Estrangeiros Fronteiras																		0	0	0					
Guarda Prisional																		0	0	0					
Outro Pessoal de Segurança c)																		0	0	0					
Bombeiro																		0	0	0					
Polícia Municipal																		0	0	0					
Total	12	48	261	320	0	0	0	0	0	3	0	1	0	1	1	0	0	0	274	373	647				

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

Indique para cada um dos horários de trabalho semanal, assinalados ou a assinalar, o **número de trabalhadores** que o praticam;

PNT - Número de horas de trabalho semanal em vigor no serviço, fixado ou autorizado por lei. No mesmo serviço pode haver diferentes períodos normais de

(*) - Trabalho a tempo parcial, meia jornada ou outro regime: indicar o número de horas de trabalho semanais, se inferior ao praticado a tempo completo;

Quando existirem mais do que 3 horários a tempo parcial (incompletos) deve optar por estabelecer escalões em cada uma das células abertas de modo a contemplar

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011,

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores

Quadro 14: Contagem das horas de trabalho suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação do trabalho suplementar	Trabalho suplementar diurno		Trabalho suplementar nocturno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriados		TOTAL		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos												0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 1º grau a)												0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 2º grau a)												0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)												0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 2º grau a)												0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)												0:00	0:00	0:00
Técnico Superior												0:00	0:00	0:00
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo												0:00	0:00	0:00
Assistente operacional, operário, auxiliar	18:00											18:00	0:00	18:00
Aprendizes e praticantes												0:00	0:00	0:00
Informático												0:00	0:00	0:00
Magistrado												0:00	0:00	0:00
Diplomata												0:00	0:00	0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência												0:00	0:00	0:00
Pessoal de Inspeção												0:00	0:00	0:00
Pessoal de Investigação Científica												0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Universitário												0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Superior Politécnico												0:00	0:00	0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário												0:00	0:00	0:00
Médico												0:00	0:00	0:00
Enfermeiro												0:00	0:00	0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica												0:00	0:00	0:00
Técnico Superior de Saúde												0:00	0:00	0:00
Chefia Tributária												0:00	0:00	0:00
Pessoal de Administração Tributária												0:00	0:00	0:00
Pessoal Aduaneiro												0:00	0:00	0:00
Conservador e Notário												0:00	0:00	0:00
Oficial dos Registos e do Notariado												0:00	0:00	0:00
Oficial de Justiça												0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Oficial b)												0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Sargento b)												0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Praça b)												0:00	0:00	0:00
Polícia Judiciária												0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial												0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia												0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente												0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial												0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento												0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda												0:00	0:00	0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras												0:00	0:00	0:00
Guarda Prisional												0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal de Segurança c)												0:00	0:00	0:00
Bombeiro												0:00	0:00	0:00
Polícia Municipal												0:00	0:00	0:00
Total	18:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	18:00	0:00	18:00

NOTAS:

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas;

O trabalho suplementar diurno e nocturno só contempla o trabalho suplementar efectuado em dias normais de trabalho (primeiras 2 colunas).

As 3 colunas seguintes são específicas para o trabalho suplementar em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Grupo/cargo/carreira/ Horas de trabalho nocturno	Trabalho nocturno normal		Trabalho nocturno suplementar		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 1º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 2º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 2º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)					0:00	0:00	0:00
Técnico Superior					0:00	0:00	0:00
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo					0:00	0:00	0:00
Assistente operacional, operário, auxiliar					0:00	0:00	0:00
Aprendizes e praticantes					0:00	0:00	0:00
Informático					0:00	0:00	0:00
Magistrado					0:00	0:00	0:00
Diplomata					0:00	0:00	0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Inspeção					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Investigação Científica					0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Universitário					0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Superior Politécnico					0:00	0:00	0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0:00	0:00	0:00
Médico					0:00	0:00	0:00
Enfermeiro					0:00	0:00	0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica					0:00	0:00	0:00
Técnico Superior de Saúde					0:00	0:00	0:00
Chefia Tributária					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Administração Tributária					0:00	0:00	0:00
Pessoal Aduaneiro					0:00	0:00	0:00
Conservador e Notário					0:00	0:00	0:00
Oficial dos Registos e do Notariado					0:00	0:00	0:00
Oficial de Justiça					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Oficial b)					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Sargento b)					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Praça b)					0:00	0:00	0:00
Polícia Judiciária					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda					0:00	0:00	0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras					0:00	0:00	0:00
Guarda Prisional					0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal de Segurança c)					0:00	0:00	0:00
Bombeiro					0:00	0:00	0:00
Polícia Municipal					0:00	0:00	0:00
Total	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00

NOTAS:

Considerar o total de horas efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas;

Este quadro refere-se apenas a trabalho nocturno. Para o preenchimento da coluna "trabalho nocturno suplementar" neste quadro deve-se considerar o

trabalho suplementar efectuado em dias normais e em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casamento		Protecção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador-estudante		Por conta do período de férias		Com perda de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar		Greve		Injustificadas		Outros		Total		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																													0,0	0,0	0,0
Dirigente superior de 1º grau a)																													0,0	0,0	0,0
Dirigente superior de 2º grau a)																													0,0	0,0	0,0
Dirigente intermédio de 1º grau a)			20,0																										2,5	20,0	22,5
Dirigente intermédio de 2º grau a)				60,0	4,0	8,0	78,0	77,0			9,0						4,0				1,0			8,5	39,0	90,5	198,0	288,5			
Dirigente intermédio de 3º grau e																												0,0	0,0	0,0	
Técnico Superior		9,5		651,5	10,5	28,5	622,0	418,5			95,0					6,0	130,0			3,0	7,0			87,5	633,0	729,0	1.973,0	2.702,0			
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	15,0			303,0	39,0	65,0	883,0	1.721,5	21,0	21,0	51,5	65,5	58,0			9,0	19,5			2,0	3,0			167,0	530,5	1.201,5	2.773,0	3.974,5			
Assistente operacional, operário, auxiliar								157,0									10,0							8,5	7,5	8,5	174,5	183,0			
Aprendizes e praticantes																												0,0	0,0	0,0	
Informático																												0,0	0,0	0,0	
Magistrado																												0,0	0,0	0,0	
Diplomata																												0,0	0,0	0,0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																												0,0	0,0	0,0	
Pessoal de Inspeção																												0,0	0,0	0,0	
Pessoal de Investigação Científica																												0,0	0,0	0,0	
Docente Ensino Universitário																												0,0	0,0	0,0	
Docente Ensino Superior Politécnico																												0,0	0,0	0,0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																												0,0	0,0	0,0	
Médico																												0,0	0,0	0,0	
Enfermeiro																												0,0	0,0	0,0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																												0,0	0,0	0,0	
Técnico Superior de Saúde																												0,0	0,0	0,0	
Chefia Tributária																												0,0	0,0	0,0	
Pessoal de Administração Tributária																												0,0	0,0	0,0	
Pessoal Aduaneiro																												0,0	0,0	0,0	
Conservador e Notário																												0,0	0,0	0,0	
Oficial dos Registos e do Notariado																												0,0	0,0	0,0	
Oficial de Justiça																												0,0	0,0	0,0	
Forças Armadas - Oficial b)																												0,0	0,0	0,0	
Forças Armadas - Sargento b)																												0,0	0,0	0,0	
Forças Armadas - Praça b)																												0,0	0,0	0,0	
Polícia Judiciária																												0,0	0,0	0,0	
Polícia de Segurança Pública - Oficial																												0,0	0,0	0,0	
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																												0,0	0,0	0,0	
Polícia de Segurança Pública - Agente																												0,0	0,0	0,0	
Guarda Nacional Republicana - Oficial																												0,0	0,0	0,0	
Guarda Nacional Republicana - Sargento																												0,0	0,0	0,0	
Guarda Nacional Republicana - Guarda																												0,0	0,0	0,0	
Serviço Estrangeiros Fronteiras																												0,0	0,0	0,0	
Guarda Prisional																												0,0	0,0	0,0	
Outro Pessoal de Segurança c)																												0,0	0,0	0,0	
Bombeiro																												0,0	0,0	0,0	
Polícia Municipal																												0,0	0,0	0,0	
Total	15,0	9,5	20,0	1.014,5	53,5	101,5	1.583,0	2.374,0	0,0	21,0	21,0	155,5	65,5	58,0	0,0	0,0	15,0	163,5	0,0	0,0	5,0	11,0	0,0	0,0	271,5	1.212,5	2.049,5	5.121,0	7.170,5		

NOTAS:
 Considerar o total de dias completos de ausência ou períodos de meio dia;
 a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);
 b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);
 c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais

Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
13-03-2015	Adm.Pública-Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve. 201_REDUÇÃO OU MODIFICAÇÃO DA DURAÇÃO DE TRABALHO
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas	16	8:00	
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	16	8:00	

(*) Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

(*) Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

(*) Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

(*) Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

A - Remunerações mensais ilíquidas (brutas)

Mês de referência: Dezembro

(Indicar o Nº de trabalhadores de acordo com a respectiva posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de Dezembro)

Género / Escalão de remunerações	Número de trabalhadores		
	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €	0	0	0
501-1000 €	6	8	14
1001-1250 €	9	16	25
1251-1500 €	98	128	226
1501-1750 €	58	64	122
1751-2000€	22	50	72
2001-2250 €	14	38	52
2251-2500 €	6	10	16
2501-2750 €	8	22	30
2751-3000 €	8	3	11
3001-3250 €	15	13	28
3251-3500 €	10	7	17
3501-3750 €	5	5	10
3751-4000 €	2		2
4001-4250 €	3	1	4
4251-4500 €	5	3	8
4501-4750 €	2	1	3
4751-5000 €		1	1
5001-5250 €	2	1	3
5251-5500 €		2	2
5501-5750 €			0
5751-6000 €			0
Mais de 6000 €	1		1
Total	274	373	647

NOTAS:

- Deve indicar o número de trabalhadores em cada escalão por género;
- O total do quadro 17 deve ser igual ao total dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, por género
- Remunerações mensais ilíquidas (brutas): Considerar remuneração mensal base ilíquida mais
- Não incluir prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais;
- Não considerar o duodécimo do subsídio de natal

B - Remunerações máximas e mínimas dos trabalhadores a tempo completo

Período de referência: mês de Dezembro

Remuneração (€)	Euros	
	Masculino	Feminino
Mínima (€)	949,67 €	826,33 €
Máxima (€)	6.602,22 €	5.323,14 €

NOTA:

Na remuneração deve incluir o valor (euros) das remunerações, mínima e máxima.

Reportar a remuneração mensal base ilíquida mais os suplementos regulares e/ou adicionais/referenciais remuneratórios de natureza permanente

Quadro 18: Total dos encargos anuais com pessoal

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base (*)	14.288.261,60 €
Suplementos remuneratórios	2.055.399,51 €
Prémios de desempenho	17.697,84 €
Prestações sociais	755.617,94 €
Benefícios sociais	1.819.090,24 €
Outros encargos com pessoal (**)	3.862.912,41 €
Total	22.798.979,54 €

Nota:

(*) - incluindo o subsídio de férias e o subsídio de Natal.

(**) - registar as indemnizações por férias não gozadas e as compensações por caducidade dos contratos dos trabalhadores saídos.

Não incluir prestadores de serviços

Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalho suplementar (diurno e nocturno)	113,03 €
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (*)	
Disponibilidade permanente	
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	
Risco, penosidade e insalubridade	
Fixação na periferia	
Trabalho por turnos	
Abono para falhas	1.035,48 €
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	78.345,04 €
Representação	384.526,84 €
Secretariado	
Outros suplementos remuneratórios	1.591.379,12 €
Total	2.055.399,51 €

Nota:

(*) - se não incluído em trabalho suplementar (diurno e nocturno).

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da protecção da parentalidade (maternidade, paternidade e adopção)	
Abono de família	
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	
Subsídio de funeral	
Subsídio por morte	
Acidente de trabalho e doença profissional	967,43 €
Subsídio de desemprego	
Subsídio de refeição	754.650,51 €
Outras prestações sociais (incluindo Pensões)	
Total	755.617,94 €

Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais

Benefícios de apoio social	Valor (Euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	
Refeitórios	
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	
Colónias de férias	
Subsídio de estudos	
Apoio socio-económico	
Outros benefícios sociais	1.819.090,24 €
Total	1.819.090,24 €

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						In itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	0						1	1				
	F	0						1	1				
Nº de acidentes de trabalho (AT) <u>com baixa</u> ocorridos no ano de referência	M	0						0					
	F	0						0					
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0						0					
	F	0						0					
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0						0					
	F	0						0					

Notas:

Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.

O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	1
- absoluta	
- parcial	1
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	
Casos de incapacidade temporária e parcial	
Total	1

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		

Nota:

(*) - Conforme lista constante do DR nº 6/2001, de 3 de Maio, actualizado pelo DR nº 76/2007, de 17 de Julho.

Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	414	0,00 €
Exames de admissão	24	
Exames periódicos	295	
Exames ocasionais e complementares	95	
Exames de cessação de funções	0	
Despesas com a medicina no trabalho (*)		37.965,00 €
Visitas aos postos de trabalho		

Nota:

(*) incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho que prestaram serviço durante o ano, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1. ("pessoas ao serviço em 31 de Dezembro"), as despesas efectuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho Intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	5
Visitas aos locais de trabalho	20
Outras	15

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Acções de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	
Formação profissional	
Adaptação do posto de trabalho	
Alteração do regime de duração do trabalho	
Mobilidade interna	

Nota:

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 6 de Março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	4
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	30

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Custos	Valor (Euros)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)	
Equipamento de protecção (b)	
Formação em prevenção de riscos (c)	
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)	

Nota:

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos

(c) Encargos na formação, informação e consulta

(d) Incluir única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da sua profissão.

Quadro 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	378	78	0	0	456
Externas	92	15	0	0	107
Total	470	93	0	0	563

Notas:

Relativamente às acções de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efectivos do serviço, considerar como:

- acção interna, organizada pela entidade;
- acção externa, organizada por outras entidades;

- N.º de participações = n.º trabalhadores na acção 1 + n.º trabalhadores na acção 2 +...+ n.º trabalhadores na acção n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações);

Quadro 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ Nº de participações e de participantes	Acções internas	Acções externas	TOTAL	
	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participações (*)	Nº de participantes (**)
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos			0	
Dirigente superior de 1º grau a)			0	
Dirigente superior de 2º grau a)		1	1	1
Dirigente intermédio de 1º grau a)		3	3	2
Dirigente intermédio de 2º grau a)	10	19	29	19
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)	0		0	0
Técnico Superior	288	66	354	179
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	155	18	173	125
Assistente operacional, operário, auxiliar	3		3	2
Aprendizes e praticantes			0	
Informático			0	
Magistrado			0	
Diplomata			0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo			0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional			0	
Pessoal de Inspeção			0	
Pessoal de Investigação Científica			0	
Docente Ensino Universitário			0	
Docente Ensino Superior Politécnico			0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			0	
Médico			0	
Enfermeiro			0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica			0	
Técnico Superior de Saúde			0	
Chefia Tributária			0	
Pessoal de Administração Tributária			0	
Pessoal Aduaneiro			0	
Conservador e Notário			0	
Oficial dos Registos e do Notariado			0	
Oficial de Justiça			0	
Forças Armadas - Oficial b)			0	
Forças Armadas - Sargento b)			0	
Forças Armadas - Praça b)			0	
Polícia Judiciária			0	
Polícia de Segurança Pública - Oficial			0	
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia			0	
Polícia de Segurança Pública - Agente			0	
Guarda Nacional Republicana - Oficial			0	
Guarda Nacional Republicana - Sargento			0	
Guarda Nacional Republicana - Guarda			0	
Serviço Estrangeiros Fronteiras			0	
Guarda Prisional			0	
Outro Pessoal de Segurança c)			0	
Bombeiro			0	
Polícia Municipal			0	
Total	456	107	563	328

Notas:

(*) - N.º de participações = n.º trabalhadores na acção 1 + n.º trabalhadores na acção 2 +...+ n.º trabalhadores na acção n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações);

(**) - Considerar o total de trabalhadores que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 acção de formação (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta apenas como 1 participante);

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado na carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 29: Contagem das horas despendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/	Horas Despendidas	Horas Despendidas em acções internas	Horas Despendidas em acções externas	Total de horas em acções de formação
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos				0:00
Dirigente superior de 1º grau a)				0:00
Dirigente superior de 2º grau a)			42:00	42:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)			17:00	17:00
Dirigente intermédio de 2º grau a)	165:00		365:30	530:30
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)	0:00			0:00
Técnico Superior	5833:00		970:45	6803:45
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	2745:00		347:00	3092:00
Assistente operacional, operário, auxiliar	57:00			57:00
Aprendizes e praticantes				0:00
Informático				0:00
Magistrado				0:00
Diplomata				0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo				0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional				0:00
Pessoal de Inspeção				0:00
Pessoal de Investigação Científica				0:00
Docente Ensino Universitário				0:00
Docente Ensino Superior Politécnico				0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário				0:00
Médico				0:00
Enfermeiro				0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica				0:00
Técnico Superior de Saúde				0:00
Chefia Tributária				0:00
Pessoal de Administração Tributária				0:00
Pessoal Aduaneiro				0:00
Conservador e Notário				0:00
Oficial dos Registos e do Notariado				0:00
Oficial de Justiça				0:00
Forças Armadas - Oficial b)				0:00
Forças Armadas - Sargento b)				0:00
Forças Armadas - Praça b)				0:00
Polícia Judiciária				0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial				0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia				0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente				0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial				0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento				0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda				0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras				0:00
Guarda Prisional				0:00
Outro Pessoal de Segurança c)				0:00
Bombeiro				0:00
Polícia Municipal				0:00

Notas:

Considerar as horas despendidas por todos os efectivos do serviço em cada um dos tipos de acções de formação realizadas durante o ano;

- Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);
- Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);
- Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 30: Despesas anuais com formação

Tipo de acção/valor	Valor (Euros)
Despesa com acções internas	28.709,20 €
Despesa com acções externas	12.417,72 €
Total	41.126,92 €

Notas:

Considerar as despesas efectuadas durante ano em actividades de formação e suportadas pelo orçamento da entidade.

Quadro 31: Relações profissionais

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	94
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	8
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

Quadro 32: Disciplina

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	
Processos instaurados durante o ano	
Processos transitados para o ano seguinte	
Processos decididos - total:	0
* Arquivados	
* Repreensão escrita	
* Multa	
* Suspensão	
* Demissão (1)	
* Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	
* Cessação da comissão de serviço	

Notas:

(1) - para trabalhadores Nomeados

(2) - para trabalhadores em Contratos de Trabalho em Funções Públicas